

Primária 5

Doutrina e Convênios
História de Igreja
Para o ensino de 8 a 11
anos

Primária 5

Doutrina e Convênios História da Igreja

Para o ensino de crianças de oito a onze anos

© 1996 A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
Todos os direitos reservados
Impresso no Brasil

Aprovação do Inglês: 10/93
Aprovação da Tradução: 10/93
Translation of Primary 5

Sumário

Número e Título da Lição	Página
Auxílios para o Professor	v
Cronologia da História da Igreja	xv
1 Joseph Smith e a Primeira Visão	1
2 A Apostasia e a Necessidade da Restauração da Igreja de Jesus Cristo	7
3 O Anjo Morôni Visita Joseph Smith	12
4 Joseph Smith Prepara-se para Receber as Placas de Ouro	16
5 Joseph Smith Recebe as Placas de Ouro	20
6 Joseph Smith Começa a Traduzir as Placas de Ouro	26
7 Joseph Smith Traduz as Placas de Ouro	31
8 Restauração do Sacerdócio	36
9 As Testemunhas Vêm as Placas de Ouro	42
10 Publicação do Livro de Mórmon	47
11 Organização d'a Igreja Restaurada de Jesus Cristo	52
12 Restauração das Ordenanças Importantes	57
13 Os Primeiros Missionários Pregam o Evangelho	64
14 Emma Smith Faz uma Seleção de Hinos Sagrados	70
15 O Profeta Recebe Revelação para a Igreja	76
16 Os Santos Reúnem-se em Kirtland, Ohio	80
17 Edward Partridge É Chamado como o Primeiro Bispo	86
18 O Senhor Revela a Lei da Consagração	91
19 Os Santos Aprendem a Distinguir o Bem do Mal	98
20 Joseph Smith Traduz a Bíblia e outras Escrituras	104
21 Joseph Smith É Coberto de Piche e Penas	110
22 Publicação das Revelações Modernas	115
23 O Profeta Tem uma Visão dos Três Reinos de Glória	121
24 A Escola dos Profetas e a Palavra da Sabedoria	127
25 Construção do Templo de Kirtland	133
26 Dedicção do Templo de Kirtland	139
27 Os Santos São Expulsos do Condado de Jackson	147
28 O Acampamento de Sião Marcha para Missouri	153

29	Os Missionários Partem para Outras Nações	159
30	Adão-ondi-Amã	167
31	A Ordem de Extermínio	174
32	Joseph Smith É Preso Injustamente	180
33	Os Santos Constroem Nauvoo, a Bela	186
34	Joseph Smith Ensina sobre o Batismo pelos Mortos	193
35	O Templo de Nauvoo É Usado para Ordenanças Sagradas	198
36	Joseph Smith Escreve as Regras de Fé	204
37	O Martírio de Joseph e Hyrum Smith	210
38	Brigham Young Lidera a Igreja	216
39	Os Santos Constroem Winter Quarters	222
40	A Primeira Companhia de Pioneiros Cruza as Planícies	229
41	Os Santos Estabelecem-se no Vale de Salt Lake	238
42	Os Pioneiros Demonstram Fé em Jesus Cristo	245
43	As Companhias de Carrinhos de Mão Chegam ao Vale de Salt Lake	254
44	Construção e Dedicção do Templo de Salt Lake	263
45	Lorenzo Snow Recebe uma Revelação sobre o Dízimo	272
46	Fortalecer nosso Testemunho do Evangelho Restaurado	280
	Referências	286

Auxílios para o Professor

O Salvador explicou a importância de obedecer aos mandamentos e ensiná-los, declarando: “(...) Aquele (...) que cumprir [os mandamentos] e [os] ensinar será chamado grande no reino dos céus”. (Mateus 5:19) Você recebeu a sagrada responsabilidade de ajudar as crianças a aprenderem a guardar os convênios do batismo e fortalecer seu testemunho. Pode ser uma boa influência na vida de cada menina que se está preparando para tornar-se uma moça e cada menino que se está preparando para tornar-se um rapaz e receber o sacerdócio.

Em 1831, pouco depois da organização da Igreja, o Salvador declarou que os professores “(...) ensinarão os princípios de meu evangelho que estão na Bíblia e no Livro de Mórmon (...)” (D&C 42:12), que eram as únicas escrituras disponíveis na época. Os professores têm hoje a responsabilidade de ensinar as verdades sagradas contidas em todas as obras-padrão, incluindo Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor, para ajudar as crianças a desenvolverem fé em Deus e em Seu Filho, Jesus Cristo.

Cursos da Primária Todas as crianças que no dia primeiro de janeiro tiverem de oito a onze anos deverão receber aulas tiradas de um dos seguintes manuais: Primária 4, 5, 6 ou 7. Toda criança dessa faixa etária freqüentará apenas um desses cursos durante o ano. Ao final de um período de 4 anos, as crianças terão estudado todas as obras-padrão. Primária 4 é baseado no Livro de Mórmon; Primária 5, na História da Igreja, Doutrina e Convênios e Joseph Smith, que se encontra em Pérola de Grande Valor; Primária 6, no Velho Testamento e nos livros de Moisés e Abraão, que se encontram em Pérola de Grande Valor; e Primária 7, no Novo Testamento.

As classes deverão ser organizadas de acordo com as necessidades locais e o número de crianças de oito a onze anos. Seja qual for a maneira que sua classe tenha sido organizada, lembre-se de que todas as crianças devem receber a devida atenção.

Quando as crianças completarem doze anos de idade, começarão a freqüentar a reunião das Moças ou do Sacerdócio Aarônico durante o tempo de compartilhar, até primeiro de janeiro seguinte, quando, então, passarão a freqüentar o curso da Escola Dominical.

Utilização deste Manual

Este curso trata da restauração da Igreja de Jesus Cristo nos últimos dias, por meio do Profeta Joseph Smith. Enquanto você ensina e debate os relatos históricos de cada lição e as passagens de Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor, as crianças poderão adquirir um testemunho mais forte da restauração da Igreja de Cristo e da divina missão do Profeta Joseph Smith. Poderão também desenvolver amor e gratidão pelos santos que permaneceram fiéis ao evangelho de Jesus Cristo apesar das dificuldades e perseguições que sofreram.

Incentive as crianças a lerem em casa, individualmente ou com a família, as passagens selecionadas da seção “Sugestão para Leitura no Lar”, que se encontra no final de cada lição. Ao aprenderem os importantes princípios

contidos nas lições, as crianças terão maior desejo de guardar os convênios que fizeram com Deus e servir na Igreja por toda a vida. Essas verdades também lhes darão forças para resistir às tentações do mundo atual.

Preparação Pessoal para Ensinar

Para cumprir seu sagrado chamado de professor das crianças, você deve preparar-se tanto mental quanto espiritualmente. Parte dessa preparação consiste em obter entendimento e testemunho dos princípios que irá ensinar. O Salvador, o maior de todos os mestres, ensinou-nos como devemos nos preparar para ensinar Seu evangelho a outras pessoas:

- Procure humildemente a companhia do Espírito, por meio da oração. O Senhor disse: “Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações”. (D&C 112:10) Se formos humildes, seremos abençoados com a capacidade de saber como o Senhor espera que ensinemos Seus filhos.
- Estude as escrituras e as palavras dos profetas destes últimos dias. Há muito poder no estudo e ponderação das palavras do Senhor. Ele nos ordenou: “(...) Primeiro procura obter minha palavra e então tua língua será desatada; e então, se o desejares, terás meu Espírito e minha palavra, sim, o poder de Deus para convencer os homens”. (D&C 11:21)

Um profeta destes últimos dias, o Presidente Ezra Taft Benson, reafirmou a necessidade de estudar as palavras do Senhor: “Exorto-vos a vos entregardes novamente ao estudo das escrituras. Mergulhai nelas diariamente, para que o poder do Espírito vos ampare em vossos chamados”. (*A Liahona*, julho de 1986, p. 84).

- Seja fiel a seus convênios. A capacidade de ser guiado pelo Espírito depende de sua fidelidade aos convênios que fez com o Pai Celestial. Estará também dando um bom exemplo ao “(...) [observar] os convênios e (...) [cumprir-los] (...)” (D&C 42:13). Se as crianças perceberem seu amor pelo Salvador e seu compromisso de viver o evangelho, irão sentir-se mais motivadas a segui-Lo.
- Procure maneiras de ajudar as crianças a sentirem o amor do Salvador. Diga-lhes sempre o quanto você as ama e reconheça o potencial e valor que elas têm. Seu amor e bondade ajudarão as crianças a compreenderem o amor que o Pai Celestial e Jesus Cristo sentem por elas, além de ajudarem-nas a amar as outras pessoas.

Preparação das Aulas

Este manual irá ajudá-lo a organizar aulas que ensinem a respeito dos acontecimentos da história recente da Igreja e de passagens de Doutrina e Convênios e de Joseph Smith—História, em Pérola de Grande Valor. As lições têm por objetivo ajudar as crianças a compreenderem melhor que Doutrina e Convênios é o livro de escrituras que ensina a respeito da restauração e estabelecimento da igreja de Jesus Cristo nestes últimos dias. Ensine as lições na ordem em que aparecem no manual. Cada lição aborda um princípio do evangelho e o modo pelo qual as crianças podem aplicá-lo na vida, mas o principal objetivo de todas as lições é ajudar as crianças a desenvolverem um testemunho da igreja restaurada de Jesus Cristo.

Ensine de acordo com a capacidade de sua classe, lembrando-se de que a compreensão dos alunos é mais importante que apresentar todo o material da lição. Se as lições forem bem preparadas e interessantes, as crianças terão maior motivação para ouvir e aprender. Ao preparar-se para ensinar pelo Espírito, você estará ajudando as crianças a fortalecerem seu testemunho da veracidade do evangelho restaurado e de Joseph Smith como o Profeta da Restauração.

Os passos abaixo irão ajudá-lo em sua preparação para ensinar de modo eficaz as crianças de sua classe:

1. Uma ou duas semanas antes da aula, estude, em espírito de oração, o propósito da lição e as passagens indicadas na seção “Preparação”. Releia o propósito da lição, os relatos históricos e as passagens das escrituras, meditando sobre como se aplicam às crianças de sua classe. Pergunte a si mesmo: “Quais são os conceitos ou verdades mais importantes que as crianças devem aprender nesta lição?” “Como esta lição poderá ajudar as crianças a desenvolverem fé em Jesus Cristo, fortalecer o testemunho delas e dar-lhes forças para resistir às tentações malignas que enfrentam?” Escreva as idéias que lhe vierem à mente.

O livro *Princípios do Evangelho* (31110 059) foi preparado para ser um guia de estudo pessoal dos princípios e doutrinas básicas do evangelho. Existem capítulos específicos desse livro indicados na seção “Preparação” de algumas lições. Esses capítulos podem ajudar em sua preparação para o ensino da doutrina ou princípio mais importante da lição. O livro pode ser encontrado na biblioteca da ala ou adquirido no centro de distribuição local.

2. A lição não explica como ensinar as escrituras e os relatos históricos. Você deve procurar a orientação do Espírito para decidir o que usar e como ensinar. Utilize métodos diferentes de ensino a cada semana. (Ver “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, nesta página.) Envolver o maior número possível de crianças na atividade de aprendizagem.
3. Escolha as perguntas do “Debate” que mais irão ajudar as crianças a compreenderem as escrituras e os relatos históricos e a aplicá-los na própria vida. As perguntas podem ser feitas em qualquer momento da aula. Não é necessário usar todas as perguntas.
4. Leia “Atividades Complementares” e decida quando e como irá usar as que, em sua opinião, podem melhor ajudar as crianças de sua classe a compreenderem as escrituras, os relatos históricos e o propósito da lição. As turmas diferem umas das outras e algumas atividades que funcionam bem para determinado grupo podem não ser adequadas para outro.
5. Prepare-se para contar experiências pessoais que ilustrem o propósito da lição. Siga a orientação do Espírito ao contar suas experiências à classe e ao pedir que os alunos relatem as experiências deles a você e às outras crianças. Algumas experiências pessoais e familiares são muito sagradas ou particulares e não devem ser comentadas em público.

Como Usar os
Relatos
Escriturísticos e
Históricos para
Ensinar as Crianças

Procure sempre obter a companhia do Espírito ao preparar-se para ensinar as lições. (Ver Alma 17:2–4; D&C 42:12–14; 50:17–22.) O Espírito irá ajudá-lo a saber como tornar suas aulas interessantes e significativas para as crianças que for ensinar.

Algumas das crianças de sua classe talvez não estejam familiarizadas com as escrituras; ao ler em grupo, ajude os alunos que têm dificuldade para encontrar as escrituras. Você pode tomar algum tempo no começo do ano, particularmente se estiver ensinando crianças mais novas, para mostrar aos alunos como se procura uma referência nas escrituras.

As fontes utilizadas na compilação de cada relato histórico estão relacionadas no final do manual, na seção “Referências”. Consulte essas fontes, se desejar mais informações sobre um acontecimento em particular mencionado no relato histórico.

Experimente diversas maneiras de apresentar o material da lição, a fim de manter o interesse das crianças. As sugestões a seguir poderão ajudá-lo a variar o modo de ensinar:

1. Apresente os relatos escriturísticos e os históricos com suas próprias palavras. Procure ensinar as crianças a visualizarem o evento e as pessoas. Ajude-as a compreender que as pessoas de quem você está falando existiram de verdade e os eventos realmente aconteceram.
2. Peça às crianças que leiam as passagens escolhidas diretamente das escrituras. Nunca se esqueça de que pode haver crianças que não lêem muito bem, independentemente da idade. Se todas as crianças souberem ler, você poderá dar-lhes alguns minutos para que leiam em silêncio. Em seguida, poderá realizar um debate sobre o que leram. Depois que as crianças tiverem terminado de ler, use o tempo de debate para ajudá-las a compreender as palavras e passagens difíceis.
3. Utilize as gravuras sugeridas para ajudar as crianças a visualizarem o que aconteceu. A maioria das lições contém, na seção “Materiais Necessários”, sugestões de gravuras para serem utilizadas. As gravuras são numeradas e estão incluídas neste manual. Algumas das gravuras também se encontram no Pacote de Gravuras do Evangelho, que talvez possa ser encontrado na biblioteca da ala. (O código das gravuras é indicado na seção “Materiais Necessários”.) Algumas das gravuras trazem a história correspondente impressa no verso. Você pode utilizar outras gravuras adequadas.
4. Faça com que as crianças representem um relato histórico. (Tenha cuidado para que as dramatizações não modifiquem o significado dos acontecimentos.) Você poderá levar alguns acessórios simples, como um chapéu ou um paletó, etc., e deixar que as crianças representem a história inteira ou parte dela. Pergunte-lhes como se sentiriam se fossem as pessoas que representaram.
5. Desenhe gravuras ou ilustrações simples no quadro-negro, ou mostre gravuras ou recortes enquanto conta ou lê uma história das escrituras ou um relato histórico.
6. Faça uma leitura dramática, com várias crianças lendo um roteiro que conte parte de um relato de escritura ou relato histórico. Quando conveniente, faça com que as crianças leiam diretamente das escrituras.
7. Convide um pai, um membro do ramo ou ala, ou uma das crianças para contar um relato de escritura ou um relato histórico. Conceda-lhe uma ou duas semanas de preparação, não esquecendo de estabelecer um limite máximo para o tempo da apresentação.
8. Antes de ensinar um princípio ou relato histórico, submeta as crianças a um pequeno teste, como, por exemplo, um teste do tipo falso-ou-verdadeiro ou um breve questionário. Explique-lhes que deseja saber o quanto conhecem a respeito do princípio ou relato. Submeta-as ao mesmo teste, no final da aula, para que elas vejam o que aprenderam.
9. Relacione no quadro-negro ou faça tiras de papel com as palavras e os nomes importantes do relato escriturístico ou histórico. Peça às crianças que procurem prestar atenção a esses nomes, enquanto você estiver falando sobre o assunto. Ajude-as a ampliar seu vocabulário para que compreendam melhor as escrituras e aprendam a gostar de lê-las em casa.
10. Antes da aula, escreva perguntas a respeito do relato escriturístico ou histórico no quadro-negro. Sempre que as crianças descobrirem uma resposta, durante a história, pare o relato para debater as perguntas e as respostas.

11. Conte a escritura ou relato histórico e deixe que as crianças recontem as partes de que mais gostaram. Você poderá pedir a um aluno que comece a história e depois chamar outros para darem seguimento.
12. Faça as crianças ouvirem uma gravação de versículos de escrituras.
13. Faça um jogo de combinar cartões. Prepare de quatro a oito pares de cartões ou papéis de 9 x 12 cm. No exemplo abaixo, um dos cartões do par contém o número da regra de fé, e o outro, as palavras ou idéias mais importantes da regra de fé. Embaralhe os cartões e coloque-os de face para baixo sobre uma mesa ou no chão. Peça a uma criança de cada vez que se adiante e vire dois cartões. Leia em voz alta o que está escrito em cada cartão. Se os cartões combinarem, serão deixados com a face voltada para cima. Caso contrário, serão desvirados, e outra criança terá a vez de jogar. Continue até que todos os cartões tenham sido combinados corretamente.

Seguem-se abaixo os pares que podem ser usados no jogo de memória sobre as Regras de Fé:

Um—Deidade

Dois—Adão

Três—Expição

Quatro—Primeiros Princípios e Ordenanças

Cinco—Mãos

Seis—Organização

Sete—Dons

Oito—Palavra de Deus

Nove—Revelação

Dez—Dez Tribos

Onze—Adoração

Doze—Lei

Treze—Louvável

14. Realize um jogo de perguntas. Coloque várias perguntas em uma jarra ou caixa e faça com que os alunos tirem uma pergunta por vez e respondam-na.

Realizar Debates

A participação nos debates e outras atividades de aprendizado ajudará as crianças a aprenderem princípios do evangelho. As diretrizes a seguir poderão ajudá-lo a fazer perguntas significativas e animar os debates em classe:

1. Faça a pergunta e cite uma referência das escrituras, para que os alunos encontrem as respostas nas escrituras.
2. Faça perguntas que não possam ser respondidas com um simples “sim” ou “não”, mas exijam reflexão e debate. As perguntas que começam com *por que, como, quem, o que, quando e onde* geralmente são mais eficazes.
3. Use de tato com as crianças que estiverem receosas de participar. Envolve os alunos que geralmente não participam dos debates, chamando-os pelo nome e fazendo-lhes uma pergunta a que possam responder. Dê-lhes tempo para pensar na resposta. Ajude-os, se necessário, mas somente após ter-lhes dado tempo para pensar e responder por si mesmos.

Ajudar as Crianças a Aplicarem Princípios Ensinados

4. Incentive as crianças a compartilharem seus sentimentos a respeito do que estão aprendendo nas escrituras. Faça comentários positivos a respeito da contribuição delas.

5. Cumprimente sinceramente as crianças quando responderem às perguntas. Mostre-lhes que suas idéias e sentimentos são importantes.

Ajude as crianças a aplicarem na própria vida os princípios ensinados. Tiago desafiou-nos a sermos “(...) cumpridores da palavra, e não somente ouvintes (...)” (Tiago 1:22). As idéias a seguir poderão ajudá-lo a cumprir essa tarefa:

1. Quando movido pelo Espírito, preste testemunho das verdades que estiver ensinando. Sua aula será mais eficaz se você ensinar com sinceridade e convicção.
2. Incentive as crianças a lerem as escrituras em casa, individualmente e com a família. Incentive-as a levarem suas próprias escrituras para a classe. Consiga livros de escrituras extras para as crianças usarem na classe, caso não tenham seus próprios livros de escrituras ou os tenham esquecido. Se houver uma biblioteca em sua ala ou ramo, poderá tomá-los emprestados da biblioteca. Durante o ano, incentive as crianças da classe a marcarem em seus próprios livros de escrituras (não nos livros da biblioteca) versículos específicos que tenham aplicação significativa em sua vida. Poderiam marcar, por exemplo, Doutrina e Convênios 3:7, 4:2, 8:2-3, e 14:7.
3. Peça às crianças que contem o que aprenderam. Pergunte-lhes como podem aplicar os princípios do evangelho, ensinados na aula, em sua própria vida.
4. Faça o papel de repórter e entreviste as crianças, como se fossem as pessoas sobre as quais leram nos relatos escriturísticos ou históricos. Peça-lhes que contem detalhes do relato histórico e como se sentem a respeito do que aconteceu.
5. Divida a classe em dois ou mais grupos pequenos. Depois de contar o relato escriturístico ou relato histórico, peça a cada grupo que escreva os princípios importantes da história. Em seguida, deixe que os grupos se revezem no debate de como esses princípios podem ser aplicados à vida das crianças.
6. Faça uma busca de escrituras. Dê às crianças da classe uma pista: um evento, uma situação ou problema. Em seguida, desafie-as a encontrar uma escritura que se aplique à pista. Peça às crianças que encontrarem primeiro uma escritura adequada, que ajudem o restante da classe. Peça-lhes, então, que expliquem por que a escritura se aplica à pista dada.
7. Relate ocasiões específicas em que você observou as crianças obedecerem aos princípios discutidos. Por exemplo: se estiver ensinando uma aula a respeito de bondade, poderá ressaltar ocasiões em que viu as crianças serem bondosas para com outras pessoas.
8. Incentive as crianças a contarem à família o que aprenderam. Procure a orientação do Espírito ao decidir a parte da lição que irá sugerir que as crianças contem em casa. Elas podem contar uma história, debater uma pergunta ou realizar uma atividade da lição para sua família. Tenha tato com as crianças que se encontram em circunstâncias especiais com relação à própria família e que talvez tenham que contar o que aprenderam a outros adultos importantes de sua vida.
9. Acompanhe as tarefas. Sempre que fizer uma designação de tarefa ou desafio, não deixe de perguntar às crianças a respeito de sua experiência no início da aula da semana seguinte.

Ajudar as Crianças a Lerem as Escrituras em Casa

Sua atitude com relação às escrituras exercerá forte influência nas crianças de sua classe. Decida, em espírito de oração, a maneira de incentivar as crianças a lerem individualmente e com a família. Ajude as crianças a terem a experiência de plantar a palavra de Deus no coração e nutri-la. Essa semente, então, crescerá e se tornará deliciosa para elas. (Ver Alma 32:28.) Uma “Sugestão para Leitura no Lar” será dada no final de cada lição; você poderá dar a cada criança uma folha de papel com os versículos da semana, ou entregar às crianças um marcador de livro no qual poderão escrever a leitura de cada semana. Seja positivo e criativo nos métodos usados para incentivar as crianças.

Ajudar as Crianças a Decorarem as Escrituras

Decorar escrituras pode ser um modo eficaz de aprender verdades do evangelho. A maioria das crianças gosta de decorar, se forem usadas abordagens interessantes e criativas. Seguem-se sugestões de métodos agradáveis para ajudar as crianças a decorarem:

1. Escreva no quadro-negro ou faça um cartaz com a primeira letra de cada palavra da passagem a ser decorada. Você pode, por exemplo, fazer o seguinte cartaz com as palavras da primeira regra de fé:

C e D o P E e e S F J C e n E S

Aponte para cada letra, ao dizer a palavra correspondente. Repita a escritura algumas vezes e faça com que as crianças repitam o que conseguirem. Em pouco tempo, não precisarão mais do cartaz.

2. Divida a escritura em frases curtas. Diga cada frase em voz alta, começando do fim e voltando até o princípio, de modo que as crianças repitam a parte menos conhecida primeiro. Por exemplo, em Doutrina e Convênios 4:2, as crianças dizem “para que vos apresenteis sem culpa perante Deus no último dia” diversas vezes. Depois, acrescentam a frase anterior: “Vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força”. Em seguida, dizem o versículo inteiro.
3. Se as crianças souberem ler bem, prepare uma cópia da escritura para cada uma delas. Corte cada cópia em tiras contendo algumas palavras ou frases. Depois que elas disserem o versículo juntas algumas vezes, entregue um conjunto de tiras misturadas a cada criança e peça-lhes que arrumem as tiras na ordem correta.
4. Repita a escritura diversas vezes, fazendo pausas para permitir que uma criança diga a palavra ou frase seguinte. Depois, faça outra criança acrescentar mais uma frase ou palavra. Continue até que todas as crianças tenham participado ao menos uma vez.
5. Use músicas para ajudar as crianças a decorarem. Você poderá, por exemplo, ensinar *As Regras de Fé*, de *Músicas para Crianças*.
6. Designe a cada criança ou grupo de crianças uma palavra ou frase de uma escritura, até que todas as palavras da escritura tenham sido designadas. Faça com que as crianças digam as palavras ou frases em ordem. Pode deixar um grupo dizer a primeira palavra, outro grupo a segunda e assim por diante, até o final do versículo. Repita várias vezes.
7. Escreva a escritura no quadro-negro ou em um cartaz. Diga a passagem diversas vezes, cobrindo ou apagando gradualmente mais palavras, até que as crianças tenham decorado a escritura inteira.

Usar o Tempo Restante com Sabedoria

Se a aula preparada terminar antes da hora de encerramento, pode improvisar uma atividade para preencher o tempo restante. As sugestões abaixo podem ajudá-lo a usar esse tempo de modo eficaz:

1. Peça a algumas crianças que contem sua história favorita das escrituras ou da história da Igreja.
2. Realize uma busca de escrituras, dando pistas às crianças de passagens importantes de escrituras que já foram marcadas. Faça com que trabalhem juntas em duplas ou pequenos grupos para localizar a passagem correta das escrituras.
3. Ajude as crianças a decorarem uma escritura da aula ou uma regra de fé da lição.
4. Peça às crianças que compartilhem idéias de como usar os princípios da aula em casa, na escola e entre os amigos.
5. Divida a classe em grupos e permita que um grupo por vez faça perguntas a respeito da aula aos outros grupos.
6. Peça que cada criança desenhe uma gravura relacionada com a aula ou escreva uma citação, em letra de forma, para levar para casa como lembrete do propósito da lição.
7. Convide as crianças a marcarem passagens das escrituras (em seus próprios livros) para estudar mais tarde. Você pode pedir às crianças que marquem versículos da aula de que gostaram ou sugerir versículos que, em sua opinião, vão fazer com que se lembrem do propósito da aula.
8. Use histórias, artigos ou atividades adequadas tiradas das revistas da Igreja.
9. Recapitule princípios ou relatos escriturísticos e históricos de aulas anteriores.

Música na Sala de Aula

O ensino do evangelho pode ser enriquecido e reforçado pela música. As crianças freqüentemente gravam e aprendem melhor com o uso da música.

Você não precisa ser músico para poder usar adequadamente a música a fim de ajudar as crianças a sentirem o Espírito e aprenderem a respeito do evangelho. Pode tocar, no início da aula, uma fita cassete ou convidar alguém para apresentar um número musical, usando um hino de *Hinos* ou de *Músicas para Crianças*, para dar ênfase a um princípio.

Tempo de Compartilhar

Ocasionalmente, a classe será designada para realizar apresentações simples sobre temas do evangelho no Tempo de Compartilhar da Primária. Essas apresentações devem ser tiradas das aulas, requerem poucos ensaios e ajudam a gravar os princípios ensinados. Você pode usar as seguintes sugestões para o tempo de compartilhar:

1. Dramatizar uma história das escrituras;
2. Recitar com toda a classe uma escritura que os alunos decoraram;
3. Recitar ou cantar uma regra de fé e explicar seu significado;
4. Encenar uma aplicação moderna de um princípio do evangelho;
5. Adaptar uma atividade complementar.

Regras de Fé

Inclua as Regras de Fé em sua aula e incentive cada criança a decorá-las antes de deixar a Primária. Use todas as oportunidades para ajudar as crianças a decorarem, compreenderem e recitarem as Regras de Fé.

Compreender as Crianças de Oito a Onze Anos

Para ajudar as crianças a aprenderem e adquirirem auto-confiança, você precisa compreender suas necessidades e características e planejar atividades e aulas adequadas. Para mais informações a respeito das características das crianças dessa faixa etária, consulte *Ensino—Não Há Maior Chamado* (33043 059), pp. 37–38.

Diretrizes Especiais para Incluir Crianças com Deficiências

O Senhor deu-nos o exemplo, sentindo e demonstrando compaixão pelas pessoas portadoras de deficiências. Ao visitar os nefitas depois da ressurreição, disse:

“Tendes enfermos entre vós? Trazei-os aqui. Há entre vós coxos ou cegos ou aleijados ou mutilados ou leprosos ou atrofiados ou surdos ou pessoas que estejam aflitas de algum modo? Trazei-os aqui e eu os curarei, porque tenho compaixão de vós (...)” (3 Néfi 17:7)

Como professor da Primária, você tem uma excelente oportunidade de demonstrar compaixão. Mesmo que não tenha sido treinado para prestar cuidados profissionais, pode compreender e dar atenção às crianças portadoras de deficiências. Para isso, são necessários interesse, compreensão e desejo de incluir cada criança da classe nas atividades de aprendizagem.

As crianças deficientes podem ser tocadas pelo Espírito, seja qual for sua capacidade de entendimento. Algumas dessas crianças talvez não consigam participar de todo o período da Primária, mas precisam ter essa oportunidade, ainda que brevemente, para sentirem o Espírito. Talvez seja útil terem um acompanhante sensível a suas necessidades durante a Primária, para o caso de precisarem afastar-se do grupo por algum tempo.

Pode ser difícil para algumas das crianças da classe aceitar as dificuldades de aprendizagem, restrições intelectuais, problemas de fala, deficiência visual ou auditiva, problemas sociais e comportamentais, doenças mentais, problemas de mobilidade e de locomoção ou doenças crônicas. Algumas crianças podem ter dificuldade com a língua falada no país ou com os costumes locais. Quaisquer que sejam as circunstâncias, cada uma das crianças tem a mesma necessidade de ser amada e aceita, de aprender o evangelho, de sentir o Espírito, de sair-se bem ao participar e de servir os outros. As seguintes diretrizes irão ajudá-lo a ensinar crianças com deficiências:

- Não veja apenas a deficiência da criança, mas procure conhecê-la. Seja natural, amigável e caloroso.
- Descubra quais são as qualidades e as dificuldades específicas da criança.
- Faça todo o esforço possível para ensinar e relembrar aos alunos a responsabilidade que têm de respeitar todas as crianças do grupo. Ajudar uma criança da classe com alguma deficiência pode ser uma experiência cristã de aprendizagem para toda a turma.

- Descubra os melhores métodos para ensinar a criança, consultando os pais, outros membros da família e, quando oportuno, a própria criança.
 - Antes de pedir a uma criança deficiente que ore, leia ou participe de qualquer outro modo, pergunte-lhe como se sente a esse respeito. Ressalte as habilidades e talentos de cada uma das crianças e procure maneiras pelas quais sejam capazes de participar de modo cômodo e satisfatório.
 - Adapte o material das aulas e o ambiente da sala de acordo com as necessidades das crianças com deficiências.
-

Como Lidar com Problemas de Maus Tratos

Como professor, você pode vir a saber que uma criança de sua classe é vítima de maus tratos físicos ou psíquicos. Caso esteja preocupado com um de seus alunos, aconselhe-se com o bispo. Ao preparar e dar as aulas, ore para receber orientação do Senhor. Ajude cada uma das crianças a sentir que é um filho precioso do Pai Celestial e que o Pai Celestial e Jesus Cristo amam cada um de nós e querem que sejamos felizes e nos sintamos seguros.

Cronologia da História da Igreja

Nova York

Manchester A Primeira Visão **1820**

South Bainbridge A primeira visita do anjo Morôni a **1823**
Monte Cumora Joseph Smith

Joseph Smith casa-se com Emma **1827**
Hale
Joseph recebe as placas de ouro

1828 Joseph começa a traduzir as
placas de ouro
Perdidas as 116 páginas manuscritas

1829 Restaurado o Sacerdócio Aarônico
Batizados Joseph Smith e Oliver Cowdery
Restaurado o Sacerdócio de Melquisedeque
Joseph e Oliver mudam-se para Fayette

Fayette Terminada a tradução do Livro de
Mórmon
As Três Testemunhas vêem o anjo
Morôni e as placas de ouro
As Oito Testemunhas vêem as
placas de ouro

Palmyra Publicado o Livro de Mórmon **1830**
Fayette Organizada A Igreja de Jesus
Cristo dos Santos dos Últimos
Dias
Os santos recebem o mandamento
de irem para Ohio

1831 Joseph Smith conhece Newel K. Whitney
Edward Partridge é chamado como o
primeiro bispo

Missouri

Independence Os santos estabelecem-se no
condado de Jackson
O condado de Jackson é dedicado
para tornar-se Sião

1832 A visão dos Três Graus de Glória
Joseph Smith é coberto de piche e penas **Hiram**

1833 Organizada a Escola dos Profetas
Revalada a Palavra de Sabedoria
Tem início a construção do Templo de
Kirtland **Kirtland**

Destruída a máquina de impressão
Os santos são expulsos do
condado de Jackson

1834 Organizado o Acampamento de Sião

Dispensado o Acampamento de
Sião

1835 Organizado o Quórum dos Doze
Publicado o livro de Doutrina e Convênios
Publicado o primeiro hinário

1836 Dedicado o Templo de Kirtland
As chaves do Sacerdócio são restauradas
no Templo de Kirtland

Pensilvânia

Harmony

Ohio

Kirtland

		1837	Os primeiros missionários vão para a Inglaterra	
Far West	Joseph Smith muda-se para Far West Os santos estabelecem-se em Far West Revelada a localização de Adão-on-di-Amã Assentada a pedra de esquina do templo de Far West Morto David Patten Ordem de extermínio O massacre de Haun's Mill Joseph na cadeia de Liberty	1838		
Liberty				
	Os santos deixam Missouri e mudam-se para Quincy, Illinois Permitida a fuga de Joseph de Missouri	1839		
Far West	Os Apóstolos partem para uma missão nas ilhas britânicas		Joseph e os santos mudam-se para Commerce (mais tarde chamada Nauvoo)	Illinois Nauvoo
		1841	Iniciada a construção do Templo de Nauvoo Dedicada a pia batismal do templo	
		1842	A carta Wentworth (Regras de Fé) Joseph parte para o exílio	
		1844	Joseph e Hyrum Smith são presos na cadeia de Carthage Joseph e Hyrum Smith morrem como mártires A transfiguração de Brigham Young	Carthage Nauvoo
		1845	As primeiras investiduras são realizadas no Templo de Nauvoo	
		1846	Os santos iniciam o êxodo para o oeste A dedicação final do Templo de Nauvoo	
Iowa Mount Pisgah (Monte Pisgah)	Organizado o Batalhão Mórmon			
Nebraska Winter Quarters (Acampamento de Inverno)	Estabelecido Winter Quarters (Acampamento de Inverno) Brigham Young e a primeira companhia de pioneiros partem para o vale do Lago Salgado	1847		Utah Vale do Lago Salgado
Iowa Kanesville	Brigham Young é apoiado como profeta			
		1853	Iniciada a construção do Templo de Salt Lake	Salt Lake City
Iowa City (Cidade de Iowa)	Os primeiros pioneiros de carrinhos de mão partem para o oeste	1856		
		1893	Dedicado Templo de Salt Lake	
		1899	Lorenzo Snow recebe a revelação sobre o dízimo	St. George

Joseph Smith e a Primeira Visão

Lição 1

Propósito Fortalecer o testemunho de cada criança de que o Profeta Joseph Smith viu o Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Joseph Smith—História 1:1–26 e o relato histórico desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, pp. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, pp. vii–ix.)
2. Escolha as perguntas do debate e as atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
3. Prepare dois recipientes vazios como, por exemplo, caixas ou sacos de papel, que pareçam conter algo. Coloque uma etiqueta em cada recipiente com as palavras *Escolha-me!*
4. Material necessário:
 - a. Pérola de Grande Valor para cada criança;
 - b. O mapa da região de Nova York-Ohio, que se encontra no final da lição;
 - c. Gravura 5-1, O Profeta Joseph Smith [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 401]; gravura 5-3, A Família de Joseph Smith; gravura 5-4, Joseph Smith Procura Sabedoria na Bíblia [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 402]; gravura 5-5, O Bosque Sagrado; gravura 5-6, A Primeira Visão [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 403].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Peça a uma criança que saia da sala de aula por um instante. Mostre os dois recipientes para o restante da classe, permitindo que vejam o interior. Divida a classe em dois grupos e dê um recipiente a cada grupo. Diga às crianças de cada grupo que, quando a criança que saiu da sala retornar, cada grupo deverá tentar convencê-la a escolher o seu recipiente. Chame a criança de volta à sala de aula e peça-lhe que escolha um dos recipientes. Faça perguntas como estas à criança que irá escolher um dos recipientes:

- Por que você escolheu esse recipiente?
- Como se sentiu quando as outras crianças tentavam dizer-lhe o que devia fazer?

Diga que quando Joseph Smith tinha quatorze anos, estava confuso sobre uma decisão que precisava tomar. Procurava decidir a qual igreja deveria filiar-se. Algumas pessoas tentaram ajudá-lo a escolher uma igreja, mas só o deixaram ainda mais confuso. Sentiu que precisava obter mais informações antes de tomar uma decisão: queria saber qual era a igreja verdadeira. A situação de Joseph é parecida com a da criança que teve de escolher um dos recipientes. Todos queriam que ele escolhesse a sua igreja, mas ele não sabia qual das igrejas seria a escolha certa.

Relatos Escriturísticos e Históricos

Ensine às crianças sobre a vida de Joseph Smith, a Primeira Visão e os eventos que a antecederam, conforme descrito em Joseph Smith—História 1:1–26, e no seguinte relato. Mostre o mapa e as gravuras no momento oportuno.

Joseph Smith nasceu em 1805, no estado de Vermont, nos Estados Unidos da América. Quando Joseph tinha dez anos, mudou-se com a família para o Estado de Nova York, estabelecendo-se próximo a Palmyra (aponte essa região no mapa.) A família Smith era pobre, e todos tinham que trabalhar para que a família tivesse alimentos e suas necessidades fossem atendidas. Mudaram-se muitas vezes antes de se estabelecerem próximo a Palmyra, onde encontraram terra boa para iniciar uma plantação.

Joseph não teve muitas oportunidades de freqüentar uma escola, por isso aprendeu apenas os princípios básicos de leitura, escrita e matemática. A mãe de Joseph disse que ele era exatamente como os outros meninos de sua idade, até a época em que teve a visão. Disse que ele era tranqüilo e bem-educado e gostava de estudar e pensar em coisas importantes. Era um menino alto, atlético e alegre, que quase nunca ficava zangado.

A família de Joseph amava a Deus e tinha o desejo de cumprir Seus mandamentos. Como Joseph, também estavam confusos a respeito de qual era a verdadeira igreja de Jesus Cristo. Depois que Joseph teve sua primeira visão, acreditaram nele e apoiaram-no na grande obra para a qual ele havia sido chamado.

Diga que o curso deste ano será a respeito de Doutrina e Convênios e a história da Igreja. Doutrina e Convênios é uma coletânea de revelações divinas, a maioria delas recebidas de Jesus Cristo pelo Profeta Joseph Smith. Muitos dos acontecimentos históricos que ocorreram durante os primeiros dias da Igreja foram registrados pelo próprio Joseph Smith, na seção de Pérola de Grande Valor chamada “Joseph Smith—História”. Ajude as crianças a encontrarem essa seção em Pérola de Grande Valor, em seus próprios exemplares.

Debate

Estude as perguntas e passagens de escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Quando e onde nasceu Joseph Smith? (Joseph Smith—História 1:3) Como se chamavam o pai e a mãe de Joseph? (Joseph Smith—História 1:4) Quantos filhos havia na família de Joseph? (Joseph Smith—História 1:4) Como os pais de Joseph ajudaram a prepará-lo para o trabalho que ele iria fazer?
- Para onde se mudou a família de Joseph Smith depois que saíram de Vermont? (Joseph Smith—História 1:3) Ajude as crianças a compreenderem que, apesar de a família ter-se mudado de Vermont para Nova York a fim de procurar um bom lugar para formar uma fazenda, a razão mais importante, que eles não conheciam na época, era que Joseph morasse perto do lugar onde as placas de ouro haviam sido enterradas. De que maneira o Pai Celestial guia nossa vida sem que percebamos?
- Por que Joseph estava confuso a respeito de a qual igreja deveria filiar-se? (Joseph Smith—História 1:5–10) De que modo as escrituras ajudaram Joseph a decidir o que fazer? (Joseph Smith—História 1:11–13) Como as escrituras ajudaram vocês a tomar decisões? (Pode contar uma experiência pessoal.)
- Para onde Joseph foi, a fim de orar? (Joseph Smith—História 1:14) Por que vocês acham que ele procurou um lugar para ficar sozinho? Diga que o lugar ao qual Joseph Smith se dirigiu para orar hoje se chama “Bosque Sagrado”. (Ver atividade complementar 6.)
- O que aconteceu quando Joseph Smith começou a orar? (Joseph Smith—História 1:15) De onde veio aquela escuridão? (Joseph Smith—História 1:16) Como Joseph foi salvo da escuridão que o envolveu? (Joseph Smith 1:17) O que

Joseph aprendeu a respeito de Satanás e seu poder, por meio dessa experiência? O que você aprendeu a respeito do poder do Pai Celestial? (É maior que o poder de Satanás.) Por que é importante nos lembrarmos de que o poder do Pai Celestial é maior que o de Satanás?

- Por que vocês acham que Satanás queria que Joseph parasse de orar? Como Satanás tenta nos impedir de orar ou de fazer o que é certo? O que podemos fazer quando Satanás nos tenta?
- Quem apareceu a Joseph no Bosque Sagrado? (Joseph Smith—História 1:17) Que aparência tinham? O que o Pai Celestial disse a Joseph? O que Joseph aprendeu a respeito do Pai Celestial e de Jesus Cristo nessa visão? (Ver atividade complementar 1.)
- O que Jesus disse a Joseph a respeito de a qual igreja deveria unir-se? (Joseph Smith—História 1:18–19) Por quê? Apanhe os recipientes da atividade motivadora e mostre que ambos estão vazios. Diga que nenhum dos recipientes era a escolha “certa”. Diga que nenhuma das igrejas que existiam na Terra na época de Joseph Smith era a escolha certa. Todas essas igrejas tinham algumas coisas boas, mas nenhuma delas tinha a verdade completa do evangelho.
- Como os “religiosos” reagiram à visão de Joseph? (Joseph Smith—História 1:21–22) Por que Joseph ficou surpreso com a reação deles? (Joseph Smith—História 1:22–23) Diga que *perseguir* significa fazer alguém sofrer por causa de suas crenças. Já foram perseguidos por causa das coisas em que acreditam? O que fizeram?
- Como o testemunho de Joseph a respeito de sua primeira visão foi afetado pela perseguição que sofreu? (Joseph Smith—História 1:25) Por que é importante que cada um de nós tenha um testemunho pessoal da primeira visão de Joseph Smith? (Ver atividade complementar 2.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Faça uma cópia das palavras cruzadas do final da lição para cada criança. Ajude as crianças a completarem as palavras cruzadas e realize um debate sobre as respostas. Se não for possível fazer uma cópia para cada criança, coloque as palavras cruzadas no quadro-negro e depois leia cada uma das pistas em voz alta, fazendo uma pausa para permitir que as crianças escolham a resposta adequada. Peça a uma criança por vez que escreva as respostas no quadro-negro. (Respostas: 1-Pai Celestial; 2-maior; 3-Jesus Cristo; 4-separadas; 5-responder; 6-destruir; 7-igreja.)

2. Peça a duas crianças que leiam as seguintes citações:

Joseph F. Smith, o sexto Presidente da Igreja, disse: “O maior acontecimento que já teve lugar no mundo, desde a ressurreição do filho de Deus e Sua ascensão aos céus, foi a visita do Pai e do Filho ao jovem Joseph Smith (...). Aceitando essa verdade, torna-se fácil aceitar todas as outras verdades que [Joseph Smith] (...) declarou”. [*Gospel Doctrine*, quinta edição (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1939), pp. 495–96.]

Ezra Taft Benson, décimo terceiro Presidente da Igreja, ensinou: “Vocês devem sempre prestar testemunho da Primeira Visão. Joseph Smith realmente viu o Pai e o Filho. Eles conversaram com ele, exatamente como declarou”. [*The Teachings of Ezra Taft Benson* (Os Ensinamentos de Ezra Taft Benson), (Salt Lake City: Bookcraft, 1988), p. 101.]

- Por que é importante termos um testemunho da Primeira Visão?

Ajude as crianças a compreenderem que a Primeira Visão é a base do testemunho da Igreja de Jesus Cristo. Se acreditarmos que o Pai Celestial e Jesus Cristo realmente apareceram a Joseph Smith e conversaram com ele, então podemos ter certeza de que todas as coisas que o Profeta ensinou ou restaurou também são verdadeiras.

3. Ajude as crianças a decorarem ou recordarem a primeira regra de fé. Troque idéias com as crianças sobre como essa regra de fé testifica uma verdade que foi revelada na primeira visão de Joseph Smith: Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho, Jesus Cristo, são duas pessoas separadas e distintas.
4. Ajude as crianças a decorarem Joseph Smith—História 1:25 (começando de *Porque eu tivera uma visão*) ou Tiago 1:5. Mostre às crianças onde fica o livro de Tiago no Novo Testamento. Faça um debate sobre o significado da frase “a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto”.
5. Diga que Joseph Smith foi escolhido, antes de ter nascido, para restaurar o evangelho de Jesus Cristo. Peça às crianças que procurem e leiam 2 Néfi 3:14–15. Diga que José do Egito profetizou que um de seus descendentes restauraria o evangelho na Terra. Seu nome também seria José, sendo o mesmo de seu pai. O Profeta Joseph Smith recebeu o mesmo nome do pai. Ele chamava-se Joseph Smith Júnior. Seu pai chamava-se Joseph Smith Sênior.
6. Para ajudar as crianças a saberem que o Bosque Sagrado continua como era na época de Joseph Smith, conte o seguinte:

“Em 1860 (...) um amigo de infância de Joseph Smith (...) comprou a fazenda que pertencera à família Smith. Mais tarde, ele contou a seu filho (...) que jamais passou o machado no bosque que ficava na parte oeste da fazenda, porque Joseph dissera que fora lá que tivera sua visão (...). Um século e meio depois da Primeira Visão, o bosque de dez acres conserva muito de sua primitiva beleza natural. Árvores que já eram crescidas na época de Joseph ainda embelezam essa antiga floresta, algumas delas com mais de duzentos anos.” [Donald Enders, “The Sacred Grove” (O Bosque Sagrado), *Ensign*, abril de 1990, p. 16.]

Você pode explicar que, apesar de sabermos que o local hoje conhecido como Bosque Sagrado foi onde Joseph Smith teve a primeira visão, não sabemos exatamente em que ponto do bosque isso aconteceu.
7. Passe o segmento “A Primeira Visão”, do vídeo Fase 1
8. Cante ou leia a letra de “Que Manhã Maravilhosa” (*Hinos*, nº 12) ou a terceira estrofe de “Em um Dia Primavera” (*Músicas para Crianças*, p. 57.)

Conclusão

Testemunho

Preste seu testemunho da Primeira Visão e do Profeta Joseph Smith. Incentive cada criança a orar para que seu próprio testemunho da Primeira Visão seja fortalecido.

Sugestão para Designação de Leitura

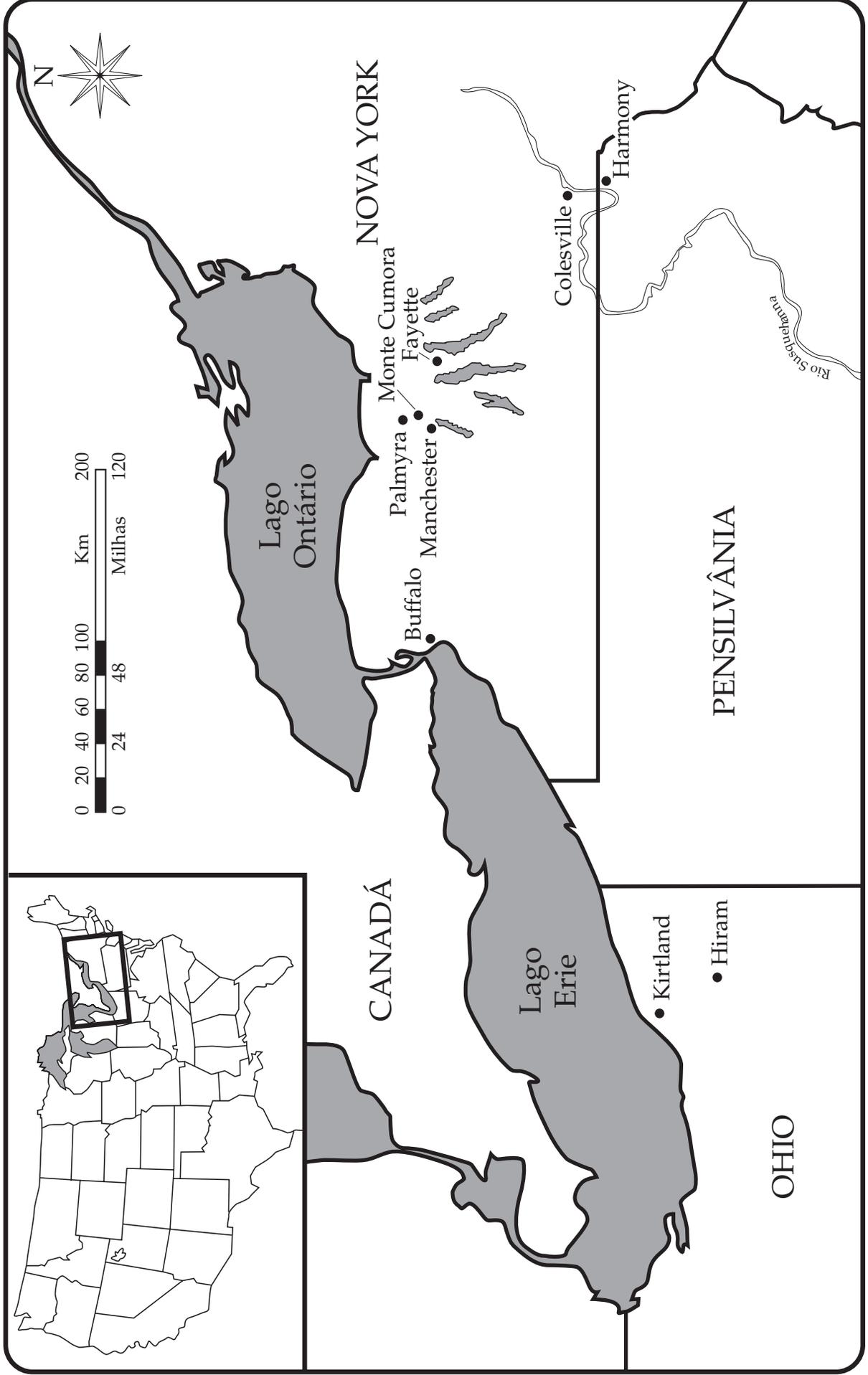
Sugira às crianças que estudem Joseph Smith—História 1:1–20 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

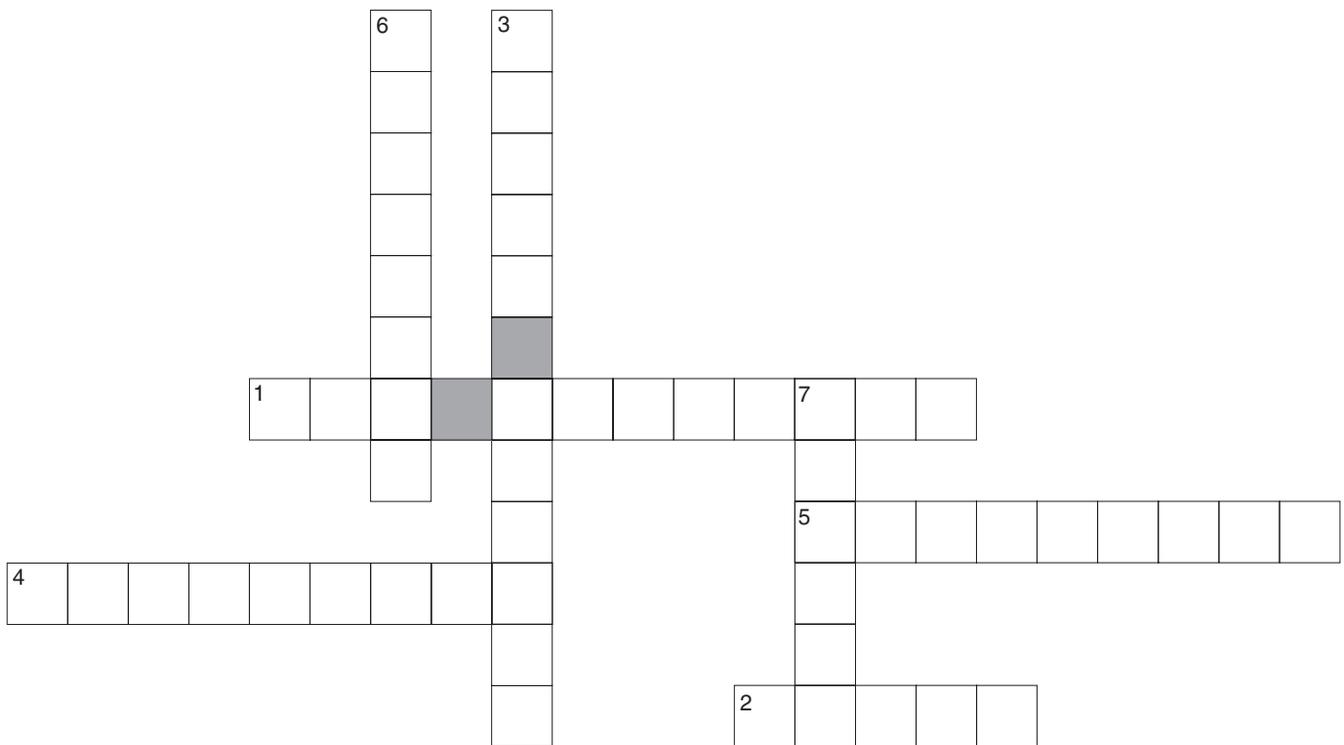
Convide uma criança para fazer a última oração.

Missouri e Regiões Adjacentes



O Que Aprendemos com a Primeira Visão

1. Fomos criados à imagem do _____ e de Jesus Cristo.
2. O poder do Pai Celestial é _____ do que o poder de Satanás.
3. _____ é o Filho do Pai Celestial.
4. O Pai Celestial e Jesus Cristo são duas pessoas _____ .
5. O Pai Celestial irá _____ nossas orações sinceras.
6. Satanás é real e quer _____ a obra do Pai Celestial e Jesus.
7. Jesus disse a Joseph que nenhuma _____ da Terra era verdadeira.



A Apostasia e a Necessidade da Restauração da Igreja de Jesus Cristo

Lição 2

Propósito Ajudar as crianças a compreenderem que a Igreja de Jesus Cristo foi tirada da Terra por causa da apostasia e precisava ser restaurada.

- Preparação**
1. Em espírito de oração, estude as seguintes referências sobre as características da Igreja de Jesus Cristo: Mateus 16:17 (revelação contínua); Lucas 9:1–2 e João 15:16 (autoridade do sacerdócio); Amós 3:7 e Efésios 2:20 (profetas e apóstolos vivos); Mateus 3:16 e Atos 2:38 (ordenanças realizadas da maneira que Jesus ensinou) e Atos 7:55–56 (O Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo são três pessoas separadas e distintas.) Estude também Doutrina e Convênios 1:1–6, 15–23, 30 e o relato histórico desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende ensinar a história das escrituras às crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
 2. Leitura adicional: Amós 8:11–12, II Tessalonicenses 2:1–3 e II Timóteo 4:3–4 (profecias a respeito da apostasia) e *Princípios do Evangelho* (31110 059), capítulos 16 e 17.
 3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que envolvam as crianças e ajudem-nas melhor a alcançar o propósito da lição.
 4. Prepare as seguintes tiras:

Conjunto 1

Revelação contínua
Autoridade do sacerdócio recebida de Deus
Profetas e apóstolos vivos
Ordenanças realizadas como Jesus ensinou
O Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo são três pessoas separadas e distintas

Conjunto 2

Não há revelação
O sacerdócio foi tirado
Não há profetas ou apóstolos

Ensinamentos e ordenanças alterados

Pensam que o Pai Celestial, Jesus Cristo e o Espírito Santo são um único e imenso espírito

5. Material necessário:
- Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - Uma Bíblia;
 - Dois copos de água pura, um pouco de terra, e uma colher ou pauzinho para mexer;
 - Gravura 5-6, A Primeira Visão [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 403].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre a gravura da Primeira Visão. Recapitule a lição anterior usando as perguntas abaixo ou outras semelhantes:

- Por que Joseph Smith foi ao bosque orar?
- Que resposta ele esperava receber a suas orações?
- Que resposta recebeu?
- O que aconteceu com a igreja que Jesus Cristo organizou quando esteve na Terra?

Mostre às crianças um copo de água pura. Pergunte se aquela água é boa para beber. Faça com que uma criança coloque um pouco de terra na água, até ficar turva. Saliente que a água precisa ser trocada por água limpa e pura. Diga que quando Jesus Cristo organizou pela primeira vez Sua Igreja na Terra, ela foi organizada da maneira correta e seus líderes ensinavam a verdade. A Igreja era como um copo de água pura (mostre o segundo copo de água pura.) Depois, as pessoas mudaram a Igreja, e ela tornou-se como o copo de água suja. A verdadeira Igreja e seus ensinamentos precisavam ser restaurados (trazidos de volta) na Terra.

Relatos Escriturísticos e Históricos

Ensine as crianças sobre a apostasia e a restauração da Igreja de Jesus Cristo, segundo as escrituras alistadas na seção “Preparação” e nos relatos históricos a seguir.

Diga que quando estava na Terra, Jesus Cristo ensinou Seu evangelho, chamou doze Apóstolos e organizou Sua Igreja. Mostre as tiras de papel do conjunto 1 e diga que essas coisas eram parte importante da verdadeira Igreja de Jesus. Debata brevemente cada um dos dizeres, à medida que os mostrar. (Pode ler alguns dos versículos da seção “Preparação”, enquanto conversa sobre a tira correspondente.)

Coloque as tiras de papel do conjunto 2 sobre as tiras do conjunto 1 quando mencionar algumas das mudanças que aconteceram na Igreja de Jesus Cristo:

A Apostasia (o desaparecimento da Igreja verdadeira de Jesus) aconteceu depois que Jesus Cristo foi crucificado e Pedro e os outros Apóstolos foram mortos. Sem profetas nem apóstolos vivos, a Igreja não podia mais receber revelação. Ensinamentos que não eram verdadeiros foram acrescentados à Igreja e algumas das verdades ensinadas por Jesus Cristo foram tiradas. O sacerdócio (autoridade para agir em nome de Deus) desapareceu da Terra. As

peças não eram mais batizadas por imersão, como Jesus, mas por aspersão e de outras maneiras. Não era mais a Igreja de Jesus Cristo. A Igreja que Jesus havia organizado desapareceu da Terra. Muitas igrejas diferentes foram organizadas. Algumas pessoas tentaram fazer com que suas igrejas voltassem aos ensinamentos de Jesus Cristo. Apesar de perceberem, ao lerem a Bíblia, que alguns dos ensinamentos de suas igrejas estavam errados, não podiam fazer com que elas voltassem a ser a Igreja de Jesus Cristo, porque não possuíam a autoridade do sacerdócio dada por Jesus. Muitas dessas pessoas foram perseguidas e até mortas por causa de suas crenças.

Diga que depois de a Igreja verdadeira de Jesus Cristo ter caído em apostasia, o Pai Celestial e Jesus Cristo prepararam o caminho para a restauração da verdadeira Igreja. Conte a história dos três reformadores mencionados a seguir. Diga que os reformadores eram pessoas honestas que reconheceram que a igreja a que pertenciam era diferente da Igreja de Jesus. Queriam reformar suas igrejas, a fim de torná-las mais semelhantes à Igreja original de Jesus. Os três homens descritos a seguir foram algumas das pessoas que ajudaram a preparar o mundo para a restauração da verdadeira Igreja. (Ver atividade complementar 2.)

John Wycliffe

John Wycliffe nasceu na Inglaterra em 1320. Tornou-se mestre e líder em sua igreja. Wycliffe percebeu que algumas das práticas de sua igreja eram diferentes das que lera na Bíblia. A igreja a que pertencia não deixava as pessoas lerem as escrituras; os sacerdotes liam e interpretavam as escrituras para o povo. Wycliffe ajudou a traduzir a Bíblia para o inglês a fim de que mais pessoas pudessem lê-la. Também enviou seguidores seus para morarem entre o povo e ajudarem as pessoas a compreenderem os ensinamentos da Bíblia. Os líderes da igreja de Wycliffe tentaram impedir seu trabalho, mas ele continuou a ajudar as pessoas a compreenderem como Jesus desejava que fosse Sua Igreja.

Martinho Lutero

Martinho Lutero nasceu na Alemanha em 1483. Tornou-se sacerdote da Igreja Católica e mestre de religião. Ao estudar as escrituras, Lutero notou que sua igreja não ensinava as mesmas coisas que as escrituras ensinavam. Escreveu noventa e cinco declarações, explicando como sua igreja diferia da Igreja de Jesus Cristo. Os líderes da igreja ficaram com raiva de Lutero, mas ele continuou afirmando que as declarações eram verdadeiras. Os líderes da igreja realizaram um tribunal e ordenaram a Lutero que retirasse o que dissera a respeito dos ensinamentos errados da igreja. Martinho Lutero, porém, declarou: “A menos que seja persuadido pelas escrituras e pelo bom senso (...) não posso e não retirarei coisa alguma, pois não é direito nem seguro agir contra minha consciência. Que Deus me ajude. Amém.” [Citado em Roland H. Bainton, *Here I Stand: A Life of Martin Luther* (Esta É Minha Posição: A Vida de Martinho Lutero), p. 185.] Disseram a Lutero que ele não poderia mais ser membro da Igreja Católica e declararam-no criminoso. Protegido por amigos, Lutero continuou a traduzir a Bíblia para o alemão. A então recém-inventada prensa possibilitou que a tradução de Lutero da Bíblia chegasse a muitas pessoas.

Roger Williams

Em 1620, um grupo de pessoas, conhecido como peregrinos ou puritanos, desejava liberdade para adorar da maneira que quisessem. Viajaram para a América, fundaram uma cidade chamada Plymouth, construíram casas e igrejas e, finalmente, conseguiram a liberdade para adorar a Deus da maneira que

quisessem. Roger Williams chegou à América em 1631, procurando um lugar para adorar a Deus livremente. Por ensinar que todas as pessoas deveriam ter a liberdade de adorar da maneira que quisessem, os puritanos expulsaram-no de sua cidade. Roger Williams e uns poucos seguidores fundaram uma nova cidade. Williams chegou à conclusão de que a Igreja de Jesus Cristo não estava mais na Terra e que a autoridade para agir em nome de Jesus Cristo havia sido perdida. Acreditava que isso não poderia ser corrigido até que Jesus Cristo chamasse novos Apóstolos com autoridade para realizar ordenanças como o batismo e a bênção do sacramento.

Ajude as crianças a compreenderem que Wycliffe, Lutero e Williams não tinham autoridade de Jesus Cristo para corrigir os problemas que encontraram em suas igrejas. No entanto, ao chamarem a atenção das pessoas para esses problemas, ajudaram a preparar o mundo para a época em que a Igreja de Jesus seria restaurada.

Diga que como a verdadeira Igreja já não se encontrava na Terra, era necessário que Jesus Cristo a trouxesse de volta. A isso dá-se o nome de Restauração. Quando chegou a época de a Igreja de Jesus Cristo ser restaurada, o Pai Celestial escolheu Joseph Smith para fazê-lo, dando-lhe autoridade para restabelecer a Igreja de Jesus Cristo sobre na Terra.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- O que significa *apostasia*? O que aconteceu com a Igreja de Jesus Cristo depois que Jesus foi crucificado e os Apóstolos originais foram mortos?
- Por que havia necessidade de uma restauração? (D&C 1:15–16) Por que Jesus Cristo falou com Joseph Smith? (D&C 1:17) Diga que Joseph Smith foi o profeta da Restauração.
- O que John Wycliffe, Martinho Lutero e Roger Williams viram de errado nas igrejas a que pertenciam? Como tentaram corrigir esses problemas? Por que não puderam restaurar a Igreja de Jesus Cristo na Terra?
- O que Jesus Cristo revelou a Joseph Smith a respeito da verdadeira Igreja? À medida que as crianças forem respondendo, remova as tiras de papel do conjunto dois, deixando as primeiras tiras no lugar.
- A quem Jesus Cristo deseja que Seu evangelho restaurado seja levado? (D&C 1:2,4) Como podemos compartilhar o evangelho restaurado de Jesus Cristo com outras pessoas?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Escreva num pedaço de papel: *A Palavra de Deus*. Antes da aula, esconda o papel em um lugar que as crianças não possam encontrar, como, por exemplo, no seu bolso ou no sapato. Diga às crianças que, na sala de aula, existe algo escrito em um pedaço de papel que você gostaria que encontrassem. Peça-lhes que procurem sem fazer muito barulho. Depois que tiverem procurado bastante, mostre-lhes o papel.

- O que vocês procuravam, mas não conseguiram encontrar?

Peça que as crianças leiam em voz alta as palavras do papel.

- Onde estava a palavra de Deus durante a apostasia? (Parte dela estava na Bíblia, mas muitos ensinamentos haviam sido tirados da Terra.) Onde podemos encontrar a palavra do Senhor em nossos dias? (Na Bíblia, no Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios, Pérola de Grande Valor e nas mensagens dos profetas e apóstolos modernos.) Diga que a palavra do Senhor é revelação.

Peça a uma criança que leia Amós 8:11–12.

- O que Amós disse que aconteceria?
- O que é fome?
- O que Amós quis dizer com “fome (...) de ouvir as palavras do Senhor”?

Diga que antes de a Igreja ser restaurada por Jesus Cristo, por intermédio do Profeta Joseph Smith, muitas pessoas procuravam a verdadeira palavra do Senhor, mas não a conseguiam encontrar. Não havia líderes religiosos com autoridade para receber revelação do Senhor. Quando a Igreja foi restaurada, o Senhor começou novamente a enviar revelações aos líderes que escolhera.

2. Com uma semana de antecedência, peça a três crianças que apresentem a história de John Wycliffe, Martinho Lutero e Roger Williams. Dê a cada criança uma cópia das informações necessárias contidas na lição.
3. Ajude as crianças a decorarem a nona regra de fé.
4. Explique às crianças que, antes do nascimento do Profeta Joseph Smith, Asael Smith, avô de Joseph, teve um forte pressentimento de que um de seus descendentes faria “uma grande contribuição para a humanidade” [citado em *Church History in the Fulness of Times* (História da Igreja na Plenitude dos Tempos) (manual do Sistema Educacional da Igreja (32502), 1993), p. 17; ver também *History of the Church* (História da Igreja), 2:443]. Troque idéias com as crianças sobre como Joseph Smith, neto de Asael, realmente fez uma grande contribuição para o mundo ao ajudar Jesus Cristo a restaurar Sua Igreja na Terra.
5. Peça às crianças que cantem ou leiam a primeira estrofe de “Graças Damos, ó Deus, por um Profeta” (*Hinos*, nº 9).

Conclusão

Testemunho

Preste testemunho da realidade da apostasia da igreja primitiva de Jesus Cristo e da restauração da Igreja de Cristo nos últimos dias. Testifique-lhes que, por intermédio do Profeta Joseph Smith, a verdadeira Igreja de Jesus Cristo foi restaurada na Terra. Expresse sua gratidão por Jesus Cristo haver restaurado Sua Igreja para nosso benefício.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 1:17–23 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Ajudar as crianças a compreenderem a importância da mensagem de Morôni, ao dizer que a plenitude do evangelho de Jesus Cristo seria restaurada.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Joseph Smith—História 1:27–53; Apocalipse 14:6–7; Mórmon 8:1,4 e o relato histórico desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
 2. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
 3. Materiais Necessários:
 - a. Pérola de Grande Valor para cada criança;
 - b. Uma Bíblia e um Livro de Mórmon;
 - c. Um objeto que represente um microfone (opcional);
 - d. Gravura 5-7, O Anjo Morôni no Alto do Templo de Salt Lake; gravura 5-8, Morôni Aparece a Joseph Smith em Seu Quarto [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 404]; gravura 5-9, Joseph Smith Descobre as Placas de Ouro.
-

**Sugestões para o
Desenvolvimento
da Lição****Atividade
Motivadora**

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

- Se alguém lhe desse um microfone, pedindo que transmitisse uma mensagem importante ao mundo inteiro, que mensagem você daria?

Entregue um “microfone” a uma das crianças e peça-lhe que dê uma mensagem. Deixe que algumas crianças tenham a chance de fazê-lo também. Você também pode dar a sua mensagem.

Diga às crianças que esta lição irá ensinar uma importante mensagem dada por alguém com o propósito de ajudar o mundo inteiro. Essa mensagem não veio pelo microfone nem pelo rádio, televisão ou satélite.

Mostre a gravura de Morôni no alto do templo.

- Quem é ele? Por que vocês acham que Morôni aparece tocando uma trombeta?

Peça às crianças que ouçam a descrição que João fez da mensagem de Morôni, e como ela foi anunciada. Leia em voz alta Apocalipse 14:6–7.

**Relatos
Escriturísticos
e Históricos**

Conte às crianças a visita de Morôni a Joseph Smith, conforme descrita em Joseph Smith—História 1:27–53 e o relato histórico a seguir. Mostre as gravuras de Joseph Smith no momento adequado.

Aproximadamente três anos se passaram entre a Primeira Visão, em que o Pai Celestial e Jesus Cristo apareceram a Joseph Smith, e a primeira visita de Morôni a Joseph. Nessa época, Joseph trabalhava com o pai na fazenda da família. Ele ajudava na semeadura e na colheita, desmatava o terreno e

Debate

sangrava árvores de bordo para fazer xarope. Às vezes realizava alguns trabalhos para um vizinho chamado Martin Harris. Joseph não perdeu seu testemunho do Pai Celestial e de Jesus Cristo, apesar de ser continuamente perseguido pelas pessoas que não acreditavam que ele tivesse tido uma visão.

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Por que Joseph Smith estava orando na noite de 21 de setembro de 1823? (Joseph Smith 1:29) Como sua oração foi respondida? (Joseph Smith—História 1:30–33) Por que não nos aparecem anjos quando oramos? Ajude as crianças a compreenderem que em 1823 a verdade não se encontrava na Terra e precisava ser restaurada por meio de mensageiros celestes. Como hoje temos o evangelho, a maioria de nossas orações pessoais é respondida de outra maneira. As respostas muitas vezes nos vêm à mente quando ouvimos discursos ou assistimos a aulas na igreja, conversamos com nossos pais ou líderes da Igreja, ou lemos as escrituras.
- Quem foi Morôni? Mostre às crianças o livro de Morôni no Livro de Mórmon. Diga que Morôni foi o último dos profetas nefitas. Ele viveu por volta de 400 a.D. e escreveu parte do Livro de Mórmon. O que Morôni fez com as placas de ouro quando terminou de escrever nelas? (Mórmon 8:1,4) Por que Morôni foi escolhido para visitar Joseph Smith?
- O que Morôni disse que aconteceria com o nome de Joseph Smith? (Joseph Smith—História 1:33) Quais são alguns exemplos de que o nome de Joseph Smith se tornou “conhecido por bem ou por mal entre todas as nações, famílias e línguas”? De que modo o fato de vocês terem se tornado membros da Igreja influenciou o que as pessoas pensam a seu respeito?
- Sobre que livro Morôni falou a Joseph Smith? (Joseph Smith—História 1:34) O que continha esse livro? O que foi escondido junto com as placas de ouro? (Joseph Smith—História 1:35) Por que essas coisas eram necessárias? Por que é importante termos o Livro de Mórmon hoje em dia?
- Que conselhos Morôni deu a Joseph, em Joseph Smith—História 1:42,46? De que modo o conhecimento que temos a respeito de Satanás e de seus planos nos ajuda a resistir a suas tentações?
- Por que vocês acham que Morôni apareceu quatro vezes a Joseph (três vezes durante a noite e uma pela manhã), dando sempre a mesma mensagem? (Joseph Smith—História 1:44–46, 49) Por que é útil ouvirmos ou lermos uma mensagem importante mais de uma vez? Por que é útil lermos as escrituras todos os dias por toda a vida? (Ver atividade complementar 2.)
- O que aconteceu na manhã seguinte à visita de Morôni a Joseph? (Joseph Smith—História 1:48–49) Como o pai de Joseph reagiu quando ele lhe contou a respeito de Morôni? (Joseph Smith—História 1:50) Por que vocês acham que o pai de Joseph acreditou nele? Como podemos conquistar a confiança de nossos pais?
- Como Joseph soube exatamente qual era o local em que as placas estavam enterradas? (Joseph Smith—História 1:50) Qual é o nome do monte em que as placas estavam enterradas? (Cumora; ver Mórmon 6:6) Por que Joseph foi proibido de levar as placas consigo naquela época? (Joseph Smith—História 1:53) Lembre às crianças que Joseph tinha apenas dezessete anos e precisava ainda aprender muito antes de estar preparado para traduzir as placas.

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Saliente que a mensagem de Morôni era muito importante para Joseph Smith. A mensagem dizia que Joseph fora chamado por Deus para realizar um importante trabalho e explicava parte desse trabalho.

- Para que trabalho importante Joseph havia sido chamado?

Lembre às crianças que o Livro de Mórmon é a tradução das placas de ouro.

Diga que a mensagem de Morôni também é importante para nós. Escreva no quadro-negro *O Que Morôni Me Ensina*: Peça às crianças que leiam e mostrem as tiras com as seguintes afirmações:

O Livro de Mórmon é verdadeiro.

O Livro de Mórmon relata a história de pessoas que viveram no continente americano há muito tempo.

O Livro de Mórmon contém a plenitude do evangelho de Jesus Cristo.

Debata brevemente o que está escrito em cada tira, à medida que as tiras forem mostradas. Fale sobre a importância do Livro de Mórmon para nós, hoje em dia. Saliente que podemos aprender o que precisamos fazer para vivermos o evangelho de Jesus Cristo, lendo e estudando do Livro de Mórmon.

2. Peça a uma criança que leia o seguinte parágrafo:

Morôni foi um mensageiro enviado por Deus a Joseph Smith. Morôni disse a Joseph que Deus tinha um importante trabalho para ser realizado. Morôni também disse a Joseph que havia um livro escrito em placas de ouro, enterrado em um monte, e que esse livro continha a plenitude do evangelho e a história dos antigos habitantes do continente americano.

Pergunte se alguém consegue repetir a mensagem que você acabou de ler. Peça à criança que leia as mesmas palavras mais duas ou três vezes, depois pergunte se alguém consegue repetir a mensagem. Saliente que a repetição torna a mensagem mais fácil de ser lembrada. Diga que a mensagem completa de Morôni a Joseph era muito mais longa do que essa que as crianças acabaram de ouvir. Morôni repetiu a mensagem para ajudar Joseph Smith a compreender a mensagem e lembrar-se dela.

- Por que é útil estudar os mesmos princípios do evangelho repetidas vezes?

3. Antes da aula, prepare vários pedaços de papel contendo um elemento básico do evangelho, como: fé em Jesus Cristo, arrependimento, batismo por imersão, o dom do Espírito Santo, o Livro de Mórmon, profetas vivos, revelação contínua, sacerdócio e ordenanças do templo. Coloque uma etiqueta em um jarro ou outro recipiente, com os dizeres: *O Evangelho de Jesus Cristo*.

Durante a aula, mostre o jarro vazio. Lembre às crianças que o anjo Morôni disse a Joseph Smith que o evangelho seria restaurado na Terra. Diga que isso já aconteceu.

Faça com que cada criança escolha um pedaço de papel, leia o que está escrito em voz alta e coloque o papel no recipiente. Faça com que cada criança explique por que aquele elemento do evangelho é importante para nós. Prossiga até que todos os papéis tenham sido colocados no recipiente, depois saliente que, como membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, somos abençoados por termos o evangelho de Jesus Cristo.

4. Ajude as crianças a decorarem ou relembrem a nona regra de fé. Saliente a importância das revelações recebidas por Joseph Smith e a revelação contínua que recebemos hoje do Senhor por meio de nosso profeta vivo.
5. Cante ou leia a letra de “Ler, Ponderar e Orar” (*Músicas para Crianças*, p.66) ou “Eu Quero Viver o Evangelho” (*Músicas para Crianças*, p. 72).

Conclusão

Testemunho	Expresse sua gratidão pela mensagem que Morôni transmitiu a Joseph Smith e a nós. Testifique que Joseph Smith foi um verdadeiro profeta de Deus e que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Incentive as crianças a aprenderem mais a respeito do evangelho, lendo o Livro de Mórmon todos os dias.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem Joseph Smith—História 1:30–35 em casa, para recapitular a lição.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”. Convide uma criança para fazer a última oração.

Lição
4

Joseph Smith Prepara-se para Receber as Placas de Ouro

Propósito

Incentivar as crianças a prepararem-se para prestar serviço a Jesus Cristo e ao próximo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Joseph Smith—História 1:53–58 e o relato histórico desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
 2. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
 3. Materiais Necessários:
 - a. Pérola de Grande Valor para cada criança;
 - b. Seis tiras de papel em branco e alguns lápis ou canetas;
 - c. Gravura 5-8, Morôni Aparece a Joseph Smith em Seu Quarto [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 404]; gravura 5-9, Joseph Smith Descobre as Placas de Ouro; gravura 5-10, Joseph Smith Ensina Sua Família.
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição**Atividade Motivadora**

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Diga às crianças que você gostaria que elas o ajudassem a preparar algumas coisas para a aula. Dê as tiras de papel em branco e lápis ou caneta a algumas crianças e peça-lhes que escrevam as seguintes palavras nas tiras: *Joseph Smith, oração, luz, Morôni, mensagem, quatro vezes*. Peça a outra criança que mostre a gravura em que Morôni aparece a Joseph Smith.

Agradeça às crianças por ajudarem na preparação.

- Por que é importante que nos preparemos para certas ocasiões, como quando vamos fazer uma prova na escola ou um discurso na Primária? O que acontece se não nos prepararmos?

Usando as tiras e as gravuras adequadas, faça com que as crianças o ajudem a rever o que aprenderam na lição 3 a respeito da visita de Morôni a Joseph Smith. Lembre às crianças que Joseph não teve permissão de apanhar as placas na primeira vez em que as viu. Diga que Joseph tinha um grande trabalho pela frente, mas precisava preparar-se melhor para realizá-lo. Esta lição ensina algumas das coisas que ele fez a fim de preparar-se para esse grande trabalho.

Relatos Escriturísticos e Históricos

Ensine a respeito dos quatro anos em que Joseph Smith se preparou para receber as placas de ouro, conforme descrito em Joseph Smith—História 1:53–58 e no relato histórico a seguir. Dê ênfase ao desejo de Joseph de fazer tudo o que o Pai Celestial e Jesus Cristo queriam que ele fizesse e a maneira como se preparou para esse trabalho. Mostre as gravuras no momento adequado.

A mãe de Joseph Smith, Lucy Mack Smith, escreveu que após as primeiras visitas de Morôni, “Joseph continuou a receber instruções do Senhor, e continuamos a reunir nossos filhos a cada noite, para ouvi-lo contar quais tinham sido essas instruções (...) Durante nossas conversas, Joseph às vezes nos contava as coisas mais interessantes que se podiam imaginar. Ele descrevia os antigos habitantes deste continente, suas roupas, meios de transporte e os animais em que montavam; suas cidades e edifícios, com todos os detalhes; seu modo de guerrear; e também suas práticas religiosas. Fazia isso com tamanha naturalidade, que parecia ter passado a vida toda entre eles” [Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith (A História de Joseph Smith)*, pp. 82–83]. Como sempre fora honesto, os pais, irmãos e irmãs de Joseph Smith acreditaram em tudo que ele lhes contou.

Dois meses depois das primeiras visitas de Morôni a Joseph, houve uma grande tragédia na família Smith. O irmão mais velho de Joseph, Alvin, ficou doente e morreu. Joseph amava Alvin, e Alvin, por sua vez, amava e apoiava o irmão mais novo. Pouco antes de sua morte, Alvin deu a Joseph um conselho para ajudá-lo a preparar-se para servir o Senhor. Alvin disse a Joseph: “Quero que seja um bom menino e faça tudo que estiver a seu alcance para obter o Registro [as placas de ouro]. Seja fiel às instruções e a todos os mandamentos que receber” (citado em Smith, p. 87).

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Quantos anos se passaram desde a primeira vez que Joseph viu as placas até finalmente recebê-las? (Joseph Smith—História 1:53–54) O que acontecia a cada ano, no dia 22 de setembro? Como o anjo Morôni estava preparando Joseph para o trabalho ao qual fora chamado? Diga que durante esses quatro anos, Joseph conheceu muitos outros profetas nefitas, como Néfi, Alma, Mórmon e os doze discípulos escolhidos pelo Salvador na América [ver *Church History in the Fulness of Times (História da Igreja na Plenitude dos Tempos)*, p. 41]. Por que esses antigos profetas visitaram Joseph?
- Por que a família de Joseph Smith acreditou nele e o apoiou? Saliente que Joseph sempre fora honesto e digno de confiança, portanto sua família sabia que podia acreditar nele. Por que vocês acham que o apoio da família era tão importante para Joseph? Como vocês podem apoiar seus familiares? De que modo eles os apóiam? Como podemos ajudar nossos familiares a seguir os ensinamentos do Salvador? Como seus familiares ajudam vocês a seguir o Salvador?
- Como Joseph Smith ajudou sua família? (Joseph Smith—História 1:55) Como vocês acham que o fato de ter aprendido a trabalhar arduamente ajudou Joseph a preparar-se para servir ao Senhor? Quais são algumas das maneiras pelas quais vocês trabalham em sua família? Por que devemos estar dispostos a trabalhar em casa e no jardim para ajudar nossa família? De que modo aprender a trabalhar e assumir responsabilidades nos ajuda a servir ao Senhor?
- Como vocês estão se preparando para o trabalho que o Pai Celestial e Jesus Cristo desejam que façam no futuro? (Ver atividade complementar 1.)
- Saliente que Joseph Smith permaneceu fiel a seu testemunho e viveu o evangelho, apesar de toda a perseguição que sofreu das outras pessoas. Como isso ajudou Joseph a preparar-se para o trabalho que iria realizar? Por que devemos decidir hoje que sempre obedeceremos aos ensinamentos do evangelho? Como isso ajudará a nos prepararmos para servir na Igreja? (Ver atividade complementar 2.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Escreva no quadro-negro *O Pai Celestial ajuda-me a preparar-me:* e *Posso preparar-me:*; ou pregue tiras de papel com esses dizeres feitas previamente.
 - O que o Pai Celestial e Jesus Cristo nos deram que nos ajuda a preparar-nos para servi-Lo? (As respostas podem incluir as escrituras, os pais, profetas, professores, o dom do Espírito Santo e a Primária.) Escreva as respostas das crianças sob o título *O Pai Celestial ajuda-me a preparar-me:*.
 - Que responsabilidades temos quanto a nossa própria preparação? Usando os itens alistados no quadro-negro, debata com as crianças o que cada um de nós precisa fazer com as coisas que o Pai Celestial e Jesus Cristo nos deram (por exemplo: escrituras—estudá-las diariamente; pais—seguir seus conselhos). Faça um resumo das respostas, sob o título *Posso preparar-me:*.
 - Por que motivo estamos nos preparando? (Para servir o Pai Celestial, Jesus Cristo e as outras pessoas, como professores, missionários ou pais.) Como essa preparação nos ajuda agora? Como irá nos ajudar no futuro? Ajude as crianças a compreenderem sua responsabilidade de preparar-se hoje para servir.
2. Explique às crianças que uma das maneiras pela qual se podem preparar para servir ao Pai Celestial e Jesus Cristo é decidirem hoje que sempre irão obedecer aos mandamentos, mesmo quando enfrentarem tentações e problemas. Escreva no quadro-negro *Posso decidir-me hoje a:*. Peça às crianças que pensem em coisas que podem decidir hoje a fim de seguirem o Salvador e prepararem-se para servi-Lo. Escreva as respostas no quadro-negro.

Dê a cada criança uma folha de papel e um lápis ou caneta e peça-lhes que escrevam *Posso decidir-me hoje a:*, e em seguida um item da lista que está no quadro-negro. Convide as crianças a conversarem com a família a respeito do que escreveram e a colocarem o papel num lugar onde possam vê-lo sempre.
3. Escreva em folhas separadas de papel algumas das coisas que Joseph Smith aprendeu a fazer ao preparar-se para servir o Senhor, como: ter fé, ser obediente, ser devotado, estudar as escrituras e confiar no Pai Celestial e em Jesus Cristo. Faça com que uma criança por vez escolha uma folha de papel e leia o que está escrito nela para a classe. Peça às crianças que comentem como podem aprender a fazer essas mesmas coisas.
4. Cante ou leia a letra de “Guarda os Mandamentos” (*Músicas para Crianças*, p. 68), “Faz-me Andar Só na Luz” (*Músicas para Crianças*, p. 70) ou “Eu Sei Que Deus Vive” (*Músicas para Crianças*, p. 8).
5. Desenhe um jogo-da-velha no quadro negro. Preencha os espaços com os números de 1 a 9:

1	2	3
4	5	6
7	8	9

Divida as crianças em duas equipes e designe um símbolo para cada equipe (por exemplo: X e O.) Alternadamente, peça às equipes que escolham um número e respondam à pergunta correspondente. Se uma criança responder a uma pergunta corretamente, deixe que ela troque o número da pergunta pelo símbolo da equipe. Quando uma equipe conseguir formar uma seqüência de três símbolos seus, rearranje os números no quadro-negro para os alunos poderem jogar novamente.

Sugestões de perguntas:

1. Quantos anos se passaram entre as primeiras visitas de Morôni e a data em que Joseph recebeu as placas? (Quatro.)
2. Em qual monte as placas estavam escondidas? (Cumora.)
3. Com quem Joseph se casou? (Emma Hale.)
4. Diga algo que Joseph descreveu para sua família a respeito do povo do Livro de Mórmon. (Roupas, meios de transporte, animais, cidades, guerras e práticas religiosas.)
5. Qual dos irmãos de Joseph morreu em 1823? (Alvin.)
6. Diga o nome de dois profetas nefitas que visitaram Joseph Smith enquanto ele se preparava para receber as placas de ouro. (Néfi, Alma, Mórmon, Morôni.)
7. Que tipo de trabalho Joseph executava na fazenda da família Smith? (Semeava, colhia, desmatava o terreno e fazia xarope de bordo.)
8. Como as outras pessoas da cidade trataram Joseph depois da Primeira Visão? (Não acreditaram nele e perseguiram-no.)
9. Com quem Joseph se encontrava no monte Cumora a cada ano, durante quatro anos? (O anjo Morôni.)

Conclusão

Testemunho

Testifique que o Profeta Joseph Smith foi um profeta verdadeiro de Deus. Exprese sua gratidão por ele ter-se preparado tão bem para traduzir as placas de ouro. Incentive as crianças a fazerem algo mais durante a semana seguinte a fim de prepararem-se para servir ao Senhor.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem Joseph Smith—História 1:53–58 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Lição 5

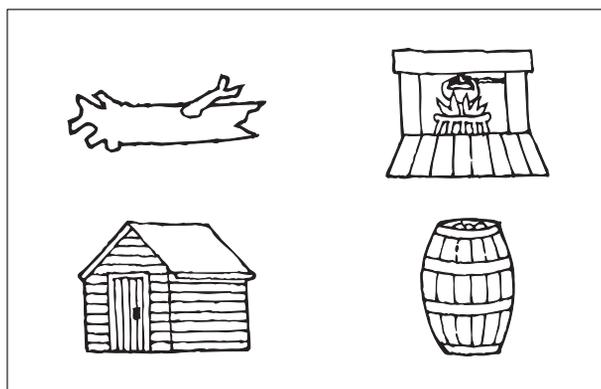
Joseph Smith Recebe as Placas de Ouro

Propósito

Ajudar as crianças a compreenderem que quando somos obedientes e fazemos nossa parte, o Pai Celestial nos ajuda.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Joseph Smith—História 1:59–26, Isaías 29:11–12 (profecia sobre a visita de Martin Harris ao Professor Anthon) e o relato histórico desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: 2 Néfi 27:15–20.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Copie as seguintes ilustrações em uma folha de papel ou no quadro-negro:



5. Materiais Necessários:
 - a. Pérola de Grande Valor para cada criança;
 - b. Uma Bíblia e um Livro de Mórmon;
 - c. O mapa da região de Nova York-Ohio, que se encontra no final da lição 1;
 - d. Gravura 5-11, Joseph Smith Recebe as Placas de Ouro [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 406]; gravura 5-12, Joseph Smith Leva as Placas de Ouro para a Carroça; gravura 5-13, As Placas de Ouro.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre as ilustrações da árvore caída, da lareira, da oficina e do barril de feijões.

- O que esses objetos têm em comum?

Depois que as crianças tiverem dado suas respostas, diga que cada um desses objetos foi usado por Joseph Smith para esconder as placas de ouro a fim de mantê-las em segurança. Peça às crianças que fiquem atentos à lição a fim de descobrir como Joseph usou cada um desses objetos.

Ensine as crianças a respeito da ocasião em que Joseph Smith recebeu as placas de ouro, o conselho de Morôni a Joseph a respeito da segurança das placas de ouro e os esforços de Joseph para proteger as placas, conforme descrito em Joseph Smith—História 1:59–61 e no relato histórico a seguir. Use as gravuras e o mapa no momento oportuno.

Quando chegou a época de Joseph Smith receber as placas de ouro, ele tomou um cavalo e uma carroça emprestados e foi com sua esposa, Emma, até o monte Cumora, onde as placas estavam enterradas. Joseph deixou Emma na carroça, junto ao sopé do monte, e subiu sozinho para encontrar-se com o anjo Morôni. Morôni entregou as placas de ouro a Joseph. Entregou também o Urim, o Tumim e um peitoral, que eram instrumentos para ajudar na tradução das placas de ouro.

Morôni avisou Joseph que homens malvados estariam à espera de uma oportunidade para roubar as placas e disse que Joseph deveria fazer tudo que estivesse a seu alcance para mantê-las em segurança. (Ver Joseph Smith—História 1:59.) Assim que souberam que Joseph tinha as placas, os homens tentaram roubá-las. (Ver Joseph Smith—História 1:60.) Joseph teve que escondê-las em vários lugares para mantê-las em segurança.

Depois que Joseph e Emma deixaram o monte onde as placas estavam enterradas, Joseph parou a carroça e levou as placas até um bosque. Lá, encontrou uma grande árvore caída, que tinha a parte interior mole e apodrecida. Cortou a casca da árvore, cavou um buraco e escondeu as placas dentro do tronco, cobrindo-as novamente com a casca da árvore.

Poucos dias depois, quando Joseph trabalhava a vários quilômetros de Palmyra, sua família ficou sabendo que alguns homens iriam sair em busca das placas de ouro. Emma imediatamente selou um cavalo e foi avisar Joseph. Joseph já havia sido alertado pelo Urim e Tumim de que as placas estavam em perigo. Joseph voltou a Palmyra, tirou as placas da árvore, embrulhou-as em um pano e pôs-se a caminho de sua casa. Achou que seria mais seguro andar pelo meio do bosque, em vez de seguir pela estrada, mas no bosque foi golpeado nas costas com o cabo de uma arma. Joseph derrubou o atacante e fugiu o mais rapidamente possível. Foi atacado mais duas vezes, mas conseguiu escapar e levar as placas em segurança até sua casa.

Em outra ocasião, Joseph ficou sabendo que uma multidão estava indo até sua casa procurar as placas. Ele tirou algumas pedras da parte da frente da lareira e escondeu as placas debaixo delas. Assim que as pedras foram colocadas no lugar, um grupo de homens chegou à casa. Joseph, seu pai e irmãos correram para fora da casa, gritando. A multidão pensou que havia muitos homens ajudando Joseph e todos fugiram assustados.

Poucos dias depois, Joseph foi inspirado a tirar as placas, junto com a caixa de madeira em que estavam guardadas, de sob as pedras da lareira. Ele carregou o fardo até o outro lado da rua, para uma oficina da fazenda Smith. Tirou as placas de ouro da caixa, embrulhou-as em um pano e escondeu-as no sótão da oficina. Depois, arrancou algumas tábuas do chão, escondeu a caixa vazia debaixo das tábuas e pregou-as de volta no lugar. Ao cair da noite, a multidão chegou e procurou as placas. Arrancaram as tábuas do chão e encontraram a caixa vazia, mas as placas de ouro ficaram em segurança onde Joseph as escondera, no sótão da oficina.

Por causa de toda a perseguição e das tentativas de roubo das placas de ouro, Joseph sabia que não poderia fazer o trabalho de tradução em Palmyra. Joseph e Emma decidiram mudar-se para Harmony, Pensilvânia, onde moravam os pais

de Emma. Joseph estava preocupado sobre como levar as placas de ouro para Harmony em segurança. Ele pôs as placas dentro de uma caixa e colocou a caixa no fundo de um barril. Encheu o barril com feijões e pregou a tampa. Com o barril e outros pertences na carroça, Joseph e Emma partiram para Harmony. Apesar de serem parados no caminho por pessoas que vasculharam a carroça procurando as placas, elas não foram encontradas.

Como Joseph fez o melhor que pôde para proteger as placas, como lhe fora ordenado, o Pai Celestial ajudou-o a manter as placas em segurança, enviando também ajuda de outras maneiras. Parte dessa ajuda veio de um rico fazendeiro chamado Martin Harris, que era um velho amigo da família Smith. Quando Joseph e Emma se preparavam para partir para Harmony, Martin Harris procurou Joseph e disse: “Aqui estão cinqüenta dólares, Sr. Smith; dou-lhe este dinheiro para que o utilize no trabalho do Senhor, ou melhor, ofereço isso ao Senhor para o Seu trabalho” [Citado em Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith* (História de Joseph Smith), p. 118]. Com esse dinheiro, Joseph e Emma puderam mudar-se para Harmony a fim de continuarem o trabalho do Senhor de trazer à luz o Livro de Mórmon.

Martin Harris continuou a ajudar Joseph Smith de diversas maneiras. Depois que Joseph e Emma se mudaram, Martin visitou Joseph em Harmony. Joseph tinha copiado muitos dos caracteres das placas de ouro e traduzido alguns deles. Martin levou os caracteres e a tradução para Charles Anthon, um professor de línguas da cidade de Nova York, e depois para um certo Dr. Mitchell.

Conte às crianças a experiência que Martin Harris teve com o Professor Anthon e o Dr. Mitchell, conforme registrado em Joseph Smith—História 1:62–65. Ajude as crianças a compreenderem que esses eventos cumpriram uma profecia feita pelo profeta Isaías (Isaías 29:11–12; ver também 2 Néfi 27:15–20) milhares de anos antes da época em que Joseph Smith viveu.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Quantos anos se passaram entre a primeira visita do anjo Morôni e a época em que Joseph Smith recebeu as placas de ouro? (Joseph Smith 1:53) Por que Joseph teve que esperar tanto tempo para receber as placas?
- Que responsabilidade o anjo Morôni deu a Joseph com relação às placas de ouro? (Joseph Smith—História 1:59) Que aviso e que promessa Joseph recebeu de Morôni?
- O que aconteceu assim que souberam que Joseph Smith tinha as placas de ouro? (Joseph Smith—História 1:60) Por que vocês acham que as pessoas queriam roubar as placas de Joseph? (As placas de ouro eram muito valiosas; Satanás não queria que as placas fossem traduzidas.) Saliente que apesar de as pessoas não acreditarem que Joseph era um profeta, acreditaram que ele tinha as placas de ouro. Por que vocês acham que as pessoas acreditaram que Joseph tinha as placas de ouro, apesar de não acreditarem que ele fosse um profeta?
- O que Joseph Smith fez para manter as placas em segurança? Como Joseph soube quando mudar as placas de lugar e onde escondê-las para mantê-las em segurança? Ajude as crianças a compreenderem que o Pai Celestial ajudou Joseph a saber quando as placas estavam em perigo. Saliente que Joseph fez sua parte e foi obediente ao aviso de Morôni.

- Quando temos problemas ou dificuldades, como podemos receber a ajuda do Pai Celestial para resolvê-los? Conte uma experiência pessoal de uma ocasião em que pediu ajuda ao Pai Celestial e recebeu-a. Convide as crianças a falarem de ocasiões em que o Pai Celestial as ajudou em seus problemas.
- O que o Professor Anthon disse a Martin Harris, na primeira vez que ele lhe mostrou uma cópia de alguns escritos do Livro de Mórmon? (Joseph Smith—História 1:64) Por que vocês acham que o Professor Anthon rasgou o certificado, quando soube que um anjo havia mostrado a Joseph Smith o local em que as placas de ouro estavam escondidas? (Joseph Smith—História 1:65)
- Como vocês acham que a experiência de Martin Harris com Charles Anthon e com o Dr. Mitchell ajudou a fortalecer seu testemunho de que Joseph Smith era um profeta? De que modo a leitura desses incidentes ajudam a fortalecer nosso testemunho? (Ver Isaías 29:11–12.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Antes da aula, escreva as seguintes situações, ou outras adequadas, em várias folhas de papel, para as crianças de sua classe:
 - Você terá uma prova na escola.
 - Você foi convidado para fazer um discurso na Primária.
 - Você vai jogar em uma competição esportiva.
 - Você acabou de mudar-se para uma nova vizinhança e quer fazer novos amigos.
 - Você teve uma discussão com um amigo.
 - Você às vezes briga com seu irmão ou irmã.
 - Você vai tocar em um recital ou fazer uma apresentação.
 - Você quer brincar com um amigo, mas seus pais precisam de ajuda em casa.

Debata com as crianças como o Pai Celestial nos ajuda em nossos problemas e dificuldades quando fazemos nossa parte. Escreva o seguinte no quadro-negro:

Ore a respeito do problema ou dificuldade.
Seja digno e siga os sussurros do Espírito.
Faça todo o possível para resolver o problema.

Peça a cada criança que escolha uma folha de papel e leia para a classe. Debata como as crianças podem resolver o problema ou dificuldade, usando os passos escritos no quadro-negro.

2. Estude brevemente como o Senhor disse a Néfi que voltasse a Jerusalém para apanhar as placas de latão de Labão e converse sobre os esforços de Néfi para obtê-las. (Ver 1 Néfi 3–5.) Saliente que, como Néfi foi obediente e fez sua parte, o Senhor ajudou-o a cumprir o que precisava fazer. Peça a uma criança que leia 1 Néfi 3:7 em voz alta e ajude as crianças a decorarem a primeira parte do que Néfi disse a seu pai: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor”.
3. Peça às crianças que mencionem as pessoas que as ajudam todos os dias. Faça uma lista dessas pessoas no quadro-negro. Ajude as crianças a compreenderem que o Pai Celestial nos ajuda por meio de nossos amigos. Recapitule como o Senhor inspirou Martin Harris a ajudar Joseph, quando ele precisava de ajuda. Debata como é importante ser um bom amigo e ajudar as pessoas que precisam de ajuda, sempre que possível. Peça às crianças que contem uma experiência em que precisavam de ajuda e receberam-na por meio de um amigo, ou uma experiência na qual puderam ajudar um amigo.
4. Ensine as crianças a respeito do Urim e Tumim:

O Urim e Tumim são instrumentos sagrados fornecidos por Deus para ajudar os profetas a receberem revelações do Senhor e traduzirem línguas. (Ver Dicionário Bíblico, “Urim e Tumim”).

Joseph Smith descreveu o Urim e Tumim como “duas pedras em aros de prata (...) presas a um peitoral”. (Joseph Smith—História 1:35) O Profeta declarou que, quando era humilde e orava podia ler nessas pedras a estranha língua escrita nas placas de ouro. Ele também podia olhar essas pedras e obter a palavra do Pai Celestial a respeito de certas coisas que precisava saber e fazer.

Ajude as crianças a encontrarem e debaterem as seguintes escrituras que falam do Urim e Tumim:

Êxodo 28:30

Mosias 28:11,13

Éter 3:23–24, 4:4–5

Doutrina e Convênios 17:1

5. Escreva as seguintes declarações em folhas de papel separadas:
 - Cada placa de ouro tinha quinze centímetros de largura por vinte centímetros de comprimento.
 - Joseph Smith descreveu as placas como sendo “um pouco mais finas do que latão comum”.
 - Três anéis prendiam o livro de placas.
 - O livro inteiro tinha cerca de quinze centímetros de espessura.
 - Havia pequenos caracteres gravados nas placas.
 - Parte do livro estava selada e não podia ser traduzida.
 - Joseph Smith foi informado de que a parte selada seria traduzida no futuro.

Entregue uma folha de papel a cada criança e peça-lhes que leiam as declarações em voz alta para que os outros alunos saibam como eram as placas de ouro. [Ver *History of the Church* (História da Igreja), 4:537.]

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho de que o Pai Celestial ama a cada um de nós e nos ajudará se formos obedientes e fizermos nossa parte. Expresse sua gratidão pelo exemplo e diligência de Joseph Smith ao enfrentar muitos problemas e desafios para proteger as placas de ouro.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem Joseph Smith—História 1:59–60 em casa, como recordação da aula.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”. Convide uma criança para fazer a última oração.

Joseph Smith Começa a Traduzir as Placas de Ouro

Propósito

Ajudar as crianças a compreenderem que, quando oramos, devemos procurar obter uma resposta do Pai Celestial e seguir Sua orientação.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude o relato histórico desta aula; Mórmon 9:32 e Doutrina e Convênios 3:1–3, 7–10; 10:1–19, 30–32, 38–46. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: Palavras de Mórmon 1:3–7 e Doutrina e Convênios 3:4–6, 11–20; 10:20–29, 33–37.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Livro de Mórmon;
 - c. “Os Títulos do Livro de Mórmon”, que se encontra no final da lição;
 - d. Mapa da região de Nova York-Ohio, que se encontra no fim da lição 1;
 - e. Gravura 5-13, As Placas de Ouro.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre a página “Títulos do Livro de Mórmon”. Pergunte às crianças se conseguem ler qualquer das palavras ou caracteres. Ajude as crianças a identificarem cada língua.

Converse sobre o grande número de línguas faladas no mundo e diga que a palavra *traduzir* significa passar um texto, escrito ou falado, de uma língua para outra.

Mostre a gravura das placas de ouro e fale sobre a tarefa que Joseph Smith teve de traduzir os estranhos escritos da placa. Peça a uma das crianças que leia Mórmon 9:32 em voz alta.

- Em que língua foram escritos os caracteres das placas de ouro? (Egípcio reformado.)

Diga que geralmente os tradutores precisam compreender ambas as línguas com que trabalham. Joseph Smith, contudo, tinha muito pouca escolaridade e não sabia falar nem ler outras línguas além do inglês. Os caracteres das placas, em egípcio reformado, eram-lhe muito estranhos. Teve que confiar no Espírito do Senhor, não em seu próprio conhecimento, a fim de traduzir os caracteres das placas para o inglês.

Relatos Escriturísticos e Históricos

Recapitule brevemente os problemas que Joseph Smith teve de enfrentar depois que recebeu as placas de ouro de Morôni e a ajuda que recebeu de Martin Harris. (Ver lição 5.)

Ensine as crianças a respeito da perda das 116 páginas do manuscrito traduzido das placas de ouro, conforme descrito no seguinte relato histórico. (Mostre o mapa no momento adequado.) Debata as revelações relacionadas com este evento, dadas a Joseph Smith em Doutrina e Convênios 3 e 10.

Depois que Joseph e Emma Smith estabeleceram-se em Harmony, Pensilvânia, Joseph começou a traduzir as placas de ouro. A princípio, Joseph passou muito tempo familiarizando-se com as placas e a língua na qual haviam sido escritas. Ao estudar e orar, o Urim e Tumim ajudaram-no a compreender os caracteres das placas. Joseph aprendeu que o processo de tradução requer fé, trabalho árduo, dignidade, paciência e obediência.

Martin Harris visitou a casa de Joseph Smith em Harmony para ajudar o Profeta no trabalho de tradução das placas de ouro. Enquanto Joseph lia em voz alta o que estava escrito nas placas, Martin Harris escrevia as palavras lidas por Joseph. Depois de dois meses de trabalho, Joseph terminou de traduzir a primeira parte das placas. A tradução foi escrita em 116 folhas de papel.

Martin perguntou a Joseph se ele poderia levar consigo as 116 páginas traduzidas de volta para Palmyra. A esposa e os amigos de Martin tinham-no criticado por deixar sua fazenda para ajudar Joseph, e Martin queria mostrar-lhes as páginas para que acreditassem que ele estava fazendo o trabalho do Senhor.

Joseph pediu ao Senhor para deixar que Martin levasse as páginas traduzidas, mas o Senhor disse “não”. Martin pediu a Joseph que rogasse novamente ao Senhor. Joseph pediu novamente ao Senhor, e mais uma vez a resposta foi “não”. Martin implorou a Joseph que pedisse novamente ao Senhor. Joseph queria fazer a vontade de Martin, por isso pediu ao Senhor pela terceira vez. Dessa vez, o Senhor disse que Martin poderia levar a tradução, se promettesse mostrar apenas para a esposa e algumas outras pessoas da família. Martin prometeu que não mostraria as páginas a mais ninguém e levou as páginas traduzidas para sua casa em Palmyra.

Poucos dias depois de Martin partir, Emma Smith deu à luz um menino que sobreviveu apenas algumas horas. Emma ficou muito doente e quase morreu. Por duas semanas, Joseph permaneceu ao lado de Emma, ajudando a cuidar dela. Quando Emma melhorou, Joseph começou a ficar preocupado com Martin Harris, pois já se passavam três semanas que ele partira, levando as páginas traduzidas. Emma incentivou Joseph a ir a Palmyra procurar Martin.

Joseph voltou à casa dos pais, em Palmyra, e enviou uma mensagem a Martin, pedindo-lhe que fosse vê-lo. Quando Martin chegou, ele gritou: “Oh, minha alma está perdida! Minha alma está perdida!” Joseph ergueu-se abruptamente de onde estava sentado e exclamou: “Martin, você perdeu o manuscrito? Quebrou seu juramento, trazendo condenação sobre minha cabeça tanto quanto sobre a sua?” [Citado em Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith* (História de Joseph Smith), p. 128.] Martin admitiu que havia quebrado sua promessa e mostrado as páginas traduzidas a outras pessoas. As 116 páginas tinham sido perdidas ou roubadas.

Joseph exclamou: “Tudo está perdido! O que farei? Eu pequei—fui eu que tentei a ira de Deus. Devia ter-me contentado com a primeira resposta que recebi do Senhor; pois Ele me disse que não era seguro deixar os escritos saírem de minhas mãos” (Citado em Smith, p. 128).

Joseph e Martin sofreram muito por causa da perda da tradução. Joseph voltou a Harmony, onde orou pedindo perdão. O anjo Morôni tirou-lhe as placas de ouro e o Urim e Tumim por algum tempo. Mais tarde, devido ao sincero

arrependimento de Joseph, o Senhor perdoou-o, e Morôni devolveu as placas e o Urim e Tumim. Nesse período, Joseph recebeu as revelações que se encontram em Doutrina e Convênios 3 e 10.

Diga que o Senhor disse a Joseph que Satanás influenciara algumas pessoas más a roubarem as páginas. Essas pessoas pretendiam alterar as palavras, para que ninguém acreditasse no Livro de Mórmon. (Ver D&C 10:10–19.) Joseph recebeu ordem de não traduzir novamente a primeira parte das placas. (Ver D&C 10:30–31.) Como o Senhor conhece todas as coisas, Ele sabia que isso iria acontecer. Tinha, portanto, ordenado ao antigo profeta Mórmon que escrevesse um relato semelhante ao que estava incluído nas 116 páginas, em outra parte das placas de ouro. (Ver Palavras de Mórmon 1:3–7.) Joseph traduziu essa parte em vez de retraduzir a parte que fora perdida. (Ver D&C 10:38–42.) Joseph aprendeu que Satanás e os homens maus não podem impedir o progresso do trabalho do Pai Celestial. (Ver D&C 3:1; 10:43.)

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- O que Joseph precisou fazer para conseguir traduzir? (Precisou ter fé e ser dedicado, obediente e paciente.)
- Quantas vezes Joseph Smith pediu ao Senhor para deixar que Martin Harris levasse as páginas traduzidas? O que o Senhor disse a Joseph nas primeiras duas vezes? O que o Senhor disse na terceira vez?
- Por que Martin Harris insistiu com Joseph Smith que tornasse a pedir permissão ao Senhor, mesmo depois de ter recebido um “não” como resposta? De que modo Joseph temeu mais aos homens do que a Deus (D&C 3:7) por que às vezes temos medo do que os outros vão pensar de nós se obedecermos aos mandamentos do Pai Celestial?
- O que vocês acham que Joseph aprendeu com essa experiência sobre nosso dever de aceitar a vontade do Pai Celestial? Por que é importante orar pedindo o que é certo em vez do que nós queremos? Por que é importante aceitar a resposta que o Pai Celestial dá a nossas orações?
- Como Joseph se sentiu quando as 116 páginas foram perdidas? O que o Senhor disse que Joseph deveria fazer? (D&C 3:10) Por que o arrependimento é um princípio maravilhoso?
- O que Joseph recebeu ordem de fazer, a fim de frustrar o plano daqueles que haviam roubado as 116 páginas? (D&C 10:31–31, 38–42) O que significa “os propósitos de Deus não podem ser frustrados”? (D&C 3:1)
- O que o Senhor nos revela em Doutrina e Convênios 10:5, que irá nos ajudar a vencer a influência de Satanás?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Diga que quando oramos, devemos ouvir a resposta do Pai Celestial e seguir sua orientação. As respostas às orações podem vir de muitas maneiras, como por meio de um conselho de um pai ou líder da Igreja, da leitura das escrituras ou de uma aula ou discurso da Igreja.

Nossas orações sinceras sempre serão respondidas, apesar de nem sempre da maneira que esperamos. Às vezes a resposta é “não”, porque o que

pedimos não é o melhor para nós. Às vezes a resposta é “sim”, e experimentamos um calor no coração e um sentimento agradável que nos mostram o que devemos fazer. Às vezes a resposta é “espere um pouco”. Nossas orações serão sempre respondidas no momento e da maneira que o Pai Celestial sabe que será melhor para nós.

Se for adequado, conte às crianças uma ocasião em que recebeu um “não” como resposta a uma oração sincera. Convide as crianças a contarem experiências próprias semelhantes.

2. Mostre a gravura Jesus Orando no Getsêmani [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 227]. Diga que Jesus Cristo é o exemplo perfeito de como devemos aceitar a vontade do Pai Celestial. No final de Sua vida terrena, Jesus sabia que havia chegado a hora de sofrer grande agonia para expiar os pecados do mundo. Jesus foi ao Jardim do Getsêmani, caiu ao chão e orou.

Peça a uma criança que leia em voz alta o que Jesus disse em sua oração, que se encontra em Mateus 26:39: “(...) Meu Pai, se é possível, passa de mim este cálice; todavia, não seja como eu quero, mas como tu queres”.

Diga que um anjo apareceu a Jesus para dar-lhe força espiritual. (Ver Lucas 22:43.) Jesus aceitou a vontade do Pai Celestial; expiou por nós, sofrendo no Jardim do Getsêmani e entregando Sua vida na cruz.

3. Escreva no quadro-negro: “Quando o Senhor ordenar algo, faça-o”.

Diga que Joseph Smith aprendeu com seus erros e desafios. Apesar de passar por grande desespero quando as 116 páginas foram perdidas, aprendeu a importância de obedecer, arrepender-se e aceitar a vontade do Pai Celestial. Aprendeu a ouvir os sussurros do Espírito e aumentou sua capacidade de usar o Urim e Tumim. Mais tarde, pôde dizer: “Esta tornou-se a minha regra de vida: *Quando o Senhor ordenar algo, faça-o*” [*History of the Church* (História da Igreja) 2:170.]

Peça às crianças que copiem a frase em uma folha de papel para levarem para casa.

4. Diga que apesar de Martin Harris ter perdido as 116 páginas traduzidas, ele arrependeu-se e continuou a ajudar a Igreja de modo significativo. Não teve mais permissão de ajudar Joseph na tradução das placas de ouro, mas chegou a vender sua fazenda para ajudar a pagar a impressão do Livro de Mórmon. Foi uma das Três Testemunhas do Livro de Mórmon e testificou a veracidade do livro por toda a vida. Mostre às crianças o “Depoimento de Três Testemunhas”, impresso no início do Livro de Mórmon.
5. Deixe que as crianças mostrem as gravuras das primeiras seis lições deste manual, enquanto recapitulam os acontecimentos nelas retratados.

Conclusão

Testemunho

Expresse sua gratidão pelo Profeta Joseph Smith e seus esforços para traduzir o Livro de Mórmon. Preste testemunho de que seremos abençoados se aceitarmos a vontade do Pai Celestial e fizermos o que Ele espera de nós.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 3:1–3 e 10:1–5 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Títulos do Livro de Mórmon

1. КНИГА МОРМОНА

7. TE BUKA
A MOROMONA

2. HET
BOEK VAN MORMON

8. EL
LIBRO
DE
MORMÓN

3. MORMON
BINAALTSOOS

9. 摩門經

4. モルモン書

10. LE
LIVRE DE MORMON

5. DAS BUCH MORMON

11. พระคัมภีร์มอรมอน

6. 몰몬경

12. THE
BOOK OF MORMON

10. Français
11. Tailandés
12. Inglês

7. Taitiano
8. Espanhol
9. Chinês

4. Japonês
5. Alemão
6. Coreano

1. Russo
2. Holandês
3. Navajo

Joseph Smith Traduz as Placas de Ouro

Lição 7

Propósito Ajudar as crianças a compreenderem e reconhecerem a influência do Espírito Santo e terem o desejo de merecer Sua companhia constante.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Joseph Smith—História 1:66–67; o relato histórico desta lição e Doutrina e Convênios 5:30, 34; 6:14–23; 8:1–3; 9:3–9; 10:4. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, pp. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, pp. vii–xii.)
2. Leitura adicional: Princípios do Evangelho (31110 059), capítulo 7.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Pérola de Grande Valor;
 - c. Um pequeno rádio (ou a gravura de um rádio);
 - d. Gravura 5-2, Joseph Smith [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 400]; gravura 5-14, Joseph Smith Traduzindo as Placas de Ouro.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre o rádio às crianças, mas não o ligue. (Faça as adaptações necessárias no debate, se estiver usando a gravura do rádio.) Pergunte às crianças se conseguem ouvir o que está sendo transmitido e pergunte-lhes o motivo de não estarem ouvindo. Ligue o rádio, mas não sintonize nenhuma estação. Diga que o rádio está ligado, mas ainda assim as crianças não conseguem ouvir o que está sendo transmitido.

- O que devemos fazer para ouvir claramente o rádio?

Ajude as crianças a compreenderem que ouvir o Espírito Santo pode ser comparado a ouvir o rádio. Antes de conseguirmos escutar o que o Pai Celestial quer transmitir-nos, precisamos estar sintonizados no Espírito Santo. Diga que os outros nomes do Espírito Santo são Santo Espírito e Espírito da Verdade. (Ver D&C 6:15.) Peça às crianças que prestem atenção na aula para aprenderem como o Espírito Santo ajudou Joseph Smith e Oliver Cowdery.

Relatos Escriturísticos e Históricos

Ensine as crianças a compreenderem e reconhecerem a influência do Espírito Santo, conforme explicado em Doutrina e Convênios 6:14–23, 8:1–3, 9:3–9, Joseph Smith—História 1:66–67 e no relato histórico a seguir. Mostre as gravuras no momento adequado.

Por causa da perda das 116 páginas do manuscrito, o anjo Morôni tirou as placas de ouro e o Urim e Tumim de Joseph Smith por algum tempo. (Ver lição 6.) Depois que Joseph Smith se arrependeu, recebeu essas coisas de volta. Ao prosseguir a tradução, Joseph Smith percebeu que não era possível cuidar da

família e da fazenda e continuar traduzindo tão rapidamente quanto desejava. O trabalho de tradução também ficou mais lento porque Joseph não tinha um escrevente para ajudá-lo enquanto traduzia. Martin Harris não tinha mais permissão de ser o escrevente de Joseph. Emma trabalhou algumas vezes como escrevente, mas ela tinha outros afazeres. Joseph sabia que a tradução não estava progredindo tão rapidamente quanto era necessário e então orou e pediu ajuda ao Pai Celestial. Leia em voz alta o que o Senhor respondeu, em Doutrina e Convênios 10:4. Poucos meses depois, Joseph Smith recebeu ordem de parar a tradução até que o Senhor lhe dissesse para retomá-la. Joseph recebeu a promessa de que, se assim fizesse, o Senhor proveria ajuda para a tradução. (Ver D&C 5:30, 34.)

Nessa época, um jovem chamado Oliver Cowdery ensinava na escola de Palmyra, Nova York, e morava na casa dos pais de Joseph Smith. Era comum naquela época os professores morarem na casa dos alunos, como pagamento das aulas. Enquanto Oliver estava morando na casa da família Smith, ouviu falar de Joseph Smith e das placas de ouro. Perguntou a respeito das placas de ouro, mas a família Smith não queria lhe contar a respeito delas, porque haviam sido perseguidos pelas pessoas a quem haviam contado.

Depois que a família Smith conheceu melhor Oliver Cowdery e passou a confiar nele, Joseph Smith Sênior (o pai do Profeta) disse a Oliver o que sabia a respeito das placas de ouro. Durante muitos dias, Oliver ficou pensando a respeito do que ouvira. Por fim, fez uma oração particular. Sentiu uma paz que lhe deu a certeza de que Joseph Smith era um profeta de Deus (Ver D&C 6:22–23) e também sentiu que se tornaria o escrevente de Joseph Smith.

Oliver queria conhecer Joseph, por isso viajou com Samuel Smith, um dos irmãos mais novos de Joseph, até Harmony, Estado de Pensilvânia, onde Joseph e Emma moravam. Quando Oliver chegou, Joseph deu-se conta de que o Senhor o enviara para ajudar na tradução do Livro de Mórmon. Joseph e Oliver conversaram até tarde da noite, e Oliver concordou em ser o escrevente de Joseph. Oliver descreveu sua experiência como escrevente: “Aqueles foram dias inolvidáveis - ouvir o som de uma voz ditada pela inspiração do céu. (...) Dia após dia continuei, ininterruptamente, a escrever o que lhe saía da boca, enquanto ele traduzia a história ou relato chamado ‘O Livro de Mórmon’”. (Nota de rodapé de Joseph Smith—História 1:71).

Joseph descobriu que não podia traduzir sem a ajuda do Espírito Santo. Certa manhã, estava zangado com Emma por causa de algo que ela havia feito. Quando tentou traduzir, percebeu que não conseguia. Joseph Smith foi até o pomar para orar e perguntar ao Senhor por que não conseguia traduzir. Logo, compreendeu que precisava fazer as pazes com Emma para poder ter a ajuda do Espírito Santo. Voltou para casa e pediu perdão a Emma. Depois disso, conseguiu continuar a tradução.

Com a ajuda de Oliver, a tradução do Livro de Mórmon tornou-se mais rápida. Depois de trabalhar como escrevente por algum tempo, Oliver desejou traduzir. Foi-lhe dada permissão para traduzir, mas ele não conseguiu. Oliver pensou que a capacidade de traduzir lhe seria dada simplesmente pedindo ao Pai Celestial, mas aprendeu que isso requeria grande esforço mental e espiritual. A capacidade de traduzir era resultado da inspiração do Espírito Santo.

Debata com as crianças o processo de tomar decisões, revelado a Oliver Cowdery por meio de Joseph Smith em Doutrina e Convênios 9:8–9.

1. Estude o problema ou a questão em sua mente. Pense em maneiras de resolver o problema ou a questão.

2. Decida o que acha que deve fazer.
3. Pergunte ao Pai Celestial se sua decisão está certa.
4. Ouça com o coração e a mente. Se a decisão for certa, o Espírito Santo fará com que se sinta bem. Se for errada, não se sentirá bem a respeito dela e terá que escolher outra coisa.

Diga que esse é o processo que Oliver Cowdery deveria ter usado quando tentou traduzir. É um processo que todos nós podemos usar. Se seguirmos esses passos, o Espírito Santo nos ajudará a tomar a decisão correta.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Por que Joseph Smith precisava de ajuda para traduzir as placas de ouro? O que fez a respeito? Como as orações de Joseph foram respondidas? O que podemos fazer quando temos um problema? Peça às crianças que contem como o Pai Celestial respondeu a suas orações.
- O que Oliver Cowdery fez para obter um testemunho de que Joseph Smith era um profeta? (D&C 6:14) Como podemos obter um testemunho de que Joseph Smith foi um profeta? Como podemos obter um testemunho da veracidade do Livro de Mórmon? (Ver atividade complementar 6.)
- De que modo as orações de Oliver Cowdery foram respondidas quando ele orou para saber se Joseph Smith era um profeta de Deus? (D&C 6:15, 23) De que outras maneiras o Pai Celestial pode responder a nossas orações? Lembre às crianças que as respostas a nossas orações geralmente nos chegam por meio de um sentimento de paz.
- O que o Senhor disse que Oliver Cowdery deveria fazer para conseguir traduzir? (D&C 9:8–9) Como podemos usar esse conselho em nossa própria vida?
- O que devemos fazer a fim de preparar-nos para receber ajuda do Espírito Santo? (Ver atividade complementar 2.) Como saber que estamos ouvindo os sussurros do Espírito Santo? (D&C 6:23; 8:2–3 e 9:8–9; ver atividade complementar 3 e 4.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Diga que quando Joseph Smith estava traduzindo o Livro de Mórmon, dizia as palavras em voz alta, e seu escrevente colocava-as no papel. Às vezes, Joseph e o escrevente estavam separados por uma cortina e não podiam ver um ao outro.

Coloque um anteparo dividindo a sala ao meio ou uma mesa (por exemplo, duas crianças podem segurar um pequeno cobertor, um lençol ou uma folha de cartolina.) Peça a uma criança que fique de um lado do anteparo e leia devagar um pequeno versículo do Livro de Mórmon, enquanto outra criança fica do outro lado, escrevendo o que for lido. Em seguida, peça à segunda criança que leia o que escreveu, para que a primeira se certifique de que está certo. (Pode haver mais de um escrevente, de modo que todas as crianças que quiserem possam participar.)

2. Faça duas colunas no quadro-negro. Escreva no alto da primeira *Convida o Espírito* e, na outra, *Ofende o Espírito*. Ajude as crianças a compreenderem que o Espírito (o Espírito Santo) é muito importante em nossa vida. Diga que as coisas boas atraem o Espírito para nossa vida e as más ofendem o Espírito, fazendo-O afastar-Se. (Ver Morôni 7:12-13.) Peça às crianças que pensem em coisas que poderiam colocar em cada coluna, como ouvir boa música e ser gentil, na coluna *Convida o Espírito*, e brigar e ser desonesto, na coluna *Ofende o Espírito*.

Diga que o Espírito Santo irá nos ensinar, consolar, proteger, fortalecer e guiar [ver *Princípios do Evangelho* (31110 059, capítulo 7), mas para recebermos Sua ajuda devemos fazer coisas que O convidem para nossa vida a fim de que continue conosco.

3. Peça às crianças que procurem Doutrina e Convênios 8:2 e, a uma delas, que leia o versículo em voz alta. Debata como cada pessoa pode receber revelação pessoal ouvindo os sussurros do Espírito Santo. Conte uma experiência em que o Espírito Santo o guiou e convide as crianças a contarem experiências semelhantes.
4. Diga que quando temos o Espírito conosco, sentimo-nos diferentes de quando não O temos ou de quando Satanás nos está influenciando. Leia as declarações abaixo e peça às crianças que se levantem quando a declaração descrever como nos sentimos quando temos o Espírito, ficando sentadas quando descrever o que sentimos quando não temos o Espírito.

- Você se sente feliz e tranqüilo.
- Você se sente egoísta.
- Você se sente generoso.
- Você desanima facilmente.
- Você quer fazer com que os outros se sintam felizes.
- Você quer vingar-se.
- Você perdoa e é bom para os outros.
- Você se sente feliz quando os outros se dão bem.

5. Escreva em folhas de papel separadas várias atividades que convidem o Espírito e que possam ser representadas por mímica pelas crianças. Coloque os papéis num recipiente. Peça a cada criança que escolha um dos papéis e represente, por meio de mímica, a atividade nele escrita, enquanto as outras tentam adivinhar qual é.

Atividades possíveis:

- Ler as escrituras;
- Orar;
- Fazer uma gentileza ou prestar um serviço (como lavar os pratos ou cuidar de um bebê);
- Ficar reverente na Igreja.

Pode pedir às crianças que escolham uma dessas atividades para realizar durante a semana. Dê papel e lápis às crianças para que escrevam o que escolheram e peça-lhes que coloquem o papel em um lugar onde possam vê-lo freqüentemente e lembrar-se da atividade que escolheram.

6. Cante ou leia a letra de “Ler, Ponderar e Orar” (*Músicas para Crianças*, p. 66.)
Converse sobre o que esse hino ensina que devemos fazer para obter um testemunho (pode ser necessário que você diga que ponderar significa estudar ou meditar sobre algo.)
7. Ajude as crianças a compreenderem que nem sempre ouvimos o Espírito Santo falar conosco. Geralmente o Espírito Santo nos faz sentir alguma coisa ou coloca-nos idéias na mente sobre o que é certo.

Conclusão

Testemunho

Preste testemunho da influência que o Espírito Santo teve em sua vida, ajudando-o a obter um testemunho e dando-lhe consolo e orientação. Ajude as crianças a compreenderem que grande bênção o Espírito Santo pode ser na vida delas.

Incentive as crianças a pedirem aos pais que contem uma experiência que tiveram com o Espírito Santo.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 8:2–3 e 9:8–9 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Ajudar as crianças a compreenderem a importância da autoridade do sacerdócio e terem o desejo de tornar-se dignas de receber as ordenanças e bênçãos do sacerdócio.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Joseph Smith—História 1:68–74 (incluindo a nota de rodapé do versículo 71); Doutrina e Convênios 13, 27:7–8 e 128:20 (última frase); 5ª Regra de Fé e o relato histórico desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: Mateus 4:18–22 e 3 Néfi 11:18–28, 33–34.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Uma Bíblia e um Livro de Mórmon;
 - c. Um barbante de 60 centímetros;
 - d. Três ou quatro objetos que possam ser empilhados, como livros, blocos ou moedas;
 - e. Gravura 5-15, João Batista Confere o Sacerdócio Aarônico [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 407]; gravura 5-16, A Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 408].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição**Atividade Motivadora**

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Peça às crianças que realizem, uma por vez, as seguintes ações com as mãos:

- Dar um nó em um barbante.
- Empilhar e desempilhar vários objetos.
- Estalar os dedos.
- Escrever o nome no quadro-negro.
- Apertar a mão do professor.
- Sentar-se e entrelaçar os dedos.

Se a turma for grande, essa atividade poderá ser transformada em uma corrida de revezamento. Divida a classe em duas equipes e forneça material suficiente para ser usado pelas duas equipes. Cada membro da equipe deverá realizar todas as seis ações antes que o seguinte comece. (Não gaste mais de 5 minutos nesta atividade.)

Saliente que fazemos muitas coisas com as mãos todos os dias. Diga que os rapazes e homens que possuem o sacerdócio fazem outras coisas importantes com as mãos.

- Quais são algumas das coisas importantes que os portadores do sacerdócio fazem com as mãos quando estão usando o poder do sacerdócio? [As respostas podem incluir abençoar, batizar, curar doentes, preparar e distribuir o sacramento e conferir (dar) o dom do Espírito Santo.]
- Todas as pessoas podem fazer essas coisas? (Não. Diga que um homem ou rapaz precisa ser ordenado no sacerdócio para fazer essas coisas. Se não tiver sido ordenado, o Senhor não reconhecerá qualquer das ordenanças realizadas.)

Diga que o sacerdócio é o poder de Deus. Deus compartilha Seu poder conosco por meio de portadores do sacerdócio, para que possamos receber as ordenanças sagradas (como o batismo), que irão ajudar-nos a voltar à presença do Pai Celestial. Nenhum homem pode obter esse poder por conta própria; precisa recebê-lo de Deus. Isso é feito pela imposição das mãos por alguém que possua a devida autoridade. Recapitule com as crianças a lição 2, onde aprenderam que o sacerdócio foi tirado da Terra durante a Apostasia. Diga que nesta lição as crianças irão aprender como o sacerdócio foi restaurado na Terra.

Relatos
Escriturísticos
e Históricos

Ensine a respeito da restauração do sacerdócio, como descrito em Joseph Smith—História 1:68–74; Doutrina e Convênios 13; 27:7–8, 12 e nos seguintes relatos históricos. Mostre as gravuras no momento oportuno.

Lembre às crianças que três anos depois que Joseph Smith teve a primeira visão do Pai Celestial e de Jesus Cristo, o anjo Morôni apareceu a ele e contou-lhe a respeito das placas de ouro. Depois de mais quatro anos de preparação, Joseph recebeu as placas. Com a ajuda de Deus, Joseph começou a traduzi-las.

Diga que o Livro de Mórmon e as revelações dadas a Joseph Smith restauraram muitas verdades do evangelho que haviam sido perdidas durante a Apostasia. Joseph, porém, não podia organizar a Igreja de Jesus Cristo sem o sacerdócio. O sacerdócio precisava ser conferido a ele por alguém que tivesse a devida autoridade.

Diga que o sacerdócio é dividido em dois: o Sacerdócio de Melquisedeque e o Aarônico. O Sacerdócio de Melquisedeque é às vezes chamado de sacerdócio maior, e o Sacerdócio Aarônico é chamado de sacerdócio menor ou preparatório. O Sacerdócio Aarônico é uma parte do Sacerdócio de Melquisedeque e funciona sob sua direção. Ambos os sacerdócios foram conferidos a Joseph Smith.

Restauração do Sacerdócio Aarônico

Na primavera de 1829, o Profeta Joseph Smith e Oliver Cowdery estavam traduzindo a parte do Livro de Mórmon que descreve o que Jesus Cristo, ressuscitado, ensinou aos nefitas a respeito do batismo. (Ver 3 Néfi 11:18–28, 33–34.) O batismo foi um dos temas discutidos pelos ministros religiosos na juventude de Joseph, e muitos cristãos tinham dúvidas sobre o batismo. Não sabiam se ele era necessário, como devia ser feito, quem podia batizar e em que idade a pessoa devia ser batizada. Joseph e Oliver decidiram pedir ao Senhor que respondesse a essas dúvidas e, em 15 de maio de 1829, foram ao bosque às margens do rio Susquehanna, Estado de Pensilvânia, para orar. Oliver descreveu o que se passou: “Repentinamente, como se fora do meio da eternidade, a voz do Redentor manifestou-nos paz; ao mesmo tempo o véu abriu-se e um anjo de Deus desceu, revestido de glória, e transmitiu a esperada mensagem e as chaves do Evangelho do arrependimento. Que alegria! Que admiração! Que assombro!” (Nota de rodapé de Joseph Smith—História 1:71.)

Descreva a restauração do Sacerdócio Aarônico e o batismo de Joseph e Oliver, segundo Joseph Smith—História 1:68–74 e Doutrina e Convênios 13.

João Batista, o anjo que apareceu a Joseph e Oliver (Ver D&C 27:7–8), era o valente profeta que batizou Jesus Cristo. Quando João morreu, ainda possuía as chaves do Sacerdócio Aarônico. Isso significa que tinha o direito e a capacidade de conferir a autoridade do Sacerdócio Aarônico a Joseph Smith. João ordenou Joseph e Oliver ao Sacerdócio Aarônico pela imposição das mãos. João, contudo, não possuía o Sacerdócio de Melquisedeque e, portanto, não podia restaurá-lo.

Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque

Pouco depois da visita de João Batista, Joseph e Oliver fizeram uma viagem a Colesville, Estado de Nova York. No caminho de volta para Harmony, Pedro, Tiago e João apareceram a Joseph e Oliver às margens do rio Susquehanna. (Ver a última frase de D&C 128:20.) Pedro, Tiago e João eram Apóstolos de Cristo na época em que Jesus vivia na Terra. Eles receberam as chaves do Sacerdócio de Melquisedeque de Cristo, no Monte da Transfiguração. (Ver Dicionário Bíblico, “Transfiguração, Monte da”), e continuaram a possuir essas chaves depois que o sacerdócio foi tirado da Terra. Pedro, Tiago e João conferiram o Sacerdócio de Melquisedeque a Joseph e Oliver, juntamente com todos os poderes que os Apóstolos originais de Jesus possuíam. (Ver D&C 27:12.) O poder de Deus (o sacerdócio) estava novamente na Terra: Joseph e Oliver tinham então a autoridade para agir em nome do Senhor na Terra. A Igreja de Jesus Cristo seria organizada pouco depois, pela autoridade do sacerdócio.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Por que Joseph Smith e Oliver Cowdery foram ao bosque orar? (Joseph Smith—História 1:68–69) Quem apareceu a eles? Quem era João Batista?
- De que maneira João Batista ordenou Joseph Smith e Oliver Cowdery ao Sacerdócio Aarônico? Por que essa autoridade do sacerdócio precisava vir de um mensageiro celeste? (O sacerdócio precisava ser conferido por alguém que tivesse a devida autoridade. Como o sacerdócio havia sido tirado do mundo, ninguém tinha essa autoridade na Terra.) Como os homens são ordenados atualmente? (5ª Regra de Fé.)
- Quem batizou Joseph Smith e Oliver Cowdery (Joseph Smith—História 1:71) Que bênçãos Joseph e Oliver receberam depois de serem batizados? (Joseph Smith—História 1:73–74) Quem batizou você? Que autoridade possuía a pessoa que o batizou?
- Que autoridade do sacerdócio é necessária para batizar? (O Sacerdócio Aarônico; ver Joseph Smith—História 1:69.) Que autoridade do sacerdócio é necessária para conceder o dom do Espírito Santo? (O Sacerdócio de Melquisedeque; ver Joseph Smith—História 1:70.)
- Quem foram Pedro, Tiago e João? (Três dos Apóstolos de Jesus; ver Mateus 4:18–22.)

- Saliente que apenas rapazes e homens podem receber o sacerdócio, mas todos podem ser abençoados por ele. Que bênçãos vocês podem receber (agora ou mais tarde na vida) por meio do poder do sacerdócio? (As respostas podem incluir bênçãos de conforto e cura, bênção patriarcal, ordenação ao sacerdócio para os meninos e ordenanças do templo.) Como vocês podem se preparar para receber as bênçãos do sacerdócio? (Ver atividade complementar 3.)
- Como podemos mostrar nossa gratidão pela restauração do sacerdócio?

Atividades

Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Diga que desde os primeiros tempos a imposição das mãos foi utilizada para ordenar pessoas ao sacerdócio, conceder o dom do Espírito Santo e dar bênçãos do sacerdócio. Peça às crianças que procurem as seguintes escrituras, referentes a ocasiões em que a imposição das mãos foi utilizada:

Números 27:18, 22–23

Marcos 6:5

Atos 8:17

Alma 6:1

Doutrina e Convênios 20:70

Doutrina e Convênios 35:6

Doutrina e Convênios 42:44

Doutrina e Convênios 68:27

Doutrina e Convênios 107:65–67

Peça às crianças que falem sobre ocasiões em que receberam a imposição das mãos por portadores do sacerdócio (por exemplo: ao serem abençoadas quando bebês, quando foram confirmadas e receberam o dom do Espírito Santo ou quando receberam uma bênção por estarem doentes).

2. Escreva no quadro-negro *O poder do Sacerdócio* ___ ___ à venda, deixando dois espaços em branco entre as palavras Sacerdócio e à venda. Conte a história de Simão, que se encontra em Atos 8:9–22.

Diga que Simão era um mágico habilidoso, por isso as pessoas achavam que tivesse o poder de Deus. Quando Simão foi convertido e batizado na Igreja, percebeu que não tinha o verdadeiro poder de Deus, ou seja, o sacerdócio.

Peça a uma criança que leia Atos 8:18–19 em voz alta e explique como Simão tentou obter o sacerdócio. Peça a outra criança que leia em voz alta o versículo 20, que contém a resposta que Simão recebeu de Pedro, um dos Apóstolos de Jesus.

Peça a uma das crianças que escreva as palavras *não está* nos espaços em branco do quadro-negro. Lembre às crianças que o sacerdócio não pode ser obtido com dinheiro, mas somente por meio de uma vida digna.

3. Peça às crianças que mencionem algumas das coisas que um rapaz precisa fazer a fim de preparar-se para receber o sacerdócio e escreva as respostas

no quadro-negro. (As respostas podem incluir: freqüentar assiduamente às reuniões da Igreja, estudar as escrituras, orar, servir e amar o próximo, ser honesto, cumprir a Palavra de Sabedoria, não ter um linguajar impróprio, obedecer aos pais e líderes da Igreja, pagar honestamente o dízimo e ter uma entrevista com o bispo.) Lembre às crianças que mesmo que um rapaz faça todas essas coisas, não poderá receber o sacerdócio a menos que seja por intermédio de alguém que possua a devida autoridade.

Peça às crianças que mencionem algumas coisas que uma moça deve fazer para receber as bênçãos do sacerdócio. Escreva as respostas no quadro-negro (a lista deverá ser semelhante à do rapaz). Diga que, apesar de as mulheres não possuírem o sacerdócio, podem receber todas as bênçãos do sacerdócio.

4. Ensine às crianças os deveres dos vários ofícios do Sacerdócio Aarônico, por meio do seguinte jogo de associação:

Escreva os deveres abaixo em tiras de papel. Escreva o ofício correspondente em letras grandes de um lado a outro de cada tira de papel. Corte as tiras ao meio e divida-as entre as crianças. Peça que cada criança encontre a outra metade de sua tira, comparando-a com a das outras crianças, verificando se tanto a frente quanto o verso da tira combinam. Quando todas as metades tiverem sido reunidas, leia o ofício e o dever do Sacerdócio Aarônico.

Ofício *Dever*

Diácono distribuir o sacramento

Diácono recolher ofertas de jejum

Diácono ser mensageiro do bispo

Diácono cuidar do jardim e do terreno da capela

Mestre preparar o sacramento

Mestre participar do ensino familiar

Mestre realizar os deveres do diácono, quando necessário

Sacerdote batizar para a remissão dos pecados

Sacerdote abençoar o sacramento

Sacerdote ordenar outros sacerdotes, mestres e diáconos

Sacerdote realizar os deveres do diácono e do mestre, quando necessário

Saliente que o portador do Sacerdócio deve receber autorização do bispo para cumprir esses deveres.

5. Peça às crianças que repitam a 5ª Regra de Fé. Saliente que o sacerdócio somente pode ser recebido por meio da imposição das mãos de quem tenha autoridade. Diga que depois de um rapaz ou homem receber o sacerdócio, ele poderá realizar ordenanças apenas quando autorizado pelo seu líder do sacerdócio. Por exemplo: um sacerdote não pode batizar alguém sem a permissão do bispo. Ajude as crianças a decorarem a 5ª Regra de Fé ou parte dela.
6. Cante ou leia a letra de “O Sacerdócio Está Restaurado”. (*Músicas para Crianças*, p. 60)

Conclusão

Testemunho	Expresse sua gratidão por podermos receber todas as bênçãos necessárias para retornarmos à presença do Pai Celestial, graças à restauração do sacerdócio. Desafie os meninos a prepararem-se para receber o grande poder do sacerdócio e a serem sempre dignos de exercer esse poder. Desafie as meninas a honrarem o sacerdócio e a serem dignas de receber as bênçãos do sacerdócio.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 13 em casa, para recapitularem a lição.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito Ajudar as crianças a terem o desejo de ser testemunhas da veracidade do Livro de Mórmon.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude os relatos históricos desta lição; Doutrina e Convênios 17; “Depoimento de Três Testemunhas” e “Depoimento de Oito Testemunhas” na introdução do Livro de Mórmon; 2 Néfi 27:12–14 e Éter 5:2–4. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
3. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Uma sacola ou uma caixa contendo um objeto; (Ver atividade motivadora.)
 - c. Gravura 5-17, Morôni Mostra as Placas de Ouro a Joseph Smith, Oliver Cowdery e David Whitmer; gravura 5-18, As Oito Testemunhas Vêm as Placas de Ouro.

**Sugestões para o
Desenvolvimento
da Lição**

Atividade
Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre a sacola ou a caixa contendo o objeto. Descreva o objeto sem mostrá-lo às crianças.

- Acham que esse objeto está mesmo dentro da sacola [caixa]?

Saliente que algumas das crianças podem acreditar que o objeto está dentro da sacola ou da caixa porque o conhecem e confiam em você, mas outras podem não acreditar porque ninguém mais viu o objeto. Peça que três crianças se adiantem e olhem o objeto. Peça-lhes que o descrevam para a classe. Diga que depois disso fica mais fácil acreditar que o objeto está na sacola ou caixa, porque três pessoas o viram ou testemunharam que ele existe.

Recapitule com as crianças o relato de quando Joseph Smith estava traduzindo as placas de ouro. Diga que naquela época Joseph Smith era a única pessoa que realmente havia visto as placas. Leia 2 Néfi 27:12 para as crianças.

- O que o Pai Celestial prometeu que faria quando o Livro de Mórmon fosse trazido à luz?

Diga que o Pai Celestial prometeu que permitiria que as placas de ouro fossem vistas por testemunhas, a fim de que elas contassem às pessoas que as placas realmente existiam.

Relatos
Escriturísticos
e Históricos

Conte a experiência das Três Testemunhas e das Oito Testemunhas, que viram as placas de ouro, conforme descrito em “Depoimento de Três Testemunhas” e “Depoimento de Oito Testemunhas” na introdução do Livro de Mórmon; Doutrina

e Convênios 17 e nos seguintes relatos históricos. Mostre as gravuras no momento oportuno.

David Whitmer Vai Ajudar Joseph Smith

Por volta de maio de 1829, o trabalho de tradução do Livro de Mórmon estava quase terminado. Apesar de Joseph Smith ter ficado com as placas de ouro por quase dois anos, havia trabalhado apenas um total de três meses em sua tradução. Joseph tinha tomado muito cuidado para proteger as placas e não mostrá-las a ninguém, mas ficou preocupado com a segurança delas em Harmony. Oliver Cowdery, que era o escrevente de Joseph, enviou uma carta a seu amigo David Whitmer, que não conhecia Joseph Smith, pedindo que David levasse Oliver e o Profeta até Fayette, Nova York, onde estariam a salvo e poderiam terminar a tradução.

No entanto, antes de buscar Joseph e Oliver em sua carroça, David teria que preparar sua fazenda para o plantio da primavera. Quando saiu para arar a terra pela manhã, descobriu que alguém já havia arado parte do campo. A pessoa havia feito um excelente trabalho, deixando o arado em um sulco, pronto para ser reutilizado. No final do dia, David deu-se conta de que conseguira fazer o que normalmente levaria dois dias de trabalho. O pai de David, Peter Whitmer Sênior, ficou impressionado com o milagre e disse: “Deve haver uma mão poderosa por trás disso. Acho melhor você partir para a Pensilvânia assim que terminar de espalhar o gesso de Paris no campo” [citado por Lucy Mack Smith em *History of Joseph Smith* (História de Joseph Smith), p. 148]. Naquela região, os fazendeiros acrescentavam gesso de Paris ao solo para torná-lo menos ácido. No dia seguinte, David foi até o local onde havia deixado o gesso, próximo à casa de sua irmã, mas ele desaparecera. Sua irmã disse-lhe que, no dia anterior, ela e os filhos haviam visto três estranhos espalhando o gesso com grande rapidez e habilidade. Imaginou que fossem homens contratados por David, mas David sabia que eram ajudantes enviados pelo Senhor.

David sentiu-se grato por essa ajuda divina e partiu apressadamente para Harmony. Joseph e Oliver foram encontrá-lo quando se aproximava da cidade, o que surpreendeu David, pois não os avisara de sua chegada. Oliver disse a David que Joseph havia tido uma visão da viagem de David, sabendo, portanto, quando chegaria. David nunca se encontrara com Joseph Smith, mas logo teve certeza de que era um verdadeiro profeta e tornaram-se bons amigos.

As Três Testemunhas Vêem as Placas

Enquanto terminava a tradução do Livro de Mórmon, Joseph ficou sabendo que três outras pessoas teriam permissão de ver as placas. (Ver Éter 5:2–4.) Quando Martin Harris, Oliver Cowdery e David Whitmer, que haviam ajudado na tradução, souberam que três testemunhas teriam permissão de ver as placas de ouro, pediram para ser essas três testemunhas. Joseph Smith orou a respeito, e o Senhor revelou que, se eles fossem humildes, poderiam ser as três testemunhas. (Ver D&C 17.)

Num dia de verão de 1829, Joseph Smith, Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris foram até um bosque perto da casa de Whitmer, a fim de prepararem-se para ver as placas de ouro. Ajoelharam-se e oraram, um por vez, mas não receberam resposta. Oraram novamente, mas ainda assim não houve resposta. Martin Harris sentiu que não estavam recebendo resposta por causa de algumas coisas que ele havia feito, por isso deixou o grupo. Os demais ajoelharam-se novamente em oração. Pouco depois, uma luz surgiu sobre eles e o anjo Morôni apareceu-lhes. Morôni trazia as placas nas mãos e mostrou-as

uma a uma, para que vissem as inscrições nelas gravadas. Depois disso, a voz do Senhor proclamou: “Estas placas foram reveladas e traduzidas pelo poder de Deus. A tradução que haveis visto está correta, e ordeno-vos que presteis testemunho do que agora vedes e ouvis” [*History of the Church* (História da Igreja), 1:55.]

Joseph Smith foi então procurar Martin Harris. Encontrou-o orando fervorosamente e uniu-se a ele em oração. A visão que Joseph, Oliver e David tiveram repetiu-se para Martin Harris. As Três Testemunhas prestaram depoimento por escrito de sua experiência. (Ver “Depoimento de Três Testemunhas”.)

As Oito Testemunhas Vêem as Placas

Poucos dias depois, Joseph Smith convidou oito homens, entre eles seu pai e dois irmãos, para verem as placas de ouro. Dessa vez o anjo não apareceu. Os homens reuniram-se ao redor de Joseph, que lhes mostrou as placas. As oito testemunhas manusearam as placas, folhearam suas páginas e tocaram as estranhas inscrições da parte não selada do livro. Também registraram seu testemunho de que as placas de ouro realmente existiam. As Oito Testemunhas foram: Joseph Smith Sênior, Hyrum Smith, Samuel H. Smith, Christian Whitmer, Jacob Whitmer, Peter Whitmer Jr., John Whitmer e Hiram Page. (Ver “Depoimento de Oito Testemunhas”.)

Todas as onze testemunhas vieram a ocupar cargos importantes na Igreja. Alguns se afastaram da Igreja, mas nenhum deles jamais negou ter visto as placas de ouro.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- O que foi ordenado a Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris, a fim de serem testemunhas das placas de ouro? O que aconteceu quando Joseph Smith, Oliver Cowdery, David Whitmer e Martin Harris foram ao bosque para orar a esse respeito? De que modo as placas foram mostradas a Joseph, Oliver e David? O que Joseph Smith fez para ajudar Martin Harris? Por que vocês acham que foi por fim concedido a Martin a mesma visão que as outras duas testemunhas haviam tido? O que mais impressionou vocês com relação à experiência das Três Testemunhas?
- O que foi dito às Três Testemunhas que fizessem com relação a sua experiência? Quem lhes ordenou que testificassem que as placas eram reais? (“Depoimento de Três Testemunhas”.) Por que vocês acham que Joseph Smith ficou feliz por poder mostrar as placas de ouro a outras pessoas? (Ver atividade complementar 1.)
- De que modo as placas de ouro foram mostradas às Oito Testemunhas? De que modo a experiência das Oito Testemunhas diferiu da experiência das Três Testemunhas?
- Por que era necessário que as placas fossem vistas por testemunhas? (Éter 5:4; 2 Néfi 27:12–14) De que maneira o depoimento das testemunhas é uma bênção para nós hoje em dia? Como vocês podem ser uma testemunha do Livro de Mórmon? (Estudem-no, orem para saber que é verdadeiro, vivam seus ensinamento e falem com outras pessoas a respeito dele.)

Atividades**Complementares**

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Diga que a mãe de Joseph Smith registrou o que aconteceu quando voltou para casa, depois de as Três Testemunhas terem visto as placas de ouro. Leia ou conte o seguinte relato para as crianças:

“Quando eles [Joseph Smith e as Três Testemunhas] voltaram para casa, era por volta de três ou quatro horas da tarde. A Sra. Whitmer e eu estávamos sentadas num dos quartos naquela hora. Ao entrar na casa, Joseph correu para o meu lado e exclamou: ‘Pai, mãe, não fazem idéia de como estou feliz. O Senhor permitiu que as placas fossem mostradas a três outras pessoas além de mim. (...) Elas terão que prestar testemunho da veracidade do que eu disse. (...) Sinto-me aliviado de um peso que me era quase impossível de suportar’” [Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, ed. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), p. 152.]

- Por que Joseph se sentiu tão aliviado quando outras pessoas receberam permissão de ver as placas?
2. Peça às crianças que imaginem modos de se tornarem testemunhas do Livro de Mórmon e seus ensinamentos. Escreva as respostas no quadro-negro. Peça às crianças que representem o que poderiam fazer para serem testemunhas em ocasiões específicas, tais como quando alguém lhes perguntar em que sua igreja acredita ou o que está escrito no Livro de Mórmon.
 3. Saliente que as testemunhas não foram escolhidas ao acaso, mas eram homens que haviam ajudado de alguma forma a trazer à luz o Livro de Mórmon. Relate as seguintes informações a respeito das Três Testemunhas (ou peça com antecedência a três crianças que apresentem esses dados):

Martin Harris

Quando Joseph Smith estava sendo perseguido em Nova York, Martin Harris deu-lhe cinquenta dólares para ajudá-lo a mudar-se para Harmony, Estado da Pensilvânia. Martin também hipotecou sua fazenda para levantar dinheiro para a publicação do Livro de Mórmon. Parte de sua fazenda teve que ser vendida em leilão para pagar os custos de impressão do Livro de Mórmon. Ele foi escrevente de Joseph por um curto período de tempo. [Ver *Church History in the Fulness of Times* (História da Igreja na Plenitude dos Tempos) (manual do Sistema Educacional da Igreja), 1993, pp. 45–46, 62–65.]

Oliver Cowdery

Oliver Cowdery era um professor que ouviu falar a respeito da visão de Joseph Smith e as placas de ouro quando morava na casa da família Smith. Orou para descobrir se as coisas que ouvira eram verdadeiras e recebeu a resposta de que Joseph estava dizendo a verdade. Foi a Harmony, Pensilvânia, para encontrar-se com Joseph e tornou-se seu escrevente. Oliver também ajudou a publicar o Livro de Mórmon, fazendo pessoalmente parte do trabalho de tipografia. [Ver *Church History in the Fulness of Times* (História da Igreja na Plenitude dos Tempos), pp. 52–53, 64.]

David Whitmer

David Whitmer recebeu cartas de seu amigo, Oliver Cowdery, a respeito de Joseph Smith e da tradução das placas de ouro. Oliver enviou-lhe alguns

trechos da tradução e prestou testemunho a respeito dos registros, e David mostrou essas cartas a sua família. Quando a perseguição em Harmony tornou-se mais intensa, Oliver pediu a David que deixasse Joseph Smith ficar em sua casa para terminar a tradução. David testemunhou milagres ao preparar-se para buscar Joseph em Harmony. [Ver *Church History in the Fulness of Times* (História da Igreja na Plenitude dos Tempos), pp. 56–57.]

4. Conte a seguinte história com suas próprias palavras:

Joseph Smith, Emma e Oliver Cowdery moraram na casa de Peter e Mary Whitmer, os pais de David Whitmer, por algum tempo durante a tradução do Livro de Mórmon. Muito do trabalho extra decorrente dessa hospedagem ficou por conta de Mary Whitmer, mas ela nunca reclamou. Certo dia, ao dirigir-se para o estábulo a fim de ordenhar as vacas, ela encontrou um homem idoso e gentil, na verdade, o anjo Morôni, que estava com as placas na época. Morôni disse-lhe: “Você tem sido muito fiel e diligente em suas tarefas, mas está cansada por causa do excesso de trabalho. É justo que receba um testemunho de que sua fé pode ser fortalecida”. Ele então lhe mostrou as placas de ouro. Essa experiência fortaleceu toda a família Whitmer. [Ver “Report of Elders Orson Pratt and Joseph F. Smith” (Relatório dos Élderes Orson Pratt e Joseph F. Smith), *Millennial Star*, 9 de dezembro de 1878, pp. 772–773; ver também *Church History in the Fulness of Times*, pp. 57–58.]

Conclusão

Testemunho	Preste seu testemunho de que o Livro de Mórmon é verdadeiro. Expresse gratidão por ser uma testemunha da veracidade do Livro de Mórmon e do Salvador Jesus Cristo. Incentive as crianças a prestarem testemunho do Livro de Mórmon à própria família.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 17:1–4; “Depoimento de Três Testemunhas” e “Depoimento de Oito Testemunhas” em casa, para recapitularem a lição.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Ajudar as crianças a serem gratas por terem o Livro de Mórmon para ler e estudar.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude o relato histórico desta lição; a introdução do Livro de Mórmon; Doutrina e Convênios 19:26, 20:1–16 e Morôni 10:4–5. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
3. Escreva em uma folha de papel as letras da frase *O Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo* e mais algumas letras não necessárias para formar a frase. Escreva as letras suficientemente grandes e com bastante espaço entre elas para que possam ser recortadas. Separe as letras e coloque-as em um saquinho ou outro recipiente.
4. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. A gravura 5-19, Imprimindo o Livro de Mórmon.

**Sugestões para o
Desenvolvimento
da Lição**

Atividade
Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre o saquinho contendo as letras e diga às crianças o que as letras devem formar. Peça às crianças que arrumem as letras na ordem correta, deixando de lado todas as letras inúteis. (Pode escrever a frase no quadro-negro para que as crianças a vejam enquanto arrumam as letras.)

Enquanto as crianças arrumam as letras, diga que na época em que o Livro de Mórmon foi publicado pela primeira vez, os livros eram montados manualmente com tipos de metal. O tipógrafo precisava escolher e colocar cada letra individualmente. Saliente que esse processo levava muito tempo, como as crianças podem perceber ao tentarem arrumar as letras da pequena frase que você lhes deu.

Diga que nesta aula as crianças irão aprender mais a respeito da publicação do Livro de Mórmon.

Relatos
Escriturísticos
e Históricos

Fale sobre a publicação do Livro de Mórmon, conforme descrito em Doutrina e Convênios 20:1–16, a introdução do Livro de Mórmon e o seguinte relato histórico:

Quando a tradução das placas de ouro estava quase no fim, Joseph Smith começou a procurar alguém que publicasse a tradução em forma de livro. Entrou em contato com um tipógrafo de Palmyra, Egbert B. Grandin, pedindo-lhe uma estimativa do custo da impressão do livro. Grandin não quis imprimir a “Bíblia de ouro”, como ele o chamou, porque sabia que as pessoas eram

contrárias ao livro e tinha receio de não ser pago pelo trabalho. Joseph foi a Rochester, Nova York, ver se conseguia encontrar alguém que o fizesse. Um tipógrafo recusou-se a imprimir o livro porque não acreditou no relato de Joseph a respeito de sua origem; outro concordou em imprimi-lo, mas o preço era muito alto. Por fim, Joseph voltou a Palmyra e convenceu Grandin a imprimir o livro. Grandin somente concordou depois que Martin Harris hipotecou sua fazenda como garantia dos custos de impressão.

Para a segurança do manuscrito da tradução, o Senhor ordenou a Joseph Smith que pedisse a Oliver Cowdery que fizesse uma cópia completa do manuscrito. Joseph designou Oliver Cowdery e Hyrum Smith para supervisionarem a impressão. Somente algumas páginas do manuscrito eram levadas para o tipógrafo por vez, e por vários meses Oliver e Hyrum foram à gráfica com bastante freqüência.

Oliver Cowdery aprendeu algo a respeito do trabalho de impressão, durante essas visitas, e arrumou manualmente parte dos tipos para a impressão do livro. O manuscrito original não tinha parágrafos nem pontuação, por isso o responsável pela composição dos tipos que trabalhava para Grandin, John H. Gilbert, acrescentou a pontuação e os parágrafos. O livro publicado recebeu o nome de Livro de Mórmon, porque o profeta Mórmon escreveu ou compilou a maior parte do antigo registro.

As pessoas de Palmyra que se opunham ao Livro de Mórmon reuniram-se e resolveram recusar-se a comprá-lo, depois que fosse publicado. Grandin ficou novamente preocupado, achando que não seria pago. Martin Harris estava receoso de perder sua fazenda e ficou em dúvida sobre o que fazer. Joseph Smith consultou o Senhor, que disse a Martin que não se “apegasse” a sua propriedade, mas que a “oferecesse liberalmente” para cobrir os custos da publicação do Livro de Mórmon. (Ver D&C 19:26.) Martin Harris acabou vendendo 151 acres de sua fazenda para pagar Grandin pela publicação do Livro de Mórmon.

Mostre a gravura da impressão do Livro de Mórmon. Mostre que as folhas estão impressas e empilhadas, prontas para serem encadernadas. Diga que várias páginas foram montadas, letra por letra, e depois impressas em uma grande folha (Veja atividade complementar 3.) O tipógrafo fazia uma cópia da folha e procurava os erros. Depois que a página era corrigida, cinco mil cópias eram impressas. Esse processo repetiu-se até que cinco mil exemplares do Livro de Mórmon foram impressos. Em seguida, as páginas impressas foram enviadas ao encadernador, onde eram dobradas, cortadas e encadernadas. Os primeiros cinco mil exemplares do Livro de Mórmon ficaram prontos na primavera de 1830, custando 3 mil dólares para serem impressos. Satanás esforçou-se muito para impedir a tradução e a publicação do Livro de Mórmon, mas não teve sucesso.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreender melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Quem traduziu o Livro de Mórmon? (D&C 20:2, 8) O que contém o Livro de Mórmon? (D&C 20:9) Como a leitura e o estudo do Livro de Mórmon abençoam nossa vida? (D&C 20:9–12) O que podemos aprender na seção 20 a respeito da preocupação do Senhor por nós “desta época e desta geração”? (Ver D&C 20:11.)

- O que o Livro de Mórmon testifica para nós? [É outro testamento (ou testemunha) de Jesus Cristo; ver o frontispício do Livro de Mórmon.] Como vocês podem ser uma testemunha de Jesus Cristo? O que podem fazer para mostrar aos outros que acreditam em Jesus Cristo?
- Que promessa é feita àqueles que recebem o Livro de Mórmon com fé? (D&C 20:14) Diga que vida eterna é a vida com o Pai Celestial e Jesus Cristo. O que acontecerá aos que rejeitarem o Livro de Mórmon? (D&C 20:15)
- Como vocês podem obter um testemunho da veracidade do Livro de Mórmon? (Morôni 10:4–5) Por que é essencial que cada pessoa obtenha seu próprio testemunho do Livro de Mórmon?
- Como se sentem sabendo que o Pai Celestial deu-nos a possibilidade de termos o Livro de Mórmon?

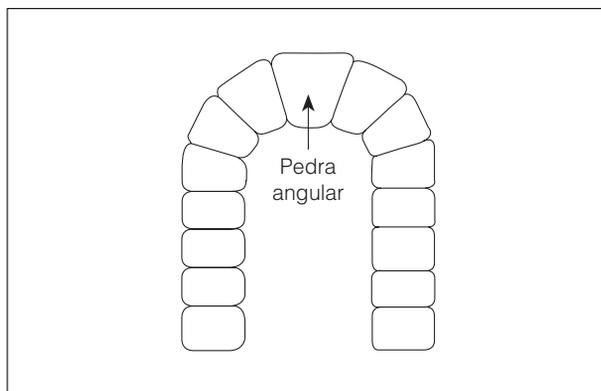
Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Peça a uma criança que leia a citação do Profeta Joseph Smith que se encontra no sexto parágrafo da introdução do Livro de Mórmon. (Comece a partir de “*Eu disse aos irmãos*”.)

- O que é uma pedra fundamental (ou angular)?

Desenhe um arco simples no quadro-negro. (Ver ilustração):



Diga que a pedra angular mantém o arco seguro; sem ela o arco desmorona.

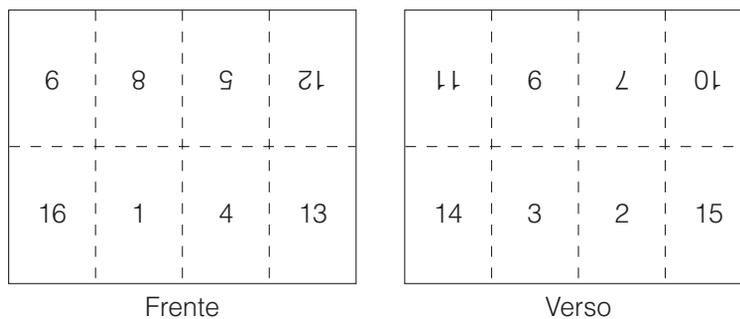
- Por que Joseph Smith chamou o Livro de Mórmon de “pedra fundamental de nossa religião”?
2. Diga que os membros da Igreja estavam muito desejosos de ler o Livro de Mórmon quando fosse finalmente publicado. Conte a seguinte história com suas próprias palavras:

Mary Elizabeth Rollins mudou-se com a família, em 1828, para Kirtland, Ohio. Dois anos mais tarde, quando Mary Elizabeth tinha doze anos, os missionários chegaram a Kirtland. Mary Elizabeth e sua mãe filiaram-se à Igreja. Certo dia, Mary Elizabeth ouviu dizer que seu vizinho, o irmão Morley, que era o élder presidente em Kirtland, possuía um exemplar do Livro de Mórmon. Era o único da cidade. Mary Elizabeth procurou-o e perguntou se poderia levar o livro emprestado para ler. O irmão Morley disse que não tivera chance de lê-lo pessoalmente. Poucas pessoas haviam-no visto. Mary Elizabeth pediu-lhe encarecidamente que ele a deixasse levar o livro por apenas pouco tempo. O

irmão Morley concordou em emprestar-lhe o livro por um dia, com a condição de devolvê-lo no dia seguinte pela manhã.

Naquela noite, a família de Mary Elizabeth ficou acordada até bem tarde, alternando-se na leitura do livro. Na manhã seguinte, Mary Elizabeth correu até a casa do irmão Morley para devolver o livro. O irmão Morley não acreditou que Mary Elizabeth pudesse ter lido muito em apenas uma noite, mas ela provou-lhe o quanto ela e a família haviam lido. Ela contou-lhe o começo do livro e a história de Leí e sua família e da jornada através do oceano. O irmão Morley ficou maravilhado ao ver o quanto Mary Elizabeth havia lido e como compreendia tudo tão bem. Ele disse a ela que poderia levar o Livro de Mórmon e terminar de lê-lo; esperaria até que ela tivesse terminado para começar sua própria leitura. Mary Elizabeth e sua família continuaram a ler o livro. Quando estavam quase no fim, Joseph Smith visitou-os. Ele viu o Livro de Mórmon e perguntou como fora parar ali, pois havia sido enviado para o irmão Morley. O tio de Mary Elizabeth contou toda a história a Joseph Smith. Joseph pediu então para conhecer Mary Elizabeth. Ela disse: “Quando [Joseph] me viu, olhou-me com grande intensidade (...) Depois de um instante, aproximou-se de mim, colocou as mãos sobre minha cabeça e deu-me uma bênção, a primeira que recebi na vida. Deu-me então o livro de presente, dizendo que daria outro ao irmão Morley” [*The Life and Testimony of Mary Lightner (A vida e o testemunho de Mary Lightner)* (Salt Lake City: Kraut’s Pioneer Press, n.d.), pp. 1–4; ver também *The Utah Genealogical and Historical Magazine*, 17 de (julho de 1926): 193–195.]

- Peça a todas as crianças que dobrem uma folha de papel em oito. (Ver ilustração.) Peça-lhes então que a desdobrem e escrevam números nos dois lados do papel, conforme ilustrado abaixo:



Faça com que as crianças coloquem o número 15 no verso do número 16 e 10 no verso de 9.

Peça às crianças que dobrem novamente o papel: primeiro, fazendo com que o 14 toque o 15; depois, que o 12 toque o 13; por fim, que o 8 toque o 9. Cada papel deve parecer um pequeno livro, com o 1 na capa e o 16 na última capa. Com uma tesoura ou abridor de envelope, corte a dobra superior e a dobra direita das páginas, para que abram como se fosse um livro. Peça às crianças que folheiem as páginas, para que vejam que os números estão na ordem correta. (Exercite esta atividade antes da aula para poder mostrar às crianças como executá-la.)

Explique às crianças que as páginas do Livro de Mórmon foram impressas desta maneira: as páginas eram montadas numa certa ordem e depois impressas numa grande folha de papel. A folha era depois dobrada e cortada, de modo que todas as páginas ficassem na ordem correta. Muitos desses pequenos “livros” eram então reunidos para formar o Livro de Mórmon. Alguns livros ainda são impressos por esse processo hoje em dia.

4. Deixe as crianças usarem as seguintes gravuras, para contar a história de como surgiu o Livro de Mórmon. Pode fazer com que todas as crianças contem a história da gravura juntas, ou designar uma criança para descrever os eventos representados em cada gravura.
- Gravura 5-8, Morôni Aparece a Joseph Smith em Seu Quarto [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 404]
 - Gravura 5-11, Joseph Smith Recebe as Placas de Ouro [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 406]
 - Gravura 5-14, Joseph Smith Traduzindo as Placas de Ouro
 - Gravura 5-17, Morôni Mostra as Placas de Ouro a Joseph Smith, Oliver Cowdery e David Whitmer
 - Gravura 5-18, As Oito Testemunhas Vêm as Placas de Ouro
 - Gravura 5-19, Imprimindo o Livro de Mórmon
5. Diga que o Presidente Ezra Taft Benson, décimo quarto Presidente da Igreja, disse-nos três razões pelas quais devemos estudar o Livro de Mórmon:
- “É a pedra fundamental de nossa religião.” (Ver atividade complementar 1.)
 - “Foi escrito para nossos dias.”
 - “Ajuda-nos a ficarmos mais próximos de Deus.”
- [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1986, pp. 3–7; ou *Ensign*, novembro de 1986, pp. 4–7. Ver também a introdução do Livro de Mórmon e Mórmon 8:34–35.]
- Peça a uma criança que leia a seguinte declaração feita pelo Presidente Benson para as crianças da Igreja:
- “Como fico contente ao ouvir que vocês amam o Livro de Mórmon. Eu também o amo, e o Pai Celestial quer que continuem a lê-lo todos os dias. Ele é um presente especial do Pai Celestial para vocês. Seguindo seus ensinamentos, vocês aprendem a fazer a vontade de nosso Pai nos céus.” (*A Liahona*, julho de 1989, p. 89.)
6. Ajude as crianças a decorarem a oitava regra de fé ou Morôni 10:4–5.
7. Cante ou leia a letra de “Um Anjo Visitou José” (*Cante Comigo*, p. B–43.)

Conclusão

Testemunho

Expresse sua gratidão pelo fato de que, por meio da fé e dos esforços do Profeta Joseph Smith, o Livro de Mórmon foi publicado a fim de que possamos lê-lo, estudá-lo e aprender com ele. Preste testemunho de que quando estudamos o Livro de Mórmon sentimo-nos mais próximos do Pai Celestial e de Jesus Cristo. Desafie as crianças a lerem e estudarem o Livro de Mórmon e orem para obter um testemunho pessoal de sua veracidade.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 20:8–12 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Fortalecer o testemunho de cada criança de que, por meio de revelação, a verdadeira igreja foi restaurada na Terra.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude o relato histórico desta lição e Doutrina e Convênios 20:1–4, 37, 71–79 e 21:1–5. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
 2. Leitura adicional: Doutrina e Convênios 68:27 e Princípios do Evangelho (31110 059), capítulos 16 e 17.
 3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
 4. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Gravura 5-6, A Primeira Visão [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 403]; gravura 5-8, Morôni Aparece a Joseph Smith em Seu Quarto [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 404]; gravura 5-11, Joseph Smith Recebe as Placas de Ouro [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 406]; gravura 5-14, Joseph Smith Traduzindo as Placas de Ouro; gravura 5-15, João Batista Confere o Sacerdócio Aarônico [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 407]; gravura 5-16, A Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 408]; gravura 5-20, A Organização da Igreja.
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Recapitule os acontecimentos da vida de Joseph Smith que conduziram à restauração da verdadeira igreja na Terra, mostrando as gravuras relacionadas na seção “Preparação” (todas, com exceção da gravura sobre a organização da Igreja) e deixe que as crianças contem os eventos nelas representados.

- Por que todas essas coisas aconteceram na vida de Joseph Smith?

Leia ou peça a uma criança que leia a seguinte citação:

“O dia da organização foi (...) a formatura de Joseph, após um período de dez anos de notável aprendizado (...) Todos esses [eventos] foram uma preparação para aquele histórico 6 de abril.” [Gordon B. Hinckley, “150-Year Drama: A Personal View of Our History” (Um Episódio de 150 Anos: Uma Visão Pessoal de Nossa História”, *Ensign*, abril de 1980, pp. 11–12.)]

Ajude as crianças a compreenderem que esses eventos prepararam Joseph Smith para seu trabalho mais importante: Ajudar o Senhor a restaurar a igreja de Jesus Cristo na Terra.

Relatos
Escriturísticos
e Históricos

Fale às crianças sobre a organização da Igreja e sobre as instruções dadas ao Profeta Joseph Smith, conforme descrito no relato histórico a seguir e nas escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Mostre a gravura da organização da Igreja no momento oportuno.

Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam o Sacerdócio Aarônico e o de Melquisedeque de João Batista e de Pedro, Tiago e João em 1829. Nessa época, Joseph recebeu autoridade para organizar e presidir a Igreja. Joseph Smith recebeu duas importantes revelações em abril de 1830 a respeito de como a Igreja deveria ser organizada. Essas revelações, hoje publicadas como as seções 20 e 21 de Doutrina e Convênios, instruem Joseph a organizar a Igreja como Jesus Cristo organizou Sua Igreja quando viveu na Terra.

O Senhor revelou ao Profeta o dia exato em que a Igreja deveria ser organizada. (Ver D&C 20, cabeçalho da seção e versículo 1.) Uma reunião de organização foi realizada no dia 6 de abril de 1830, uma terça-feira, na casa de Peter Whitmer Sênior, em Fayette, Estado de Nova York. Aproximadamente sessenta pessoas estiveram presentes a essa reunião, que foi dirigida por Joseph Smith.

O Estado de Nova York requeria que uma igreja tivesse seis membros oficiais para poder ser legalmente organizada. Joseph Smith e Oliver Cowdery haviam sido batizados anteriormente, quando receberam o Sacerdócio Aarônico, e, mais tarde, Hyrum Smith, Peter Whitmer Jr., Samuel H. Smith e David Whitmer foram batizados. Esses homens foram os primeiros membros oficiais da Igreja. Todos esses homens haviam visto as placas de ouro e tinham testemunho de que Joseph Smith era um profeta, aquele por meio do qual Jesus Cristo restalaria Sua Igreja.

Após uma oração, Joseph perguntou aos presentes se aceitavam a ele e a Oliver como seus mestres e líderes espirituais. Todos concordaram, erguendo o braço (como fazemos hoje na Igreja ao apoiar uma pessoa para um chamado.) Joseph Smith e Oliver Cowdery ordenaram um ao outro ao ofício de élder. Joseph e Oliver administraram o sacramento às pessoas presentes, depois confirmaram aqueles que haviam sido batizados, concedendo-lhes o dom do Espírito Santo. A verdadeira Igreja de Jesus Cristo estava então restaurada e organizada novamente na Terra. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a igreja restaurada de Jesus Cristo e ensina o mesmo evangelho que Jesus ensinou quando vivia na Terra. (Ver atividade complementar 3.)

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Quando foi organizada a Igreja? (D&C 21:3) Que chamado Joseph Smith recebeu na Igreja? (D&C 20:2, 21:1) Que chamado recebeu Oliver Cowdery? (D&C 20:3) Quem chamou Joseph e Oliver para esses cargos? (D&C 20:4) Quem chama os homens para serem apóstolos e profetas hoje em dia? (Jesus Cristo)
- Quem deveria ser batizado? (D&C 20:37, 71) O que significa ser responsável? Qual é a idade da responsabilidade? (D&C 68:27) Como devemos ser batizados? (D&C 20:72–74)
- Quando devemos participar do sacramento? (D&C 20:75) Por que participamos do sacramento?

- O que foi ensinado aos primeiros membros da Igreja a respeito de Joseph Smith? (D&C 21:4–5) Quem nos diz o que Jesus Cristo deseja que façamos nos dias atuais? (O profeta vivo.) Onde podemos ouvir ou ler os ensinamentos do profeta vivo? Por que devemos aprender o que o profeta vivo tem para nos ensinar nos dias atuais?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Entregue a cada criança uma cópia do questionário que se encontra no final da lição. (Se não for possível tirar cópias, escreva o questionário no quadro-negro.) Peça às crianças que respondam ao questionário no início da aula para verificar quanto já sabem a respeito da organização da Igreja, ou no final da aula, como recapitulação.
2. Diga que Jesus Cristo disse a Joseph Smith exatamente como a Igreja deveria ser organizada e até mesmo qual deveria ser o nome da Igreja (apesar de essa revelação ter sido dada em 1838, oito anos depois da organização da Igreja.)
 - Que nome Jesus Cristo disse a Joseph que deveria ser dado à Igreja?

Peça à classe que acompanhe a leitura de Doutrina e Convênios 115:4 por uma das crianças. Diga que o nome da Igreja significa que ela é a igreja restaurada de Jesus Cristo em nossa época, nestes últimos dias.
3. Divida a classe em dois grupos. Dê a cada grupo um dos seguintes títulos:

A Igreja de Jesus Cristo quando Ele estava na Terra

A Igreja restaurada de Jesus Cristo: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Dê ao grupo “A Igreja de Jesus Cristo quando Ele estava na Terra” as referências da Bíblia alistadas abaixo e ao grupo “A Igreja restaurada de Jesus Cristo: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” as referências de Doutrina e Convênios alistadas abaixo.

Mateus 3:13, 16 / D&C 20:72-74

(batismo por imersão realizado por quem tenha autoridade)

Efésios 2:19–20 / D&C 21:1

(apóstolos e profetas vivos)

Amós 3:7 / D&C 21:5

(revelação atual)

Lucas 22:19–20 / D&C 20:75

(sacramento)

Peça que cada criança leia uma das escrituras designadas para seu grupo. Debata com as crianças o que essas referências nos ensinam a respeito da Igreja de Jesus Cristo. Ajude as crianças a compreenderem que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é organizada da mesma maneira que a igreja de Jesus Cristo foi organizada quando Ele estava na Terra.

4. Ajude as crianças a compreenderem que para ter um testemunho de Jesus Cristo e de Sua Igreja restaurada, devem acreditar que:
- Jesus Cristo é o Filho do Pai Celestial e nosso Salvador.
 - Joseph Smith é o Profeta de Deus, por meio do qual o evangelho foi restaurado.
 - A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a verdadeira igreja de Jesus Cristo.
 - Somos guiados por um profeta vivo de Deus nos dias de hoje.

Ajude as crianças a compreenderem que, por meio do estudo e da oração, podem obter um testemunho de que essas coisas são verdadeiras. Ajude-as a imaginarem maneiras pelas quais podem obter ou fortalecer seu testemunho desses importantes princípios.

5. Lembre às crianças que os apóstolos vivos são parte importante da Igreja de Jesus Cristo. Peça-lhes que procurem Mateus 10:2–4 e leiam o nome dos Doze Apóstolos originais de Jesus. Mostre então gravuras dos Doze Apóstolos atuais (tiradas da biblioteca da capela ou das revistas da Igreja) e ensine seus nomes às crianças.
6. Ajude as crianças a decorarem a 6ª Regra de Fé. Saliente que a Igreja possui atualmente todos os cargos mencionados nessa Regra de Fé, apesar de usarmos nomes diferentes para alguns deles. (*Bispos em vez de pastores e patriarcas em vez de evangelistas.*)
7. Peça às crianças que cantem ou leiam a letra de “A Igreja de Jesus Cristo”. (*Músicas para Crianças*, p. 48) Enquanto as crianças cantam, peça-lhes que descubram na letra duas coisas que elas sabem e cinco que devem fazer como membros da Igreja. Escreva-as no quadro-negro, e, em seguida peça às crianças que cantem o hino novamente.

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho de que Joseph Smith é o profeta por meio do qual a Igreja de Jesus Cristo foi restaurada na Terra. Expresse gratidão pelas muitas bênçãos que a Igreja traz a sua vida. Permita que as crianças contem como a Igreja abençoa sua vida.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 20:1–4 e 21:1–5 em casa, para recapitularem a lição.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”. Convide uma criança para fazer a última oração.

A Organização da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

Em que dia a Igreja foi organizada?

1. 12 de junho de 1828
2. 6 de abril de 1830
3. 13 de setembro de 1944

Em que estado dos Estados Unidos a Igreja foi organizada?

1. Missouri
2. Ohio
3. Nova York

Quantos membros a Igreja precisava para ser legalmente organizada?

1. 6
2. 60
3. 600

Escreva três coisas que a Igreja restaurada tem em comum com a igreja que Jesus Cristo organizou quando estava na Terra

- 1.
- 2.
- 3.

Restauração das Ordenanças Importantes

Lição
12

Propósito Ajudar as crianças a serem gratas pelo privilégio de poderem ser batizadas, confirmadas e participarem do sacramento.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 20:37, 41, 72–79; 22; 27:1–4 (incluindo os cabeçalhos); 2 Néfi 31:17–21 e o relato histórico desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: Doutrina e Convênios 58:42 e Joseph Smith—História 1:68–74.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Livro de Mórmon e Pérola de Grande Valor;
 - c. Um lápis para cada criança;
 - d. O mapa da região de Nova York—Ohio, que se encontra no final da lição 1.

Observação para o professor: Ao falar sobre o batismo e a confirmação, seja sensível às crianças da classe que não tenham sido batizadas e confirmadas.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Entregue a cada criança um lápis e uma cópia do labirinto que se encontra no final da lição. Peça às crianças que procurem e tracem o caminho desde o “Portão” até a “Vida Eterna”. (Se tiver uma cópia grande do labirinto, faça com que as crianças procurem o caminho juntos.)

Faça com que as crianças comparem os labirintos, a fim de verificarem se todas encontraram o mesmo caminho. Saliente que existe apenas um caminho livre para sair do labirinto; os outros caminhos estão bloqueados.

Explique às crianças que a vida às vezes parece um labirinto. Podemos tomar decisões diferentes e seguir muitos caminhos distintos, mas existe apenas um caminho que nos levará até a vida eterna com o Pai Celestial e Jesus Cristo. Esse caminho é o evangelho de Jesus Cristo.

- Se o caminho pelo labirinto representa o evangelho, o que acham que o “Portão” representa?

Leia ou peça a uma criança que leia 2 Néfi 31:17 em voz alta. Diga que o batismo na Igreja de Jesus Cristo é o “portão” que dá início ao caminho que nos leva para a vida eterna.

- O que vocês recebem depois de serem batizados que os ajuda a fazerem escolhas corretas e permanecerem no caminho da vida eterna? (O dom do Espírito Santo.)

- O que fazemos todas as semanas que nos ajuda a lembrar das importantes ordenanças do batismo e da confirmação? (Tomamos o sacramento.)

Lembre às crianças que depois da Apostasia, o evangelho de Jesus Cristo já não se encontrava na Terra. O sacerdócio também não estava mais sobre a Terra, por isso ninguém podia ser devidamente batizado, confirmado nem tomar o sacramento. O evangelho e o sacerdócio precisaram ser restaurados nestes últimos dias.

Relatos
Escriturísticos
e Históricos

Recapitule brevemente o modo pelo qual o sacerdócio e a Igreja de Jesus Cristo foram restaurados nestes últimos dias. (Ver lições 8 e 11.) Diga que quando o sacerdócio foi restaurado, os homens que o possuíam puderam batizar, confirmar e abençoar e distribuir o sacramento. Foi a primeira vez desde a Apostasia que essas ordenanças foram realizadas com a devida autoridade.

Ensine às crianças quais foram as instruções do Senhor a respeito do batismo, confirmação e o sacramento, como descrito nas escrituras relacionadas na seção “Preparação”, e sobre o desejo dos primeiros santos de serem batizados e confirmados, como descrito no seguinte relato histórico. Mostre o mapa nos momentos adequados.

Joseph Smith recebeu uma revelação dizendo que todas as pessoas que quisessem se filiar à Igreja de Jesus Cristo deveriam arrepender-se de seus pecados, humilhar-se e estar dispostos a servir Jesus Cristo. (Ver D&C 20:37.) Poderiam então ser batizadas na Igreja e receber o perdão de seus pecados.

Na reunião em que a Igreja foi organizada, as pessoas que já haviam sido batizadas foram confirmadas como membros da Igreja e receberam o dom do Espírito Santo. As pessoas presentes à reunião também tomaram o sacramento. Após a reunião, outras pessoas foram batizadas, entre eles a mãe e o pai do Profeta, Lucy Mack Smith e Joseph Smith Sênior. Os pais do Profeta ficaram muito felizes por serem batizados, e Joseph também se encheu de alegria. Lucy Mack Smith escreveu que quando seu marido saiu das águas depois de ser batizado, “Joseph parou junto à margem e tomou o pai pela mão, exclamando com lágrimas de alegria: ‘Louvado seja meu Deus, por eu estar vivo para testemunhar o batismo de meu pai na verdadeira Igreja de Cristo!’” [Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith* (História de Joseph Smith), p. 168.]

A Igreja começou a crescer. Muitas das pessoas que ouviram os ensinamentos de Joseph Smith, Oliver Cowdery e outros missionários quiseram ser batizadas na Igreja. Algumas já haviam sido batizadas em outras igrejas e tiveram dúvidas sobre o motivo de ser necessário que fossem batizadas novamente. Joseph perguntou ao Senhor e recebeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 22. Nessa revelação, o Senhor explicou que as pessoas batizadas em outras igrejas não o foram por quem possuísse a devida autoridade do sacerdócio e precisavam, portanto, ser batizadas novamente por alguém que tivesse autoridade.

Dois meses após a organização da Igreja, Joseph e Emma Smith, Oliver Cowdery e outras pessoas viajaram para Colesville, Nova York, porque muitas pessoas daquela região queriam ser batizadas. Quando chegaram a Colesville, represaram um riacho para formar um lagozinho para os batismos. Durante a noite, porém, uma turba de inimigos destruiu a pequena represa. O dia seguinte era domingo, e os santos realizaram uma reunião em que Oliver Cowdery pregou e outras pessoas prestaram testemunho do arrependimento, batismo e dom do Espírito Santo. Alguns integrantes da turba estavam presentes e insultaram e incomodaram os santos depois da reunião.

Na manhã da segunda-feira, os membros da Igreja consertaram a pequena represa e realizaram um serviço batismal, no qual foram batizados a esposa do Profeta, Emma, e doze outras pessoas. Quando o serviço terminou, a turba reuniu-se novamente e ameaçou maltratar os santos. Quando os santos foram para uma casa das proximidades, a turba os seguiu, mas o Pai Celestial protegeu os santos e a turba não os molestou.

Uma reunião estava programada para aquela noite, para confirmar as pessoas batizadas naquele dia, mas pouco antes do início da reunião, um oficial da lei apareceu e prendeu Joseph Smith, sob a acusação de ser um “desordeiro (...) que estava causando confusão na região por causa da pregação do Livro de Mórmon”. [*History of the Church* (História da Igreja), 1:88.] O oficial sabia que a turba planejava ferir Joseph, por isso colocou o Profeta em uma carroça e fugiu da multidão. Enquanto se afastavam, uma das rodas da carroça soltou-se e quase foram cercados novamente pela turba. Consertaram rapidamente a roda e seguiram em frente. O oficial levou Joseph para outra cidade. Naquela noite, o oficial dormiu com uma arma carregada ao lado, para o caso de precisar proteger Joseph da turba.

No dia seguinte, um julgamento foi realizado, mas Joseph foi solto por não haver evidências incriminadoras contra ele. Foi imediatamente preso de novo, por outro oficial, e levado a julgamento em outra cidade, mas novamente não havia evidências incriminadoras, e finalmente permitiram que Joseph voltasse para casa.

Enquanto isso, os santos de Colesville estavam orando pela segurança de Joseph e por seu retorno, para que pudesse confirmá-los como membros da Igreja. No final de agosto, Joseph e Oliver Cowdery retornaram a Colesville com alguns outros homens. No caminho, encontraram um grande grupo de homens trabalhando na estrada. Alguns desses homens eram seus inimigos, mas apesar de olharem de perto o Profeta e seus amigos, não reconheceram ninguém e deixaram-nos passar. Por causa desse milagre, Joseph chegou em segurança a Colesville e os membros puderam ser confirmados e tomar o sacramento.

Anteriormente, no início de agosto, Joseph programara realizar uma pequena reunião para confirmar sua esposa, Emma, e outra mulher. Quando Joseph foi comprar vinho para o sacramento, encontrou-se com um anjo. O anjo ordenou-lhe que não comprasse o vinho de seus inimigos. (Ver D&C 27:3.) O anjo também lhe disse que não importava o que fosse comido ou bebido no sacramento, desde que aqueles que o tomassem lembrassem da expiação de Cristo. (Ver D&C 27:2.)

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Por que somos batizados? (Para a remissão de nossos pecados e para tornar-nos membros da igreja de Jesus Cristo; ver D&C 20:37.) O que devemos fazer para nos prepararmos para o batismo? (D&C 20:37) Se verdadeiramente nos arrependermos e formos batizados, que promessa nos é feita a respeito de nossos pecados? (Serão perdoados; ver D&C 58:42.)
- Que autoridade, ou sacerdócio, é necessário para realizar batismos? (Joseph Smith—História 1:69) Como Joseph Smith e Oliver Cowdery receberam esse sacerdócio? (Joseph Smith—História 1:68–71) Por que os batismos realizados em outras igrejas não foram aceitos pelo Senhor? (D&C 22)

- Depois de sermos batizados, como somos confirmados? (D&C 20:41) Que autoridade do sacerdócio é necessária para essa ordenança? (Joseph Smith—História 1:70, 72) Quando somos confirmados como membros da Igreja, que dom recebemos? Como devemos viver para permanecermos dignos do dom do Espírito Santo?
- Por que vocês acham que Joseph Smith ficou contente quando seus pais foram batizados? Por que vocês se sentem gratos de terem sido batizados na verdadeira igreja de Jesus Cristo?
- De que modo os inimigos da Igreja tentaram impedir que os santos de Colesville fossem batizados? O que impediu que os santos recém-batizados fossem confirmados no mesmo dia? De que modo Joseph Smith foi protegido da turba?
- Por que acham que tantos santos estavam dispostos a enfrentar o perigo para serem batizados e confirmados? Como vocês acham que eles se sentiram quando foram batizados e confirmados? Como vocês se sentem quando fazem o que é certo?
- O que o anjo disse a Joseph Smith a respeito do que devemos usar no sacramento? (D&C 27:2) O que usamos hoje em dia? (Ver o cabeçalho de D&C 27.) De que devemos nos lembrar ao tomarmos o sacramento? (D&C 27:2)
- Ao partilhar do pão do sacramento, o que prometemos fazer? (D&C 20:77) Ao tomar a água do sacramento, o que prometemos fazer? (D&C 20:79) O que significa tomarmos sobre nós o nome de Jesus Cristo? O que significa sempre nos lembrarmos Dele? De que modo vocês se lembram de Jesus durante a semana?
- De que modo o sacramento nos lembra dos convênios que fizemos quando fomos batizados?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Peça a uma ou mais crianças que leiam Mosias 18:8–10 e peça a outra criança que leia Doutrina e Convênios 20:37.

Escreva no quadro-negro:

Testemunhamos (prometemos) no batismo que iremos:

Servir os outros.

Guardar os mandamentos.

Servir de testemunhas de Deus em todas as ocasiões.

Tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo.

Debata brevemente o significado de cada um desses convênios (promessas.)

Peça a duas crianças que leiam as orações sacramentais, que se encontram em Doutrina e Convênios 20:77, 79. Peça às crianças que escutem as orações e ergam a mão sempre que ouvirem ser mencionado um convênio semelhante aos que fazemos no batismo.

Debata como o fato de ouvirmos o hino sacramental e as orações sacramentais pode ajudar-nos a lembrar as promessas que fizemos quando fomos batizados.

2. Ajude as crianças a compreenderem a importância de continuarmos a guardar os mandamentos depois do batismo. (Ver 2 Néfi 31:17–20.) Antes da aula, escreva em folhas de papel declarações que indiquem maneiras pelas quais podemos permanecer no caminho estreito e apertado depois do batismo (como orar, ler as escrituras, pagar o dízimo e obedecer aos pais) e maneiras pelas quais podemos nos afastar do caminho (como brigar com os irmãos, mentir ou desobedecer à Palavra de Sabedoria.)

Explique às crianças que o evangelho de Jesus Cristo às vezes é chamado de “o caminho estreito e apertado”. (Ver 2 Néfi 31:18.) Estenda um pedaço comprido de corda, barbante ou fita no chão para representar o caminho estreito e apertado.

Peça a um voluntário que fique de pé em uma extremidade da corda, barbante ou fita que você colocou no chão. Entregue a cada criança uma ou mais das declarações que você preparou. À medida que as crianças lêem as declarações, uma por vez, peça à criança que está no caminho que decida se a declaração faz com que se mantenha no caminho estreito e apertado ou não. Se não fizer, peça-lhe que dê um passo para o lado. Se for lida uma declaração positiva, faça com que a criança volte para o caminho. Prossiga, até que a criança alcance o fim da corda ou fita.

Lembre às crianças que a obediência aos mandamentos e o cumprimento daquilo que Jesus Cristo quer que façamos ajudam a preparar-nos para viver com o Pai Celestial por toda a eternidade. Entregue lápis e papel às crianças, e peça-lhes que escrevam uma ou duas coisas que farão durante a semana que as ajudarão a permanecer no caminho estreito e apertado.

3. Enquanto uma criança lê Doutrina e Convênios 20:37, escreva no quadro-negro as características de uma pessoa que está preparada para o batismo. A lista pode incluir o seguinte:

- É humilde;
- Tem um coração quebrantado;
- Tem um espírito contrito;
- Está disposta a tomar sobre si o nome de Jesus Cristo;
- Está arrependida;
- Está determinada a servir o Senhor até o fim;
- Mostra por suas obras que é sincera.

Converse com as crianças sobre essas características e sobre como podemos continuar a desenvolvê-las depois do batismo. Incentive as crianças a lerem Doutrina e Convênios 20:37 e a meditarem a esse respeito durante a semana, a fim de prepararem-se para tomar o sacramento.

4. Mostre a figura João Batista Batizando Jesus (gravura 208 do Pacote de gravuras do evangelho.)
 - Onde Jesus Cristo foi batizado?
 - Onde vocês foram batizados?

Diga que muitas pessoas são hoje batizadas em uma pia batismal cheia de água limpa e aquecida. No entanto, podem ser batizadas em qualquer lugar onde haja água suficiente para que sejam completamente imersas. Hoje, assim como no passado, as pessoas são batizadas em riachos, em lagos, no mar, em tanques de água e em piscinas. Joseph Smith foi batizado em um rio, e muitos outros Presidentes da Igreja foram batizados em riachos, lagos e canais. Howard W. Hunter foi batizado em uma piscina. (Ver William G. Hartley, “Our Prophets’ Outdoor Baptisms”, *Friend*, março de 1988, pp. 30–31; e “President Howard W. Hunter: The Lord’s ‘Good and Faithful Servant’”, *Ensign*, abril de 1995, p. 9.)

Lembre às crianças que o importante é sermos batizados por imersão por alguém que possua a devida autoridade do sacerdócio, independentemente de onde sejamos batizados.

5. Diga que muitas pessoas que desejam ser batizadas enfrentam dificuldades. Por exemplo, muitas pessoas não têm o apoio da família e dos amigos. Em alguns países onde a Igreja está apenas começando, pode ser difícil encontrar um lugar para batizar as pessoas.

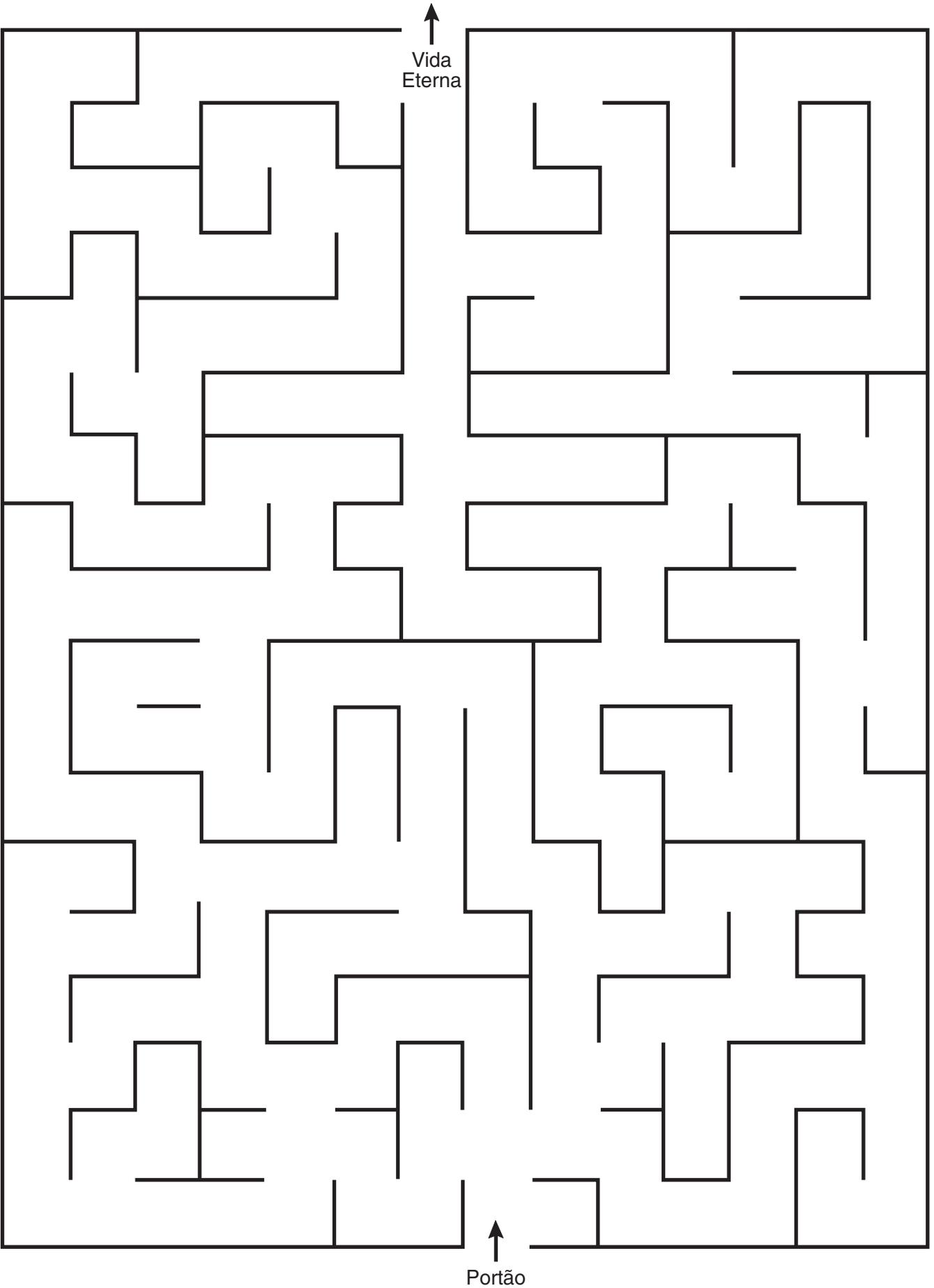
Conte a respeito de alguém que precisou vencer dificuldades para ser batizada. Pode-se usar o seguinte relato:

Na República do Quênia, África, os membros da Igreja tinham que fazer muitos preparativos para realizar batismos. Transportaram um tanque de água de um país vizinho. Passavam cinco horas bombeando água de um poço e carregando-a até o edifício da igreja, que ficava a seis quilômetros do poço. O nível do tanque não era suficiente para imergir completamente a pessoa que estava sendo batizada; por isso, dez pessoas tinham que entrar no tanque para fazer subir o nível da água. (Ver E. Dale LeBaron, “Pioneers in East Africa”, *Ensign*, outubro de 1994, p. 22.)

6. Ajude as crianças decorarem ou recapitularem a quarta regra de fé.
7. Ajude as crianças a cantarem ou lerem a letra de “Quando Eu For Batizado” (*Músicas para Crianças*, p. 53.)

Conclusão

Testemunho	Expresse sua gratidão pelas ordenanças do batismo, confirmação e sacramento e pelas bênçãos recebidas devido a essas ordenanças.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 20:72–79 e 2 Néfi 31:17–21 em casa, para recapitularem a lição.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”. Convide uma criança para fazer a última oração.



Os Primeiros Missionários Pregam o Evangelho

Propósito

Incentivar as crianças a compartilhar o evangelho e desenvolver as qualidades necessárias para terem sucesso na obra missionária.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 4, 14 e 133:37; os relatos históricos desta lição; Doutrina e Convênios 11:7, 9, 20–22 e Doutrina e Convênios 32. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: Doutrina e Convênios 12.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Recorte vinte ou trinta pequenas gravuras de pessoas tiradas de revistas ou jornais, ou prepare vinte ou trinta papezinhos e escreva um nome em cada um, usando os nomes dos alunos e outros nomes próprios comuns.
5. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Gravura 5-1, O Profeta Joseph Smith [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 401], ou 5-2, Joseph Smith [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 400]; gravura 5-21, Missionários a Caminho de Independence, Missouri.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Espalhe os recortes ou os papéis com os nomes pela sala. Peça um voluntário. Quando você disser “já”, o voluntário deverá recolher o maior número possível de “pessoas” (gravuras ou papéis com nome) no tempo determinado (aproximadamente cinco segundos ou o tempo necessário para que as outras crianças contem lentamente até cinco.) Conte quantas pessoas a criança conseguiu reunir.

Pergunte às crianças se mais pessoas poderiam ser reunidas se a criança tivesse ajudantes. Espalhe as gravuras ou papéis pela sala novamente e peça outro voluntário. Faça com que as duas crianças reúnam o maior número possível de pessoas no mesmo período de tempo. Conte quantas pessoas as duas crianças conseguiram reunir.

- Quantas pessoas a primeira criança conseguiu reunir? Quantas pessoas as duas crianças juntas conseguiram reunir?
- Quantas pessoas acham que conseguiriam reunir se a classe inteira participasse?

Mostre a gravura de Joseph Smith.

Diga que depois que o Livro de Mórmon foi impresso e a Igreja foi organizada, o Pai Celestial e Jesus Cristo queriam que todos ouvissem o evangelho e tivessem a oportunidade de se tornar membros da Igreja.

Ajude as crianças a procurarem Doutrina e Convênios 133:37 e peça a uma criança que leia o versículo em voz alta. Diga que esse versículo faz parte de uma revelação dada a Joseph Smith em 1831, um ano depois que a Igreja foi organizada.

- Para quem o evangelho precisa ser pregado?
- Quanto tempo vocês acham que uma pessoa levaria para ensinar o evangelho a todas as pessoas da Terra?

Diga que Joseph Smith sabia ser impossível pregar sozinho o evangelho para todo o mundo. Precisava que outros o ajudassem. Assim como duas crianças conseguiram reunir mais recortes (ou papéis) do que uma sozinha, mais membros da Igreja trabalhando para compartilhar o evangelho poderiam ensinar mais pessoas do que Joseph sozinho.

Diga que o Senhor chama missionários para ajudar a pregar o evangelho. Ensine as crianças a respeito das características e responsabilidades dos missionários, conforme descrito em Doutrina e Convênios 4 e 14. Diga que apesar de as revelações dessas seções terem sido originalmente dirigidas a pessoas específicas (Joseph Smith Sênior e David Whitmer, respectivamente), a informação nelas contidas aplica-se a todos que desejem compartilhar o evangelho e ajudar na edificação do reino do Pai Celestial.

Conte às crianças as experiências de alguns dos primeiros missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, conforme descrito nos seguintes relatos históricos.

Samuel Smith, o Primeiro Missionário

Samuel Smith era um dos irmãos mais novos de Joseph Smith. Ele foi a primeira pessoa a ser batizada depois de Joseph Smith e Oliver Cowdery e foi um dos seis primeiros membros da Igreja. Ele também foi uma das Oito Testemunhas. Logo depois que a Igreja foi organizada, Samuel Smith tornou-se o primeiro missionário viajante de tempo integral. Samuel, que tinha vinte e dois anos de idade, partiu a pé para pregar o evangelho, levando consigo vários exemplares do Livro de Mórmon.

Andou quarenta quilômetros no primeiro dia e parou em muitas casas para ensinar as pessoas a respeito da Igreja. As pessoas, porém, trataram-no mal e não lhe quiseram dar atenção. Ao anoitecer, parou em uma estalagem e tentou vender um livro ao estalajadeiro. Quando o homem ouviu Samuel dizer que o Livro de Mórmon fora traduzido de placas de ouro, gritou: “Seu mentiroso! Saia já da minha casa!” [Citado por Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith* (História de Joseph Smith), p. 169.] Triste e desanimado, Samuel dormiu no chão debaixo de uma árvore naquela noite.

No dia seguinte Samuel chegou à casa de John P. Greene, um ministro de outra igreja. O Sr. Greene não quis comprar um livro, mas disse que tentaria encontrar alguém que quisesse comprá-lo. Samuel voltou depois de alguns dias à casa do Sr. Greene e ficou sabendo que nenhum livro fora vendido. Foi, porém, inspirado pelo Espírito a dar um livro a Rhoda Greene, esposa de John, pedindo-lhe que orasse para saber se o livro era verdadeiro. O Sr. e a Sra. Greene leram o livro e foram convertidos. Antes disso, Samuel havia vendido um livro ao irmão de

Relatos
Escriturísticos
e Históricos

Rhoda Greene, Phineas Young. Ele o leu, acreditou que era verdadeiro e deu-o a seu irmão mais novo, Brigham Young, que também o leu e acreditou nele. Passados dois anos, todas essas pessoas com suas respectivas famílias, tornaram-se membros da Igreja, graças ao Livro de Mórmon e ao trabalho missionário de Samuel Smith. (Ver atividade complementar 4). Mais tarde, esses homens tornaram-se líderes na Igreja.

Hyrum Smith Conhece Parley P. Pratt

Doutrina e Convênios 11 contém uma revelação dada por intermédio de Joseph Smith a seu irmão Hyrum. Nessa revelação, Hyrum é aconselhado a procurar sabedoria, ensinar arrependimento às pessoas e estudar o evangelho. (Ver D&C 11:7, 9, 20–22.)

Certa noite, quando Hyrum Smith estava conduzindo suas vacas de volta para casa, foi abordado por um estranho que lhe perguntou onde poderia encontrar Joseph Smith, o tradutor do Livro de Mórmon. Hyrum disse-lhe que Joseph morava a mais de cento e cinquenta quilômetros dali, mas que era seu irmão. Convidou o homem a ficar em sua casa. O homem chamava-se Parley P. Pratt e era pregador de outra igreja. Ele disse a Hyrum que obtivera um exemplar do Livro de Mórmon e passara a noite inteira acordado lendo-o. Parley tinha lido o Livro de Mórmon inteiro em uma semana e sabia que era verdadeiro. Desejava aprender mais a respeito da Igreja. Hyrum passou a noite inteira ensinando o evangelho a Parley e prestando seu testemunho. Poucos dias mais tarde, Parley e Hyrum andaram quarenta quilômetros para que Oliver Cowdery batizasse Parley. Parley foi então visitar alguns parentes. Pouco tempo depois, seu irmão, Orson, foi batizado. Tanto Parley P. Pratt quanto Orson Pratt tornaram-se líderes da Igreja.

A Missão aos Índios Americanos

Aproximadamente seis meses depois que a Igreja foi organizada, quatro homens—Oliver Cowdery, Parley P. Pratt, Peter Whitmer Jr. e Ziba Peterson— foram chamados para pregar o evangelho aos índios americanos que moravam próximo a fronteira do Missouri. (Ver D&C 32.) Esses missionários andaram mais de 2.400 quilômetros em sua missão.

Visitaram primeiro os índios da reserva Cattaraugus, perto de Buffalo, Estado de Nova York. Depois viajaram pelo Estado de Ohio, onde Parley P. Pratt havia sido pregador. Visitaram Sidney Rigdon, outro pregador conhecido de Parley, em Kirtland, Estado de Ohio. Parley falou a respeito do evangelho a Sidney, que leu o Livro de Mórmon e foi convertido à Igreja. Ele e Parley Pratt ensinaram o evangelho a seus seguidores e conseguiram batizar quase toda a congregação. O ramo de Kirtland em pouco tempo passou a ser um dos ramos mais fortes da Igreja e mais tarde se tornou a sede da Igreja.

Os missionários deixaram Kirtland no meio do inverno e atravessaram a neve e o gelo até chegarem a outras tribos indígenas. (Mostre a gravura dos missionários.) Frederick G. Williams, um recém-converso de Kirtland, juntou-se a eles.

Os missionários chegaram a Independence, Missouri, em fevereiro. Três deles viajaram mais para o Oeste, a fim de visitar os índios Delaware. O líder desses índios, chefe Anderson, convocou todos os chefes de seu povo para uma reunião. Oliver Cowdery falou aos chefes a respeito do Livro de Mórmon. O chefe Anderson ficou grato aos missionários por terem viajado tamanha distância para lhes falar do livro. Quis que seu povo ouvisse a respeito desse livro, que era um registro de seus antepassados, os lamanitas. Os missionários

de outras igrejas, porém, ficaram com inveja e pediram ao governo dos Estados Unidos que expulsasse os missionários santos dos últimos dias do território indígena. Os élderes viram-se forçados a deixar o povo do chefe Anderson. Voltaram a Independence, onde ensinaram os colonos brancos daquela região.

Esses cinco missionários abriram o caminho para que a Igreja se expandisse para o Oeste. A região ao redor de Independence, Missouri, logo se tornou outro local de reunião dos membros da Igreja.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Como o Senhor descreveu a restauração do evangelho em Doutrina e Convênios 4:1 e 14:1? Por que a restauração do evangelho é “uma obra maravilhosa e um assombro”?
- Que instruções o Senhor deu em Doutrina e Convênios 4:2 aos que desejam servir a Deus? O que significa servir de todo coração, poder, mente e força? Quais são algumas das maneiras pelas quais vocês podem servir ao Senhor? Que promessa o Senhor nos faz se servirmos corajosamente? (D&C 4:2; 14:3)
- Que qualidades deve ter um servo de Deus? (D&C 4:5–6) Como os primeiros missionários demonstraram essas qualidades ao pregarem o evangelho? Como os missionários de hoje demonstram essas qualidades? Como podemos desenvolver essas qualidades?
- E por que vocês acham que o amor é uma qualidade tão importante para o missionário? Como se sentem quando sabem que alguém os ama? Por que demonstramos nosso amor pelo Pai Celestial e Jesus Cristo quando somos missionários?
- O que o Senhor disse que Hyrum Smith e David Whitmer deveriam fazer para serem bons servos? (D&C 11:20; 14:5–6) Essas instruções também se aplicam a nós? Por que é importante que obedecemos aos mandamentos? O que significa “perseverar até o fim”? (Permanecer fiel por toda a vida; ver D&C 14:7.) Que grandes bênçãos receberemos se formos fiéis e guardarmos os mandamentos? (D&C 14:7–8)
- Saliente que Hyrum Smith não estava servindo oficialmente como missionário quando ensinou o evangelho a Parley P. Pratt. Como vocês podem compartilhar o evangelho com seus conhecidos desde já? (As respostas podem incluir: falar com as pessoas a respeito da Igreja, convidá-las para as reuniões da Igreja e dar um bom exemplo ao viver dignamente.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Relacione no quadro-negro cada atributo mencionado em Doutrina e Convênios 4:5–6, escrevendo a primeira letra da palavra seguida do número adequado de espaços em branco (por exemplo: *E_ _ _ _ _* para *esperança*.) Para tornar a atividade mais difícil, relacione os atributos numa ordem diferente da que se encontram nas escrituras.

Peça a uma criança que leia Doutrina e Convênios 4:5–6 para a classe. Em seguida peça às crianças que, uma por vez, preencham os espaços em branco do quadro-negro. Quando a lista estiver completa, ajude as crianças a entenderem o significado das palavras que lhes são desconhecidas.

Peça às crianças que sugiram modos pelos quais possam desenvolver esses atributos e faça um resumo das sugestões no quadro-negro. Debata como esses atributos podem ajudar a fazer com que as crianças tenham sucesso na obra missionária.

2. Depois de contar o relato de Samuel Smith, peça às crianças que o dramatizem, usando suas próprias palavras. Dê uma etiqueta simples com nome para cada criança, a fim de indicar-lhes quem estão representando na história. Use o Livro de Mórmon para demonstrar como um exemplar foi passado de um para o outro e converteu essas pessoas e suas famílias.
3. Pergunte às crianças se já ouviram a expressão “Andar a segunda milha”. Peça a uma criança que leia Mateus 5:41 e forneça as seguintes informações a respeito dessa escritura:

As pessoas que viviam na Terra Santa na época em que Cristo estava na Terra eram governadas pelos romanos. Uma lei permitia que um soldado romano de passagem por determinada região exigisse que um civil (uma pessoa que não fosse do exército) carregasse sua bagagem por uma milha. Em Seu Sermão da Montanha, Cristo disse aos ouvintes que deveriam estar dispostos a carregar a bagagem por uma segunda milha, mesmo que os soldados não pudessem exigir isso deles. A primeira milha era obrigação, mas a segunda era um serviço generoso e gentil que eles poderiam prestar. [Ver Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols. (Salt Lake City: Bookcraft, 1965–1973), 1:228–229.]

Diga que ao servirmos o Pai Celestial e Jesus Cristo de todo o coração, poder, mente e força, freqüentemente precisamos “andar a segunda milha”. Prepare alguns exemplos para ajudar as crianças a compreenderem a diferença entre fazer as coisas que nos são exigidas e fazer o que pode ser considerado a segunda milha. Escreva esses exemplos em folhas de papel e entregue uma a cada criança para ser lida e debatida em classe. Use os seguintes exemplos ou crie alguns mais adequados à idade e condições das crianças de sua classe:

- Depois de limpar seu jardim, você percebe que o jardim do vizinho não foi limpo;
- Seus pais pedem-lhe que tome conta de sua irmã mais nova por algum tempo.
- Seu irmão, que dorme no mesmo quarto que você, precisou sair cedo para uma atividade. Depois de se levantar e arrumar a cama, você percebe que a cama de seu irmão não foi arrumada;
- Sua mãe lhe pede que guarde os sapatos, e você encontra o casaco de sua irmã jogado sobre uma cadeira.

Dê lápis e papel às crianças e peça-lhes que escrevam a atividade da “segunda milha” que realizarão durante a semana. Incentive-as a conversar com a família sobre o que escreveram e a colocar o papel em lugar visível para lembrarem-se de fazer a atividade.

4. Coloque vários dominós enfileirados (ou objetos semelhantes como bloquinhos de madeira, caixinhas leves ou pequenos livros.) Deixe espaço suficiente entre eles, de modo que cada dominó ao cair derrube o próximo. Ao derrubar o primeiro dominó, peça às crianças que observem a reação em cadeia. Chame-lhes a atenção para o efeito que um dominó tem sobre todos os demais. Diga que também podemos influenciar a vida de outras pessoas numa reação em cadeia. Quando compartilhamos o evangelho com uma

peessoa, muitas vezes estamos tocando a vida de várias outras. (Lembre às crianças de que Samuel Smith vendeu um Livro de Mórmon a Phineas Young, que o deu a seu irmão Brigham, que também o passou adiante. A pequena ação realizada por Samuel Smith ao vender o livro influenciou muitas pessoas.)

Diga que ao desenvolvermos as qualidades e atributos mencionados em Doutrina e Convênios 4 podemos ser um exemplo para muitos outros, fazendo com que se interessem pela Igreja. Debata maneiras pelas quais as crianças possam ser bons exemplos para que outras pessoas tenham interesse em conhecer mais sobre a Igreja.

5. Peça às crianças que relatem exemplos de pessoas conhecidas (por exemplo: líderes da Igreja, familiares ou missionários) que serviram a Deus de todo o coração, poder, mente e força. Ajude as crianças a compreenderem que devemos servir as outras pessoas e obedecer aos mandamentos com o mesmo tipo de dedicação, diligência e esforço.
6. Ajude as crianças a decorarem Doutrina e Convênios 14:7 ou Doutrina e Convênios 4:2.
7. Peça às crianças que cantem ou leiam a letra das duas estrofes de “Eu Quero Ser um Missionário” (*Músicas para Crianças*, p. 91.)

Conclusão

Testemunho	Expresse sua gratidão pelo trabalho e exemplo dos missionários da Igreja. Incentive as crianças a esforçarem-se para desenvolver os atributos necessários para servir as outras pessoas.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 4 em casa, para recapitularem a lição.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou a lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”. Convide uma criança para fazer a última oração.

Emma Smith Faz uma Seleção de Hinos Sagrados

Propósito

Ajudar as crianças a terem o desejo de cantar os hinos sagrados ao adorarem o Pai Celestial e Jesus Cristo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 25 e os relatos históricos desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: “Prefácio da Primeira Presidência”, *Hinos*, pp. ix–x e o prefácio de *Músicas para Crianças*, p. iii.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Prepare uma folha de papel grande com as seguintes palavras (ou escreva as palavras no quadro-negro antes do início da aula):

REUNIÃO SACRAMENTAL

Anúncios

Primeira Oração

Assuntos da ala [ou ramo]

Sacramento

Oradores

Última Oração

O QUE ESTÁ FALTANDO?

5. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Gravura 5-22, Emma Smith [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 405].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre a folha de papel grande (ou aponte para a relação no quadro-negro.) Diga que a relação mostra partes da reunião sacramental.

- O que acontece na reunião sacramental que está faltando na lista? (Primeiro e último hino, hino sacramental; prelúdio e poslúdio.)

- Por que vocês acham que usamos música nas reuniões da Igreja? Por que cantamos hinos? Que diferença vocês acham que faria se não cantássemos hinos nas reuniões da Igreja?

Ajude as crianças a compreenderem que a música, especialmente os hinos que cantamos, sempre foi parte importante da adoração ao Pai Celestial e Jesus Cristo. Ela propicia reverência e amor nas reuniões da Igreja. (Ver atividade complementar 6.)

Relatos
Escriturísticos
e Históricos

Debata com as crianças o conselho do Senhor e a instrução dada a Emma Smith, como descrito nos seguintes relatos históricos e em Doutrina e Convênios 25.

Depois que a Igreja foi organizada, Joseph Smith e outros membros da Igreja foram freqüentemente perseguidos. Turbas invadiam as reuniões e ameaçavam ferir os novos membros, e a vida do Profeta estava constantemente em perigo. Durante essa época de perseguição, Joseph Smith recebeu muitas revelações para fortalecer, encorajar e instruir os santos. A seção 25 é uma revelação que ele recebeu para sua esposa, Emma, a fim de confortá-la e ajudá-la a compreender como podia apoiar o marido em seu grande chamado. O Senhor também instruiu Emma a compilar um hinário para os santos.

Emma Smith Foi uma Mulher Eleita

Emma Hale Smith era uma professora que vinha de uma família inteligente e muito respeitada. Era alta, atraente e tinha cabelos negros e olhos escuros (mostre a gravura de Emma Smith.) Seus familiares não acreditavam que Joseph Smith fosse profeta e, apesar de virem a ter um relacionamento cordial com ele mais tarde, ficaram muito perturbados quando Emma casou-se com Joseph.

A esposa do Profeta teve que suportar muitas das mesmas perseguições, dificuldades e sofrimentos que o marido sofreu. Joseph e Emma eram pobres. Muitas vezes dependiam de outras pessoas para terem um lugar para morar e o que comer, enquanto Joseph cuidava de suas responsabilidades na Igreja. Emma e Joseph também tiveram que se mudar muitas vezes para fugir da perseguição. Emma queria muito ter sua própria casa.

Emma ajudou e apoiou o marido em seu trabalho. Acompanhou Joseph na noite em que ele recebeu as placas no Monte Cumora. Em certa ocasião, cavalgou para avisar o marido que um grupo de homens estava vasculhando os bosques para encontrar as placas que ele havia escondido ali. (Ver lição 5.) Joseph sabia por meio de revelação que as placas estavam seguras, mas decidiu voltar com a esposa para que estivesse perto de casa, se surgissem problemas.

Quando Joseph começou a tradução do Livro de Mórmon, Emma foi a escrevente, mesmo tendo muitas responsabilidades domésticas. Depois da chegada de Oliver Cowdery, ela substituiu Oliver quando ele ficava cansado depois de escrever por muitas horas, para que o Profeta pudesse continuar traduzindo. Emma ficou com as placas em sua casa por quase dois anos, mas nunca recebeu permissão de vê-las. Sempre estavam guardadas em um pequeno baú no armário ou sobre a mesa cobertas por uma toalha de mesa.

A mãe de Joseph disse o seguinte a respeito de Emma: “Em toda minha vida, jamais conheci uma mulher que conseguisse suportar todo tipo de cansaço e dificuldade, mês após mês, ano após ano, com inabalável coragem, zelo e paciência como ela o fez; pois sei que o que ela teve de suportar (...) teria, quase sem exceção, derrubado qualquer outra mulher” [Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith* (História de Joseph Smith), pp. 190–191.]

Emma Smith Compilou um Hinário

O Senhor ordenou que Emma Smith fizesse uma coletânea de hinos para os santos cantarem nas reuniões da Igreja. (Ver D&C 25:11.) O hinário ficou pronto em 1835 e continha a letra de noventa hinos. Trinta e quatro hinos foram escritos por membros da Igreja, falando da restauração do evangelho. Os restantes eram hinos selecionados entre os já usados por outras igrejas. O hinário não tinha partituras. Os membros da Igreja cantavam a letra com melodias bem conhecidas na época. Às vezes, cantavam a mesma letra com diferentes melodias. Muitos dos hinos escolhidos por Emma estão incluídos em nosso hinário atual, entre eles: “Cantando Louvamos”, “Que Firme Alicerce” e “Jeová, Sê Nosso Guia”.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Como o Senhor descreveu Emma? (D&C 25:3) Como a mãe do Profeta a descreveu? Quais as qualidades de Emma Smith que vocês admiram?
- Vocês acham que foi difícil para Emma ter as placas de ouro em sua casa mas não ter permissão de vê-las? O que o Senhor lhe disse a respeito de ver as placas? (D&C 25:4) Alguma vez já quiseram algo que não lhes tenha sido permitido fazer? O que aprenderam com a experiência?
- O que o Senhor disse que Emma deveria fazer para ajudar o marido? (D&C 25:5–8; diga que a palavra *ordenada* no versículo 7 significa que Emma deveria ser designada para realizar o trabalho para o qual havia sido chamada.) O que vocês podem dizer a respeito do tipo de pessoa que Emma era, a partir das coisas que lhe foram pedidas que fizesse? De que modo podem se preparar para ajudar a Igreja, como Emma fez?
- Peça a uma criança que leia Doutrina e Convênios 25:9. Por que vocês acham que Emma estava com medo? Que conselho o Senhor lhe deu? (D&C 25:9–10, 13–15) O que podemos aprender desses versículos a respeito de como vencer nossos temores e problemas?
- Por que Emma fez uma coletânea de hinos? (D&C 25:11) O que o Pai Celestial disse a respeito dos hinos em Doutrina e Convênios 25:12? Ajude as crianças a compreenderem que assim como conversamos com o Pai Celestial quando oramos, também o fazemos quando cantamos hinos em Seu louvor.
- O que o Pai Celestial nos prometeu se cantarmos hinos quando O adorarmos? Que tipo de bênçãos podemos receber ao cantarmos os hinos? Diga que os hinos ajudam-nos a aprender o evangelho e fortalecem nossa fé e testemunho. Podem ajudar a arrependermos e a guardar os mandamentos. Podem fazer com que nos sintamos felizes quando estamos tristes e encher-nos a mente de pensamentos bons e puros. (Ver atividade complementar 5.) Eles lembram-nos de que o Pai Celestial e Jesus Cristo nos amam.

Atividades**Complementares**

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Fale à classe a respeito de um hino em particular e como ele o fortaleceu. Distribua vários hinários ou *Músicas para Crianças* e deixe que as crianças procurem seu hino favorito. Cante uma estrofe de um ou mais desses hinos ou deixe que cada criança leia a letra e explique por que gosta dele. Pode-se também levar uma gravação de alguns hinos para que as crianças escutem.
2. Conte a seguinte história a respeito de John Taylor, que se tornou o terceiro Presidente da Igreja, sobre como ele usou os hinos para resolver um problema:

Dois membros da Igreja em Salt Lake City estavam tendo uma discussão acalorada sobre questões de negócios. Por fim, decidiram pedir ao Presidente John Taylor, que era o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos na época, que os ajudasse a resolver a questão. Esses irmãos prometeram concordar com tudo que o Presidente Taylor lhes dissesse.

Foram ao Presidente Taylor e pediram-lhe que ouvisse sua história e tomasse uma decisão por eles. O Presidente Taylor concordou em ouvir, mas disse: “Irmãos, antes de ouvir seu caso, gostaria de cantar um hino de Sião para vocês”.

O Presidente Taylor era um excelente cantor. Cantou um hino para os homens com muito entusiasmo. Ao terminar ele “comentou que nunca conseguia ouvir um hino de Sião sem querer ouvir outro ou mais, por isso pediu que escutassem-no cantar outro”. O Presidente cantou outro hino e depois mais outro. Então, disse: “Bem, irmãos, não quero cansá-los, mas se me perdoarem e ouvirem mais um hino, prometo que não cantarei mais e ouvirei seu caso”.

Quando o Presidente Taylor terminou o quarto hino, os irmãos estavam tão tocados pelos hinos que tinham lágrimas nos olhos. Apertaram as mãos, desculparam-se por tomar o tempo do Presidente Taylor e deixaram-no sem lhe contar qual era o problema. [Ver Heber J. Grant, “John Taylor’ Hymns” (Os Hinos de John Taylor), em *Stories for Mormons* (Histórias para Mórmons), compilado por Rick Walton e Fern Oviatt (Salt Lake City: Bookcraft, 1983), p. 92; ver também Heber J. Grant, “Songs of the Heart” (Canto do Coração), *Improvement Era*, setembro de 1940, p. 522.]

3. Conte a seguinte história com suas próprias palavras:

Um grupo de pioneiros santos dos últimos dias, liderados por Brigham Young, estava próximo às Montanhas Rochosas. Acamparam, certa noite, em um pequeno vale. Depois do jantar, armaram uma enorme fogueira. Cantaram e dançaram em volta dela para esquecerem os temores e preocupações.

Antes de irem dormir em seus carroções, deixando um único guarda de vigia, cantaram “Vinde, ó Santos”, um hino que cantavam para encorajar uns aos outros e mostrar sua dedicação ao Senhor.

Naquela noite, havia centenas de índios hostis escondidos ao redor do acampamento, prontos para atacar os pioneiros. Depois que os índios ouviram “Vinde, ó Santos”, porém, não conseguiram atacar. Sabiam que o Grande Espírito (nome que davam ao Pai Celestial) zelava pelos pioneiros; por isso, montaram em seus cavalos e foram embora, deixando os pioneiros em paz.

Algum tempo depois, o homem que chefiara o grupo de índios contou essa história a alguns missionários da Igreja. Ao terminar a história, apanhou um violino e começou a tocar “Vinde, ó Santos”. Explicou aos missionários: “Esse é um hino de vocês, mas também é meu. Toco esse hino todas as noites antes de dormir. Ele traz o Grande Espírito até mim e faz com que eu e meu povo nos sintamos tranquilos e felizes”. [Ver Lucile C. Reading, “Song of the Pioneers” (Hino dos Pioneiros), *Children’s Friend*, julho de 1965, p. 37.]

Convide as crianças a falarem de ocasiões em que um hino da Igreja tenha feito com que se sentissem tranquilas e felizes.

4. Ajude as crianças a compreenderem como o primeiro hinário foi usado, explicando que a letra de hinos diferentes era cantada com a mesma melodia. Peça às crianças que cantem “Que Firme Alicerce” (*Hinos*, nº. 42). Depois cante a letra de “Jesus num Presepe” (*Hinos*, nº. 127) com a melodia de “Que Firme Alicerce” (as expressões “O lindo infante”, “Vem guardar meu sono” e “Eleva-nos todos”, da última linha precisa ser repetida três vezes.) Pode-se também fazer o contrário, cantando “Que Firme Alicerce” com a melodia de “Jesus num Presepe”.

“No Monte a Bandeira” (*Hinos*, no. 4) e “A Deus, Senhor e Rei” (*Hinos*, no. 35) também são intercambiáveis.

5. Ajude as crianças a compreenderem que cantar hinos ou outras músicas íntegras “podem ajudar a limpar os pensamentos impuros que entram em nossa mente”. Leia ou peça que uma criança leia a seguinte citação de Boyd K. Packer, membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Escolha dentre as músicas sacras da Igreja um hino favorito, cuja letra seja inspiradora e a melodia reverente, que o faça sentir algo semelhante à inspiração divina (...) Repita cuidadosamente a letra na mente. Decore-a. (...) Use esse hino como um lugar para onde seus pensamentos possam fluir (...) Quando a música começar e as palavras tomarem forma em sua mente, os [pensamentos] indignos fugirão envergonhados” [“Inspiring Music—Worthy Thoughts” (Música Inspiradora—Pensamentos Puros), *Ensign*, janeiro de 1974, p. 28].

6. Peça a duas crianças que leiam as seguintes citações de líderes da Igreja:

“A música é de fundamental importância em nossos serviços de adoração. Acho que os que escolhem, dirigem, apresentam e acompanham a música podem influenciar mais o espírito de reverência de nossas reuniões que o orador” [Boyd K. Packer, *Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1991, p. 28; ou *A Liahona*, janeiro de 1993, p. 24.]

“Irmãos e irmãs, usemos os hinos para convidar o Espírito do Senhor a entrar em nossas congregações, nosso lar e nossa vida. Memorizemo-los e meditemos sobre eles, recitemo-los, cantemo-los e partilhemos de seu alimento espiritual. O canto dos justos é uma prece ao nosso Pai Celestial, ‘e será respondida com uma bênção sobre suas cabeças’” (“Prefácio da Primeira Presidência”, *Hinos*, p. x).

Troque idéias com as crianças sobre por que a música reverente é importante em nossa vida e como podemos usar os hinos para aproximar-nos do Pai Celestial e de Jesus Cristo.

7. Ajude as crianças a decorarem Doutrina e Convênios 25:12.

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho da importância de cantarmos hinos e fale sobre as bênçãos que recebemos quando cantamos os hinos. Diga às crianças que o Pai Celestial gosta de nos ouvir cantar. Incentive as crianças a cantarem os hinos com alegria nas reuniões da Igreja e sozinhas.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 25 em casa, para recapitularem a lição.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a compartilharem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”. Convide uma criança para fazer a última oração.

O Profeta Recebe Revelação para a Igreja

Propósito

Ajudar as crianças a compreenderem que a revelação para toda a Igreja só pode ser dada por meio do profeta vivo, e que nós devemos segui-lo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 28, 43:1–7 e o relato histórico desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
3. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Gravura 5-1, O Profeta Joseph Smith [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 401] ou 5-2, Joseph Smith [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 400]; uma fotografia do profeta vivo (da biblioteca da capela ou de uma revista da Igreja.)

**Sugestões para o
Desenvolvimento
da Lição**

Atividade
Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Diga às crianças que vão brincar de “O Professor Disse”. Diga que vai dar algumas ordens, mas elas somente devem obedecer se você disser “o professor disse” antes da ordem. Dê algumas ordens às crianças. Certifique-se de que as ordens que não forem precedidas de “o professor disse” sejam o oposto das que você der depois de dizer “o professor disse”.

Exemplos:

- O professor disse: ergam a mão direita.
- Abaixem a mão.
- Façam uma careta.
- O professor disse: sorriam.

Se uma criança obedecer a uma ordem que não foi precedida de “o professor disse”, peça-lhe que fique sentada até o final do jogo. Se todas as crianças estiverem sentadas depois de algum tempo, comece o jogo de novo para ver se melhoraram sua capacidade de seguir instruções.

Explique às crianças que haverá muitas pessoas em nossa vida dizendo-nos o que devemos fazer. Podemos confiar no conselho de algumas delas. Em outras não podemos confiar.

- A quem devemos ouvir para receber bons conselhos? (As respostas podem incluir os pais, professores e o profeta.)

Explique às crianças que devemos sempre ouvir o que o profeta diz, pois ele nos transmite o que o Pai Celestial e Jesus Cristo esperam de nós. O profeta

recebe instruções do Pai Celestial e Jesus Cristo para toda a Igreja. Nunca devemos dar ouvidos a alguém que manda fazer algo diferente do que o profeta disse.

Ilustre esse conceito dando instruções diferentes, como no jogo, substituindo “o professor disse” por “o profeta disse”. Peça às crianças que ergam a mão quando ouvirem uma instrução que deve ser seguida. Exemplos:

- O profeta disse que devemos pagar o dízimo integral.
- O mundo diz que dez por cento é muito; paguem apenas o que puderem.
- O profeta disse que nunca devemos dizer palavrões.
- O mundo diz que falar uma palavra feia de vez em quando não faz mal.

Diga que nos primeiros dias da Igreja, algumas pessoas além do Profeta Joseph Smith disseram que estavam recebendo revelações para toda a Igreja. Os membros da Igreja ficaram confusos a respeito de quem deveriam ouvir e o que deveriam fazer. O Senhor deu instruções aos membros da Igreja, que hoje estão publicadas em Doutrina e Convênios, a respeito de quem receberia revelações para toda a Igreja.

Relatos
Escriturísticos
e Históricos

Ensine as crianças a respeito da ocasião em que Oliver Cowdery e a família Whitmer questionaram as revelações de Joseph Smith, e sobre Hiram Page e a “pedra de vidente”, conforme descrito em Doutrina e Convênios 28, 43:1–7 e no seguinte relato histórico. Mostre as gravuras no momento adequado.

Enquanto Joseph e Emma Smith moravam em Harmony, Pensilvânia, poucos meses depois da organização da Igreja, Oliver Cowdery discordou das palavras usadas em uma das revelações que Joseph havia recebido do Senhor. Oliver escreveu a Joseph Smith e disse: “Ordeno em nome de Deus que apague essas palavras!” Joseph escreveu imediatamente para Oliver e perguntou-lhe “com que autoridade havia tomado sobre si o direito de ordenar-me que alterasse ou apagasse, acrescentasse ou diminuísse uma revelação ou mandamento recebido de Deus Todo-Poderoso”. [*History of the Church* (História da Igreja), 1:105.]

Pouco tempo depois, Joseph e Emma viajaram para Fayette, Nova York, e descobriram que Oliver Cowdery e a família Whitmer estavam convencidos de que a revelação recebida por Joseph estava errada e deveria ser alterada. Joseph passou muito tempo tentando argumentar com Oliver e a família Whitmer. Por fim, Christian Whitmer convenceu-se de que a revelação estava correta do modo como fora dada por Joseph e ajudou a convencer os outros.

Oliver Cowdery e a família Whitmer também estavam estudando algumas revelações que Hiram Page, uma das Oito Testemunhas das placas de ouro, alegou ter recebido por meio de uma “pedra de vidente”. Hiram Page disse que podia ver as revelações nessa pedra. Entre outras coisas, ele disse que tinha recebido por revelação instruções a respeito da localização de Sião, o lugar para onde a Igreja deveria ir a fim de estabelecer o reino de Deus na Terra. Muitas pessoas acreditaram nas coisas que Hiram Page disse.

Joseph Smith estava preocupado com o fato de outras pessoas alegarem estar recebendo revelações para a Igreja. Decidiu abordar o problema em uma conferência que em breve seria realizada. Antes da conferência, Joseph orou, e o Senhor revelou Doutrina e Convênios 28, que dizia que Joseph Smith era a única pessoa autorizada a receber revelações para toda a Igreja. (Ver versículo 2.) Os homens presentes à conferência discutiram as alegações de Hiram Page por muito tempo, mas finalmente todos, inclusive Hiram Page, concordaram que

Joseph Smith era o único que poderia receber revelação para toda a Igreja.

Outras pessoas também alegaram ter recebido revelação para a Igreja. Uma delas foi uma mulher chamada Hubble. De acordo com John Whitmer, parecia ser muito religiosa, e algumas pessoas foram enganadas por ela. Joseph Smith orou ao Pai Celestial a respeito do problema e recebeu Doutrina e Convênios 43 como resposta. Essa revelação diz que o profeta da Igreja, seja Joseph Smith ou outro que fosse chamado como profeta depois de Joseph, é o único que recebe revelação para toda a Igreja.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Quem foi originalmente designado para receber mandamentos e revelações para toda a Igreja? (D&C 28:2, 43:2–5) Por que isso deve ser assim? (D&C 43:6) O que poderia acontecer se várias pessoas recebessem revelação ao mesmo tempo para toda a Igreja? (Se discordassem entre si, os membros da Igreja não saberiam a quem seguir.) Quem é a única pessoa que recebe revelação para toda a Igreja hoje em dia? (O profeta vivo.) O que devemos fazer se alguém que não seja o profeta disser que recebeu uma revelação que todos os membros da Igreja devem seguir? (D&C 43:5–6)
- Como podemos ficar sabendo o que o profeta vivo diz? (Ver atividade complementar 1.)
- Qual é a diferença entre os ensinamentos do profeta vivo e de outros líderes da Igreja? (D&C 28:1–2, 4–5) Diga que o nome de Joseph Smith em Doutrina e Convênios 28:2 pode ser substituído pelo nome do profeta vivo. Isso significa que não devemos ouvir a ninguém mais além do profeta? Diga que os outros líderes da Igreja também podem nos ensinar e nos dar instruções. No entanto, apenas o profeta pode nos dizer o que o Senhor ordenou que façamos como Igreja.
- Para quem podemos receber revelação? Diga que cada um de nós pode receber revelação pessoal para nossa própria vida. Também podemos receber revelação de acordo com nossas responsabilidades, como por exemplo: os pais e mães podem receber revelação para sua família, a presidente da Primária pode receber revelação para a Primária da ala e o bispo pode receber revelação para toda a ala.
- O que o profeta vivo tem que ninguém mais possui? (A autoridade, ou as chaves, para receber revelação para toda a Igreja; ver D&C 28:7.)
- O que Hiram Page fez de errado? (Alegou ter recebido revelação para toda a Igreja.) Como a instrução do Senhor para Oliver Cowdery em Doutrina e Convênios 28:11 demonstra o amor que o Senhor tinha por Hiram Page, mesmo que ele precisasse se arrepender? Como podemos saber que o Senhor nos ama até mesmo quando Lhe somos desobedientes? Como pode o Senhor nos mostrar que estamos fazendo algo errado?
- Peça a uma criança que leia Doutrina e Convênios 28:13. Diga que “de comum acordo” significa que todos os membros da Igreja aceitam as instruções e decisões dos líderes da Igreja. Como podemos mostrar que estamos de comum acordo hoje em dia? (Erguendo a mão para apoiar as medidas tomadas por nossos líderes da Igreja.) O que significa apoiar nossos líderes? (Ver atividade complementar 3.)

Atividades**Complementares**

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Tire uma cópia de um discurso feito pelo profeta vivo na conferência geral. Relacione no quadro-negro as instruções dadas no discurso do profeta que se aplicam à vida das crianças de sua classe. Troque idéias com as crianças sobre como elas podem seguir as instruções do profeta.

Desafie cada criança a escolher uma ou duas instruções para trabalhar até a próxima conferência. Dê lápis e papel para as crianças e peça-lhes que escrevam as coisas que escolheram. Incentive as crianças a mostrarem o que escreveram para a família e depois coloquem o papel em um lugar visível, a fim de lembrarem-se das instruções do profeta. Incentive as crianças a ouvirem ou lerem as mensagens do profeta na próxima conferência geral, para saberem o que Senhor espera delas.
2. Ajude as crianças a compreenderem que é sempre sábio seguir o profeta, mesmo que não compreendamos completamente por que ele nos diz para fazer algo. Se seguirmos o profeta, estaremos fazendo o que o Senhor espera de nós. (Ver D&C 1:38.)

Leia ou peça a uma criança que leia a seguinte citação do Presidente Wilford Woodruff, o quarto Presidente da Igreja:

“O Senhor jamais permitirá que eu ou qualquer outro homem que presida esta Igreja vos desvie do caminho verdadeiro.” (Doutrina e Convênios—Declaração Oficial 1, “Trechos de Três Discursos do Presidente Wilford Woodruff”.)

Saliente que o profeta nunca nos pedirá algo que o Senhor não queira que façamos.
3. Ajude as crianças a compreenderem o que significa participar do “comum acordo” ao apoiar nossos líderes da Igreja que forem apresentados nas reuniões. Diga que quando erguemos o braço para apoiar as pessoas em seus chamados, prometemos ajudá-las e apoiá-las. Peça às crianças que imaginem maneiras de ajudar e apoiar os líderes da Igreja como o bispo, a Presidente da Primária, o professor da Primária e os pais em seus chamados na Igreja.
4. Ajude as crianças a decorarem a nona regra de fé.
5. Cante ou leia a letra de “Graças Damos, ó Deus, por um Profeta” (*Hinos*, nº 9) ou “Segue o Profeta” (*Músicas para Crianças*, p. 58.)

Conclusão

Testemunho

Expresse sua gratidão pelo Profeta Joseph Smith e pelo profeta vivo. Preste testemunho de que Jesus fala por meio de Seu profeta vivo e que vivemos em retidão quando seguimos o profeta. Saliente que o profeta vivo sempre nos ensinará o que é certo; o Pai Celestial e Jesus não permitirão que nos ensine coisas erradas.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 43:1–7 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito Ajudar as crianças a terem o desejo de fortalecer a união e o amor na família e na classe da Primária.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 37, 38:24–42, 39:15 e os relatos históricos desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
3. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Dois pedaços de barbante (ou outro material que quebre ou arrebente com facilidade, como papel ou pauzinhos) para cada criança;
 - c. O mapa da região Nova York-Ohio, encontrado no final da lição 1.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Dê a cada criança os dois pedaços de barbante (adapte a atividade ao material que estiver usando.) Peça às crianças que arrebentem um dos barbantes.

- Foi difícil arrebentar um único barbante?
- Que resistência oferece um barbante isolado?
- Como podemos fortalecer o barbante?

Junte todos os barbantes que não foram arrebentados pelas crianças. Peça a uma criança que tente arrebentá-los todos de uma só vez.

- Por que é mais difícil arrebentar os barbantes quando estão todos juntos?

Diga que assim como os barbantes ficam mais fortes quando estão juntos, os membros da Igreja tornam-se mais fortes quando estão reunidos. Por esse motivo o Senhor instruiu aos primeiros membros da Igreja que se reunissem em um único lugar.

Relatos Escriturísticos e Históricos

Ensine as crianças a respeito do mandamento dado pelo Senhor aos santos de que se reunissem em Ohio, conforme descrito em Doutrina e Convênios 37, 38:24–42, 39:15 e nos seguintes relatos históricos.

O Senhor Ordena aos Santos que se Reúnam em Ohio

Diga que no final de 1830, ano em que a Igreja foi organizada, várias centenas de pessoas haviam se tornado membros da Igreja. Mostre o mapa e peça às crianças que apontem os seguintes locais nos quais os membros da Igreja viviam, enquanto você recapitula brevemente os eventos que ocorreram nesses locais ou nas proximidades.

- Palmyra, Nova York—A primeira visão de Joseph Smith, o recebimento das placas de ouro, a publicação do Livro de Mórmon.
- Harmony, Pensilvânia—Início da tradução das placas de ouro, a restauração do sacerdócio.
- Fayette, Nova York—Término da tradução das placas de ouro, depoimento das testemunhas do Livro de Mórmon, a organização da Igreja.
- Colesville, Nova York—Organização do primeiro ramo, ataque do populacho, julgamento e libertação de Joseph Smith.
- Kirtland, Ohio—Conversão de muitas pessoas pelos missionários da Igreja.

Diga que no final de 1830, o Senhor revelou a Joseph Smith em Nova York que os membros da Igreja deveriam reunir-se no Ohio. (Ver D&C 37:3.)

Reunindo-se em Ohio, os membros da Igreja poderiam escapar da perseguição de seus inimigos de Nova York, ser ensinados por Joseph Smith e outros líderes da Igreja, receber mais instruções do Senhor, preparar-se para enviar missionários a todas as nações e apoiar e ajudar uns aos outros, procurando tornar-se um povo justo.

Joseph Smith instruiu os membros da Igreja a venderem ou alugarem suas fazendas e casas e mudarem-se para Ohio. Os santos tiveram dificuldade para vender suas fazendas, ovelhas e vacas durante o inverno. Alguns membros não acreditaram que esse mandamento fora dado pelo Senhor e não quiseram seguir as instruções do Profeta. A maioria dos santos, porém, estava disposta a reunir-se com o Profeta em Ohio.

Joseph e Emma Smith Partem para Ohio

O Senhor disse a Joseph que partisse imediatamente para Ohio, a fim de escapar de seus inimigos e porque precisavam dele em Kirtland. Joseph, porém, ficou preocupado com Emma, pois a viagem de Nova York a Ohio seria difícil para ela no inverno. Já haviam se mudado sete vezes nos quatro anos em que estavam casados, e Emma estava esperando outro bebê. Joseph usou um trenó para fazer com que a viagem fosse mais fácil para Emma. Partiram para Ohio no final de janeiro, levando vários dias para viajar quase quinhentos quilômetros até Kirtland.

Quando o trenó parou diante da loja Gilbert e Whitney em Kirtland, Ohio, Joseph desceu e entrou na loja. Estendeu a mão para um homem que nunca tinha visto antes e disse: “Newel K. Whitney! Vós sois o homem!” Newel Whitney ficou muito surpreso, pois não conhecia o profeta. “Você leva vantagem sobre mim”, disse ele. “Não posso chamá-lo pelo nome como você acabou de fazer.” O Profeta respondeu: “Sou Joseph, o Profeta. Você orou para que eu viesse para cá. Então, o que quer de mim?” [*History of the Church* (História da Igreja), 1:146]. Newel Whitney e sua família ouviram o evangelho dos missionários e haviam-se filiado à Igreja. Oraram para saber a vontade do Senhor. Enquanto estava em Nova York, o Profeta teve uma visão da família Whitney orando para que ele fosse a Kirtland. A família Whitney acolheu Joseph e Emma por várias semanas.

Poucos meses após sua chegada em Kirtland, Emma deu à luz gêmeos, mas os bebês sobreviveram apenas algumas horas. O primeiro bebê de Emma e Joseph falecera na Pensilvânia, de modo que nenhum de seus primeiros três filhos viveu muito tempo. Um dia após o nascimento dos gêmeos, Julia Murdock também deu à luz gêmeos, um menino e uma menina. Quando a irmã Murdock faleceu, o marido, John, permitiu que Joseph e Emma adotassem os gêmeos.

Os Santos de Nova York Viajam para Ohio

Os santos de Nova York viajaram para Ohio em vários grupos separados. Fazia muito frio e a viagem era difícil. Um dos grupos foi liderado pela mãe do Profeta, Lucy Mack Smith. Lucy lembrou os santos de que se seguissem os mandamentos do Senhor e fossem fiéis, seriam abençoados. Incentivou-os a cantar e a orar durante a jornada. O grupo de Lucy viajou até Buffalo, Nova York, com a intenção de navegarem pelo lago Erie, que os deixaria próximo a Kirtland, Ohio. Quando o grupo chegou a Buffalo, descobriu que não poderiam navegar no lago, porque o porto estava bloqueado por grandes massas de gelo. Lucy tinha fé que o Senhor iria ajudá-los. Quando os santos subiram a bordo de um navio, na manhã seguinte, ela convenceu os santos a unirem-se em fé e oração, pedindo que o Senhor rompesse o gelo. Conta ela: “Ouvimos um grande barulho, semelhante a um trovão. O capitão gritou: ‘Todos a seus postos’. O gelo havia se rompido, abrindo uma brecha que mal dava para deixar o navio passar, tão estreita que ao passarmos as palhetas da roda d’água quebraram com um estrondo. (...) Acabáramos de passar pela brecha, quando o gelo fechou-se novamente”. [Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith* (História de Joseph Smith), pp. 204–205.]

Por fim, todos os grupos chegaram a Kirtland. Assim que as pessoas se filiavam à Igreja no Canadá e em outras regiões dos Estados Unidos, elas também viajavam para Kirtland. Os membros da Igreja sentiam-se gratos por poderem viver próximos uns dos outros e terem o Profeta para instruí-los e liderá-los.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Por que o Senhor ordenou aos santos que fossem para Ohio? (D&C 38:31–33) Que promessas receberiam se fizessem isso? (D&C 38:32; 39:15) Diga que foi prometido aos santos que receberiam novas leis e bênçãos quando se reunissem em Kirtland e construíssem um templo.
- Que sacrifícios fizeram os santos para se mudarem para Ohio? Que sacrifícios as pessoas fazem hoje em dia para ajudar a Igreja e seus membros?
- Por que vocês acham que os santos estavam dispostos a enfrentar dificuldades para se mudarem para Ohio? De que maneira esses primeiros santos fortaleceriam melhor uns aos outros estando juntos?
- Por que os líderes da Igreja não incentivam mais todos os santos a mudarem-se para a sede da Igreja hoje em dia? Ajude as crianças a compreenderem que os primeiros membros receberam o mandamento de reunirem-se em um só lugar a fim de estabelecerem a Igreja e criarem um forte núcleo central para os santos. Atualmente, devemos estabelecer a Igreja no lugar em que moramos e trabalhar para fortalecer nossas próprias alas, ramos e estacas.

- Quando nos reunimos como Igreja? Que bênçãos recebemos quando nos reunimos? Como fortalecemos uns aos outros quando nos reunimos?
- Peça a uma criança que leia Doutrina e Convênios 38:24. O que vocês acham que significa “que todo homem estime a seu irmão como a si mesmo”? Como podemos fazer isso? Como isso fará com que a Igreja e seus membros tornem-se mais fortes?
- O que significa “ser um”? (D&C 38:27) Por que é importante que sejamos unidos? Que podemos fazer para ajudar a ter mais amor e união em nossa família? Em nossa classe da Primária? Por que é difícil sermos unidos quando não amamos uns aos outros e não nos preocupamos uns com os outros?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Ajude as crianças a compreenderem que precisamos trabalhar juntos para ajudar todos a sentirem-se bem na Igreja. Peça às crianças que sugiram maneiras de desenvolvermos união em nossa ala (ramo) ou classe. Escreva as sugestões no quadro-negro. Incentive as crianças a escolherem uma ou duas idéias para trabalharem nas próximas semanas.

Sugestões possíveis:

- Cuidar do edifício da capela onde se reúnem;
 - Tratar bem as outras pessoas;
 - Prestar atenção nos oradores;
 - Orar uns pelos outros;
 - Dizer palavras gentis;
 - Ouvir e participar da classe da Primária;
 - Participar das atividades da ala (ramo);
 - Ajudar todos a sentirem que são bem recebidos nas reuniões e atividades da Igreja;
 - Manter o bom humor;
 - Expressar gratidão pelos líderes e professores da Igreja;
 - Participar com boa vontade quando nos pedirem que façamos um discurso, oremos ou cantemos.
2. Escreva em folhas de papel separadas algumas atividades, tradições e atitudes que podem ajudar a desenvolver união na família, como: noite familiar, oração familiar, estudo das escrituras em família, hora da refeição, feriados, aniversários, cordialidade e altruísmo.

Troque idéias com as crianças sobre o significado da união e como isso pode ser desenvolvido na família. Ajude as crianças a identificarem maneiras pelas quais a família possa desenvolver amor e união, deixando cada criança escolher uma folha de papel e dar pistas às outras sobre a atividade nela descrita. Peça às outras crianças que tentem adivinhar do que se trata. Depois convide as crianças a contarem como essa atividade ou ação abençoou e fortaleceu sua própria família.

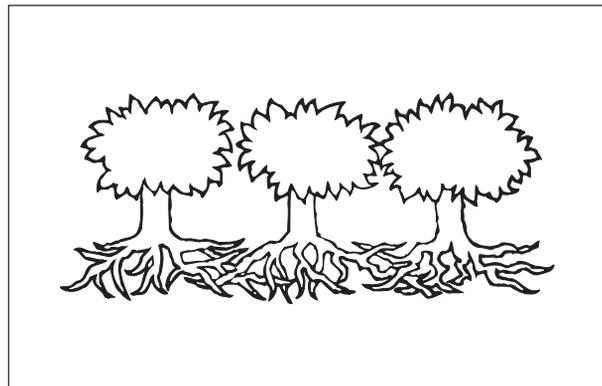
- Peça às crianças que contem uma experiência em que sentiram o amor e apoio da família ou de membros da ala ou ramo. Pergunte-lhes como se sentem quando recebem esse tipo de apoio. Você pode contar uma experiência própria.
- Mostre às crianças um instrumento cuja utilização exija alguma habilidade (como agulhas de tricô ou um instrumento musical.) Entregue o instrumento a uma criança e peça-lhe que o utilize na função para o qual foi criado. Se você tiver aptidão, demonstre como usar o instrumento, depois que a criança tiver tentado usá-lo. Converse sobre como é difícil fazer algo pela primeira vez, sem ajuda ou orientação de um professor.

Relacione isso com a Igreja recém-organizada em 1830. Os membros moravam em diferentes lugares, sem quaisquer líderes próximos para dirigir a Igreja e ajudar os membros a compreenderem os ensinamentos da Igreja. Levava geralmente muito tempo para receberem uma comunicação do Profeta. Os membros da Igreja queriam muito ir para Ohio, onde poderiam ser instruídos pelo Profeta e outros líderes da Igreja.

- Leia ou peça que uma criança leia a seguinte citação da irmã Patricia P. Pinegar, a nona presidente geral da Primária, sobre como os membros da Igreja precisam de ajuda e auxiliam-se mutuamente:

“(...) As sequóias gigantes que crescem no norte da Califórnia [E.U.A.] (...) têm raízes superficiais, mas quando estão cercadas por outras sequóias, o mais vigoroso e feroz dos ventos não as pode derrubar. As raízes das sequóias gigantes entrelaçam-se e fortalecem-se mutuamente. Ao cair uma tempestade, elas literalmente se mantêm umas às outras em pé” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), p. 103; ou *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 85].

Desenhe várias árvores no quadro-negro com as raízes entrelaçadas. (Ver a ilustração.) Peça às crianças que sugiram pontos positivos e qualidades que percebem umas nas outras. Escreva algumas dessas sugestões nas raízes das árvores e troque idéias sobre como os pontos positivos de cada pessoa pode ajudar a fortalecer todo o grupo.



- Peça às crianças que se levantem. Demonstre como é fácil empurrar uma criança de um lado para o outro quando ela está sozinha. Peça às crianças que apoiem os braços nos ombros umas das outras. Demostre como é muito mais difícil você conseguir tirar todas as crianças do lugar de uma vez. Ajude as crianças a compreenderem que quando ficamos juntos e apoiamos uns aos outros, como membros da família ou da Igreja, é mais fácil permanecermos firmes em nossas crenças e fazermos o que é certo.

7. Demonstre a importância de trabalharmos juntos por meio da seguinte atividade:

Corte um barbante forte em vários pedaços de aproximadamente 2 metros de comprimento, um para cada criança da classe. Peça à criança que amarre seu barbante na parte do meio de um cabo de vassoura de mais ou menos um metro e meio de comprimento.

Coloque o cabo de vassoura no chão, no meio da classe, e disponha as crianças em um círculo ao redor do cabo. Peça a uma criança que tente ver se consegue fazer com que o cabo assuma a posição vertical puxando apenas o seu barbante. Peça a outra criança que ajude a primeira, para ver se dois barbantes conseguem manter o cabo de vassoura de pé. Depois, peça que todas as crianças puxem seu barbante para manter o cabo na posição vertical. (Talvez você precise fazer alguns ajustes dos pontos em que os barbantes foram amarrados.)

- O que aconteceu quando uma pessoa puxou o barbante? O que aconteceu quando outra pessoa ajudou?
- O que precisou acontecer para que o cabo de vassoura ficasse de pé?

Diga que assim como todos precisaram trabalhar juntos para fazer o cabo de vassoura ficar de pé, o Pai Celestial sabia que os primeiros membros da Igreja precisavam reunir-se para fortalecer e ajudar uns aos outros. O mesmo pode acontecer em nossa ala (ou ramo).

Conclusão

Testemunho

Expresse sua gratidão pelo exemplo e fé dos primeiros santos que fortaleceram uns aos outros e a Igreja, ao reunirem-se em Ohio. Incentive as crianças a procurarem aumentar o amor e a união na própria família e na classe da Primária.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 38:24, 31–32 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Edward Partridge É Chamado Como Primeiro Bispo

Propósito

Ajudar as crianças a compreenderem os deveres do bispo e terem o desejo de apoiar o bispo e outros líderes da Igreja.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 41:9–11; 42:30–31, 34–35; 58:14, 17–18; 119:1–4 (inclusive o cabeçalho da seção) e o relato histórico desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: Doutrina e Convênios 46:27–29 e o cabeçalho da seção 36 de Doutrina e Convênios.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Escreva o nome do seu bispo ou presidente do ramo em uma folha de papel. Dobre o papel ao meio para que o nome não apareça.
5. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Gravura 5-23, Um Homem Sendo Coberto de Piche e Penas.

Observação para o professor: Se estiverem em um ramo, explique às crianças que o presidente do ramo é semelhante a um bispo e adapte as perguntas e atividades de acordo com as necessidades.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre às crianças o pedaço de papel com o nome do bispo ou presidente de ramo, mas não lhes mostre o nome. Diga às crianças que naquele papel está escrito o nome de alguém que as ajuda. Peça às crianças que façam perguntas que possam ser respondidas com um “sim” ou “não” (por exemplo: Essa pessoa é membro da Igreja?” ou “É uma mulher?”) e procurem descobrir qual o nome escrito no papel.

Depois que as crianças adivinharem (ou você tiver lhes dito) o nome, pergunte:

- Quais são algumas das maneiras pelas quais o bispo [presidente do ramo] nos ajuda a viver o evangelho?

Diga às crianças que esta lição irá ajudá-las a compreender que um bispo realmente nos ajuda a viver o evangelho e como podemos apoiar o bispo e outros líderes da Igreja em seus chamados.

Relatos Escriturísticos e Históricos

Ensine as crianças a respeito do chamado de Edward Partridge como bispo e as responsabilidades de um bispo, como descrito nas escrituras relacionadas na seção “Preparação” e nos seguintes relatos históricos.

Responsabilidades do Bispo

No início de 1831, quase um ano após a organização da Igreja, muitas pessoas estavam filiando-se à Igreja e reunindo-se em Ohio, como o Senhor havia ordenado. Com o crescimento da Igreja, Joseph Smith precisou de mais líderes para ajudá-lo no trabalho da Igreja. A Igreja estava enfrentando muitas dificuldades financeiras (falta de dinheiro.) Muitos dos santos que se mudaram para Kirtland eram pobres. Não tinham terra nem dinheiro e muito pouca comida, roupas e outros objetos necessários à sobrevivência. A Igreja também precisava de dinheiro para construir um templo e publicar materiais impressos, como as revelações e folhetos missionários. O próprio Profeta não tinha uma casa nem um meio de sustentar a própria família, e outros líderes que estavam servindo a Igreja em tempo integral também precisavam de ajuda para sustentar suas famílias.

O Profeta perguntou ao Senhor o que deveria ser feito para atender a todas essas necessidades. Em fevereiro de 1831, o Profeta recebeu uma revelação chamando Edward Partridge, que se tornara membro da Igreja havia apenas dois meses, para servir como o primeiro bispo da Igreja. A primeira responsabilidade do bispo foi ajudar o Profeta a prover auxílio financeiro e material para os membros da Igreja. Joseph Smith recebeu outras revelações nos meses seguintes que ajudaram o Bispo Partridge a saber o que mais precisava fazer como bispo.

O Bispo Partridge recebeu a incumbência de prover aos membros necessitados da Igreja comida, roupas e abrigo. (Ver D&C 42:30–31, 34.) Os membros que dispunham de comida e outros suprimentos de sobra eram incentivados a compartilhar com os que não tinham o suficiente. O Bispo Partridge recebia e distribuía esses donativos, guardando-os em um armazém, ao qual os membros podiam acorrer nos momentos de necessidade.

Outra tarefa dada ao Bispo Partridge foi a de comprar e distribuir terras para casas particulares e edifícios da Igreja. (Ver D&C 42:35.) Também deveria ser um juiz em Israel. (Ver D&C 58:17–18.) Isso significava que se um membro da Igreja não cumprisse todos os mandamentos, o bispo deveria decidir se o membro poderia ou não continuar sendo membro da Igreja. Isso é um meio importante de ajudar os membros a cumprirem todas as promessas que fizeram ao Pai Celestial.

Em 1838, o Senhor ordenou aos membros da Igreja que pagassem o dízimo. O dízimo é usado pela Igreja para ajudar o trabalho missionário, a construção e manutenção de templos e capelas, e a publicação de materiais didáticos. (Ver D&C 119:1–4.) Os bispos (e presidentes de ramo) são designados para receber o dízimo dos membros da Igreja.

Quando os membros da Igreja começaram a se reunir em Missouri, no final de 1831, o Bispo Partridge foi chamado pelo Profeta para mudar-se para Missouri e ser o bispo daquele lugar. Newel K. Whitney foi chamado como bispo dos santos que permaneceram em Ohio. Com o crescimento da Igreja, outros bispos foram chamados para liderar os membros. Quando o Bispo Whitney foi chamado, o Bispo Partridge passou a ser chamado de o Primeiro, ou o Bispo Presidente da Igreja. Ele tinha sob sua responsabilidade todos os outros bispos. Atualmente ainda existe um Bispo Presidente, mas há muitos bispos cuidando dos membros da Igreja em todo o mundo.

Sacrifícios Feitos por Edward Partridge e Sua Família

Edward Partridge e sua família fizeram muitos sacrifícios para que ele servisse como bispo. Quando o Bispo Partridge se mudou para o Estado do Missouri,

teve que deixar a família em Ohio. Alguns de seus filhos estavam com sarampo, e uma filha estava tão doente que o Bispo Partridge não estava certo se a veria novamente com vida.

Quando todos os filhos se recuperaram, a esposa do Bispo Partridge e os cinco filhos saíram de Kirtland para reunirem-se a ele em Missouri. Durante a viagem de barco pelo rio Missouri, havia tanto gelo na água que foram forçados a desembarcar antes de chegarem ao Missouri. Uma família do local deu-lhes abrigo em um quarto sem janelas de uma cabana de dois cômodos. Quando a família do Bispo Partridge finalmente chegou a Independence, Missouri, tiveram que morar em uma casa de troncos de um único cômodo. Dividiam esse cômodo com uma viúva e seus quatro filhos, até que o Bispo Partridge terminou de construir uma casa de dois cômodos próximo de onde o templo seria construído.

Enquanto o Bispo Partridge morava em Missouri, uma multidão cobriu-o de piche e penas porque não queriam que ele ou qualquer outro membro da Igreja continuasse morando ali. Sua boa índole e o grande exemplo que deixou são demonstrados no seguinte relato. (Mostre a gravura de um homem sendo coberto de piche e penas, enquanto conta a seguinte história):

“Fui arrastado de minha casa pela multidão (...) Arrancaram-me o chapéu, o paletó e o colete, cobriram-me de piche da cabeça aos pés e depois jogaram um monte de penas sobre mim; tudo porque me recusei a deixar o condado e minha casa, onde já morava por dois anos.

Antes de cobrirem-me de piche e penas, permitiram que eu falasse. Disse-lhes que os santos sempre sofreram perseguição em todas as épocas; que não tinha feito nada que pudesse ter ofendido alguém e que se me maltratassem, estariam atacando um inocente; que eu estava disposto a sofrer por Cristo, mas não tinha intenção de deixar o condado (...)

Suportei os maus-tratos com tamanha resignação e humildade, a ponto de aparentemente surpreender a multidão, que me deixou ir embora em silêncio (...); quanto a mim, estava tão cheio do Espírito e do amor de Deus, que não senti ódio algum por meus perseguidores nem por qualquer outra pessoa” [*History of the Church* (História da Igreja), 1:390–391].

O Bispo Edward Partridge era um dedicado servo do Senhor e um exemplo de retidão para os membros da Igreja e bispos que o sucederam.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Quem escolheu Edward Partridge para ser bispo? (D&C 41:9) Como os bispos são escolhidos hoje em dia? (O Senhor revela ao presidente da estaca quem deve chamar para ser bispo; ver atividade complementar 1.)
- Que tipo de homem era Edward Partridge? (D&C 41:11) Diga que alguém “em quem não [há] dolo” significa alguém que é honesto, justo e abnegado. Como Joseph Smith descreveu Edward Partridge? (Ver cabeçalho de D&C 36.) Diga que “um modelo de piedade” significa que o Bispo Partridge deu um bom exemplo, como alguém que honra a Deus e guarda os mandamentos. Por que vocês acham que o Senhor escolheu um homem honesto e obediente para servir como bispo?
- Que características vocês admiram em nosso bispo? De que modo o bispo é

um bom exemplo para vocês? Como podemos ser bons exemplos para as outras pessoas?

- Quais eram alguns dos deveres dados ao Bispo Partridge? (D&C 42:30–31, 34–35; 58:14, 17–18) Que deveres tem o nosso bispo? (Ver atividade complementar 2.) Como nosso bispo ajuda os pobres? (O bispo pode usar o dinheiro doado pelos membros da Igreja como oferta de jejum para ajudar os pobres com comida, roupas, abrigo e cuidados médicos. Também pode enviá-los ao armazém do bispo para receberem comida, roupa de cama e outros objetos necessários.)
- Que importante dom espiritual é dado ao bispo? (D&C 46:27–29; diga que o dom do discernimento concede ao bispo a inspiração para saber coisas importantes a respeito dos membros da ala, tais como quem precisa de ajuda espiritual ou quem chamar para determinado cargo.)
- Como vocês podem apoiar o bispo nas coisas que ele faz? Como seus pais e outros membros da ala podem apoiá-lo?
- Como o bispo ajuda vocês e sua família? Que outros líderes da Igreja ajudam vocês? Como fazem isso? (Ver atividade complementar 3.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Para salientar que os bispos são chamados por Deus, conte a seguinte história a respeito do Bispo Newel K. Whitney, o segundo bispo da Igreja:
Quando Newel K. Whitney foi chamado como bispo, ele não se sentia capaz de ser um bom bispo. Ele era amigo do Profeta Joseph Smith e disse-lhe: “Não consigo me ver como bispo, irmão Joseph; mas se diz que é a vontade do Senhor, vou tentar”. “Não precisa aceitar minha palavra apenas”. respondeu Joseph. “Pergunte você mesmo ao Pai.”
Newel Whitney decidiu fazer o que Profeta Ihe aconselhou. Antes de dormir, orou para saber se devia aceitar o chamado de bispo. Sua humilde oração foi respondida. Ouvia a voz dos céus dizer: “Tua força está em mim”. Essas simples palavras disseram ao irmão Whitney o que ele queria saber. Procurou o Profeta e disse que estava disposto a aceitar o chamado de bispo. Essa experiência e outras semelhantes ajudaram Newel Whitney a saber que o Senhor está dirigindo esta Igreja. (Ver B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 1:271.)
2. Escreva em folhas de papel separadas diversas coisas que um bispo (ou seu conselheiro) pode fazer, como as relacionadas abaixo:
 - Supervisionar os líderes da ala;
 - Cumprimentá-los e apertar-lhes a mão na Igreja;
 - Visitar a Primária e incentivá-los a obedecer o Pai Celestial;
 - Receber seu dízimo e enviá-lo à sede da Igreja;
 - Chamar um membro da ala como professor da Primária;
 - Entrevistar um menino de 12 anos para que possa ser ordenado diácono;
 - Entrevistar uma menina de 12 anos quando passa para o programa das Moças;
 - Entrevistar uma criança de oito anos para que ela seja batizada;

- Ajudar uma família necessitada com comida e roupas, por meio do armazém do bispo;
- Orar pelas pessoas da ala.

Deixe que as crianças, uma por vez, escolham uma das folhas de papel e representem a atitude descrita. Peça a outras crianças que ajudem na dramatização, quando necessário. Peça às outras crianças que procurem adivinhar que ação está sendo encenada.

3. Ajude as crianças a escreverem bilhetes de agradecimento ao bispo, seus conselheiros ou outros líderes ou professores da Igreja. Antes que as crianças escrevam os bilhetes, converse com elas sobre os deveres das pessoas a quem elas estão escrevendo. Relacione esses deveres no quadro-negro, para que as crianças possam lembrar-se deles ao escrever os bilhetes.
4. Ajude as crianças a decorarem ou relembrem a 5ª Regra de Fé. Explique por que essa Regra de Fé se aplica aos bispos (eles são chamados por Deus e ordenados por alguém que possua a devida autoridade.)

Conclusão

Testemunho

Expresse sua gratidão pelos primeiros líderes da Igreja e tudo que sacrificaram para ajudar a estabelecer o reino de Deus na Terra. Fale com as crianças sobre os bons sentimentos que tem por seu bispo e as coisas que ele faz para ajudar você e outros membros da ala. Você pode contar uma experiência em que o bispo ajudou você ou um conhecido a viver o evangelho.

Incentive as crianças a pensarem em maneiras pelas quais possam apoiar o bispo e outros líderes da Igreja em seus chamados.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 41:9–11 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

O Senhor Revela a Lei da Consagração

Lição
18

Propósito

Incentivar as crianças a darem de boa vontade seu tempo, talentos e recursos para ajudar a edificar o reino de Deus na Terra.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Salmos 24:1; Doutrina e Convênios 42:30–39, 42, 53–55, 71–73 (a lei da consagração revelada pelo Senhor) e o relato histórico desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: Mosias 2:17; Atos 2:44–45, 4:32 e Princípios do Evangelho (31110 059), capítulos 32 e 34.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Escreva as palavras *alimento*, *roupas*, *abrigo*, *dinheiro* e *livros e jogos* em folhas de papel separadas e coloque-as em uma tigela ou outro recipiente.
5. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Uma Bíblia e um Livro de Mórmon;
 - c. Uma folha de papel e lápis para cada criança.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Utilize o jogo “Não Preciso Disto—Você Quer?” para ajudar as crianças a compreenderem o conceito de partilhar o excedente com os outros. Dê a cada criança *papel e lápis*, e peça-lhes que escrevam *alimento*, *roupas*, *abrigo*, *dinheiro* e *livros e jogos*. O objetivo do jogo é que cada criança pegue os objetos da lista no recipiente ou receba-o de outra criança.

Passe o recipiente com os papéis para uma criança e peça-lhe que escolha um papel, leia-o e coloque-o de volta no recipiente. A criança deve então fazer um círculo em torno do nome do objeto de sua lista. Em seguida, passe o recipiente à próxima criança. Depois que todas as crianças tiverem tido sua vez, volte à primeira criança e peça-lhe que pegue outro papel.

Se em uma das vezes seguintes uma criança pegar um objeto que já estiver assinalado em sua lista, poderá virar para a criança a sua esquerda e dizer: “Não preciso disto—você quer? Então a criança a sua esquerda poderá fazer um círculo em torno do objeto de sua lista. Se ela também já tiver esse objeto assinalado, poderá fazer a pergunta para a próxima criança a sua esquerda. Continue até que alguém possa assinalar o objeto da lista.

Prossiga com o jogo até que todas as crianças tenham todos os objetos da lista assinalados.

Peça a uma criança que leia Salmos 24:1.

- O que significa essa escritura?

Diga que como a Terra foi criada por Jesus Cristo sob a direção do Pai Celestial, tudo na Terra pertence a Eles. Eles nos abençoam deixando que utilizemos as coisas que criaram. O Pai Celestial e Jesus querem que compartilhemos o que temos com os outros, especialmente quando temos mais do que precisamos. Compartilhar é uma maneira de demonstrar nosso amor pelo Pai Celestial e Jesus, e de agradecer-Lhes por tudo o que nos deram.

Diga que nos primeiros dias da Igreja, os santos receberam o mandamento de compartilhar com os outros tudo com o que foram abençoados. Esse mandamento chamava-se lei da consagração. Escreva a palavra *consagração* no quadro-negro. Diga que consagrar significa dedicar ou entregar para um propósito sagrado. Ensine as crianças a respeito da lei da consagração, como descrito em Doutrina e Convênios 42:30–39, 42, 53–55, 71–73 e no relato histórico a seguir.

Quando os santos começaram a se reunir em Ohio, no início de 1831, o Profeta Joseph Smith estava preocupado porque muitos deles eram extremamente pobres e não tinham as coisas necessárias, como alimento, roupas e abrigo. O Profeta começou a buscar uma maneira pela qual pudesse ajudar esses membros pobres da Igreja.

Quando o Profeta chegou pela primeira vez a Kirtland, Ohio, viu que alguns membros da Igreja estavam vivendo juntos em uma fazenda que pertencia a Isaac Morley. Eles tinham lido na Bíblia que os membros da Igreja na época de Jesus compartilhavam tudo o que tinham. (Ver Atos 2:44–45; 4:32) e estavam procurando viver da mesma forma. Esse plano, porém, não estava funcionando muito bem. Por exemplo, um homem achava que se tudo o que possuíam era compartilhado, não estaria errado ele vender um relógio que na verdade pertencia a outro homem. Isso fez com que o proprietário do relógio ficasse muito zangado. O Profeta percebeu que apesar de ser bom que aquelas pessoas estivessem tentando partilhar tudo umas com as outras, seu plano não era aprovado pelo Senhor. Joseph orou para saber o que o Senhor queria que os membros da Igreja fizessem.

Poucos dias depois de chamar Edward Partridge para ser o bispo da Igreja, o Senhor revelou a Joseph Smith a lei da consagração. (Ver D&C 42:30–39, 42.) Essa lei ordenava aos santos que compartilhassem seus bens com os outros de modo organizado. O Senhor deu as seguintes instruções:

1. Os santos deveriam consagrar, ou dar, todas as suas propriedades e posses para a Igreja. O bispo seria responsável por essa consagração.
2. O bispo decidiria com o chefe de cada família quais propriedades e posses a família necessitaria para trabalhar e viver. O bispo entregaria o necessário à família.
3. As famílias deveriam trabalhar arduamente para sustentar-se, usando as coisas que lhes foram dadas. Depois de atender a suas próprias necessidades, todo o excedente obtido ou criado deveria ser dado ao bispo para ajudar os pobres e fortalecer a Igreja.

Essa lei propiciou o crescimento da Igreja e ajudou os membros a cuidarem uns dos outros, enquanto moravam em Ohio e Missouri. As pessoas doavam seu tempo e talento, assim como dinheiro e posses para que a obra missionária pudesse ser realizada, um templo fosse construído e os santos recém-chegados tivessem um lugar para morar e alimento para comer. Apesar de a maioria do

povo ser pobre, quando compartilhavam o que possuíam, todos tinham o suficiente.

As pessoas faziam doações à Igreja de diversas maneiras. Por exemplo, todos ajudaram a construir o templo de Kirtland. Os homens trabalhavam na construção propriamente dita; as mulheres faziam roupas para os trabalhadores e cortinas e tapetes para o templo. Uma pessoa doou um cavalo e uma parelha de bois. A Igreja vendeu os animais e usou o dinheiro para comprar material de construção para o templo e alimento para os trabalhadores que o construíam. Uma mulher trabalhou todo o verão fiando cinqüenta quilos de lã. Foi-lhe dito que poderia guardar metade da lã para si mesma porque havia trabalhado tão arduamente, mas ela não quis ficar nem mesmo com o necessário para um par de meias para si mesma. Achava que os que trabalhavam no templo precisavam mais da lã do que ela.

Muitas pessoas também ajudaram no trabalho missionário. Os homens partiam em missão e outros membros cuidavam de suas famílias, provendo-lhes alimento e roupas, enquanto os homens se ausentavam. Certa vez, o Profeta pediu a John E. Page que servisse como missionário no Canadá. O irmão Page disse que não podia ir porque não tinha um casaco. O Profeta então tirou seu próprio casaco e deu-o para o irmão Page.

Por estarem dispostos a trabalhar arduamente e compartilhar o que possuíam, os membros da Igreja obtiveram o necessário para seu próprio sustento, além de dinheiro suficiente para outros propósitos importantes, como comprar terras em Missouri para construir lares e um templo. A ajuda mútua, aumentou o testemunho da veracidade do evangelho que os santos tinham e o reino de Deus na Terra foi fortalecido.

Os primeiros membros da Igreja viveram a lei da consagração por um curto período de tempo. Em algum dia no futuro, a Igreja voltará a praticar a lei da consagração, mas hoje pede-se que os membros vivam apenas parte dessa lei. Não nos é solicitado que entreguemos todas as nossas posses para a Igreja, mas devemos pagar o dízimo e as ofertas de jejum. (Pode ser necessário explicar que quando jejuamos, pede-se que ofertemos à Igreja pelo menos a quantia que teríamos gastado com duas refeições desse dia. Essa é a oferta de jejum.) O dízimo e as ofertas de jejum são usados para o auxílio aos pobres, a construção de templos e capelas e para outras coisas como, por exemplo, livros de lições. Pede-se também que compartilhemos nosso tempo e talentos fazendo discursos ou dando aulas na Primária. Quando o fazemos, estamos ajudando a edificar o reino de Deus na Terra.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Por que o Senhor deu aos primeiros membros da Igreja a lei da consagração? (D&C 42:30, 34–35) O que os membros faziam para seguir essa lei? (D&C 42:31–33) Para que eram utilizados os excedentes de dinheiro e bens? Como os membros da Igreja hoje em dia ajudam a construir edifícios e templos da Igreja? (Pagando o dízimo.) Como ajudamos os pobres e necessitados? (Por meio das ofertas de jejum e outras doações; ver atividades complementares 1 e 2.)
- Onde a Igreja guardava os excedentes doados pelos santos? (D&C 42:34) Quem era o responsável pela coleta e cuidado dessas coisas? (O bispo.)

Diga que a Igreja hoje em dia ainda usa os armazéns do bispo. Esses armazéns estão repletos de alimentos e bens que foram doados para a Igreja ou comprados pela Igreja. O bispo pode mandar os membros da Igreja que não tenham o suficiente para suas necessidades irem a esses lugares para que recebam alimentos e outras coisas necessárias.

- O que o Senhor disse aos santos a respeito da importância do trabalho? (D&C 42:42) Por que é bom que as pessoas trabalhem arduamente para terem as coisas de que necessitam? Que trabalho vocês fazem para ajudar sua família? Que trabalho vocês fazem para ajudar a Igreja? Que mais poderiam fazer?
- Quem lhes deu seus talentos? Como podemos compartilhar nosso tempo e talentos com os outros? (Ver atividade complementar 1.)
- Por que acham que os santos estavam dispostos a compartilhar tudo o que tinham, mesmo que a maioria deles não tivesse muitas posses? A quem estamos realmente servindo quando ajudamos as outras pessoas? (D&C 42:31, 38; Mosias 2:17) De que modo compartilhar o que temos mostra ao Pai Celestial e Jesus Cristo que Os amamos? Como vocês se sentem quando compartilham algo com alguém ou ajudam outras pessoas? (Ver atividade complementar 3.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Para ajudar as crianças a compreenderem as maneiras pelas quais é possível compartilhar algo com os outros, abra três colunas no quadro-negro intituladas *Tempo*, *Talentos* e *Recursos*. Diga às crianças que “recursos” significa dinheiro e bens materiais.

Ajude as crianças a fazerem uma lista em cada coluna de maneiras pelas quais elas ou sua família compartilham o que têm para auxiliar outras pessoas e ajudar a edificar a Igreja. Por exemplo, na coluna “recursos” podem escrever: dízimo, ofertas de jejum, doações para o fundo missionário, alimentos e roupas para os pobres. Na coluna “tempo” podem escrever: apoiar os pais em seus chamados na Igreja, cuidar de bebês quando os pais vão ao templo, trabalhar em projetos de bem-estar da Igreja e visitar alguém que esteja se sentindo só. Na lista “talentos” podem escrever: falar na Primária ou na reunião sacramental, tocar um instrumento musical ou cantar para outras pessoas e fazer enfeites para uma atividade da Igreja.

Ajude as crianças a compreenderem que existem muitas maneiras pelas quais podemos compartilhar o que temos com as outras pessoas, mesmo se não tivermos muito dinheiro ou bens materiais. Entregue lápis e papel às crianças, e peça-lhes que escrevam uma maneira pela qual irão compartilhar seu tempo ou talentos durante a semana.

2. Ajude as crianças a compreenderem a maneira como são utilizadas as ofertas de jejum. Diga que o bispo pode usar as ofertas de jejum para fornecer alimentos, roupas, abrigo e cuidados médicos para os pobres e necessitados. Pergunte ao bispo, com antecedência, como as ofertas de jejum estão sendo utilizadas em sua ala e dê essa informação às crianças. Ou relate o seguinte a respeito de como as ofertas de jejum foram utilizadas:

Além de jejuar costumeiramente do domingo de jejum, os membros da Igreja muitas vezes fazem jejum em ocasiões especiais para ajudar os povos necessitados de todo o mundo. As ofertas de jejum doadas são usadas em muitos projetos. Parte do dinheiro foi utilizado para vacinar crianças africanas

contra doenças. Outra parte foi dada a pessoas de outra parte da África para ajudá-las a terem água potável para suas aldeias. Uma certa quantia foi enviada para ajudar os fazendeiros da Guatemala a aprenderem como produzir mais alimentos de melhor qualidade para as famílias e rebanhos. O dinheiro das ofertas de jejum também foi usado para fornecer atendimento médico e odontológico para pessoas que não tinham acesso a esses serviços e também para ajudar vítimas de desastres naturais, como terremotos e inundações. Muitas pessoas foram abençoadas por meio da doação e do recebimento de ofertas de jejum. [Ver Thomas S. Monson, Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril 1991, pp. 65–67; ou *A Liahona*, julho de 1991, pp. 53–61].

3. Conte uma das seguintes histórias relatadas pelo Presidente Thomas S. Monson, membro da Primeira Presidência, a respeito de crianças que compartilharam o que possuíam. Peça aos alunos que escutem com atenção e estejam preparados para contarem como as crianças da história compartilharam seu tempo, talentos ou recursos.
 - a. Quando Thomas S. Monson era menino, sua classe da Escola Dominical estava economizando dinheiro para uma grande festa. As crianças estavam muito entusiasmadas, pensando nos bolos, biscoitos, tortas e sorvetes que o dinheiro poderia comprar. Descobriram, porém, um modo mais importante de usar o dinheiro:

“Nenhum de nós esquecerá aquela manhã cinzenta de janeiro, na qual nossa amada professora anunciou a morte da mãe de um de nossos colegas. Pensamos em nossa própria mãe, no quanto ela significava para nós, e sentimos tristeza por Billy Devenport e sua grande perda.

A lição daquele dia foi extraída do livro de Atos, capítulo 20, versículo 35: ‘[Recordai] as palavras do Senhor Jesus, que disse: Mais bem-aventurada coisa é dar do que receber’. Ao término da apresentação de uma aula bem preparada, Lucy Gertsch comentou a situação financeira da família de Billy. Estávamos numa época de depressão; o dinheiro era escasso. Com um brilho nos olhos, perguntou-nos: ‘Gostariam de seguir esse ensinamento do Senhor? Que tal se pegássemos o dinheiro da festa e, em nome da classe, déssemos aos Devenports, para demonstrar-lhes nosso amor?’ A decisão foi unânime. Contamos cuidadosamente cada centavo e pusemos a soma total num grande envelope.

Sempre me lembrarei daquele grupo de crianças pequenas, caminhando por três quadras arborizadas da cidade, entrando na casa de Billy, cumprimentando seu irmão, irmãs, o pai e ele próprio. A ausência da mãe era marcante. Sempre guardarei como uma preciosa lembrança as lágrimas que cintilaram nos olhos de todos os presentes quando o envelope branco, contendo o precioso fundo para a nossa festa, passou das mãos delicadas de nossa professora para as mãos necessitadas de um pai pesaroso e abatido. Nós voltamos pulando para a capela. Sentimos o coração mais leve do que nunca, nossa alegria mais completa, nossa compreensão mais profunda. Esse simples ato de bondade fez com que nos tornássemos unidos como se fôssemos um só. Aprendemos por experiência própria que somos mais abençoados ao dar do que ao receber.” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1992, pp. 81–82; ou *A Liahona*, julho de 1992, pp. 62–63.]
 - b. “Quando era diácono, eu adorava o beisebol (...) Meus amigos e eu jogávamos numa pequena viela atrás de nossa casa. O local era apertado mas servia, desde que se lançasse a bola diretamente para o meio do campo. Se, entretanto, se jogasse a bola para a direita, era um desastre. Ali

vivia uma senhora que nos ficava observando jogar e, tão logo a bola rolasse para junto de sua varanda, seu cão perdigueiro apanhava-a e entregava-a à Sra. Shinas quando esta abria a porta. Dentro de casa, ela juntava a bola às muitas outras que já confiscara. (...) Nenhum de nós tinha nada de bom para dizer sobre a Sra. Shinas, mas tínhamos uma porção de coisas más. (...)

Certa noite, enquanto eu cumpria a tarefa diária de regar o gramado da frente de nossa casa, segurando o bico da mangueira como se costumava na época, reparei que o gramado da Sra. Shinas estava seco e ficando queimado. Honestamente, não sei o que deu em mim, mas gastei mais alguns minutos, e com nossa mangueira, reguei o gramado da casa dela. Fiz isto todas as noites e então, quando chegou o outono, juntei as folhas de seu quintal como fazia com o nosso deixando-as empilhadas à beira da rua para serem queimadas ou apanhadas. Durante o verão inteiro não vi a Sra. Shinas. Há muito tempo havíamos desistido de jogar bola na viela. As bolas tinham acabado e não tínhamos dinheiro para comprar outras.

Certa ocasião, ao anoitecer, sua porta se abriu e a Sra. Shinas acenou para que eu (...) chegasse à varanda da frente. (...) Ela me convidou para entrar na sala, onde me fez sentar numa cadeira confortável. Depois foi à cozinha e voltou com uma caixa cheia de bolas, representando diversas temporadas de confisco. Entregou-me a caixa cheia; contudo, o tesouro não estava na dádiva, mas em sua voz. Vi, pela primeira vez, um sorriso iluminar o rosto da Sra. Shinas, e ela disse: 'Tommy, quero dar-lhe essas bolas de beisebol e agradecer-lhe por ter sido bondoso comigo'. Externei minha gratidão e saí de sua casa como um menino melhor do que quando entrara. Já não éramos inimigos. Agora éramos amigos." [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1991, pp. 68–69; ou *A Liahona*, julho de 1991, pp. 60–61].

- c. "Um domingo de manhã, num asilo de velhos (...) vi uma menina compartilhar seu belo talento musical com pessoas idosas e solitárias (...)

O silêncio dominou a audiência presa a cadeiras de rodas, quando a menina segurou o arco e tocou uma bela melodia em seu violino. Ao findar, uma das residentes disse em voz alta: 'Foi lindo, querida'. Depois, começou a bater palmas de aprovação. Um outro paciente também aplaudiu', seguido de um terceiro; logo todos estavam aplaudindo.

Juntos, a menina e eu saímos do asilo, e ela disse: 'Jamais toquei tão bem e jamais me senti tão bem'. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1991, p. 81; ou *A Liahona*, julho de 1991, p. 62.]

4. Ajude as crianças a decorarem Doutrina e Convênios 42:38. Converse com elas a respeito do significado dessa escritura.
5. Cante ou leia a letra de "Amai-vos Uns aos Outros" (*Músicas para Crianças*, p. 74), "Onde Há Amor" (*Músicas para Crianças*, p. 76) ou "Eu Quero Ser Como Cristo" (*Músicas para Crianças*, p. 40.)

Conclusão

Testemunho

Fale com as crianças a respeito de seus sentimentos a respeito das muitas bênçãos que o Pai Celestial e Jesus Cristo lhe deram. Expresse seu desejo de compartilhar essas bênçãos com outras pessoas. Conte a respeito de uma ocasião em que tenha compartilhado algo com alguém ou quando compartilharam algo com você.

Saliente a importância das crianças compartilharem, ou consagrarem, seu tempo, talentos e recursos para ajudar outras pessoas e fazer com que a Igreja continue a crescer na Terra.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 42:34–39 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Os Santos Aprendem a Distinguir o Bem do Mal

Propósito

Ensinar as crianças a reconhecerem e buscarem os dons do Espírito para não serem enganadas.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude os relatos históricos desta lição, Doutrina e Convênios 50:1–9, 17–24, 31 e Morôni 7:15–17 (como distinguir as manifestações espirituais verdadeiras das falsas) e Doutrina e Convênios 46:7–26, 32–33. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: Princípios do Evangelho (31110 059), capítulo 22.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Livro de Mórmon;
 - c. Um objeto de imitação, como dinheiro de brinquedo, uma jóia de vidro ou uma flor de papel.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre a imitação. Diga que esse objeto é falso, uma imitação do real.

- Qual vocês preferem ter, a imitação ou o objeto real? Por quê?

Saliente que as imitações geralmente são de baixa qualidade e têm menor valor do que o objeto real. Diga que Satanás é falso. Ele procura enganar-nos com imitações baratas das coisas boas que o Pai Celestial e Jesus Cristo nos deram. Ele faz isso porque quer que o sigamos em vez de seguirmos o Pai Celestial e Jesus. Apresente algumas imitações de Satanás, como as seguintes:

Coisas de Deus

Música e filmes inspiradores
Escrituras e bons livros
Amor entre marido e mulher
Fazer o melhor que podemos

Imitações de Satanás

Música e filmes impróprios
Livros ruins
Imoralidade
Tentar ser melhor do que qualquer outra pessoa

Diga que Satanás tenta convencer-nos de que suas imitações são tão boas ou até melhores do que as coisas de Deus. Apesar de ser fácil distinguir entre a imitação que foi mostrada e o objeto real, algumas das imitações de Satanás são mais difíceis de se distinguir. Diga que nesta lição as crianças aprenderão a reconhecer as imitações de Satanás para não serem enganadas.

Ensine as crianças a respeito da diferença entre dons espirituais verdadeiros e falsos e sobre como e por que procuramos os dons do Espírito, conforme descrito no seguinte relato histórico e nas escrituras relacionadas na seção “Preparação”.

Satanás Pode Imitar Milagres e Dons Espirituais

Diga que nos primeiros dias da Igreja, os membros viam muitos milagres. Esses milagres aconteciam por causa dos dons espirituais que o Senhor concedeu aos membros da Igreja. Relembre às crianças alguns dos milagres e dons espirituais que já foram mencionados nas lições anteriores, como a visita de Morôni a Joseph Smith e as Três Testemunhas; a capacidade do Profeta de traduzir o Livro de Mórmon do egípcio reformado, uma língua que ele não conhecia, para o inglês; e as revelações dadas pelo Senhor sobre como a Igreja deveria ser estabelecida e como os membros deveriam viver. Saliente que muitos membros não viram pessoalmente nenhum milagre, mas foram abençoados com o dom espiritual de acreditarem nas experiências de outras pessoas. Os dons espirituais do Senhor fortaleceram os membros da Igreja e fizeram com que muitas pessoas entrassem para a Igreja.

Um pregador metodista chamado Ezra Booth chegou a Kirtland na primavera de 1831, com um grupo de pessoas que incluía John Johnson e sua esposa, Elsa. Elsa Johnson não conseguia erguer o braço, pois ele estava parcialmente paralizado. Quando essas pessoas conversaram com Joseph Smith, uma delas perguntou-lhe se alguém na Terra poderia curar o braço de Elsa. Mais tarde, o Profeta tomou Elsa pela mão e calmamente disse: “Mulher, em nome do Senhor Jesus Cristo eu te ordeno que fiques curada”. Para assombro de todos, Elsa Johnson ergueu o braço. No dia seguinte ela conseguiu, sem dor, pendurar no varal as roupas lavadas pela primeira vez em seis anos. [*History of the Church* (História da Igreja), 1:215–216]. Esse milagre fez com que Ezra Booth e alguns membros da família Johnson se filiassem à Igreja.

Satanás não gostou de ver a Igreja crescendo e trabalhou muito para impedir esse crescimento. Um de seus métodos era imitar os dons espirituais dados aos membros da Igreja pelo Senhor. Ele fazia isso para enganar as pessoas e desviá-las da Igreja.

Durante o primeiro ano após a organização da Igreja, algumas pessoas alegaram ter recebido revelações para a Igreja, como o Profeta havia feito. (Ver lição 15.) Outras pessoas alegaram ter tido visões e testemunhado outras coisas estranhas. Parley P. Pratt observou que algumas dessas pessoas faziam uma expressão horrível e pareciam perder os sentidos. Outros sacudiam o corpo ou tinham contrações e convulsões. Outros ainda alegavam ter recebido visões e revelações que discordavam dos ensinamentos e do espírito do evangelho.

Apesar de algumas pessoas terem recebido revelações e visões do Senhor, Parley P. Pratt e outros líderes da Igreja sentiram que as coisas estranhas que observaram não provinham do Senhor. Pediram a Joseph Smith que perguntasse ao Senhor a respeito daquelas coisas. A resposta que Joseph recebeu do Senhor em maio de 1831 está em Doutrina e Convênios 50.

Como Distinguir os Dons Espirituais Falsos dos Verdadeiros

Em Doutrina e Convênios 50:1–9, o Senhor explica que realmente existem dons espirituais falsos e que eles provêm de Satanás. Troque idéias com as crianças a respeito de como Satanás usa esses dons falsos. (Ver o versículo 3.)

Converse com as crianças sobre como os membros da Igreja podem distinguir os dons espirituais verdadeiros dos falsos, conforme descrito em Doutrina e Convênios 50:17–24, 31 e Morôni 7:15–17. Ajude as crianças a compreenderem que os dons espirituais falsos nos afastam de Cristo, enquanto os dons espirituais verdadeiros nos fazem acreditar em Cristo e nos ajudam a termos o desejo de segui-Lo.

Podemos Receber Dons Espirituais Verdadeiros

Diga que o Senhor revelou Doutrina e Convênios 46, que explica a respeito dos dons espirituais verdadeiros, poucos meses depois de ter revelado Doutrina e Convênios 50. Ele alertou os primeiros membros da Igreja sobre os dons falsos de Satanás. (Ver D&C 46:7–8) e em seguida descreveu alguns dos verdadeiros dons espirituais que os membros da Igreja podem receber. (Ver D&C 46:9–26.)

Diga que todos os dons espirituais descritos em Doutrina e Convênios 46 estão ao alcance dos membros da Igreja hoje em dia. Troque idéias com as crianças a respeito dos dons espirituais mencionados em Doutrina e Convênios 46:9–26 e como eles podem ser recebidos e usados. Ajude as crianças a compreenderem que esses dons espirituais são dados às pessoas dignas e devem ser usados para ajudar outras pessoas. (Ver versículos 9, 12, 26.)

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, em sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- De onde vêm os dons espirituais falsos? (D&C 50:2–3) Como as imitações de Satanás dos dons de Deus podem enganar as pessoas? Por que Satanás quer nos enganar?
- Como podemos saber se o que estamos vendo ou ouvindo realmente vem de Deus? (Morôni 7:15–17; D&C 50:23–24) Peça a uma criança que leia Doutrina e Convênios 50:23. O que significa edificar? Diga que algo que edifica faz-nos sentir elevados e com o desejo de melhorar. As coisas que vêm de Deus fazem-nos querer seguir Cristo e ser melhores pessoas. As coisas que vêm de Satanás têm má influência e procuram nos induzir a desobedecer os mandamentos.
- Se tivermos dificuldade em saber se algo vem de Deus ou não, que podemos fazer? (D&C 46:7; 50:31; também podemos conversar com nossos pais ou líderes da Igreja.)
- Por que Deus nos concede dons espirituais? (D&C 46:8–9, 26) Por que nem todos recebem os mesmos dons espirituais? (D&C 46:11–12)
- Quais são alguns dos dons espirituais que podemos receber? (D&C 46:13–25; ver atividade complementar 1.) Como o dom de acreditar no testemunho de outros (D&C 46:14) pode ser útil? (Ver atividade complementar 2.)
- Como devemos procurar os dons espirituais? (D&C 46:8–9) Que devemos fazer quando recebemos um dom espiritual? (D&C 46:32) Que devemos fazer para conservarmos esses dons? (D&C 46:33)
- Que dons espirituais vocês testemunharam em sua vida e na das pessoas a sua volta?

Atividades**Complementares**

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Entregue a cada criança uma folha de papel com a lista de referências das escrituras e dons espirituais a seguir. Peça às crianças que procurem as escrituras e associem as referências com os devidos dons espirituais.

- | | |
|-----------------|--|
| 1. D&C 46:14 | a. Dom de acreditar em Jesus Cristo (testemunho) |
| 2. D&C 46:19–20 | b. Dom de acreditar no testemunho de outros |
| 3. D&C 46:13 | c. Dom de sabedoria e conhecimento |
| 4. D&C 46:17–18 | d. Dom de fé para curar e para ser curado |
| 5. D&C 46:24–25 | e. Dom de profecia |
| 6. D&C 46:22 | f. Dom de falar e compreender línguas |

(Respostas: 1-b; 2-d; 3-a; 4-c; 5-f; 6-e.)

Depois que as crianças terminarem a atividade de associação, converse sobre cada dom e como as pessoas que o possuem podem usá-lo para ajudar outras pessoas.

2. Para ajudar as crianças a compreenderem o dom de acreditar no testemunho de outros, leia ou peça que uma criança leia a seguinte citação de Harold B. Lee, o décimo primeiro Presidente da Igreja:

“Se tiverem dúvidas, ouçam aqueles que prestam um forte testemunho (...) Se não tiverem [testemunho], então confiem no meu até receberem e desenvolverem o seu próprio testemunho.” [*Qualities of Leadership* (discurso feito na Associação de Alunos Santos dos Últimos Dias, agosto de 1970), p. 8.]

- No testemunho de quem vocês podem confiar até fortalecerem o seu próprio testemunho?

Explique às crianças que cada uma delas precisa desenvolver seu próprio testemunho da veracidade do evangelho, mas enquanto estão se esforçando por consegui-lo, podem acreditar no testemunho dos líderes da Igreja, dos pais, dos professores e outros membros da Igreja a quem respeitam e em quem confiam.

Troque idéias sobre como podemos fortalecer uns aos outros prestando nosso testemunho na reunião de jejum e testemunhos. Se desejar, preste seu testemunho do evangelho para as crianças.

3. Conte com suas próprias palavras uma das seguintes histórias a respeito do dom de línguas:

1. Em 1921, o Élder David O. McKay, membro do Quórum dos Doze Apóstolos que viria a se tornar Presidente da Igreja, viajou para a Nova Zelândia para participar de uma conferência da Igreja. Deveria fazer um discurso para um grupo de maoris, mas não sabia falar sua língua, e as pessoas não sabiam falar inglês. No início do discurso, o Élder McKay disse às pessoas que gostaria de poder falar na língua delas, mas como isso não era possível, pediria ao Senhor que lhes desse o dom da interpretação das línguas, para que o compreendessem. O Élder McKay disse-lhes que mesmo não conseguindo compreender exatamente o significado das palavras, poderiam sentir o Espírito e saber que suas palavras eram inspiradas pelo Senhor.

O Élder McKay começou seu discurso com o auxílio de um intérprete. Ele falava um pouco em inglês, e depois o intérprete repetia suas palavras em maori, para que as pessoas compreendessem-nas. De repente, as pessoas da congregação começaram a pedir que o intérprete parasse de falar e se sentasse. Estavam entendendo por si mesmas o que o Élder McKay dizia e não precisavam mais do intérprete. Apesar de não falarem inglês, o Senhor abençoou aquelas pessoas com o dom da interpretação das línguas, e elas puderam compreender tudo o que o Élder McKay disse em seu discurso. (Ver R. Lanier Britsch, "Roots of Faith" (Raízes da Fé), *Ensign*, setembro de 1989, p. 48.)

b. O Profeta Joseph Smith foi certa vez convidado a pregar o evangelho a um grupo de índios americanos. Os índios não falavam inglês, e o Profeta não falava a língua dos índios, por isso o Profeta contratou um agente especial do governo para traduzir suas palavras para a língua dos índios. O Profeta falou por alguns minutos, e o agente traduziu para os índios. Quando os índios demonstraram estar zangados com a mensagem, o Senhor ajudou o Profeta a saber que o agente não estava traduzindo suas palavras corretamente. Estava dizendo mentiras para deixar os índios zangados. O Profeta pôs o agente de lado e pregou aos índios sem a ajuda de intérprete. Apesar de não falarem a mesma língua, os índios compreenderam todas as palavras que o Profeta disse no discurso. O Senhor abençoou os índios com o dom da interpretação de línguas para que pudessem compreender o que o Profeta lhes dizia. [Ver E. Cecil McGavin, *The Historical Background of the Doctrine and Covenants* (Salt Lake City: Paragon Printing Co., 1949), p. 156.]

4. Conte com suas próprias palavras a seguinte história sobre o dom da fé para curar e para ser curado:

John Shumway, de Orem, Utah, estava indo de bicicleta para uma reunião de escoteiros, quando foi atropelado por um carro e machucou gravemente a cabeça. Foi levado a um hospital, onde o médico disse à família de John que havia pouca chance de que ele sobrevivesse. Mesmo que escapasse da morte, ficaria com graves lesões no cérebro. Vários portadores do sacerdócio, incluindo o pai de John e seu bispo, impuseram-lhe as mãos na cabeça e deram-lhe uma bênção. O bispo sentiu-se inspirado a abençoar John para que fosse curado. Depois da bênção, uma delicada cirurgia foi realizada no cérebro de John. Ele sobreviveu à cirurgia, mas ficou inconsciente por muitos dias.

Randy, um amigo que estava com John no momento do acidente, orou continuamente por John. Quando a ala fez um jejum especial, Randy participou, orando sinceramente para que John se recuperasse. Naquele mesmo dia na Igreja, o pai de John disse a Randy que John havia recobrado a consciência. Randy obteve um forte testemunho do poder do jejum e da oração, quando John mais tarde disse que sentiu que a fé de Randy o havia ajudado a acordar.

John foi submetido a outras cirurgias e passou muito tempo se recuperando, mas por fim sua saúde foi restaurada. Para assombro dos médicos, ele conseguiu voltar a jogar basquete, aprendeu a dirigir, tornou-se um Eagle Scout (escoteiro da pátria), terminou o 2º grau e preparou-se para a missão. Graças à fé exercida por muitas pessoas, John ficou curado.

Explique às crianças que apesar de John ter sido curado, às vezes as pessoas não são curadas, mesmo que tenham grande fé. (Ver D&C 42:48.)
Lembre às crianças que o Pai Celestial sabe o que é melhor para cada um de nós e irá atender nossas orações de acordo com esse conhecimento.

5. Ajude as crianças a decorarem ou relembrem a 7ª Regra de Fé.

Conclusão

Testemunho	Testifique às crianças da importância de procurarmos obter os dons do Espírito. Incentive-as a permanecer próximas ao Senhor e orar sempre para que distingam os dons espirituais verdadeiros dos falsos.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 46:11–14, 17–26 em casa, para recapitularem a lição.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”. Convide uma criança para fazer a última oração.

Joseph Smith Traduz a Bíblia e Outras Escrituras

Propósito

Ajudar as crianças a compreenderem o papel desempenhado por Joseph Smith para que escrituras fossem trazidas à luz e incentivá-las a estudar as escrituras.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude os relatos históricos desta lição; Doutrina e Convênios 26:1, 45:60–61; Regras de Fé 1:8; e o cabeçalho do livro de Moisés e do livro de Abraão, em Pérola de Grande Valor. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
 2. Leitura adicional: Joseph Smith—História 1:9, 12–13, 17–19, 36–39; 1 Néfi 13:26 e a introdução de Pérola de Grande Valor.
 3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
 4. Prepare uma mensagem de duas ou três frases, como a seguinte para a atividade motivadora (se a classe for pequena, crie uma mensagem mais longa e com mais detalhes):

Um irmão e uma irmã estavam brincando na rua. O irmão correu atrás de uma borboleta e caiu. A irmã ajudou-o a levantar-se e ambos correram para casa.
 5. Materiais Necessários:

Um conjunto de escrituras (Bíblia, Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor) para cada criança.
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Coloque as crianças em fila. Sussurre a mensagem de duas ou três frases no ouvido da primeira criança da fila. Peça à criança que sussurre a mensagem para a próxima criança. Instrua cada criança a repetir a mensagem uma única vez. Continue até que ela chegue à última criança da fila. Peça à última criança que repita a mensagem em voz alta. Compare a mensagem da última criança com a mensagem original para ver como ela foi alterada.

- Como a mensagem havia mudado ao chegar no fim da fila? O que foi omitido? O que foi acrescentado?
- Por que acham que a mensagem mudou ao ser passada de uma pessoa para a outra?

Diga que assim como a mensagem mudou ao ser passada de uma pessoa para outra, através dos anos as escrituras da Bíblia foram alteradas nas traduções e cópias que as pessoas fizeram dela. Foram cometidos erros: alguns ensinamentos errados foram acrescentados à Bíblia e algumas partes importantes foram tiradas. O Senhor ordenou a Joseph Smith que preparasse uma tradução da Bíblia que restaurasse os ensinamentos corretos. (Ver Regra de Fé 1:8.)

Ensine às crianças qual foi o papel desempenhado por Joseph Smith na preparação da tradução inspirada da Bíblia e outras escrituras, conforme descrito nos seguintes relatos históricos e nas escrituras relacionadas na seção “Preparação”. (Ver atividade complementar 1.)

Joseph Smith Recebe o Mandamento de Traduzir a Bíblia

Enquanto traduzia o Livro de Mórmon, Joseph Smith aprendeu que através dos anos muitas partes “claras e sumamente preciosas” da Bíblia haviam sido tiradas ou perdidas. (Ver 1 Néfi 13:26.) A Bíblia é um livro sagrado que contém a palavra de Deus, mas foram cometidos erros quando ela foi copiada e traduzida para diversas línguas. Palavras foram omitidas, modificadas ou acrescentadas, mudando o significado de algumas escrituras. Durante a apostasia que se seguiu à morte de Cristo não havia profetas ou apóstolos para garantirem que as escrituras fossem copiadas e traduzidas corretamente. Joseph Smith foi instruído a fazer uma nova tradução da Bíblia que restauraria e corrigiria essas partes claras e sumamente preciosas.

Pouco depois do término da tradução do Livro de Mórmon e da organização da Igreja, Joseph Smith recebeu uma revelação ordenando-lhe que estudasse a Bíblia. (Ver D&C 26:1.) Ao estudar o livro de Gênesis, Joseph teve muitas dúvidas e pediu fervorosamente ao Pai Celestial que o ajudasse a compreender a Bíblia. Em resposta a suas orações o Senhor revelou importantes informações a respeito do evangelho de Jesus Cristo e a criação da Terra. Essa informação foi publicada no livro de Moisés da Pérola de Grande Valor. (Peça às crianças que procurem o cabeçalho do livro de Moisés em Pérola de Grande Valor; peça-lhes também que procurem o cabeçalho de Gênesis na Bíblia e observem que ele também é chamado de “O Primeiro Livro de Moisés”.)

Em 1830, Joseph Smith começou a tradução correta da Bíblia. Ao fazer essa tradução da Bíblia, Joseph não estava traduzindo de uma língua antiga, como no caso do Livro de Mórmon, mas restaurando o significado original da Bíblia. Enquanto Joseph estudava e ponderava a Bíblia, foi inspirado pelo poder do Espírito Santo a corrigir os erros nela contidos.

Ao fazer a tradução inspirada da Bíblia, Joseph Smith ampliou seu conhecimento do evangelho e foi abençoado pelo Espírito Santo. Muitas revelações de Doutrina e Convênios são respostas a perguntas de Joseph sobre declarações da Bíblia que ele não compreendia.

Joseph Smith Traduz Outras Escrituras

Algumas das informações reveladas a Joseph enquanto estudava a Bíblia foram publicadas em Pérola de Grande Valor como o livro de Moisés. Também foi publicado em Pérola de Grande Valor o livro de Abraão, a tradução inspirada de Joseph Smith de alguns escritos egípcios.

No final da década de 1820, um explorador italiano chamado Antonio Lebolo conseguiu obter onze múmias de um antigo túmulo do Egito. Quando Lebolo morreu, as múmias foram embarcadas para os Estados Unidos. Um homem chamado Michael Chandler acabou ficando com as múmias, em 1833. Abriu os sarcófagos (os caixões que continham as múmias) e ficou desapontado por não encontrar jóias ou outros tesouros de valor. Junto a algumas das múmias havia rolos de papiro, um tipo de papel feito de plantas, embrulhados em pedaços de tecido de linho. Os rolos de papiro continham inscrições egípcias. O Sr. Chandler levou os rolos para a Pensilvânia, onde procurou encontrar homens cultos que lhe dissessem o que estava escrito ali, mas mesmo os que tinham mais conhecimento só conseguiram entender uma pequena parte das inscrições.

O Sr. Chandler decidiu viajar pelo país, mostrando as múmias ao povo. No verão de 1835 chegou a Kirtland, Ohio, onde conheceu Joseph Smith, que lhe disse que as inscrições podiam ser interpretadas. Mais tarde, alguns amigos do Profeta compraram as múmias e os rolos de papiro do Sr. Chandler. Joseph Smith estudou as letras e a gramática da língua egípcia e, depois, com a ajuda do Espírito Santo, traduziu as inscrições dos rolos de papiro. Os escritos que Joseph Smith traduziu falam a respeito do antigo profeta Abraão e encontram-se hoje publicados no livro de Abraão da Pérola de Grande Valor.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Como Joseph Smith sabia onde estavam os erros na Bíblia? Como esses erros ocorreram? Como Joseph corrigiu esses erros?
- Que mandamento Joseph Smith recebeu em Doutrina e Convênios 26:1? Como o estudo das escrituras ajudou Joseph a preparar-se para traduzir? Como ele foi abençoado pelo estudo das escrituras?
- Por que devemos estudar as escrituras? O que acontece com nosso entendimento do evangelho quando estudamos as escrituras? Quem pode nos ajudar a compreender as escrituras? Como o estudo das escrituras nos aproxima do Pai Celestial e Jesus Cristo?
- O que Joseph Smith fez antes de começar a traduzir os rolos de papiro? Por que ele estudou a língua egípcia? Por que Joseph conseguiu traduzir os escritos dos papiros, sendo que homens mais cultos do que ele não conseguiram?
- Que escrituras temos atualmente que o Profeta Joseph Smith ajudou a trazer à luz e traduzir? (Todas as obras-padrão: A Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor.) Reveja com as crianças o papel desempenhado por Joseph Smith para que tivéssemos esses livros para nosso uso.
- Como vocês e sua família podem estudar as escrituras? (Ver atividade complementar 4 e 5.) Como as escrituras têm sido uma bênção para vocês e suas famílias?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Prepare um rolo simples para ser usado durante a lição. Escreva as seguintes frases em uma folha de papel comprida (ou várias folhas de papel coladas em seqüência), deixando suficiente espaço entre as frases para que possam ser mostradas uma por vez:
 - A Bíblia é um livro sagrado que contém a palavra de Deus.
 - As pessoas cometeram erros ao copiar e traduzir a Bíblia.
 - Joseph Smith recebeu o mandamento de corrigir os erros da Bíblia.
 - Ao estudar as escrituras, o entendimento que Joseph tinha do evangelho cresceu.
 - Os rolos de papiro foram encontrados com algumas múmias em uma tumba egípcia.

- Joseph Smith traduziu os escritos dos rolos.
- Ao estudarmos as escrituras, aprendemos a respeito do Pai Celestial, de Jesus Cristo e do evangelho.

Pregue com fita adesiva ou cola cada extremidade do papel a uma vareta de madeira como, por exemplo, um lápis ou régua, ou um canudo de papelão, como aquele que fica no meio de um rolo de papel toalha. Enrole o papel em um dos pauzinhos ou canudos de modo que apenas a primeira frase apareça.

Mostre o rolo às crianças e explique que os escritos antigos muitas vezes eram guardados em rolos. Faça o papel passar de um rolo para o outro, enquanto dá a aula, mostrando cada frase quando estiver falando sobre o assunto em questão.

2. Diga que apesar de não usarmos a tradução de Joseph Smith da Bíblia como um livro separado de escrituras, partes dela estão incluídas nas escrituras usadas pela Igreja. Ajude as crianças a encontrarem nas escrituras partes da Tradução de Joseph Smith: Joseph Smith—Mateus, em Pérola de Grande Valor, e a TJS depois do Guia de Estudo das Escrituras.

Compare alguns dos versículos da tradução de Joseph Smith com os versículos originais na Bíblia. Peça a uma criança que leia o versículo da Bíblia e outra que leia o versículo da tradução de Joseph Smith. Troque idéias sobre como a tradução de Joseph Smith torna os versículos mais claros e fáceis de compreender.

Exemplos:

<i>Referência</i>	<i>Bíblia</i>	<i>Tradução de Joseph Smith</i>
Êxodo 32:20	“Não poderás ver a minha face, porquanto homem nenhum verá a minha face e viverá.”	“Não poderás ver a minha face agora, (...) porquanto nenhum homem dentre eles me verá agora e viverá, porque são sumamente pecadores. E homem pecador algum viu, jamais ou homem pecador algum jamais verá a minha face e viverá.”
I Samuel 16:14	“E o Espírito do Senhor se retirou de Saul, e atormentava-o um espírito mau da parte do Senhor.”	“E o espírito do Senhor retirou-se de Saul; e atormentava-o um espírito mau, que não era da parte do Senhor.”
João 1:18 (TJS, João 1:19)	“Deus nunca foi visto por alguém. O Filho unigênito, que está no seio do Pai, esse o revelou.”	“E Deus nunca foi visto por alguém, exceto por aquele que deu testemunho do Filho; porque a não ser que seja por ele, nenhum homem pode ser salvo.”

3. Revise Joseph Smith—História 1:11–14 com as crianças e saliente que Joseph Smith recebeu sua primeira visão depois de ter estudado a Bíblia procurando obter sabedoria de Deus.

Troque idéias sobre a importância de estudarmos as escrituras e orarmos pedindo bênçãos e inspiração do Pai Celestial.

4. Relacione os objetos abaixo no quadro-negro e escreva cada referência das escrituras em uma folha separada de papel:

Coragem	Deuteronômio 31:6
Obra missionária	Doutrina e Convênios 112:28
Perdão	Mateus 6:14–15
Amor	João 13:34
Amor do Pai Celestial	João 3:16
O Dia do Senhor	Moisés 3:3
Obediência	Doutrina e Convênios 130:21
Oração	3 Néfi 18:21
Batismo	Doutrina e Convênios 20:72–74

Explique às crianças que podemos encontrar conselhos sobre assuntos específicos ao estudarmos as escrituras. Peça a uma criança que escolha um papel, procure a referência das escrituras e leia a escritura para a classe. Peça às crianças que encontrem o assunto correspondente na lista do quadro-negro.

Ajude as crianças a encontrar o Guia de Estudo das Escrituras e explique-lhes como usar o Guia para estudar o que as escrituras dizem a respeito de assuntos específicos.

5. Peça às crianças que sugiram maneiras diferentes pelas quais podemos estudar as escrituras. Escreva suas sugestões no quadro-negro.

Possíveis sugestões:

- Estabelecer a meta de estudar um ou dois versículos das escrituras por dia;
- Ler as escrituras em voz alta com a família;
- Ler as histórias ilustradas das escrituras em *A Liahona*;
- Ler *História Ilustrada do Velho Testamento* (31118 059), *História Ilustrada do Novo Testamento* (31119 059), *História Ilustrada do Livro de Mórmon* (31117 059), *História Ilustrada de Doutrina e Convênios* (31122 059) e *História das Escrituras* (31120 059);
- Depois de ouvir uma história das escrituras em um discurso da Igreja, procurar a história em suas escrituras e ler em casa;
- Depois de cada aula da Primária, ler a “Sugestão para Designação de Leitura” para recapitular a lição;
- Falar a respeito de algo que tenha lido nas escrituras com a família na noite familiar.

Pode-se pedir às crianças que escolham e escrevam uma maneira pela qual irão estudar as escrituras na semana seguinte.

6. Ajude as crianças a decorarem a oitava regra de fé. Troque idéias com as crianças sobre por que acreditamos na Bíblia “desde que esteja traduzida corretamente”.
7. Cante ou leia a letra de “Ler, Ponderar e Orar” (*Músicas para Crianças*, p. 66.)

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho das escrituras e expresse sua gratidão por elas. Conte uma experiência pessoal em que as escrituras tiveram um significado especial para você.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem em casa, como revisão, a segunda metade da introdução de Pérola de Grande Valor, que explica seu conteúdo.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”. Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito Ajudar cada criança a ter o desejo de perdoar.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 64:8–11, 15, 16 e os relatos históricos desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
3. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Lápis e duas folhas de papel para cada criança;
 - c. Gravura 5-1, O Profeta Joseph Smith [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 401], ou Joseph Smith [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 400]; gravura 5-23, Homem Sendo Coberto de Piche e Penas.

**Sugestões para o
Desenvolvimento
da Lição**

Atividade
Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Dê a cada criança duas folhas de papel e um lápis. Na primeira folha, peça às crianças que escrevam várias bênçãos que receberam. Na segunda, peça às crianças que escrevam algo desagradável que alguém lhe tenha feito.

Peça às crianças que coloquem no colo o papel no qual escreveram as bênçãos e segurem o papel que descreve a coisa desagradável na frente dos olhos, encostando no nariz.

- Conseguem ver o papel no qual escreveram as bênçãos?

Diga que, às vezes, quando alguém nos magoa, pensamos tanto em nossas mágoas que não podemos mais perceber nem desfrutar nossas bênçãos. Peça às crianças que amassem o papel com o ato desagradável. Apanhe os papéis amassados das crianças e jogue-os no cesto de lixo. Diga que podemos nos sentir mais felizes se perdoarmos e esquecermos as coisas desagradáveis que as outras pessoas fizeram e nos concentrarmos em nossas bênçãos.

Diga que Joseph Smith sofreu perseguição de muitas pessoas. Ministros de outras religiões, estranhos e até mesmo alguns de seus amigos foram-lhe hostis. Teve que decidir entre permitir que essas injustiças o deixassem zangado e infeliz ou perdoar aquelas pessoas.

Relatos
Escriturísticos
e Históricos

Ensine as crianças a respeito da reação de Joseph Smith para com os que o perseguiram, conforme ilustrado no seguinte relato histórico. Mostre as gravuras no momento adequado.

Logo depois que a Igreja foi organizada, alguns membros começaram a apostatar ou deixar a Igreja. Pararam de freqüentar às reuniões, criticavam o Profeta e perseguiam os santos. As pessoas apostatavam por vários motivos. Por exemplo: um homem deixou a Igreja porque seu cavalo morreu enquanto viajava para se reunir com os santos em Missouri. Outro homem apostatou porque viu Joseph Smith brincando com algumas crianças. Achou que um profeta deveria ser alguém sério demais para brincar com crianças. Certo homem viu seu nome escrito errado em um documento da igreja e achou que aquilo indicava que Joseph Smith não era inspirado por Deus. Outras pessoas deixavam a Igreja porque não receberam a ajuda que esperavam para seus problemas financeiros. Alguns membros afastaram-se da Igreja porque não conseguiam perdoar outros membros que os haviam ofendido. Depois de deixar a Igreja, as pessoas ofendidas muitas vezes se tornavam os piores inimigos da igreja.

Ezra Booth filiou-se à Igreja em 1831, depois de ver o Profeta curar o braço de Elsa Johnson. (Ver lição 19.) Vários meses depois, ele foi chamado para servir como missionário em Missouri. Ficou zangado porque teve que caminhar todo o percurso e porque a vida de missionário não era o que ele esperava. Ficou desapontado por não ver mais milagres como o que curara Elsa Johnson. Começou a pensar e a dizer coisas ruins a respeito dos líderes da Igreja. Devido a seu comportamento inadequado durante a missão, Ezra Booth foi excomungado quando retornou a Ohio. Isso significava que não era mais membro da Igreja. Em vez de se arrepender, Booth começou a escrever cartas para o jornal local, contando mentiras a respeito de Joseph Smith e da Igreja. Essas cartas influíram para que muitas pessoas de Ohio ficassem com suspeitas dos membros da Igreja e passassem a persegui-los.

Certa noite de inverno, um grupo de homens que acreditava nas cartas de Ezra Booth embebedou-se e atacou a casa de Joseph Smith e Sidney Rigdon em Hiram, Ohio. Joseph tinha ficado acordado até tarde, cuidando de seu filho adotivo que estava com sarampo e tinha acabado de dormir, quando uma multidão furiosa invadiu a casa. Os homens arrastaram Joseph para fora, dizendo palavrões e ameaçando matá-lo. Tentaram estrangulá-lo, rasgaram suas roupas e quiseram derramar à força uma pá de piche quente e uma garrafa de ácido em sua boca. A garrafa de ácido quebrou, lascando um dos dentes de Joseph, que passou a falar com um assobio pelo resto da vida. Os homens também arrastaram Sidney Rigdon de sua casa. Quando Joseph viu Sidney caído no chão, pensou que estivesse morto. A multidão decidiu não matar Joseph, mas deixaram-no muito ferido, jogando-lhe piche quente sobre o corpo e cobrindo-o de penas.

Quando finalmente Joseph voltou para casa, Emma olhou para ele e desmaiou, pensando que o piche que cobria Joseph fosse sangue. Os amigos de Joseph ajudaram-no a limpar o piche, num processo longo e doloroso. Sidney Rigdon estava inconsciente por causa de cortes e ferimentos graves na cabeça e delirou por vários dias. Depois dessa terrível experiência, o bebê de que Joseph cuidava naquela noite ficou gravemente doente e veio a falecer.

O dia seguinte era domingo e Joseph foi adorar com os santos no horário de costume. O grupo de pessoas a quem pregou incluía alguns membros do populacho que o cobrira de piche e penas na noite anterior. Apesar de ter a pele ferida e dolorida, Joseph pregou como de costume, sem jamais mencionar a violência que sofrera na noite anterior.

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Por que alguns dos primeiros membros da Igreja apostataram? De que modo a disposição de perdoar os teria ajudado? O que o Senhor diz que devemos fazer quando outras pessoas nos ofendem? (D&C 64:8–11)
- O que o Senhor disse que Ezra Booth havia feito de errado? (D&C 64:15–16) O que perdemos quando desejamos o que é errado? (D&C 64:16)
- Que coisas ruins a multidão fez a Joseph Smith e Sidney Rigdon? Por que vocês acham que fizeram isso?
- O que fez Joseph Smith um dia depois de ter sido coberto de piche e penas? Quem estava na congregação? Como as ações de Joseph Smith mostravam que ele tinha a disposição de perdoar? (Joseph Smith não procurou se vingar daqueles que foram cruéis com ele. Sabia que Satanás os havia influenciado para que se opusessem ao importante trabalho de ensinar o evangelho restaurado e estabelecer a Igreja de Jesus Cristo na Terra.)
- O que Joseph Smith fez ao enfrentar tribulações e perseguições? (Continuou o trabalho do Senhor. Sabia que Satanás faria todo o possível para destruir o trabalho do Senhor. Quando coisas ruins aconteciam, Joseph Smith tirava o melhor proveito possível da situação e continuava a servir o Senhor.)
- Como vocês se sentem quando alguém lhes trata com grosseria? Como a raiva nos afeta? Ajude as crianças a compreenderem que ficar com raiva ou ser rude não nos faz sentir melhor. Se continuarmos com raiva ou devolvermos o ato rude, ficaremos ainda mais infelizes. Que poderiam fazer quando alguém fosse rude com vocês? (Ver atividades complementares 1 e 3.) O que pode acontecer se forem rudes com a pessoa que lhes ofendeu? O que pode acontecer se forem gentis com essa pessoa?
- Como podemos seguir o exemplo de Joseph Smith e desenvolver a disposição de perdoar aqueles que nos ofenderam ou feriram?
- De que modo somos influenciados por uma atitude amarga e a falta de disposição de perdoar? Como a disposição de perdoar nos afeta?
- A quem se requer que perdoemos? (D&C 64:10–11) Por que é importante que perdoemos as outras pessoas? (D&C 64:9) Como nos sentimos quando perdoamos alguém que nos feriu ou magoou?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Leia declarações semelhantes às que se seguem para as crianças. Peça-lhes que ergam o polegar se a declaração demonstrar disposição de perdoar e virem o polegar para baixo se demonstrar falta do desejo de perdoar. Explique como cada ação descrita demonstra se temos ou não disposição de perdoar.
 - Ela não foi cordial comigo por isso não vou ser cordial com ela.
 - Toda vez que o vejo, ele me empurra. Deve ter algum problema, ou não trataria as outras pessoas de modo tão grosseiro.
 - Bati nele porque estava zombando de minha irmã.

- Meu irmãozinho rabiscou meu trabalho da escola e tive que fazer tudo de novo. Não fiquei zangado porque ele é muito pequeno para entender a importância do trabalho.
 - Eu a perdoei, mas nunca mais vou falar com ela.
 - Minha melhor amiga me tratou mal hoje. Acho que está preocupada com alguma coisa.
2. Leia ou peça a uma criança que leia Provérbios 15:1 e converse com as crianças sobre o significado dessa escritura. Depois conte a seguinte história com suas próprias palavras:

No verão de 1838, quando Joseph Smith e sua família estavam morando em Far West, Missouri, espalharam o boato de que Joseph teria matado sete homens e iria organizar um grupo para matar todos que não fossem membros da igreja. Um grande grupo de homens armados liderado por oito oficiais foram procurar Joseph na casa de seus pais, onde estava hospedado. Os oficiais disseram a Lucy Smith, a mãe de Joseph, que iriam matar Joseph Smith e todos os outros membros da Igreja. Lucy respondeu calmamente e apresentou Joseph aos homens. Joseph apertou a mão dos homens de modo cordial enquanto eles o encaravam admirados. Depois de todas as histórias que tinham ouvido, era-lhes difícil acreditar que aquele homem sincero e gentil fosse Joseph Smith.

O Profeta conversou com os homens durante bastante tempo, explicando os pontos de vista da Igreja e a perseguição sofrida por seus membros. Disse aos homens que se algum dos membros da Igreja tivesse quebrado a lei, deveria ser julgado pela lei em um tribunal, antes que qualquer outra pessoa fosse ferida. Depois disso, Joseph preparou-se para sair, explicando a sua mãe que precisava voltar para casa onde Emma o esperava. Dois dos oficiais ergueram-se de um salto e insistiram em acompanhá-lo até sua casa, pois não era seguro que viajasse sozinho. Os homens armados não tinham mais o desejo de ferir Joseph e voltaram para suas casas sentindo grande respeito por ele. [Ver Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith* (História de Joseph Smith), publicado por Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), pp. 254–256.]

- Como Lucy e Joseph Smith seguiram Provérbios 15:1 ao lidar com aqueles homens?
 - Qual foi o resultado da “resposta branda” de Joseph?
3. Peça às crianças que representem situações em que possam escolher entre perdoar ou não perdoar. Ajude-as a compreender que mesmo quando forem feridas, têm a liberdade de escolher que atitude terão. Ajude-as também a compreender que a mágoa geralmente é decorrente de mal-entendidos e não de uma real intenção de melindrar a pessoa. Use as seguintes situações ou as da atividade complementar 1:
- Você limpou seu quarto antes de ir para a escola, mas depois que saiu, sua irmã mais nova desarrumou tudo. Quando voltou da escola, sua mãe não deixou que brincasse com seus amigos porque o quarto não estava arrumado.
 - Você sempre é escolhido por último nas equipes esportivas da escola, o que o deixa muito magoado. No caminho para casa você vê um dos capitães de equipe cair da bicicleta. Seus livros e cadernos espalham-se pelo chão.
 - Sua amiga deu uma festa mas não convidou você.

4. Compartilhe experiências pessoais de quando perdoou ou foi perdoado, pedindo às crianças que contem suas próprias experiências.
 5. Cante ou leia a letra de “Faze-me, ó Pai, Perdoar” (*Músicas para Crianças*, p. 52) com as crianças.
-

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho da paz que podemos sentir quando perdoamos. Incentive as crianças a esforçarem-se para ser compreensivas e gentis, mesmo quando as outras pessoas são rudes conosco.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 64:9–11 em casa, para recapitularem a lição.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”. Convide uma criança para fazer a última oração.

Publicação das Revelações Modernas

Lição
22

Propósito Ajudar as crianças a receber um testemunho da importância de Doutrina e Convênios e da revelação contínua por intermédio do profeta vivo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude os relatos históricos desta lição; a introdução explanatória de Doutrina e Convênios e Doutrina e Convênios 43:8, 67:4–9, 69:1–2 e 70:1–4. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: Doutrina e Convênios 28:2.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Gravura 5-24, Salvando o Livro de Mandamentos [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 409].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Recolha todos os exemplares de Doutrina e Convênios da sala e empilhe-os sobre a mesa ou no chão. Escreva no quadro-negro Doutrina e Convênios 43:8. Peça às crianças que troquem idéias entre si sobre esse versículo e preparem-se para explicar o que ele significa. Não deixe que usem as escrituras. Depois de alguns momentos, pergunte-lhes se estão preparadas para falar a respeito do versículo.

- Por que vocês não conseguem explicar o que diz esse versículo?

Devolva os exemplares de Doutrina e Convênios das crianças e entregue um exemplar para as que não trouxeram as escrituras para a aula. Peça a todas as crianças que procurem o versículo indicado no quadro-negro e acompanhem sua leitura.

Diga que os primeiros membros da Igreja foram instruídos a ensinar a respeito das revelações que o Senhor dera por meio do Profeta Joseph Smith, mas não tinham um livro no qual pudessem ler essas revelações. O Senhor ordenou que os membros da Igreja publicassem as revelações em um livro, para que pudessem lê-las e estudá-las. Hoje esse livro se chama Doutrina e Convênios.

Relatos Escriturísticos e Históricos

Ensine as crianças a respeito dos eventos relacionados com a primeira publicação do Livro de Mandamentos, conforme descrito nos seguintes relatos históricos e nas escrituras relacionadas na seção “Preparação”.

William E. McLellin Tenta Escrever uma Revelação

As revelações registradas em Doutrina e Convênios 67–70 foram dadas durante uma série de conferências realizadas em Ohio, em novembro de 1831. Um dos importantes assuntos discutidos nessas conferências foi a publicação das revelações até então recebidas pelo Profeta Joseph Smith. Deveriam ser publicadas como o Livro de Mandamentos. (Poucos anos depois, mais revelações foram acrescentadas ao livro e seu nome foi mudado para Doutrina e Convênios.)

Durante uma dessas conferências, alguns dos líderes da Igreja presentes reclamaram a respeito da linguagem utilizada nas revelações recebidas por Joseph Smith. Achavam que podiam escrever revelações melhores do que aquelas. Em resposta, o Senhor concedeu a revelação registrada em Doutrina e Convênios 67, testificando que as revelações que Joseph Smith recebera eram verdadeiras. (Ver D&C 67:4) e desafiando quem quisesse escrever uma revelação que tentasse fazê-lo. (Ver Doutrina e Convênios 67:5–8.) William E. McLellin aceitou o desafio e tentou escrever uma revelação. Joseph Smith relatou que o irmão McLellin se achava inteligente o suficiente para escrever uma revelação, mas não conseguiu fazê-lo. O Profeta disse ser “uma imensa responsabilidade escrever em nome do Senhor” [*History of the Church* (História da Igreja) 1:226.] Todos os que presenciaram o fracasso do irmão McLellin fortaleceram seu testemunho de que as revelações recebidas por Joseph Smith eram verdadeiras e vinham do Senhor.

William E. McLellin acabou por afastar-se da Igreja mais tarde. Joseph Smith disse que as pessoas que criticam a Igreja e seus líderes acabarão apostatando se não se arrependerem. (Ver *Ensinamentos do Profeta Joseph Smith*, p. 152.)

Publica-se o Livro de Mandamentos

Depois que William E. McLellin tentou escrever uma revelação, o Espírito Santo testificou às pessoas que estavam na conferência que as revelações recebidas por Joseph Smith eram verdadeiras, e os líderes da Igreja decidiram compilar e publicar as revelações. Oliver Cowdery foi designado a levar aproximadamente setenta revelações para Independence, Missouri, onde William W. Phelps tinha uma tipografia.

Oliver também levou dinheiro para ajudar os santos de Missouri. Como Oliver atravessaria território não colonizado, o Senhor disse a John Whitmer que fosse com ele para maior segurança. (Ver D&C 69:1–2.) Foi uma jornada longa e fazia muito frio, mas em janeiro de 1832, Oliver Cowdery e John Whitmer chegaram em segurança a Independence. Entregaram as revelações ao irmão Phelps, que começou a montar os tipos para publicá-las como o Livro de Mandamentos. Por volta de julho de 1833, as primeiras 160 páginas do Livro de Mandamentos haviam sido impressas.

Como muitos santos estavam chegando a Missouri, alguns dos colonos originais da região ficaram incomodados. Começaram a temer que os santos tomassem posse da região, elessem seus próprios governantes e expulsassem os colonos originais dali. No dia 20 de julho de 1833, um sábado, quatrocentas ou quinhentas pessoas contrárias aos santos reuniram-se no tribunal de Independence. Em turba, exigiram que os santos deixassem suas casas recém-construídas; caso contrário seriam mortos. Os líderes da Igreja de Missouri pediram três meses para consultar Joseph Smith, que estava em Ohio, mas a multidão recusou o pedido. Disseram aos santos que teriam apenas quinze minutos para decidir o que fazer.

Antes que se passassem os quinze minutos, a multidão invadiu a casa de William W. Phelps, onde ficava a tipografia na qual estava sendo impresso o Livro de Mandamentos. O irmão Phelps não estava em casa. A irmã Phelps apanhou seu bebê, que estava doente, e os outros filhos e fugiu correndo para o bosque próximo. Mary Elizabeth Rollins, de quatorze anos, e sua irmã Caroline, de doze, viram a turba jogar os móveis e outros pertences da família Phelps na rua. Jogaram a prensa e os tipos pela janela, junto com a maior parte das páginas do Livro de Mandamentos. Mary Elizabeth e Caroline corajosamente decidiram salvar algumas páginas, apesar de Caroline estar com medo de ser morta pela multidão. (Mostre a gravura de Mary Elizabeth e Caroline salvando o Livro de Mandamentos.)

As meninas saíram correndo de onde estavam escondidas, apanharam o maior número de páginas possível e fugiram às pressas. Quando as pessoas da multidão as viram, gritaram, ordenando que parassem. Mary Elizabeth e Caroline esgueiraram-se por um buraco de uma cerca e correram para dentro de um milharal. Ficaram agachadas em silêncio, entre os pés de milho, ouvindo os homens procurarem-nas. Quando os passos sumiram ao longe, as meninas acharam que seria seguro sair do esconderijo. Ajuntaram os papéis novamente e deixaram o milharal. Ao aproximarem-se de um velho estábulo de toras, ouviram alguns ruídos. Entraram cuidadosamente no estábulo e encontraram a irmã Phelps e seus filhos amontoando ramos a fim de fazer uma cama, para que pudessem ficar escondidos no estábulo durante a noite. Imaginando que o irmão Phelps saberia o que fazer com as páginas, as meninas entregaram-nas para a irmã Phelps. Mais tarde, algumas dessas páginas originais do Livro de Mandamentos foram encadernadas, e Mary Elizabeth e Caroline receberam um exemplar do livro cada uma. Guardaram esses livros com carinho por toda a vida.

Publica-se o Livro de Doutrina e Convênios

Os problemas em Missouri interromperam a publicação do Livro de Mandamentos. Em 1834, a Primeira Presidência fez preparativos para publicar uma nova edição das revelações. O Profeta revisou algumas das revelações para corrigir erros de impressão, e quarenta e cinco novas revelações foram acrescentadas ao Livro de Mandamentos. O livro revisto foi publicado em Ohio, em 1835, com o nome de Doutrina e Convênios.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Por que William E. McLellin não conseguiu escrever uma revelação? Quem era a única pessoa autorizada a receber revelações para a Igreja na época? (D&C 28:2) Quem recebe revelações para a Igreja hoje em dia? (O profeta vivo.)
- Por que era importante que Joseph Smith recebesse revelações para a Igreja na sua época? Por que o profeta vivo precisa receber revelações para nossos dias? (Ver atividade complementar 4.)
- Por que não é bom criticar nossos líderes, como William E. McLellin e outras pessoas criticaram Joseph Smith? O que devemos fazer quando temos vontade de criticar nossos líderes?

- Por que era importante publicar as revelações que Joseph Smith havia recebido? (Ver o primeiro parágrafo da introdução de Doutrina e Convênios.) Como vocês acham que as revelações publicadas em um livro ajudaram os santos a saber o que Jesus Cristo queria que fizessem? Como o estudo de Doutrina e Convênios pode ajudá-los a saber o que Jesus quer que façam?
- Quais são as obras-padrão da Igreja? De que modo Doutrina e Convênios difere das outras obras-padrão? (Ver o terceiro parágrafo da introdução de Doutrina e Convênios.) Por que precisamos de todas as quatro obras-padrão? (Ver atividade complementar 1.)
- Como o estudo de cada obra-padrão nos ajuda a aprender a respeito de Jesus Cristo? (Ver atividade complementar 1.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Troque idéias com as crianças sobre por que precisamos de todas as quatro obras-padrão. Escreva as seguintes declarações em quatro cartões separados e peça a uma criança que leia cada um para a classe:

- A Bíblia nos ensina as profecias relacionadas a Jesus Cristo e a vida e os ensinamentos do Salvador na época em que esteve na Terra.
- O Livro de Mórmon é outro testamento de Jesus Cristo e ensina-nos a respeito dos procedimentos do Senhor para com o povo que morava no continente americano.
- Doutrina e Convênios é uma coletânea de revelações de Jesus Cristo para os últimos dias, ou seja, os nossos dias.
- Pérola de Grande Valor contém ensinamentos e testemunhos de Jesus Cristo de antigos profetas, além da história de Joseph Smith e seu testemunho do Pai Celestial e Jesus Cristo.

Entregue a cada criança quatro pedacinhos de papel e mostre como dobrá-los ao meio para ficarem parecidos com um livro. Ajude as crianças a escreverem o título de seus livros: *Bíblia*, *Livro de Mórmon*, *Doutrina e Convênios*, e *Pérola de Grande Valor*.

Faça as seguintes perguntas e peça às crianças que ergam o “livro” adequado para responder:

- Que livro contém os procedimentos do Senhor para com o povo que vivia na Terra Santa, começando com a criação da Terra? (A Bíblia.)
- Que livro conta a visita de Jesus Cristo ao continente americano? (O Livro de Mórmon.)
- Que livro fala a respeito do nascimento e da vida de Jesus Cristo nesta Terra? (A Bíblia.)
- Que livro contém um registro da visão do Pai Celestial e Jesus Cristo a Joseph Smith no Bosque Sagrado? (Pérola de Grande Valor.)
- Que livro contém as revelações sobre como a Igreja deveria ser estabelecida nos últimos dias, dadas por Jesus Cristo a Joseph Smith? (Doutrina e Convênios.)

Lembre às crianças que cada uma das obras-padrão é um testamento de Jesus Cristo e que devemos estudar todas as escrituras.

2. Para ajudar as crianças a aprenderem o que contêm algumas das seções de Doutrina e Convênios, escreva a seguinte lista em uma coluna no quadro-negro:

Palavra de Sabedoria

Orações sacramentais

Restauração do Sacerdócio Aarônico por João Batista

Qualidades de um missionário

O profeta recebe revelações para toda a Igreja

Escreva as seguintes seções de Doutrina e Convênios em uma segunda coluna no quadro-negro:

D&C 4. (Versículos 2, 5–6)

D&C 13

D&C 20. (Versículos 75–79)

D&C 28 (v. 2)

D&C 89

Peça às crianças que procurem cada seção e leiam o pequeno resumo que se encontra no começo da seção para determinar que seção combina com cada assunto da primeira coluna. (Deixe que as crianças pequenas leiam também os versículos entre parênteses, se lhes for muito difícil identificar o assunto lendo apenas o resumo.)

Escreva as referências na frente dos assuntos à medida que as crianças as forem combinando. Depois, apague as referências e verifique quantas delas as crianças conseguem lembrar. Continue até que a maioria das crianças saibam que seção de Doutrina e Convênios ensina cada um dos assuntos.

3. Em cartões ou pedaços de papel, desenhe pares de gravuras ou palavras que representem princípios ou eventos mencionados em Doutrina e Convênios, como batismo, hinos, a tradução do Livro de Mórmon, o Sacerdócio Aarônico, a organização da Igreja e o sacramento. Coloque os cartões ou papéis com o lado escrito para baixo no chão ou sobre a mesa. Deixe uma criança por vez virar dois cartões, tentando combinar os pares. Se a criança encontrar um par, peça-lhe que diga um motivo que faz daquele princípio uma parte importante da Igreja restaurada. Se não encontrar, peça-lhe que recoloca os cartões no lugar e dê a vez para outra criança.
4. Peça às crianças que lembrem coisas que possuem que não existiam na época de Joseph Smith, como rádio, telefone, televisão, computadores ou carros. Diga que mesmo tendo as escrituras, ainda precisamos de revelação contínua para ajudar-nos a saber o que fazer num mundo que está sempre mudando. Ajude as crianças a lembrarem algumas coisas que o Senhor poderia revelar ao profeta vivo nos dias atuais, como, por exemplo, a construção de templos, a quem chamar quando houver necessidade de novos apóstolos, para onde enviar missionários e o que ensinar às pessoas na conferência geral.

Converse também com as crianças sobre como algumas das comodidades modernas que elas mencionaram ajudam os membros da Igreja a aprender e compartilhar o evangelho. Por exemplo: muitos membros da Igreja ficam sabendo o que o Senhor quer que façam, ouvindo a conferência geral pelo rádio ou assistindo à conferência na televisão ou via satélite.

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho da importância de Doutrina e Convênios para nós, por ter sido revelada nestes últimos dias. Expresse sua gratidão pela revelação contínua para a Igreja por meio do profeta vivo. Incentive as crianças a perguntarem aos pais quais são suas seções favoritas de Doutrina e Convênios e o motivo por que gostam delas.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem a introdução de Doutrina e Convênios, e Doutrina e Convênios 67:4 em casa, para recapitularem a lição.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”. Convide uma criança para fazer a última oração.

O Profeta Tem uma Visão dos Três Graus de Glória

Lição
23

Propósito Proporcionar às crianças um melhor entendimento dos três graus de glória e fortalecer-lhes o desejo de voltar a viver com o Pai Celestial em companhia de sua família.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude o relato histórico desta lição; Doutrina e Convênios 131–1–4; e os seguintes versículos de Doutrina e Convênios 76: versículos 11–24 (circunstâncias em que Joseph Smith e Sidney Rigdon tiveram a visão dos três graus de glória); versículos 50–60, 62, 70, 92–93 (requisitos para o reino celestial e suas recompensas); versículos 71–80 (requisitos para o reino terrestre e suas recompensas); e versículos 81–90, 100–103 (requisitos para o reino teleste e suas recompensas.) Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: João 5:28–29 e *Princípios do Evangelho* (31110 059), capítulos 46 e 47.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Faça as seguintes tiras de papel:

Reino Celestial
Reino Terrestre
Reino Teleste
5. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Uma Bíblia.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

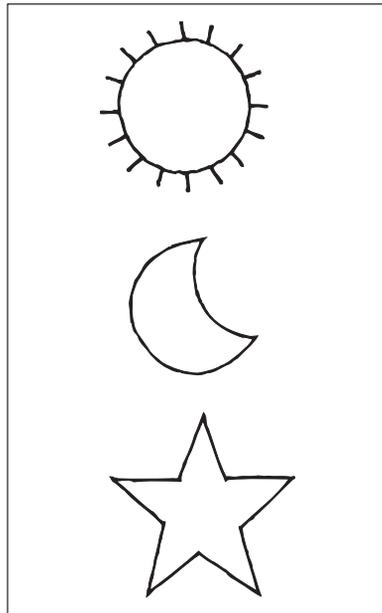
Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Peça às crianças que fechem os olhos e imagine que estão ao ar livre, numa noite nublada e totalmente escura.

- O que estão vendo?
- O que veriam se tivessem a luz das estrelas?
- O que veriam se tivessem a luz da lua?
- O que veriam se tivessem a luz do sol?

Peça às crianças que abram os olhos. Desenhe uma estrela, a lua e o sol no quadro-negro, com a estrela em baixo, a lua mais para cima e o sol acima da lua.



- Se pudessem escolher uma dessas fontes de luz para ajudá-los a enxergar, qual seria? Por quê?

Diga que o Pai Celestial providenciou três lugares diferentes para as pessoas viverem depois da ressurreição. Os lugares são chamados de reinos de glória nos céus.

Ao ensinar as seguintes informações a respeito desses reinos, coloque a tira de papel correspondente na frente do desenho da estrela, da lua ou do sol:

- O reino teleste é o mais baixo. Sua glória é comparada ao brilho das estrelas. (Ver D&C 76:81.)
- O reino terrestre é o do meio. Sua glória é comparada ao brilho da lua. (Ver D&C 76:71.)
- O reino celeste é o mais alto. Sua glória é comparada à luz do sol. (Ver D&C 76:70.)

Peça às crianças que repitam as palavras escritas nas tiras de papel.

Diga que aprendemos a respeito desses reinos e sobre quem viverá em cada um deles em uma visão que Joseph Smith e Sidney Rigdon tiveram.

Conte às crianças a visão dos céus que Joseph Smith e Sidney Rigdon tiveram, conforme descrito no relato histórico a seguir. Depois converse sobre o testemunho que Joseph e Sidney prestaram de Jesus Cristo e sua explicação dos três reinos e de quem viverá em cada um deles, conforme explicado nas escrituras relacionadas na seção “Preparação”.

Ao falar sobre os três reinos, saliente que o Pai Celestial e Jesus Cristo querem que todos nós vivamos no mais alto nível ou grau do reino celestial com Eles e nossa família. Para sermos dignos de viver no reino celestial, devemos guardar os mandamentos do Pai Celestial e receber importantes ordenanças do evangelho. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi restaurada na Terra para ajudar-nos a alcançar o reino celestial.

Enquanto Joseph Smith e Sidney Rigdon trabalhavam na tradução do Novo Testamento, em 1832, leram João 5:29, que se refere à ressurreição das pessoas que fizeram coisas boas e as que fizeram coisas más. Essa escritura fez com que Joseph e Sidney imaginassem como seria o céu. Chegaram à conclusão de que se Deus recompensa as pessoas depois da morte de acordo com o que foram aqui na Terra, então deve haver mais de um lugar, ou reino, nos céus. (Ver cabeçalho da seção 70.) Enquanto pensavam nisso, Joseph e Sidney tiveram uma visão do Pai Celestial, Jesus Cristo e os três graus de glória: o reino celestial, o terrestre e o teleste. Essa visão está descrita em Doutrina e Convênios 76.

Tiveram a visão na casa de John Johnson, em Hiram, Ohio, onde Joseph e Emma Smith moravam na época. Aproximadamente doze homens estavam na sala e foram testemunhas da visão que Joseph e Sidney receberam, mas eles próprios não a viram. Philo Dibble, um dos presentes, relatou o que observou:

“Joseph dizia de tempos em tempos: ‘O que estou vendo?’ como alguém que estivesse olhando para fora da janela e visse o que ninguém mais na sala conseguia ver. Em seguida, relatava o que tinha visto e o que estava vendo. Então Sidney dizia: ‘Estou vendo o mesmo’.

Depois, Sidney dizia: ‘O que estou vendo?’ e repetia o que tinha visto ou estava vendo. Joseph então dizia: ‘Estou vendo o mesmo’.

Esse diálogo repetiu-se a pequenos intervalos até o final da visão; durante todo o tempo nenhuma palavra foi proferida por qualquer outra pessoa (...) Nenhum som ou movimento foi feito por qualquer pessoa além de Joseph e Sidney, e pareceu-me que não moveram sequer uma junta ou membro durante todo o tempo em que estive lá, que creio ter sido mais de uma hora, até o final da visão.

Joseph permaneceu firme e calmo o tempo todo, irradiando uma glória magnífica, mas Sidney estava mole e pálido, em frangalhos. Observando esse fato ao término da visão, Joseph comentou com um sorriso: ‘Sidney não está acostumado a isso como eu’.” (Citado em Carter E. Grant, *The Kingdom of God Restored*, pp. 156–157.)

Joseph Smith continuou a aprender e a ensinar sobre os três reinos de glória. Em 1836, Joseph e mais alguns homens tiveram outra visão do Pai e do Filho e do reino celestial, enquanto estavam no templo de Kirtland. Essa visão está registrada em Doutrina e Convênios 137. Em 1843, Joseph ensinou a alguns amigos que o reino celestial é dividido em três níveis, ou graus. O mais alto grau é a única parte do céu em que as pessoas viverão como família. O Profeta ensinou que uma pessoa precisa ser casada para a eternidade no templo para obter esse grau mais elevado do reino celestial. Esses ensinamentos estão registrados em Doutrina e Convênios 131:1–4.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- O que Joseph Smith e Sidney Rigdon viram quando meditavam sobre a escritura que se encontra em João 5:29? (D&C 76:19–21) Que testemunho prestaram de Jesus Cristo? (D&C 76:22–24) Como seu testemunho fortalece o nosso próprio testemunho de Jesus Cristo?

- Quem viverá no reino teleste? (D&C 76:81–82, 103) Que membro da Trindade visitará as pessoas no reino teleste? (D&C 76:86, 88) Diga que o Espírito Santo e os anjos ministrarão entre as pessoas no reino teleste. As pessoas que lá estiverem saberão do Pai Celestial e Jesus Cristo, mas nunca poderão viver com Eles ou vê-los. (Ver atividade complementar 3.)
- Quem viverá no reino terrestre? (D&C 76:71–76) Que membro da Trindade visitará as pessoas no reino terrestre? (D&C 76:77) Diga que Jesus Cristo visitará as pessoas no reino terrestre. As pessoas saberão do Pai Celestial mas nunca poderão viver com Ele. (Ver atividade complementar 3.)
- Quem viverá no reino celestial? (D&C 76:50–52) Diga que no reino celestial estarão os membros fiéis da Igreja que forem batizados e confirmados e guardarem os mandamentos. (Ver atividade complementar 1.) Com que membros da Trindade viverão as pessoas no reino celestial? (D&C 76:62; ver atividade complementar 3.)
- Como Joseph descreveu o reino celestial em Doutrina e Convênios 137? (D&C 137:1–4) Quem Joseph viu, além do Pai Celestial e Jesus Cristo, em sua visão do reino celestial? (D&C 137:5) Lembre às crianças que Alvin era o irmão mais velho de Joseph, que morreu antes de Joseph receber as placas de ouro. Por que Joseph ficou surpreso ao ver Alvin no reino celestial? (Alvin não havia sido batizado; D&C 137:6) O que o Senhor disse a Joseph a respeito de Alvin e de outras pessoas como ele, que não tiveram a oportunidade de ouvirem o evangelho e serem batizadas? (D&C 137:7) O que acontece com as crianças que morrem antes dos oito anos de idade? (D&C 137:10)
- Em quantas partes está dividido o reino celestial? (D&C 131:1) Quem viverá no grau mais alto do reino celestial? (D&C 131:2–3) Diga que para o mais alto grau do reino celestial irão aqueles que fizeram e guardaram convênios (promessas) sagradas no templo, incluindo o casamento para a eternidade no templo. Lembre às crianças que o mais alto grau do reino celestial é o único lugar em que as famílias poderão viver unidas.
- Por que vocês gostariam de viver no reino celestial?

Atividades

Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Antes da aula, faça uma grande ilustração do sol em papel e corte-o em forma de quebra-cabeças de quatro peças. Escreva uma das seguintes frases em cada peça:
 - a. Ser batizado e confirmado membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.
 - b. Receber o dom do Espírito Santo pela imposição das mãos.
 - c. Receber a investidura do templo.
 - d. Ser casado, ou selado, no templo.

Explique às crianças que devemos receber certas ordenanças para podermos viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo no mais alto grau do reino celestial. Coloque as quatro peças do quebra-cabeças sobre uma mesa ou no chão, com a ilustração para cima. Peça a uma criança que vire uma das peças e leia o que está escrito. Repita com as três outras peças. Depois, faça com que as crianças montem o quebra-cabeças.

- Quais dessas ordenanças vocês já receberam? Quais ainda precisam receber?

Assegure às crianças que se vivermos dignamente, no momento adequado teremos a oportunidade de receber todas essas ordenanças.

2. Prepare as seguintes tiras de papel:

Viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo (D&C 76:62)
Tornar-se semelhante ao Pai Celestial (D&C 76:58; 132:20)
Viver com os membros de minha família que forem dignos (D&C 131:2–4)
Receber a plenitude da alegria (D&C 138:17)

Escreva no quadro-negro: *Se eu for digno de viver no mais alto grau do reino celestial, poderei:*

Peça a uma criança que escolha uma das tiras, leia o que está escrito nela e coloque-a no quadro-negro embaixo da declaração. Troque idéias com as crianças sobre as bênçãos prometidas. Repita o mesmo processo para cada uma das outras tiras. Ajude as crianças a compreenderem como será maravilhoso viver no reino celestial e incentive-as a guardar os mandamentos para que sejam dignas de viver no mais alto grau do reino celestial.

3. Faça uma cópia para cada criança da folha que se encontra no final da lição. Peça às crianças que tracem uma linha relacionando o reino da primeira coluna com a descrição correta na segunda coluna. Se não for possível fazer uma cópia para cada criança, leia as descrições em voz alta e peça às crianças que decidam juntas qual é o reino correto. (Respostas: a-3; b-1; c-2.)
4. Ajude as crianças a decorarem Doutrina e Convênios 76:22–23 até “à direita de Deus”.
5. Cante ou leia a letra de “Eu Sei Que Deus Vive” (*Músicas para Crianças*, p. 2).

Conclusão

Testemunho

Compartilhe com as crianças seus sentimentos a respeito do Pai Celestial e Jesus Cristo e diga-lhes por que deseja viver com Eles no reino celestial. Incentive as crianças a decidirem obedecer aos mandamentos e receber as devidas ordenanças, para que se tornem dignas de viver com o Pai Celestial, Jesus Cristo e sua família no mais alto grau do reino celestial.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 76:11–24 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

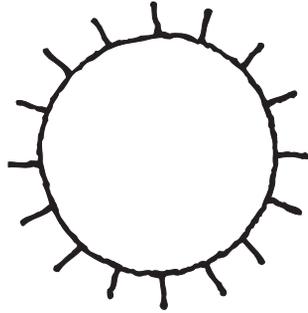
Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Os Três Graus de Glória

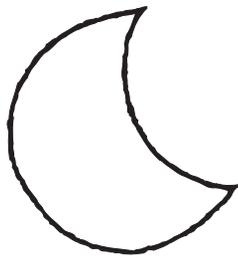
Trace uma linha combinando o reino da primeira coluna com a descrição correta na segunda coluna.

a. Reino celestial



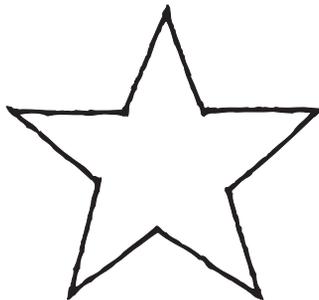
1. Nesse reino estarão as pessoas boas que não acreditaram no evangelho quando o ouviram na Terra, mas aceitaram depois que morreram. Obedeceram a alguns dos mandamentos de Deus, mas não todos. Nesse reino também estarão os que aceitaram o evangelho mas não cumpriram plenamente os mandamentos.

b. Reino terrestre



2. Nesse reino estarão as pessoas que não aceitaram o evangelho na Terra nem depois que morreram. Eles desobedeceram aos mandamentos de Deus.

c. Reino teleste



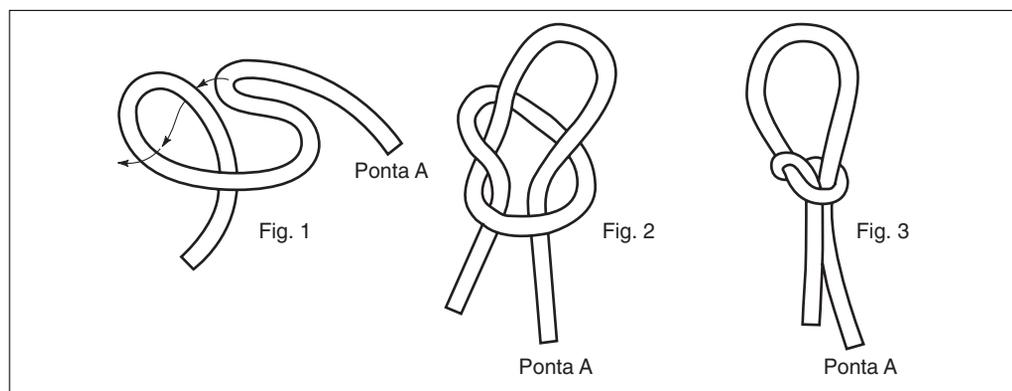
3. Nesse reino estarão os membros da Igreja que tiveram fé em Jesus Cristo, se arrependeram, obedeceram a todos os mandamentos de Deus e realizaram as ordenanças necessárias.

A Escola dos Profetas e a Palavra de Sabedoria

Lição
24

Propósito Ajudar as crianças a compreenderem e terem o desejo de cumprir a Palavra de Sabedoria.

- Preparação**
1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 88:77–80, 118, 122–127; os relatos históricos desta lição e Doutrina e Convênios 89. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
 2. Leitura adicional: Doutrina e Convênios 49:18–19, 55:4; e *Princípios do Evangelho* (31110 059), capítulo 29.
 3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
 4. Consiga um pedaço de corda leve, um cordão forte ou fio de lã e faça um laço, como ilustrado abaixo:



5. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre o laço que você fez e diga que os caçadores às vezes usam laços para apanhar animais e aves. Colocam o laço em uma trilha ou no lugar em que os pequenos animais e aves vão beber água. Às vezes, o laço é amarrado a um galho de árvore e fica dependurado na altura da trilha para que o animal entre nele. Outras vezes, o laço é colocado no chão e coberto com folhas para não ser visto. Uma isca de comida pode ser colocada junto à armadilha para fazer com que o animal ou pássaro incauto caia no laço. O laço apanha o animal e prende-o de modo que não lhe será fácil escapar.

Amarre a extremidade A do laço. (Ver a ilustração da seção “Preparação”) a um objeto fixo, como a maçaneta da porta ou a perna da mesa, ou segure-a firmemente na mão. Peça a uma criança que coloque o dedo no laço e puxe com cuidado. Saliente que o laço fica cada vez mais apertado quando o puxamos.

Diga que assim como os caçadores armam laços para capturar animais, Satanás armou muitos laços para nós. Ele usa coisas atrativas como iscas, esperando apanhar-nos em uma de suas armadilhas e destruir-nos. (Ver atividade complementar 3.) No entanto, se aprendermos e seguirmos os mandamentos do Senhor, podemos passar longe das armadilhas de Satanás.

Ensine as crianças a respeito da organização da Escola dos Profetas e sobre a revelação da Palavra de Sabedoria, conforme descrito nas escrituras relacionadas na seção “Preparação” e nos seguintes relatos históricos. Depois, troque idéias com as crianças sobre as orientações de saúde dadas na Palavra de Sabedoria (D&C 89)

Organizada a Escola dos Profetas

Em Doutrina e Convênios 88, o Senhor instrui Joseph Smith a criar uma escola para ensinar o evangelho aos líderes da Igreja e prepará-los para servir os membros da Igreja. Nessa escola, chamada Escola dos Profetas, os líderes da Igreja deveriam ensinar o evangelho e outros assuntos importantes uns aos outros. (Ver D&C 88:77-80.) Os líderes da Igreja da região de Kirtland começaram a freqüentar a Escola dos Profetas no final de janeiro de 1833. A escola funcionava à noite, no andar de cima da loja de Newel K. Whitney. O Profeta ensinava os homens a respeito da importância de aprenderem e pregarem o evangelho e aprenderem sobre o mundo que os cercava. Além de estudar as escrituras e os princípios do evangelho, estudavam também hebraico e grego.

Em 1831, o Senhor ordenou a Oliver Cowdery e W.W. Phelps que escrevessem e selecionassem livros didáticos para as crianças (Ver D&C 55:4). Depois que Joseph Smith organizou a Escola dos Profetas para os líderes do sacerdócio da Igreja, ele organizou uma escola para as crianças. As aulas eram realizadas no sótão do templo de Kirtland. Cento e quarenta crianças freqüentaram essa escola.

O Senhor Revela a Palavra de Sabedoria

A Escola dos Profetas reunia-se freqüentemente para falar sobre o evangelho e os assuntos da Igreja. Muitos dos homens fumavam ou mascavam tabaco durante a reunião. (Explique às crianças que naquela época as pessoas não sabiam que o fumo fazia mal para o corpo.) A primeira coisa que os irmãos faziam quando se reuniam era acender os cachimbos. Fumavam enquanto conversavam, e quando não estavam fumando, mascavam tabaco. Quando mascavam tabaco, cuspiam por todo o chão. Joseph Smith não gostava de ensinar na escola “em meio a uma nuvem de fumaça de tabaco”, e Emma não gostava de ter que limpar a sujeira que os homens deixavam por causa dos cachimbos e do tabaco mascado (Brigham Young, em *Journal of Discourses*, 12:158).

No dia 27 de fevereiro de 1833, Joseph Smith entrou na sala em que funcionava a Escola dos Profetas. A sala estava cheia de fumaça. Joseph tinha acabado de vir da rua, onde o ar era puro, e o cheiro da fumaça deixou-o incomodado. Saiu da sala e perguntou ao Senhor o que deveria fazer a respeito daquela situação. O Senhor respondeu à oração de Joseph revelando o que hoje chamamos de a Palavra de Sabedoria (D&C 89).

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Qual era o propósito da Escola dos Profetas? (D&C 88:77–78, 80) O que os líderes da Igreja deveriam estudar nessa escola? (D&C 88:78–79) Por que era importante que os líderes estudassem e aprendessem? Lembre às crianças que Joseph Smith também criou uma escola para crianças. Por que o estudo é importante para todos nós? Saliente a importância do aprendizado e incentive as crianças a darem o melhor de si na escola e em outras atividades educacionais.
- Saliente que os homens que freqüentavam a Escola dos Profetas receberam o mandamento de obterem “conhecimento de países e reinos” (D&C 88:79). Como o conhecimento de outros países e culturas ajudam os membros a serem bons missionários?
- Como os membros da Igreja aprendem a respeito do evangelho hoje em dia? (As respostas podem incluir: freqüentar a Primária e outras reuniões da Igreja, escutar, assistir ou ler os discursos da conferência geral, fazer noites familiares e estudo das escrituras em família, e estudar individualmente as escrituras e outros livros da Igreja.) Por que é importante estudarmos o evangelho assim como as matérias da escola como português e matemática?
- Por que o Senhor revelou a Palavra de Sabedoria? Por que é importante que cuidemos bem de nosso corpo físico? Quem vocês acham que estão incluídos entre os “homens conspiradores” mencionados em Doutrina e Convênios 89:4? Por que Satanás quer que usemos coisas proibidas pelo Senhor (como fumo e bebidas alcoólicas) na Palavra de Sabedoria?
- De acordo com a seção 89, que alimentos são bons para nosso corpo? (Grãos, frutas, verduras, carne em pequena quantidade; ver D&C 89:10–16 e a atividade complementar 4.) Que conselho o Senhor nos dá a respeito do sono? (D&C 88:124) Que promessas recebemos se obedecermos à Palavra de Sabedoria e cuidarmos de nosso corpo? (D&C 89:18–21; você pode explicar-lhes que algumas pessoas têm deficiências ou doenças que as impedem de ser completamente sadias, apesar de obedecerem à Palavra de Sabedoria. Se, contudo, obedecerem às leis de Deus, dia virá, seja nesta vida ou na vida futura, quando poderão desfrutar todas as bênçãos mencionadas nesses versículos.)
- Na seção 89, o que o Senhor ordena que não usemos? (D&C 89:5, 7–9; diga que os profetas nos explicaram que “bebidas quentes” refere-se a chá e café.) Saliente que algumas coisas que nos são prejudiciais (como drogas) não estão especificamente mencionadas na Palavra de Sabedoria, mas os líderes da Igreja nos ensinam que não devemos usar nada que seja prejudicial a nosso corpo ou mente. (Se as crianças mencionarem remédios, diga que algumas drogas podem nos ajudar quando estamos doentes, mas somente devem ser usadas sob a supervisão dos pais ou do médico.) Quais são alguns dos resultados de usarmos coisas que nos são prejudiciais?
- O que pode nos acontecer de mal por desobedecermos a Palavra de Sabedoria? (As respostas podem incluir doenças, pobreza, desonestidade, vícios, acidentes automobilísticos, inatividade na Igreja e pecados decorrentes da perda da capacidade de discernir.) Diga que na época de Joseph Smith as pessoas não conheciam os efeitos nocivos do fumo e do álcool. O Senhor,

porém, conhecia esses efeitos nocivos e alertou-as. (Ver D&C 89:4.) O Senhor também sabia que as pessoas que desobedecessem à Palavra de Sabedoria perderiam o desejo de obedecer a outros mandamentos e de tornarem-se semelhantes a Jesus Cristo. O desejo físico passa a ser mais importante para essas pessoas do que os objetivos espirituais.

- O que vocês podem fazer se alguém lhes oferecer algo que seja contrário à Palavra de Sabedoria? (Ver atividade complementar 2.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Diga que Spencer W. Kimball, o décimo segundo Presidente da Igreja, aconselhou-nos a decidir hoje que guardaremos a Palavra de Sabedoria. Leia ou peça a uma criança que leia a seguinte citação:

“Quando eu era jovem, decidi firmemente que nunca provaria chá, café, fumo ou bebidas alcoólicas. Descobri que essa firme determinação salvou-me muitas vezes nas várias experiências de minha vida. Houve ocasiões em que poderia ter experimentado um pouco, mas a decisão inabalável firmemente estabelecida deu-me uma boa razão e a força para resistir” [*The Teachings of Spencer W. Kimball* (Os Ensinamentos de Spencer W. Kimball), comp. Edward L. Kimball (Salt Lake City: Bookcraft, 1982), p. 164].

Diga que se decidirmos hoje como iremos agir quando formos tentados, em vez de esperar até que a tentação apareça, será mais fácil tomar a decisão mais sábia. Incentive as crianças a decidirem hoje que obedecerão à Palavra de Sabedoria.

2. Faça com que as crianças dramatizem situações em que lhes são oferecidas coisas como café, cigarro, bebidas alcólicas e outras drogas, e elas resistem à tentação. Ajude-as a imaginar respostas a argumentos como os seguintes:

- “Experimente um pouco. Uma vez não vai lhe fazer mal.”
- “Todo mundo está usando. Não quer fazer parte da turma?”
- “Todas as pessoas famosas do cinema e da televisão usam.”
- “Isso lhe fará sentir-se bem.”

3. Mostre propagandas (recortadas de revistas ou jornais) de produtos nocivos a nosso corpo.

- Por que o Senhor alertou-nos a respeito de pessoas que tentariam fazer com que usássemos coisas proibidas pela Palavra de Sabedoria? (Ver D&C 89:4.)

Lembre às crianças do laço que você mostrou na atividade motivadora. Compare o laço com os hábitos prejudiciais como fumar ou beber bebidas alcoólicas. Peça às crianças que analisem as propagandas e procurem encontrar algumas das iscas que as pessoas usam para tentar apanhar-nos nas armadilhas de Satanás. Por exemplo: as propagandas mostram pessoas bonitas divertindo-se para fazer-nos crer que fumar ou tomar bebidas alcoólicas nos tornará atraentes e felizes. Essas coisas não nos tornarão mais atraentes ou felizes, mas se começarmos a usar esses produtos seremos apanhados no laço e poderemos ficar viciados.

Saliente que não são feitas propagandas de algumas coisas, como drogas ilegais, mas as pessoas que querem nos fazer usá-las, podem utilizar argumentos semelhantes aos das propagandas.

Diga que as pessoas viciadas em produtos nocivos como cigarro, álcool ou outras drogas têm muita dificuldade em abandoná-los, mesmo sabendo que essas coisas fazem mal para seu corpo e espírito. Se tivermos amigos ou parentes que necessitem parar de usar essas coisas, podemos orar por eles, incentivá-los e dar-lhes um bom exemplo.

4. Relacione no quadro-negro algumas referências das escrituras que dão conselhos específicos sobre como cuidar de nosso corpo, como as seguintes:

D&C 88:124 (dormir o suficiente)

D&C 89:7 (não beber bebidas alcoólicas)

D&C 89:8 (não fumar)

D&C 89:9 (não ingerir bebidas quentes, como café e chá)

D&C 89:16 (comer grãos e frutas)

Entregue lápis e papel às crianças e peça-lhes que procurem essas referências. Peça a cada criança que faça uma lista de coisas que pode fazer para cuidar de seu corpo. Incentive as crianças a levarem a lista para casa, a fim de lembrarem-se de cuidar bem do próprio corpo.

5. Diga que precisamos ter bom senso ao cuidar de nosso corpo. (Ver D&C 59:20.) Até mesmo algumas coisas boas podem ser prejudiciais, se usadas em demasia.

- De que maneira o exercício físico excessivo pode prejudicar nosso corpo? E dormir demais? E comer demais um único tipo de alimento?

Diga às crianças que na época de Joseph Smith, muitas pessoas em Kirtland, Ohio, preocupavam-se em saber o que fazia e não fazia bem ao corpo. Um grupo de outra religião que morava naquela região seguia um regime alimentar muito rigoroso e não comia carne. (Ver cabeçalho de D&C 49.)

Peça a uma criança que leia em Doutrina e Convênios 49:18–19 o que o Senhor disse a Joseph Smith em março de 1831, a respeito de comer carne.

- Quais são algumas das razões pelas quais o Senhor colocou animais sobre a Terra? (Para prover-nos alimento e roupas; D&C 49:19.) O que a Palavra de Sabedoria diz a respeito de comermos carne? (D&C 89:12)

Ajude as crianças a compreenderem que apesar da carne ser um alimento saudável e aceitável, deve ser usado com sabedoria e com moderação.

6. Conte às crianças uma das seguintes histórias:

a. Anna Widtsoe, convertida à Igreja em seu início, não foi ensinada a respeito da Palavra de Sabedoria até algum tempo depois de tornar-se membro da Igreja. Ela não tomava bebidas alcoólicas, mas tomava café e chá, que eram comuns no país em que nascera. Quando Anna tomou conhecimento da Palavra de Sabedoria, “esforçou-se para abandonar o chá e o café, mas teve muita dificuldade. Quando costurava até tarde, passando muito da meia noite, uma xícara de café parecia revigorar-lhe. Depois de dois meses de luta, voltou certo dia para casa, depois de pensar muito seriamente a respeito de seu problema com a Palavra de Sabedoria. Tomou uma decisão. Parou no meio da sala e disse em voz alta: ‘Nunca mais. Para trás de mim, Satanás!’ Caminhou então até a despensa, apanhou os pacotes de chá e café e lançou-os no fogo. A partir daquele dia, nunca mais tomou chá nem café”. [“Get Behind Me, Satan”] (Para Trás de Mim, Satanás), Leon

R. Hartshorn, comp., *Remarkable Stories from the Lives of Latter-day Saint Women* (Histórias Memoráveis da Vida de Mulheres da Igreja), 2 volumes (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973–1975), 1:255.]

b. Quando jovem, LeGrand Richards, que veio a se tornar Bispo Presidente da Igreja e mais tarde membro do Quórum dos Doze Apóstolos, foi convidado por uma moça para um jantar com ela e seus amigos. Ele descreve o que aconteceu no jantar:

“Quando nos aproximamos da mesa, notei que havia uma garrafa de cerveja ao lado de cada prato. Parei subitamente. Olhei para a mesa, depois para a [jovem]. Ela disse: ‘Qual é o problema. Você é bom demais para beber um pouco de cerveja?’ Eu tinha que tomar uma decisão rapidamente. Chamando a moça pelo nome, disse: ‘Bem, eu acho que sou. Pensei que você fosse também. Adeus ...’ Subi os degraus mais depressa do que tinha descido. Desde aquele dia, não me lembro de ter visto novamente aquela moça.

Penso várias vezes naquela pequena experiência e me pergunto se me teria tornado Bispo Presidente da Igreja (...) se tivesse tomado aquela primeira garrafa de cerveja. Se você não toma a primeira cerveja ou outra bebida alcoólica, não precisa se preocupar com a segunda. O mesmo acontece (...) com o cigarro.” [*Just to Illustrate* (Só para Ilustrar) (Salt Lake City: Bookcraft, 1961), p. 298.]

7. Escreva o nome de vários alimentos saudáveis em folhas de papel, incluindo alguns dos alimentos especificamente mencionados em D&C 89. Peça às crianças que escolham um papel e tentem descrever o alimento citado sem dizer o nome dele. Peça às outras crianças que tentem adivinhar que alimento a criança está descrevendo.
8. Se estiver ensinando crianças mais novas, você pode usar *Histórias Ilustradas de Doutrina e Convênios*, capítulo 31, sobre a Palavra de Sabedoria.

Conclusão

Testemunho

Testifique às crianças sobre a importância de estudarmos e de aprendermos, em especial a respeito do que o Pai Celestial e Jesus Cristo quer que façamos. Explique às crianças como o cumprimento da Palavra de Sabedoria tem abençoado sua vida. Incentive as crianças a decidirem hoje que irão obedecer à Palavra de Sabedoria e dizer “não” a todas as coisas prejudiciais que lhes forem oferecidas.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 89:4–14, 18–21 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Construção do Templo de Kirtland

Lição
25

Propósito Ajudar as crianças a terem o desejo de fazer sacrifícios para ajudar a edificar o reino de Deus.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 88:119–120; 95:1–3, 8, 11–17 e o relato histórico desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
3. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Papel e lápis de cor ou preto para cada criança;
 - c. Gravura 5-25, Templo de Kirtland [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 500].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Entregue a cada criança uma folha de papel e um lápis de cor ou preto.

Dê às crianças algum tempo para que desenhem um templo. Peça a cada criança que mostre seu desenho às outras.

Diga que provavelmente não lhes foi muito difícil desenhar um templo, porque sabem como eles são. Já viram um templo ou a fotografia de um deles. Quando, porém, foi ordenado a Joseph Smith que construísse um templo, ele nunca havia visto um templo, nem sequer em gravura. O Senhor revelou a planta do templo de Kirtland ao Profeta Joseph em uma visão.

Relatos Escriturísticos e Históricos

Ensine as crianças sobre a construção do templo de Kirtland, conforme descrito nas escrituras relacionadas na seção “Preparação” e no seguinte relato histórico. (Ver atividade complementar 1.) Mostre a gravura do Templo de Kirtland no momento adequado.

Em dezembro de 1832, o Senhor ordenou aos membros da Igreja que construíssem um templo em Kirtland, Ohio. Deviam estabelecer “uma casa, sim, uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de aprendizado, uma casa de glória, uma casa de ordem, uma casa de Deus”. (D&C 88:119)

Os santos eram muito pobres e sabiam que o templo custaria muito dinheiro; por isso não começaram a construção imediatamente. Seis meses mais tarde, ainda não haviam iniciado a construção do templo. Em junho de 1833, o Senhor revelou a Joseph Smith que estava descontente com os santos porque não haviam iniciado a construção de Sua casa. O Senhor disse que os santos haviam cometido um “grave pecado” por não obedecerem a esse mandamento. (D&C 95:3) Os membros da Igreja arrependem-se do atraso, e quatro dias

mais tarde, os homens começaram a transportar pedras e cavar valas para a construção do templo.

Joseph Smith perguntou a alguns líderes da Igreja como achavam que o templo deveria ser construído. Alguns disseram que deveria ser feito de toras, enquanto outros achavam que deveria ser feito de tábuas de madeira. Joseph disse: “Irmãos, construiremos uma casa de toras para nosso Deus? Não, tenho um plano melhor. Tenho comigo a planta da casa do Senhor, que Ele mesmo nos deu; e em breve verão a diferença entre nossos cálculos e a idéia que Ele faz das coisas”. [Citado em Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith* (História de Joseph Smith), p. 230.] A planta do Templo de Kirtland foi dada à Primeira Presidência da Igreja—Joseph Smith, Sidney Rigdon e Frederick G. Williams—em uma visão. Frederick G. Williams disse que o Senhor ordenou a Joseph que se reunisse com seus conselheiros, e Ele lhes mostraria como deveriam construir o templo. (Ver D&C 95:14.)

Os três homens ajoelharam-se em oração e tiveram uma visão do templo. Viram primeiro o exterior, depois o edifício pareceu passar por cima deles e viram seu interior. Frederick G. Williams disse que quando o Templo de Kirtland ficou pronto, era exatamente como o vira na visão. Durante a construção do templo, alguém tentou fazer com que Joseph Smith mudasse parte da planta, mas Joseph insistiu que o templo deveria ser construído como aparecera na visão.

O Templo de Kirtland não é exatamente como os templos atuais, onde as famílias são seladas para o tempo e toda a eternidade e onde é feito o trabalho pelos mortos. Era mais semelhante a uma capela especial, na qual os santos faziam as reuniões da Igreja. O Senhor disse aos santos exatamente qual deveria ser o tamanho do templo (D&C 95:15). Tinha 33 metros e meio do chão até o ápice. Foi construído de pedra e o reboco da parede externa utilizava uma espécie de gesso. No interior do andar principal, havia três fileiras ascendentes de três púlpitos cada uma, tanto do lado leste quanto do lado oeste. As fileiras que ficavam em um dos extremos do salão eram os púlpitos do Sacerdócio de Melquisedeque, e as fileiras do outro lado eram os púlpitos do Sacerdócio Aarônico. Os bancos do salão eram móveis, para que as pessoas pudessem ficar de frente para um lado ou para o outro.

Por serem muito pobres, os membros da Igreja tiveram que fazer muito sacrifício para construir o Templo de Kirtland. Quase todos os homens que podiam trabalhar e não estavam em missão ajudaram a construir o templo. Joseph Smith era o responsável na pedreira de onde foram cortadas as pedras para as paredes do templo. Aos sábados, os homens que possuíam cavalos e carroças transportavam as pedras da pedreira até o local do templo para que os pedreiros tivessem material suficiente para trabalhar durante a semana.

Emma Smith supervisionava as mulheres de Kirtland, que faziam roupas para os operários do templo. As mulheres também fizeram tapetes e cortinas de lona branca. As cortinas foram penduradas no teto do templo e podiam ser usadas para dividir os grandes salões do primeiro e do segundo andar em salas menores. Havia também cortinas sobre os púlpitos para garantir o isolamento, quando fosse necessário.

Muitas pessoas trabalharam no templo todos os dias. Como estavam doando todo o dinheiro de que dispunham para a construção do templo, muitas vezes os trabalhadores ficavam sem ter muito o que comer ou vestir. Daniel Tyler relembra:

“Quantas vezes eu vi aqueles fiéis e humildes servos do Senhor, após um dia inteiro de trabalho na pedreira ou na construção, na época em que as paredes

estavam sendo erguidas, voltando para casa cansados e fracos, mas com o semblante alegre, levando um pouco de fubá que lhes fora doado. Para os que não tinham sequer uma vaca que lhes fornecesse um pouco de leite, aquele fubá era muitas vezes tudo o que eles e suas famílias teriam para comer por vários dias. Quando recebiam um pouco de farinha, manteiga ou carne, consideravam-nas artigos de luxo. Às vezes, alguém doava (...) um pouco de melado. Era mais freqüente, porém, que as pessoas tivessem que procurar outro emprego a fim de conseguir um pouco mais, para depois retornarem ao trabalho no templo". (Citado em Karl Ricks Anderson, *Joseph Smith's Kirtland: Eyewitness Accounts*, p. 161.)

Os líderes e membros da Igreja oravam pedindo ajuda para terminarem o templo. Uma das maneiras pelas quais o Senhor respondeu a suas orações foi enviando alguns membros mais ricos para Kirtland. Esses membros tinham o suficiente para pagar o que os membros da Igreja deviam ao banco, para que o templo não fosse confiscado.

Os membros tiveram que proteger o templo das turbas que tentavam destruí-lo. Alguns homens dormiam muito pouco, porque trabalhavam no templo durante o dia e montavam guarda com suas armas durante a noite. As turbas também ameaçaram tirar a vida do Profeta e de outros líderes da Igreja. Oliver Huntington, guarda-costas do profeta, contou o seguinte incidente:

"Numa época em que Joseph Smith era protegido dia e noite pelos irmãos contra ataques das turbas (...) ele estava em uma casa de toras à noite. Vários irmãos estavam com ele e estavam decidindo quem montaria guarda naquela noite.

Joseph estava ouvindo a oração de um pequeno no quarto ao lado. O menino orou pelo Profeta, pedindo que permanecesse seguro e protegido de seus inimigos e das turbas naquela noite.

Quando o menino terminou a oração, Joseph voltou-se para os irmãos e disse-lhes que podiam dormir e descansar naquela noite, pois Deus atenderia à oração daquele menino. Todos se recolheram e dormiram em segurança até a manhã, sem serem perturbados" (Citado em *Anderson*, p. 165).

Os membros da Igreja coletaram pratos e copos quebrados para misturar ao reboco, para que o templo ficasse mais bonito. Quando a construção terminou, a parede externa do templo brilhava refletindo a luz do sol.

O Senhor ordenou aos santos que construíssem o Templo de Kirtland porque precisava de um lugar em que Ele e outros mensageiros celestiais pudessem manifestar-se para restaurar chaves essenciais do sacerdócio. Os santos também precisavam de um lugar para se reunir e ser ensinados por seus líderes. A construção do Templo de Kirtland foi uma tarefa árdua, mas os membros trabalharam bastante e tinham fé que o Senhor os ajudaria a terminar o que lhes pedira. Em março de 1836 o templo estava pronto para ser dedicado.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Que tipo de edifício o Senhor ordenou que os santos construíssem? Peça que as crianças acompanhem em seus livros enquanto uma delas lê Doutrina e Convênios 88:119. Por que é importante que a casa do Senhor seja todas essas coisas? Quais são algumas das coisas que podemos fazer para tornar nosso lar um lugar semelhante? (Ver atividade complementar 2.)

- Por que o Senhor estava descontente com os santos em junho de 1833? (D&C 95:3) Por que os santos demoraram para começar a construção do templo? Vocês já demoraram para fazer algo que sabiam que precisava ser feito, por terem receio de não conseguir terminar ou não saber como fazê-lo? Deixe as crianças contarem todas as experiências que quiserem. O que o Senhor prometeu aos santos, se cumprissem Seus mandamentos? (D&C 95:12) O que o Senhor disse que aconteceria se não cumprissem Seus mandamentos? (D&C 95:12) O que o Senhor nos promete se cumprirmos Seus mandamentos? O que acontece se não cumprirmos Seus mandamentos?
- Quem deu a Joseph as plantas do templo? (D&C 95:13–14) Como os membros da Igreja ficaram sabendo o que eram essas plantas? Quem viu as plantas em visão?
- Quais eram alguns dos propósitos do Templo de Kirtland? (D&C 95:16–17) Quais são alguns dos propósitos dos templos atualmente?
- Que sacrifícios os santos fizeram para construir o Templo de Kirtland? Que sacrifício vocês já fizeram pela Igreja? Que sacrifícios podem ser exigidos de vocês no futuro para ajudar a edificar o reino de Deus? (Ver atividades complementares 3 e 4.)
- Como vocês acham que os santos se sentiram quando viram o Templo de Kirtland pronto? Como vocês se sentem quando fazem um sacrifício para cumprir o que lhes foi pedido?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Mostre objetos que representem coisas mencionadas no relato histórico, como uma pedra, pano branco para representar as cortinas, um prato ou outro objeto de vidro, uma agulha de costura, fubá, dinheiro de brinquedo (ou moedinhas) e um relógio (para representar o templo gasto na construção do templo).

No início da aula, peça a cada criança que escolha um objeto. Ao mencionar cada um durante o relato histórico, peça à criança que mostre o objeto, colocando-o na mesa ou no chão. Depois de terminar o relato histórico, faça um debate sobre como cada um daqueles objetos representa algo que os santos sacrificaram para ajudar a construir o templo.

2. Escreva cada expressão descritiva de Doutrina e Convênios 88:119 (“uma casa de oração”, “uma casa de jejum”, etc.) em uma folha de papel separada e coloque os papéis em um recipiente.

Peça a cada criança (ou dupla, se a turma for grande) que escolha pelo menos um papel do recipiente. Leia ou peça a uma criança que leia Doutrina e Convênios 88:119 e peça às crianças que mostrem as frases na ordem em que aparecem nas escrituras. Peça à criança (ou dupla) que escolheu cada papel que sugira uma maneira pela qual as crianças podem ajudar seu próprio lar a ter a qualidade descrita. (Por exemplo: “Posso fazer de meu lar uma casa de oração participando reverentemente das orações familiares e fazendo minhas orações pessoais” ou “Posso fazer de meu lar uma casa de ordem guardando minhas roupas e meus brinquedos no lugar”.) Depois, deixe as outras crianças darem mais sugestões.

Incentive as crianças a escolherem uma ou duas coisas com as quais se preocuparão durante a semana a fim de fazerem de seu lar uma casa do Senhor.

3. Escreva cada letra da palavra sacrifício em um pedaço de papel separado. Misture as letras e peça às crianças que descubram que palavra elas formam.
- Que sacrifícios fizeram os santos de Kirtland para construir o templo?
 - Que sacrifícios vocês viram os membros da Igreja fazerem hoje em dia para ir ao templo?

Conte algo sobre alguém conhecido que tenha feito sacrifícios para ir ao templo ou conte com suas próprias palavras a seguinte história relatada pelo Élder Claudio R. M. Costa, do Segundo Quórum dos Setenta:

“Lembro-me de um irmão que vivia em uma pequena cidade no meio da Amazônia. Depois de ser batizado com a família, esperava ansiosamente que se passasse um ano de seu batismo para poder levar a esposa e os filhos ao templo. O Templo de São Paulo é muito longe da Amazônia. Normalmente leva-se quatro dias de barco e mais 4 dias de ônibus para chegar ao templo—cerca de uma semana de viagem. Esse homem era marceneiro. Como poderia ele economizar dinheiro suficiente para pagar suas despesas, da esposa e dos filhos? Apesar de trabalhar arduamente por vários meses, o que conseguiu era insuficiente.

Quando chegou a hora de ir ao templo, ele vendeu todos os móveis da sua casa e os eletrodomésticos. Vendeu também sua serra elétrica e até seu único meio de transporte, uma pequena motocicleta. Vendeu tudo o que tinha e foi ao templo com a esposa e os filhos. Para isso viajou oito dias para chegar a São Paulo. Depois de passar quatro dias gloriosos no Templo, fazendo o trabalho do Senhor, a família teve que viajar mais sete dias para voltar para casa. Mas eles voltaram para casa felizes. Suas dificuldades e o esforço não eram nada comparados à grande felicidade e às bênçãos que tinham recebido na Casa do Senhor.” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1994, p. 34; ou *A Liahona*, janeiro de 1995, pp. 27–28.]

4. Escreva em cartões ou pequenos pedaços de papel algumas coisas que exijam algum sacrifício das crianças, como freqüentar as reuniões da Igreja, jejuar, pagar o dízimo, participar de projetos de serviço ou servir como missionário. Faça pelo menos um cartão para cada criança de sua classe.

Peça a cada criança que escolha um cartão, leia-o para a classe e diga um ou dois sacrifícios exigidos para aquela ação. Depois ajude as crianças a lembrarem maneiras pelas quais podem vir a ser abençoadas ao fazer os sacrifícios que o Senhor exige delas.

5. Prepare dois conjuntos idênticos de blocos (ou papéis cortados em formato de blocos) que possam ser usados para criar um pequeno edifício. Divida as crianças em dois grupos e faça-as sentarem-se de modo que um grupo não veja o que o outro está fazendo. Peça a um grupo que “construa” um templo com os blocos e dê instruções ao segundo grupo sobre como construir um templo idêntico. Peça ao segundo grupo que tente construir um templo idêntico seguindo as instruções, sem olhar para o templo do primeiro grupo. (Pode ser necessário estabelecer um limite de tempo para essa atividade.)

Quando o segundo grupo terminar a construção, peça-lhes que olhem o templo do primeiro grupo para fazer as correções necessárias a fim de que fiquem idênticos. Lembre às crianças que Joseph Smith não apenas recebeu instruções verbais sobre como construir o Templo de Kirtland, como também teve uma visão do templo, de modo que sabia exatamente como ele devia ser construído.

6. Cante ou leia a letra de “Eu Gosto de Ver o Templo” (*Músicas para Crianças*, p. 99.)

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho de que quando fazemos o que o Senhor nos pede, mesmo que seja necessário um grande sacrifício, Ele irá nos ajudar e nos abençoar.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 88:119 e 95:11–12 em casa, para recapitularem a lição.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”. Convide uma criança para fazer a última oração.

Dedicação do Templo de Kirtland

Lição
26

Propósito Ajudar as crianças a compreenderem que as chaves do sacerdócio que nos concedem a autoridade para fazer a obra missionária e a obra do templo foram restauradas no Templo de Kirtland.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 109:1–16 (parte da oração dedicatória do Templo de Kirtland); Doutrina e Convênios 110 e o relato histórico desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: O restante de Doutrina e Convênios 109 e *Princípios do Evangelho* (31110 059), capítulo 14.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Várias chaves de diferentes tamanhos e formatos (se não conseguir chaves de verdade, desenhe várias chaves no quadro-negro antes do início da aula.);
 - c. A gravura 5-15, João Batista Confere o Sacerdócio Aarônico [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 407]; a gravura 5-16, A Restauração do Sacerdócio de Melquisedeque [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 408]; a gravura 5-25, Templo de Kirtland [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 500].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre as várias chaves de diferentes tamanhos e formatos (ou aponte para as chaves desenhadas no quadro-negro.)

- Por que usamos chaves? Como as usamos?
- O que vocês acham que estas chaves abrem?
- O que aconteceria se perdêssemos a chave de algo que foi trancado?

Diga que as chaves do sacerdócio são muito importantes na Igreja, mas não são chaves como as que foram mostradas. Não são feitas de metal, não se pode tocá-las nem guardá-las no bolso. Quando falamos de chaves do sacerdócio, estamos nos referindo ao poder e autoridade dados ao profeta e outros líderes do sacerdócio pela imposição das mãos, a fim de dirigir o trabalho de Deus na Terra. O Presidente da Igreja possui todas as chaves do sacerdócio, e outros líderes do sacerdócio possuem algumas delas. Os portadores do sacerdócio somente podem realizar ordenanças autorizadas por aqueles que possuam as devidas chaves do sacerdócio. Por exemplo: antes de um pai poder batizar seu filho, precisa receber permissão do bispo.

Lembre às crianças que durante a Apostasia o sacerdócio não se encontrava na Terra. O sacerdócio e as chaves para dirigir o poder do sacerdócio precisavam ser restauradas para que a Igreja fosse restaurada e os membros da Igreja pudessem receber todas as bênçãos do evangelho.

- Quem restaurou o Sacerdócio Aarônico conferindo-o a Joseph Smith? (Mostre a gravura de João Batista restaurando o Sacerdócio Aarônico.)
- Quem restaurou o Sacerdócio de Melquisedeque conferindo-o a Joseph Smith? (Pedro, Tiago e João; mostre a gravura da restauração do Sacerdócio de Melquisedeque.)

Diga que uma das razões pelas quais o Templo de Kirtland foi construído era prover um lugar ao Senhor e Seus servos para que restaurassem outras chaves da autoridade do sacerdócio.

Ensine as crianças sobre a dedicação do Templo de Kirtland e as visões manifestadas no templo uma semana depois, conforme descrito no seguinte relato histórico e nas escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Mostre a gravura do Templo de Kirtland no momento oportuno.

Recapitule a lição anterior, lembrando algumas das maneiras pelas quais os santos se sacrificaram para construir o templo. Lembre às crianças que o Templo de Kirtland não se destinava às ordenanças que hoje realizamos nos templos. Não havia nele uma pia batismal para realizar batismos pelos mortos nem altares para casamentos. Era um lugar sagrado no qual os seres celestiais podiam restaurar as chaves do sacerdócio e um local em que os santos podiam se reunir para adorar e aprender o evangelho.

Em 27 de março de 1836, um domingo, o Templo de Kirtland foi dedicado ao Senhor. Dedicado significa que os líderes da Igreja fizeram uma oração especial, pedindo ao Senhor que aceitasse e abençoasse o templo e todas as pessoas que nele entrassem. Centenas de santos viajaram até Kirtland para a cerimônia de dedicação; alguns deles tiveram que percorrer longas distâncias para estarem presentes. Havia aproximadamente mil lugares no interior do templo, mas um número bem maior de pessoas desejava assistir à dedicação. O Profeta disse às pessoas que não conseguiram um lugar no interior do templo que realizassem uma reunião separada numa escola próxima. Na quinta-feira seguinte, a cerimônia de dedicação foi repetida para essas pessoas.

Além da oração dedicatória, a reunião de dedicação que durou sete horas incluiu hinos, testemunhos, distribuição do sacramento, um discurso de duas horas e meia proferido por Sidney Rigdon e uma assembléia solene na qual Joseph Smith e outros líderes da Igreja foram apoiados.

O Profeta Joseph Smith leu a oração dedicatória, que lhe foi dada por revelação. Essa oração encontra-se em Doutrina e Convênios 109. Na oração, o Profeta agradeceu ao Pai Celestial pelas bênçãos concedidas aos membros da Igreja. Joseph orou para que o templo se tornasse um lugar de oração, de jejum, de fé, de aprendizado, de glória e de ordem (Ver D&C 109:8, 16), e que todos que entrassem no templo adquirissem mais fé e sabedoria. (Ver D&C 109: 14–15.) Pediu ao Senhor que aceitasse o templo e o tornasse um lugar sagrado (Ver D&C 109:4, 12–13). Depois da oração, o coro cantou “Tal Como um Facho” (*Hinos*, nº 2), que fora escrito para a dedicação do templo por William W. Phelps. A congregação então tomou o sacramento e terminou a cerimônia dando o brado de Hosana: ergueram as mãos acima da cabeça e gritaram três vezes: “Hosana, hosana, hosana a Deus e ao Cordeiro. Amém, amém e amém”.

Os templos são dedicados atualmente seguindo o padrão estabelecido na dedicação do Templo de Kirtland. O Profeta (ou alguém por ele escolhido) faz a oração dedicatória, canta-se “Tal Como um Facho” e toda a congregação dá o brado de Hosana.

No dia em que o Templo de Kirtland foi dedicado, o Senhor abençoou os santos pelos sacrifícios feitos para a construção do templo. Todos os presentes sentiram grande alegria espiritual. Muitas pessoas viram anjos ou ouviram anjos cantar, outras tiveram visões, profetizaram ou falaram em línguas. Várias pessoas viram no templo um mensageiro celestial, que Joseph Smith disse ser o Apóstolo Pedro. Ele usava um longo manto e sandálias, e sentou-se ao lado do pai do Profeta.

As crianças muito pequenas não tiveram a permissão de assistir à dedicação do templo. Uma irmã que havia viajado de muito longe para assistir à dedicação procurou Joseph Smith Sênior, o patriarca, com seu bebê de seis semanas de idade. Estava muito preocupada pois não conhecia ninguém que cuidasse de seu bebê, mas não queria perder a dedicação. O Patriarca Smith disse à mulher que levasse o bebê, prometendo que ele não perturbaria a reunião. Sua promessa cumpriu-se: o bebê permaneceu tranqüilo, apesar de a cerimônia de dedicação ter sido muito longa.

Naquela noite, foi realizada uma reunião do sacerdócio. Aproximadamente quatrocentos homens compareceram. Na oração dedicatória proferida na manhã daquele dia, Joseph Smith pediu que o templo se enchesse, “como com um vento veemente e impetuoso, de tua glória” (D&C 109:37) para mostrar que o Pai Celestial e Jesus Cristo estavam satisfeitos com o templo. Isso aconteceu na reunião do sacerdócio. O Profeta conta:

“Ouviu-se um barulho, como o som de um vento impetuoso, que encheu o Templo, e toda a congregação ergueu-se ao mesmo tempo, movida por um poder invisível; muitos começaram a falar em línguas e a profetizar; outros tiveram visões gloriosas; eu vi que o Templo estava cheio de anjos e declarei esse fato à congregação. As pessoas que estavam nas proximidades correram a reunir-se (tendo ouvido um som incomum vindo de dentro do edifício e visto uma luz brilhante, tal como uma coluna de fogo, repousar sobre o Templo) e ficaram assombrados com o que estava acontecendo. Isso continuou até o término da reunião, às onze horas da noite.” [*History of the Church* (História da Igreja), 2:428.]

Uma semana depois, após o serviço de adoração de domingo à tarde, Joseph Smith e Oliver Cowdery foram ao templo e fecharam as cortinas que circundavam os púlpitos do Sacerdócio de Melquisedeque, a fim de orarem em um lugar reservado. Enquanto oravam, tiveram uma visão maravilhosa. (Ver D&C 110.) Viram o Salvador, que se manifestava para aceitar o templo. Viram também os antigos profetas Moisés, Elias e Elias, o Profeta, que concederam a Joseph Smith e Oliver Cowdery as chaves do sacerdócio, as quais lhes davam a autoridade para realizar a obra missionária e a obra do templo. Todo membro da Igreja atualmente é abençoado por essas chaves do sacerdócio terem sido restauradas no Templo de Kirtland.

Após esses eventos sagrados, o Templo de Kirtland continuou a ser um lugar de reunião para os santos, até serem forçados a sair de Ohio.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria

vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Por que os santos construíram o Templo de Kirtland? (D&C 109:2–3, 5, 14–15) De que modo o Templo de Kirtland diferia dos templos que temos hoje em dia?
- Que tipo de casa deveria ser o Templo de Kirtland? (D&C 109:16) Diga que o templo devia ser um lugar sagrado, no qual os santos ficassem mais próximos do Pai Celestial e de Jesus Cristo, por meio da adoração.
- De que modo o Pai Celestial e Jesus Cristo mostraram aos santos que ficaram satisfeitos com o Templo de Kirtland? Como o Espírito Santo testemunha coisas importantes para nós? Diga que os acontecimentos ocorridos no dia da dedicação foram verdadeiramente miraculosos. Geralmente o Espírito Santo diz-nos coisas importantes por intermédio de uma sensação cálida e boa.
- Quem apareceu primeiro no Templo de Kirtland a Joseph Smith e Oliver Cowdery? (D&C 110:2) Qual era a aparência do Salvador? (D&C 110:3) O que Ele disse a Joseph e Oliver a respeito do Templo de Kirtland? (D&C 110:7) Quem mais apareceu a Joseph e Oliver naquele mesmo dia? (D&C 110:11–13)
- Que chaves do sacerdócio Moisés conferiu a Joseph Smith e Oliver Cowdery? (D&C 110:11) Diga que essas chaves deram ao profeta autoridade para enviar missionários a fim de pregar o evangelho em todo o mundo. Por que é importante que a Igreja envie missionários a todo o mundo?
- Que bênçãos desfrutamos como membros da Igreja que outras pessoas precisam ter? (Ver atividade complementar 1.) Como podemos ajudar outras pessoas a aprender a respeito do evangelho e das bênçãos que ele nos dá?
- Que chaves do sacerdócio foram restauradas por Elias, o Profeta? (D&C 110:13–16) Diga que essas chaves são chamadas de chaves do poder selador. Dão ao profeta (e outras pessoas por ele indicadas) a autoridade de realizar no templo todas as ordenanças que permitam aos vivos e mortos serem selados como marido e mulher e como famílias. Como vocês e sua família podem ser abençoados pelas ordenanças do templo? (Ver atividade complementar 1.) Ajude as crianças a compreenderem que todas as crianças nascidas de pais casados ou selados no templo estão automaticamente seladas a seus pais. Chamamos isso de nascer sob o convênio. As crianças não nascidas no convênio podem ser seladas aos pais no templo.
- De que modo os santos foram abençoados por seus sacrifícios para a construção do Templo de Kirtland? Como somos abençoados hoje por causa dos eventos que ocorreram no Templo de Kirtland?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Para ajudar as crianças a compreenderem suas responsabilidades como membros da Igreja, de pregar o evangelho e participar das ordenanças do templo, faça uma cópia para cada criança do questionário do final da lição. Dê lápis às crianças e peça-lhes que preencham o questionário. (Se não for possível fazer uma cópia para cada criança, copie o questionário no quadro-negro e peça às crianças que o respondam juntas.) Debata as respostas em

classe. (Respostas: 1- evangelho; 2- templo; 3- selado; 4- para sempre; 5- trabalho do templo; 6- eternidade.)

2. Peça às crianças que façam a seguinte leitura dramática para ajudá-las a compreender as chaves que foram restauradas no Templo de Kirtland. O roteiro foi escrito para oito participantes (Moisés; Elias; Elias, o Profeta; Joseph Smith e quatro narradores); divida ou combine as partes de acordo com o número de crianças de sua classe. Faça crachás identificando os participantes. Peça às crianças que leiam as falas na ordem em que aparecem (talvez fazer cópias do roteiro).

Narrador 1: No Templo de Kirtland, alguns profetas antigos restauraram as chaves do sacerdócio e conferiram-nas a Joseph Smith e Oliver Cowdery.

Narrador 2: Essas chaves concedem aos líderes da Igreja o poder e a autoridade de dirigir a obra missionária e a obra do templo.

Moisés: Meu nome é Moisés. Sou um profeta de Deus.

Narrador 3: Moisés nasceu no Egito e foi criado pela filha do faraó.

Narrador 4: Certo dia, enquanto estava pastoreando ovelhas, Deus falou com ele de uma sarça ardente.

Moisés: Deus ordenou-me que reunisse os filhos de Israel que estavam no Egito e os conduzisse à terra prometida.

Joseph Smith: Sou Joseph Smith. Moisés apareceu a mim e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland. Ele deu-nos as chaves do sacerdócio que possuía para a coligação de Israel.

Narrador 1: Por causa da restauração das chaves da coligação, hoje milhões de pessoas estão sendo reunidas na Igreja pelos missionários.

Narrador 2: Abraão também foi um profeta. Deus prometeu a Abraão que, por intermédio de seus filhos, todas as nações da Terra seriam abençoadas com o evangelho e o sacerdócio. Deus deu a Abraão e seus filhos a responsabilidade de levar as bênçãos do evangelho a todo o mundo.

Narrador 3: Abraão teve um filho chamado Isaque. Isaque teve um filho chamado Jacó. Jacó teve doze filhos, cujas famílias tornaram-se as doze tribos de Israel. Todo membro da Igreja pertence a uma das tribos de Israel.

Narrador 4: Como membros da família de Abraão, queremos ajudar todas as pessoas da Terra a serem batizadas e seladas no templo. Então, se formos fiéis, poderemos viver eternamente com nossos familiares dignos, o Pai Celestial e Jesus Cristo.

Joseph Smith: Elias apareceu no Templo de Kirtland e deu a Oliver e a mim as chaves das bênçãos de Abraão.

Narrador 1: Quando as pessoas se filiam à Igreja hoje em dia, podem receber as mesmas bênçãos do evangelho dadas a Abraão.

Elias, o Profeta: Meu nome é Elias. Sou um profeta. Vivi em Israel na época do Velho Testamento.

- Narrador 2: Deus disse a Elias que tudo o que ele selasse na Terra seria também selado no céu.
- Elias, o Profeta: Fui o último profeta na Terra a possuir as chaves do poder selador do Sacerdócio de Melquisedeque antes da época de Jesus Cristo.
- Narrador 3: Por meio do poder selador, o homem e a mulher podem ser unidos como marido e mulher e as famílias podem ser seladas para esta vida e para a eternidade nos templos sagrados.
- Joseph Smith: Elias restaurou as chaves do poder selador do sacerdócio e conferiu-as a mim e a Oliver no Templo de Kirtland.
- Narrador 4: As famílias dignas viverão juntas para sempre, uma vez que essas chaves foram restauradas.
3. Com a aprovação da presidente da Primária, convide uma família que tenha recentemente sido selada no templo para visitar a classe e contar em três a cinco minutos como se prepararam para ir ao templo e como se sentiram ao serem selados como família.
 4. Conte sua experiência de ter participado de uma dedicação de ter visitado um templo. (Com a aprovação da presidente da Primária, peça a alguém de sua ala ou ramo que tenha assistido à dedicação de um templo, que conte sua experiência às crianças.) Peça às crianças que contem experiências que tiveram no templo.
- Caso deseje, conte a seguinte experiência de Sylvia Cutler Webb, que quando menina esteve presente à dedicação do Templo de Kirtland:
- “Uma de minhas lembranças mais antigas é a dedicação do Templo [de Kirtland]. Meu pai sentou-nos em seu colo e disse-nos por que estávamos indo lá e o que significava dedicar uma casa a Deus. Apesar de ser muito nova na época, lembro-me claramente dessa ocasião. Posso voltar no tempo e ver Joseph, o Profeta, de pé, as mãos erguidas para o céu, a face pálida e o rosto banhado em lágrimas, discursar naquele dia memorável. Quase todos estavam chorando. A casa estava tão lotada que a maioria das crianças estavam sentadas no colo de adultos; minha irmã sentou-se com meu pai, e eu com minha mãe. Lembro-me até das roupas que estávamos usando. Era muito criança ainda para compreender plenamente o significado do que acontecia, mas com o passar do tempo, fui aos poucos percebendo, e sinto-me grata pelo privilégio de ter estado ali.” [Citado em Karl Ricks Anderson, *Joseph Smith's Kirtland: Eyewitness Accounts* (A Kirtland de Joseph Smith: Relatos de Testemunhas Oculares) [Salt Lake City: Deseret Book Co., 1989], pp. 182–183.]
5. Cante ou leia a letra de “Tal Como um Facho” (*Hinos*, nº 2) ou “As Famílias Poderão Ser Eternas” (*Hinos*, nº 191)

Conclusão

Testemunho

Expresse sua gratidão ao Pai Celestial por ter restaurado as chaves do sacerdócio para a obra missionária e as ordenanças seladoras na Terra. Ajude as crianças a compreenderem que por causa dos eventos que ocorreram no Templo de Kirtland, elas e suas famílias podem tornar-se membros da Igreja e ter a oportunidade de serem seladas como família. Caso deseje, fale do que

sente por ser membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e saber que sua família é selada ou pode ser selada para a eternidade.

Sugestão para Designação de Leitura

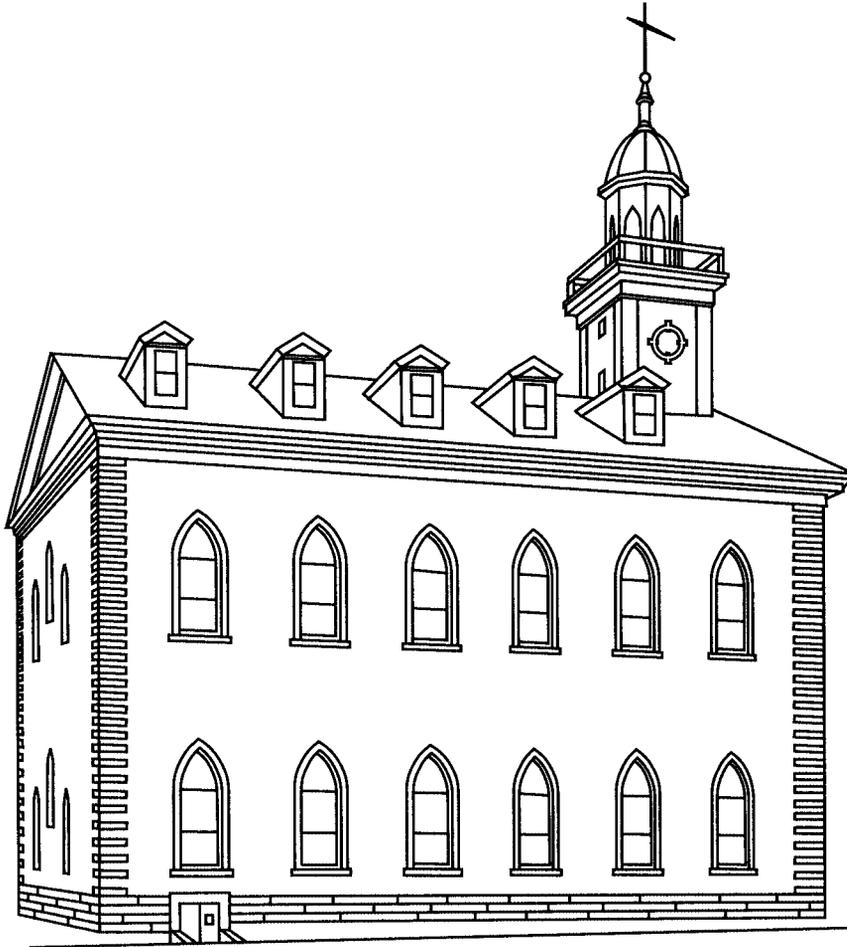
Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 110 em casa, para recapitular a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Chaves Restauradas no Templo de Kirtland



Preencha os espaços em branco abaixo com uma das seguintes palavras ou expressões: *Templo, eternidade, evangelho, selado(a), para sempre, trabalho do templo.*

Se eu compartilhar o (1) _____ com outras pessoas, elas poderão aprender sobre a Igreja, ser batizadas e receber as ordenanças do (2) _____.

Se eu for (3) _____ a minha mulher ou meu marido no templo, poderei viver com minha família (4) _____, se formos fiéis.

Se eu fizer o (5) _____ por aqueles que já morreram, eles poderão ser selados a suas famílias para a

(6) _____.

Os Santos São Expulsos do Condado de Jackson

Lição
27

Propósito Ajudar as crianças a compreenderem que apesar de enfrentarmos problemas e tribulações, seremos abençoados se formos obedientes e perseverarmos até o fim.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 82:10 e 57:1–6; os relatos históricos desta lição e Doutrina e Convênios 97:1–2; 98:1–6, 11–14, 22–27; 101:1–9. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: Éter 13:1–8; Doutrina e Convênios 45:64–67; 90:34 e Princípios do Evangelho (31110 059), capítulo 41.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Treine a execução da reação química usada na atividade motivadora. No dia da aula, leve bicarbonato de sódio, vinagre, colheres de chá e de sopa e dois recipientes sem tampa, grandes o suficiente para realizar a experiência. Se escolher a atividade motivadora alternativa, leve um lápis e uma cópia da seguinte mensagem para cada criança:

De us écon stan te. Semp renos ab enço arás e for mosob edi en tes.
5. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Gravura 5-26, Os Mórmons São Expulsos de Missouri.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Coloque os dois recipientes vazios e sem tampa sobre a mesa. Em um deles, provoque uma reação química misturando uma colher de chá de bicarbonato de sódio com duas colheres de sopa de vinagre. (Se não encontrar esses ingredientes, use a atividade motivadora alternativa abaixo.) Convide uma criança para tentar repetir a experiência no outro recipiente. Observe que a reação química resultante é a mesma nas duas vezes. Quando o vinagre é misturado ao bicarbonato de sódio produz sempre a mesma reação. Essa reação é constante. Peça às crianças que definam a palavra constante (possíveis sinônimos: *imutável, confiável, sempre o mesmo, inalterável*.)

Diga que o Pai Celestial é constante e imutável. Quando faz uma promessa, podemos ter plena confiança de que será cumprida. Peça a uma criança que leia Doutrina e Convênios 82:10. Diga que sejam quais forem os problemas e tribulações que venhamos a enfrentar, se formos fiéis e obedientes receberemos no fim as bênçãos prometidas.

Atividade
Motivadora
Alternativa

Dê a cada criança um lápis e uma cópia da mensagem. Diga que as letras da mensagem estão na ordem correta, mas os espaços entre as palavras não estão no lugar certo. Peça às crianças que examinem a mensagem e coloquem um traço no final de cada palavra. Peça às crianças que não revelem qual é a mensagem até todos terem terminado.

Peça a uma criança que leia a mensagem correta. (“Deus é constante. Sempre nos abençoará se formos obedientes”). Peça às crianças que definam a palavra constante (possíveis sinônimos: *imutável, confiável, sempre o mesmo, inalterável*).

Diga que o Pai Celestial é constante e imutável. Quando faz uma promessa, podemos ter plena confiança de que será cumprida. Peça a uma criança que leia Doutrina e Convênios 82:10. Diga que sejam quais forem os problemas e tribulações que venhamos a enfrentar, se formos fiéis e obedientes receberemos no fim as bênçãos prometidas.

Relatos
Escriturísticos
e Históricos

Saliente a importância de obedecermos sempre aos mandamentos de Deus, enquanto ensina as crianças sobre a Nova Jerusalém (Sião); sobre a perseguição sofrida pelos santos no condado de Jackson, Missouri; e sobre a expulsão dos santos do condado, conforme descrito nos relatos históricos abaixo e nas escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Mostre a gravura no momento oportuno.

Revelada a Localização de Sião e Dedicção da Terra

Os profetas do Livro de Mórmon profetizaram que uma cidade santa chamada Sião, ou Nova Jerusalém, na qual todos seriam justos, seria estabelecida no continente americano. (Ver Éter 13:1–8.) Doutrina e Convênios descreve essa cidade como um lugar de paz e segurança para os santos, um lugar em que Jesus Cristo habitará e onde os iníquos não entrarão. (Ver D&C 45:66–67.)

Em julho de 1831, Joseph Smith recebeu a revelação (D&C 57) de que a cidade de Sião seria construída no condado de Jackson, Estado de Missouri, e que um templo seria construído em Independence, uma cidade do condado de Jackson. (Ver D&C 57:1–3.) No dia 2 de agosto de 1831, Sidney Rigdon dedicou a terra do condado de Jackson ao Senhor para a coligação dos santos, e Joseph Smith dedicou o local do templo em Independence, no dia seguinte. Como parte da dedicação da terra, os membros da Igreja presentes à cerimônia de dedicação prometeram cumprir as leis de Deus e ajudar uns aos outros a fazerem o mesmo.

Os Santos Estabelecem-se no Condado de Jackson

Muitos membros da Igreja desejaram mudar-se para o condado de Jackson a fim de ajudar na construção da cidade de Sião. Seguindo instruções do Senhor, compraram toda a terra possível para o estabelecimento de fazendas e casas. (Ver D&C 57:4–6.) Os santos que se mudaram para lá, a fim de construir Sião, desfrutaram de algum tempo de paz. Não havia ladrões nem ociosos entre eles, e todos adoravam a Deus em união. Parley P. Pratt disse a respeito dos santos do condado de Jackson nessa época: “Raramente, quiçá nunca, houve povo mais feliz do que os santos da Igreja desta época”. [*Autobiography of Parley P. Pratt* (Autobiografia de Parley P. Pratt), p. 93.]

Com o passar do tempo, porém, alguns dos santos tornaram-se desobedientes. Alguns ficaram decepcionados porque o Profeta Joseph Smith não se mudou para Missouri e passaram a criticá-lo. Outros discutiam com os líderes da Igreja ou faziam pouco caso deles, porque achavam que poderiam realizar um

trabalho melhor do que os homens que haviam sido chamados por Deus para liderar a Igreja. Os santos deixaram que a inveja e desobediência se instalasse entre eles.

Os santos foram chamados ao arrependimento. Foram admoestados a lerem o Livro de Mórmon e a obedecerem aos mandamentos que lhes haviam sido dados. A maioria dos santos arrependeu-se e prometeu cumprir os mandamentos de Deus dali por diante. Quando os santos começaram a se arrepender, o Senhor disse a Joseph Smith que “os anjos [regozijavam-se] por causa deles”. (D&C 90:34)

Os Santos Sofrem Perseguição no Condado de Jackson

Apesar de os membros da Igreja do condado de Jackson terem paz entre si, houve alguns não-membros de Missouri que ficaram com medo e com raiva deles. Quando os santos começaram a se mudar para o condado de Jackson, a cidade de Independence era uma rude cidadezinha da fronteira, com cerca de vinte casas e umas poucas lojas. Poucas pessoas que moravam ali sabiam ler ou escrever. A maioria dos santos que se mudaram para o condado de Jackson sabia ler e escrever. Alguns ouviram os santos dizer que Deus havia lhes dado terras no condado de Jackson. Essas pessoas tinham receio de que os membros da Igreja tomassem o condado e expulsassem todos os outros dali. Os pregadores da região também ficaram com receio de que os membros de suas igrejas se unissem aos santos. Os pregadores procuraram fomentar o medo e a contenda entre o povo.

Em abril de 1833, o ódio e a inveja levaram uma multidão de trezentos homens a reunir-se em Independence a fim de planejar como iriam livrar-se dos santos. Os líderes da Igreja ficaram sabendo dessa reunião e oraram fervorosamente para que o Senhor impedisse os planos malvados daquelas pessoas. As orações foram atendidas: os homens da multidão não conseguiram chegar a um acordo, ficaram bêbados e começaram a brigar uns com os outros. No entanto, não deixaram de esforçar-se para fazer com que os membros da Igreja saíssem do condado de Jackson.

Em julho de 1833, um grande grupo de inimigos da Igreja reuniu-se novamente em Independence. Na reunião, juraram que iriam livrar-se dos santos “pacificamente, se possível; pela força, se necessário”. As pessoas reuniram-se e destruíram a prensa de William W. Phelps, onde estava sendo impresso o Livro de Mandamentos. (Ver lição 22.) Poucos dias depois, uma multidão armada queimou as plantações dos santos, destruiu alguns de seus edifícios e ameaçou matar os santos. Seis líderes da Igreja, Edward Partridge, William W. Phelps, Isaac Morley, Sidney Gilbert, John Whitmer e John Corril, corajosamente propuseram entregar-se ao populacho, se este promettesse deixar os outros santos em paz. Sua proposta foi recusada. Por fim, os líderes da Igreja assinaram um compromisso de deixarem o condado de Jackson no início do ano seguinte, se a turba os deixasse em paz.

Os santos do condado de Jackson ficaram com raiva e com medo por causa da perseguição sofrida e naturalmente pensaram em vingar-se. Antes mesmo de saber exatamente o que estava acontecendo aos santos do condado de Jackson, o Profeta recebeu uma revelação na qual o Senhor dizia aos santos que não procurassem se vingar, mas suportassem pacientemente e agissem de acordo com as leis locais. Os santos obedeceram às leis locais e pediram ao governo que fizesse cessar a perseguição, mas a multidão ignorou as leis e a perseguição ficou ainda mais severa. Os santos não obtiveram ajuda do governo. Alguns dos líderes governamentais até faziam parte das turbas. A

maioria das pessoas que morava no condado de Jackson tinha um bom relacionamento com os membros da Igreja, mas receava defender os santos.

Os Santos Deixam o Condado de Jackson

Em 4 de novembro de 1833, próximo ao rio Big Blue, a turba começou uma batalha contra um pequeno grupo de homens e rapazes da Igreja. Um dos membros da Igreja era ventríloquo e conseguiu amedrontar a multidão por algum tempo, fazendo sua voz soar como se muitos santos estivessem se preparando para a luta. Na verdade, porém, a turba tinha um número duas vezes maior de homens que o grupo de santos e quase o triplo de armas. Apesar de a turba ter atirado primeiro e os santos estarem agindo em defesa própria, os inimigos da Igreja espalharam o boato de que os membros da Igreja estariam atacando os residentes do condado de Jackson. Os líderes da Igreja instruíram todos os membros da Igreja a deixarem o condado por motivo de segurança.

Nos dois dias que se seguiram, mais de mil santos fugiram de seus inimigos sob um frio intenso. Um grupo de 190 pessoas, em sua maioria mulheres e crianças, teve que percorrer quase cinquenta quilômetros por uma pradaria coberta de vegetação de folhas afiadas, ficando com os pés feridos na fuga. A maioria dos santos acampou às margens do rio Missouri, alguns em barracas, outros ao ar livre, em volta de fogueiras, enquanto chovia bastante. Apesar de estarem sofrendo, os santos sabiam que o Pai Celestial ainda os amava. Certa noite, viram uma deslumbrante chuva de meteoros no céu. Os longos rastros de luz curvavam-se formando desenhos admiráveis durante toda a noite. Os santos consideraram isso um sinal de que o Pai Celestial cuidaria deles. O bando de desordeiros que se dirigia ao rio para continuar a perseguir os santos também viu a chuva de meteoros e ficou tão impressionado que voltou para casa. Durante dez dias, os santos não foram mais incomodados.

Os santos nunca mais puderam voltar a seus lares no condado de Jackson. Sofreram muitas perseguições, mas sabiam que se fossem fiéis e obedientes um dia receberiam todas as bênçãos que lhes foram prometidas, seja nesta vida ou na próxima. Os primeiros santos não puderam construir a cidade de Sião, a Nova Jerusalém, mas ela será um dia construída em preparação para a segunda vinda do Salvador.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- De acordo com a revelação recebida por Joseph Smith, onde será construída a cidade de Sião? (D&C 57:1–2) Onde será construído o templo? (D&C 57:3) Quando será construída a cidade de Sião? (Pouco antes da Segunda Vinda.) Como será essa cidade? (D&C 45:66–67)
- De que modo alguns dos santos do condado de Jackson foram desobedientes? (D&C 101:6–7) O que significa ser lento em ouvir? Por que devemos obedecer prontamente? De que modo a obediência influencia as respostas a nossas orações?
- Que tipo de tentações e pressões as crianças da idade de vocês enfrentam que podem levar à desobediência? Como vocês podem resistir a essas tentações e pressões?
- O que o Senhor disse aos santos do condado de Jackson quando quiseram

se vingar? (D&C 98:1–3) O que disse que deveriam fazer quanto à perseguição sofrida por suas famílias? (D&C 98:23–24. Ver atividade complementar 2.) Como podemos desenvolver mais paciência e disposição de perdoar em nosso trato com pessoas que nos ofenderam?

- O que o Senhor sentia pelos santos do condado de Jackson, mesmo tendo sido desobedientes? (D&C 101:1–3, 9) Diga que alguns santos não eram culpados de pecados graves, mas mesmo assim foram expulsos de seus lares. Receberam ou irão receber todas as bênçãos prometidas aos obedientes. Quais são algumas das bênçãos que vocês já receberam por causa da obediência? Quais são algumas das bênçãos que esperamos receber na vida futura por obedecermos aos mandamentos nesta vida?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Mencione um mandamento que recebemos e uma maneira de cumpri-lo; depois jogue um saquinho de feijão ou um objeto semelhante para uma das crianças. Peça à criança que mencione outro mandamento e um modo de cumpri-lo e depois jogue o saquinho para outra criança. Prossiga até que todas as crianças tenham participado pelo menos uma vez.
2. Coloque dentro de uma meia grande ou de um saco de pano cinco a dez objetos conhecidos, como: um brinquedo pequeno, uma chave, um botão, um prego e um doce. Dê um nó na abertura da meia ou do saco, ou amarre um barbante para mantê-la fechada.

Entregue lápis e papel para as crianças. Deixe que cada criança apalpe a meia e faça uma lista das coisas que acha que estão dentro dela. Depois que todos tiverem tido sua vez, abra a meia ou o saco e mostre às crianças o que estava dentro dela. Saliente que é difícil sabermos o que existe dentro de uma meia ou saco apenas olhando por fora ou apalpando. Do mesmo modo, podemos ver as ações das pessoas, mas não conhecemos os pensamentos ou sentimentos que motivam aquelas ações.

Explique-lhes que o Senhor falou aos santos em Doutrina e Convênios 98:23–24 e disse que suportassem a perseguição com paciência e não procurassem se vingar de seus inimigos. Os santos podiam ver as ações de seus inimigos, mas apenas o Senhor sabia por que as pessoas que compunham a turba fizeram o que fizeram. Somente Ele conhecia o intento de seu coração. Os santos deviam perdoar em vez de buscar vingança.

- O que acontece às pessoas que se recusam a perdoar? (O ódio, raiva e a vingança afastam o Espírito de Deus. Nenhuma pessoa que se recuse a perdoar consegue ser realmente feliz.)
3. Conte a seguinte história com suas próprias palavras:

Durante uma batalha com uma turba no condado de Jackson, um membro da Igreja chamado Philo Dibble foi alvejado no abdômen. Ninguém achava que fosse sobreviver. Naquela época as pessoas assim feridas geralmente morriam de hemorragia ou de infecção.

Os santos estavam fugindo do condado de Jackson, e os amigos de Philo Dibble não queriam deixá-lo para trás, mas ele estava muito ferido para ser levado por eles e era muito perigoso permanecerem ali. Um de seus amigos, Newel Knight, conseguiu passar pela turba e foi até a casa de Dibble. Deu-lhe rapidamente uma bênção do sacerdócio e depois foi embora a cavalo.

No dia seguinte, Newel Knight encontrou-se com Philo Dibble, quase completamente restabelecido, a dezesseis quilômetros de sua casa. Philo disse a Newel que ao receber a bênção, parou de sentir dor e eliminou do corpo “uma grande quantidade de fluido infectado, junto com a bala e um pedaço do tecido de sua camisa”. Por causa da bênção do sacerdócio, Philo recuperou-se completamente. Cruzou as planícies até Utah e foi um membro fiel da Igreja por toda a vida. [Ver Dean Hughes e Tom Hughes, *Great Stories from Mormon History* (Notáveis Relatos da História Mórmon) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1994), pp. 35–37; ver também Parley P. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1975), pp. 99–100; e *History of the Church*, 1:431.]

4. Ajude as crianças a decorarem Doutrina e Convênios 82:10, salientando que se cumprirmos os mandamentos, o Senhor nos abençoará.
5. Ajude as crianças a decorarem ou relembrem a 3ª Regra de Fé. Lembre às crianças que a obediência aos mandamentos de Deus é necessária para nossa salvação.
6. Cante ou leia a letra de “Guarda os Mandamentos” (*Músicas para Crianças*, p. 68) ou “Eu Quero Viver o Evangelho” (*Músicas para Crianças*, p. 72).

Conclusão

Testemunho

Desafie as crianças a obedecerem aos mandamentos de Deus. Testifique-lhes que mesmo enfrentando problemas ou tribulações, se formos obedientes e perseverarmos até o fim, receberemos no final todas as bênçãos prometidas.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 82:10 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

O Acampamento de Sião Marcha para Missouri

Lição
28

Propósito

Ajudar as crianças a compreenderem que as tribulações e os testes da fé podem fortalecer-nos, se formos fiéis e obedientes.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 103:1–6, 27–36, o relato histórico desta lição e Doutrina e Convênios 105:1–13, 18–23. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: Abraão 3:24–26 e o restante de Doutrina e Convênios 103 e 105.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Pérola de Grande Valor;
 - c. Uma folha de papel e lápis para cada criança;
 - d. Gravura 5-27, O Senhor Protege o Acampamento de Sião (62033 059.)

**Sugestões para o
Desenvolvimento
da Lição**

Atividade
Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Diga às crianças que vai lhes fazer um teste. Entregue uma folha de papel e lápis para cada criança e peça-lhes que escrevam os números de 1 a 7 em um dos lados do papel. Peça-lhes que decidam se as declarações que você vai ler são verdadeiras ou falsas, escrevendo V ou F na frente de cada número. Leia as seguintes declarações:

1. Joseph Smith viu o Pai Celestial e Jesus Cristo. (V)
2. O anjo Morôni conversou com Joseph. (V)
3. Joseph traduziu o Livro de Mórmon de placas de prata. (F; eram placas de ouro.)
4. Joseph Smith e Oliver Cowdery batizaram um ao outro depois de receberem o Sacerdócio Aarônico. (V)
5. O Sacerdócio de Melquisedeque foi dado a Joseph e Oliver por Abraão, Isaque e Jacó. (F; o Sacerdócio de Melquisedeque foi dado por Pedro, Tiago e João.)
6. A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias foi organizada no dia 6 de abril de 1830. (V)
7. Joseph Smith foi chamado por Deus para ser um profeta. (V)

Debata brevemente as respostas. Se as crianças tiverem respondido errado, corrija as respostas.

Troque idéias com as crianças sobre as provas que fazem na escola.

- Por que os professores dão provas? (Para ver se aprendemos certas informações ou se sabemos fazer certas coisas, e para ajudar-nos a saber se estamos aprendendo.)
- Que outras provas temos na vida?

Diga que uma das razões pelas quais fomos enviados à Terra foi testar nossa fé em Jesus Cristo. Estamos aqui para provar que faremos o que o Pai Celestial e Jesus Cristo esperam que façamos. (Ver Abraão 3:24–25), apesar das provações e dificuldades que enfrentamos. Às vezes não vivemos do modo que o Pai Celestial e Jesus Cristo esperam, mas podemos nos arrepender e passar a fazer o que é certo. Diga às crianças que nesta lição irão aprender a respeito do Acampamento de Sião, uma experiência que testou a fé de alguns dos primeiros membros da Igreja.

Relatos
Escriturísticos
e Históricos

Ensine as crianças a respeito das experiências dos santos no Acampamento de Sião, conforme descrito no seguinte relato histórico e em Doutrina e Convênios 103 e 105.

Mostre a gravura no momento adequado.

No inverno de 1833–1834, os santos do condado de Jackson, Missouri, foram perseguidos e expulsos de suas casas por uma multidão de inimigos. Os santos tinham muito pouca comida e nenhum abrigo do inverno. O governador de Missouri, Daniel Dunklin, prometeu ajudar os santos a recuperar suas terras e lares, se organizassem um grupo de homens para protegê-los das turbas. Os líderes da Igreja de Missouri então enviaram Parley P. Pratt e Lyman Wight a Kirtland para procurar auxílio e orientação do Profeta Joseph Smith. O Profeta recebeu uma revelação (D&C 103) ordenando-lhe que organizasse um grupo de homens para marchar até Missouri e ajudar os santos de lá. Esse grupo, que seria conhecido como o Acampamento de Sião, deveria levar comida, roupas e dinheiro aos santos de Missouri, a fim de ajudá-los a recuperar seus lares e terras.

O Senhor queria que o Acampamento de Sião tivesse quinhentos homens, mas se os líderes da Igreja não conseguissem fazê-lo, deveriam reunir pelo menos cem homens. (Ver D&C 103:30-34.) O recrutamento foi lento, mas quando o acampamento chegou a Missouri, contava com pouco mais de duzentos homens, sendo o mais novo com dezesseis anos e o mais velho com setenta e nove. Várias mulheres e crianças também viajaram com o acampamento. Os membros do acampamento levaram consigo vinte e cinco carroções, mas como estavam cheios de suprimentos para ajudar os santos de Missouri, os homens tiveram que fazer a maior parte do caminho a pé.

Antes da partida do Acampamento de Sião, o Profeta organizou os homens em companhias, com um capitão para cada companhia, e determinou as regras que deveriam ser seguidas. No dia 5 de maio de 1834, os homens do Acampamento de Sião iniciaram a marcha de mil e seiscentos quilômetros de Kirtland, Ohio, até Missouri. Os homens oravam juntos todas as manhãs e todas as noites, e reuniam-se aos domingos para tomar o sacramento e ouvir discursos. Realizaram treinamentos de batalha a fim de estarem preparados para enfrentar ataques das turbas. O Profeta Joseph comentou o seguinte a respeito da jornada: “Deus estava conosco, e Seus anjos seguiam adiante de nós, e a fé daquele pequeno grupo de pessoas era inabalável. Sabíamos que os anjos eram nossos companheiros, pois os vimos”. [*History of the Church* (História da Igreja), 2:73; ver também D&C 103:20.]

A longa marcha foi difícil, e os homens enfrentaram muitas provações. O tempo estava muito quente e úmido, e a estrada bastante acidentada. Os homens ficavam com os pés cheios de ferimentos e bolhas, que freqüentemente sangravam. Tinham dificuldade em conseguir alimentos suficientes e água potável. Freqüentemente tinham que ingerir alimentos estragados e coar a água por causa dos insetos antes de bebê-la. Por causa dessas dificuldades, houve brigas e discussões entre alguns dos homens. Alguns deles culpavam Joseph Smith pelas dificuldades.

Certa noite, houve uma discussão entre Sylvester Smith (que não era parente do Profeta) e alguns outros homens. Pediram ao Profeta que resolvesse a questão. Como Sylvester Smith e alguns dos outros homens mostraram-se extremamente rebeldes, o Profeta disse-lhes que teriam mais problemas antes de deixarem o lugar no qual estavam acampados naquele momento. Na manhã seguinte quase todos os cavalos do acampamento ficaram doentes. O Profeta disse aos homens que se eles se arrependessem e se humilhassem perante o Senhor, os cavalos ficariam curados. Os homens se arrependeram, e por volta do meio-dia todos os cavalos, exceto o de Sylvester Smith, que morreu, estavam curados.

Quando o Acampamento de Sião chegou a Missouri, Joseph Smith enviou Parley P. Pratt e Orson Hyde para a capital do estado para falar com o governador Dunklin. Quando esses dois irmãos retornaram, relataram que o governador havia mudado de idéia e recusava-se a ajudar os santos a recuperarem seus lares e propriedades. O governador sugeriu que os santos desistissem de suas propriedades no estado de Missouri e procurassem outro lugar para morar. Apesar das notícias desalentadoras, o Acampamento de Sião continuou sua marcha até o condado de Jackson.

Enquanto marchavam, os membros do Acampamento de Sião foram espionados e perturbados pelas turbas de Missouri. Um dos líderes, James Campbell, jurou que “as águias e os abutres irão devorar minha carne se eu não der um jeito em Joe Smith e no seu exército (...) antes que se passem dois dias”. Campbell e seus companheiros tentaram atravessar o rio Missouri, mas seu barco afundou no meio do rio, e James Campbell e outros seis homens morreram afogados. O corpo de Campbell foi arrastado rio abaixo, e águias, abutres e outras aves e animais devoraram-lhe a carne antes que seus restos mortais fossem encontrados. [Ver *History of the Church* (História da Igreja), 2:99–100.]

Certa noite, o Acampamento de Sião parou junto ao rio Fishing. Enquanto os homens montavam o acampamento, cinco membros armados da turba chegaram a cavalo e os ameaçaram, dizendo que seriam atacados. Alguns dos homens do Acampamento de Sião quiseram lutar, mas Joseph Smith disse-lhes que confiassem na proteção do Senhor. Pouco depois, desabou uma terrível tempestade, com chuva e trovões que sacudiam a terra. Os relâmpagos riscavam continuamente o céu e ouviam-se trovões. A tempestade encharcou a munição, assustou-lhes os cavalos fazendo-os fugir, abriu buracos em seus chapéus e até mesmo quebrou alguns de seus rifles. A chuva elevou de tal maneira o nível do rio, que a turba não conseguiu cruzá-lo para atacar os homens do Acampamento de Sião.

Logo no início da marcha, Joseph Smith fez a seguinte admoestação ao Acampamento de Sião. Disse às pessoas do acampamento que se brigassem entre si, reclamassem e não guardassem os mandamentos do Senhor, um grande flagelo (aflição ou doença) cairia sobre o acampamento. O Profeta até mesmo previu que algumas pessoas morreriam por causa do flagelo. Disse, porém, que se as pessoas se humilhassem e se arrependessem, a maior parte do flagelo seria afastada.

Aproximadamente três semanas depois dessa profecia, uma grave enfermidade chamada cólera abateu-se sobre o acampamento. A doença acometeu tanto os que haviam sido obedientes quanto os que brigaram e reclamaram. Até mesmo o Profeta Joseph e seu irmão Hyrum ficaram doentes. Joseph e Hyrum ficaram tão enfermos que acharam que iriam morrer, e procuraram muitas vezes orar pedindo ajuda. De repente, Hyrum ergueu-se de um salto e exclamou: “Joseph, nós voltaremos para nossas famílias. Tive uma visão, na qual vi nossa mãe ajoelhada sob uma macieira; ela está neste momento pedindo a Deus, com lágrimas, que poupe nossa vida (...) O Espírito testifica que suas orações, juntamente com as nossas, serão atendidas”. [Citado em Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith* (História de Joseph Smith), p. 229.]

Depois de oito dias de doença no acampamento, Joseph reuniu-se com muitos integrantes do grupo e disse que se eles se humilhassem perante o Senhor e fizessem convênio de cumprir Seus mandamentos, a cólera desapareceria imediatamente. Os homens ergueram a mão e fizeram convênio com o Senhor, e a doença cessou. Cerca de sessenta e oito pessoas do Acampamento de Sião contraíram a doença, e quatorze pessoas morreram.

No final de junho de 1834, Joseph Smith recebeu uma revelação (D&C 105) do Senhor ordenando que os homens do Acampamento de Sião não lutassem contra a turba de Missouri. Alguns dos homens do Acampamento de Sião retornaram ao campo missionário onde estavam servindo, e alguns permaneceram em Missouri, mas a maioria voltou para casa e para junto de suas famílias. Apesar de o Acampamento de Sião não ter ajudado os santos de Missouri a recuperar suas casas e terras, foi um importante teste da fé das pessoas envolvidas. Tiveram que aprender a seguir o Profeta Joseph Smith sem reclamar e a vencer os obstáculos que encontraram pela frente. Os homens que passaram no teste e permaneceram fiéis tornaram-se grandes líderes da Igreja: a maioria dos primeiros membros do Quórum dos Doze e do Primeiro Quórum dos Setenta foram escolhidos dentre os homens desse grupo.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Por que Joseph Smith organizou o Acampamento de Sião? (D&C 103:1) Qual o propósito inicial para a organização desse grupo? Quantos homens o Senhor queria que houvesse no Acampamento de Sião? (D&C 103:30) Por que o Senhor disse estar disposto a aceitar apenas cem? (Ele sabia que nem todos os homens convocados teriam o desejo de ajudar; D&C 103:31–34.)
- Quais foram alguns dos testes enfrentados pelo Acampamento de Sião? (Ver atividade complementar 1.) O que os homens fizeram para que esses problemas se abatessem sobre eles? De que maneira às vezes criamos problemas para nós mesmos? Por que as provações ocorreram tanto para os que permaneceram obedientes quanto para os que brigaram e reclamaram? Por que às vezes passamos por provações e problemas, mesmo tendo sido obedientes? (Possíveis respostas: para ajudar-nos a aprender e a crescer; para testar-nos; por causa de acidentes; porque as outras pessoas têm o livre-arbítrio e podem tomar decisões erradas que nos afetam.)
- Como os membros do Acampamento de Sião souberam que o Senhor estaria cuidando deles? Como podemos saber que o Senhor cuidará de nós? Como podemos procurar a ajuda do Senhor em nossa vida?

- Por que o Acampamento de Sião não cumpriu com o que se propôs a fazer, ou seja, reaver os lares e terras dos santos de Missouri? (D&C 105:1–6) O que os santos precisam fazer antes que Sião possa ser estabelecida em Missouri? (D&C 105:9–11) Saliente que o estabelecimento de Sião em Missouri ainda é um acontecimento futuro. Isso ocorrerá pouco antes da segunda vinda do Salvador.
- Por que o Senhor fez com que esses homens passassem pela experiência do Acampamento de Sião, para depois ordenar que não lutassem contra a turba como haviam planejado? (D&C 105:19) O que significa “prova de sua fé”? Saliente que os homens do Acampamento de Sião provaram que podiam permanecer fiéis. Não reclamaram, brigaram nem perderam a paciência. Sua fé foi fortalecida e aprenderam muito sobre liderança, enquanto observavam e escutavam o Profeta.
- Como nossa fé no Pai Celestial e em Jesus Cristo é testada? Por que prova de fé vocês já passaram? Como essas provas fizeram com que se tornassem mais fortes?
- Peça a uma criança que leia Doutrina e Convênios 105:23. Que qualidades o Senhor exigia dos santos? Como ser fiel, fervoroso e humilde fortalecem-nos e ajudam-nos nas provas de nossa fé? (Ver atividade complementar 4.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Leve um pedaço de madeira áspera e lascada e um pedaço de lixa (ou uma pedra rude e áspera e uma pedra lisa, adaptando a atividade conforme necessário).

- Quais foram alguns dos problemas enfrentados pelos integrantes do Acampamento de Sião? (Respostas possíveis: doença, perseguição dos inimigos, brigas, mau humor, alimento estragado, água não potável e ferimentos nos pés.)

Enquanto as crianças mencionam os problemas, passe o pedaço de madeira pela classe para que sintam sua aspereza. Compare a madeira áspera e rude com os filhos de Deus antes de serem testados por meio de provações e problemas.

- Gostariam de usar algo (como uma colher ou lápis) feito desse pedaço de madeira? Por que não?
- Quais são alguns dos testes que enfrentamos na vida?

Escreva as respostas das crianças no quadro-negro.

- Como passamos nesses testes?

Enquanto debate os testes que enfrentamos e o modo de vencê-los, lixe a madeira até que parte dela fique lisa. Compare esse processo ao aperfeiçoamento que adquirimos ao enfrentarmos um problema e superá-lo. Ao vencermos os problemas, nossas imperfeições são “polidas” e tornamo-nos pessoas melhores e mais úteis ao Pai Celestial e Jesus Cristo.

Passe o pedaço de madeira pela classe novamente, para que as crianças sintam a diferença entre a parte áspera e a lisa.

2. Desenhe dois grandes círculos no quadro-negro. Escreva *Vida Pré-mortal* em um deles e *Vida na Terra* no outro. Leia para as crianças Abraão 3:24–26. Diga que nosso primeiro estado foi a vida pré-mortal, nossa vida antes de nascermos aqui na Terra.

- Como sabemos que passamos no teste da vida pré-mortal? (Mantivemos nosso primeiro estado—nascemos aqui na Terra.)

Diga que nosso segundo estado é nossa vida aqui na Terra.

- O que precisamos fazer para passar no teste aqui e “mostrar que [faremos] todas as coisas que o Senhor [nosso] Deus [nos] ordenar”?

Ajude as crianças a fazerem uma lista no quadro-negro das coisas que Deus pediu que fizessem (como pagar o dízimo, freqüentar as reuniões da Igreja e amar uns aos outros). Peça a cada criança que escolha uma ou duas coisas que irá fazer durante a semana e escreva-as no verso do papel utilizado na atividade motivadora.

Ajude as crianças a compreender que seremos testados por toda a vida. Não podemos guardar os mandamentos por apenas um dia ou uma semana e achar que passamos no teste. Por outro lado, se quebrarmos um dos mandamentos, não teremos fracassado definitivamente; se nos arrependermos e guardarmos os mandamentos a partir de então, ainda assim estaremos dignos de voltar ao Pai Celestial.

3. Escolha uma parte do relato histórico para ser representado pelas crianças. Você pode escrever um diálogo para as crianças ou contar a história, enquanto as crianças dramatizam o que os personagens diriam nessas circunstâncias.
4. Escreva no quadro e debata os princípios encontrados em Doutrina e Convênios 105:23–24 que se aplicam às crianças, como serem fiéis, fervorosas e humildes, e não se vangloriarem das coisas em que acreditamos e que fazemos. Ajude as crianças a compreenderem como o cumprimento desses princípios pode auxiliá-las nos momentos de provação. Peça às crianças que decidam o que podem fazer durante a semana para melhor cumprirem esses princípios.
5. Organize a classe em um “Acampamento de Sião” e troque idéias sobre o que poderiam fazer para ajudar os membros da ala ou ramo, como visitar uma viúva, participar de um projeto de limpeza da ala ou ramo, ou convidar um membro menos ativo para a Primária. Com a aprovação do líder do sacerdócio, escolha e execute um projeto de serviço.
6. Cante ou leia a letra de “Vou Cumprir o Plano de Deus” (*Músicas para Crianças*, p. 86.)

Conclusão

Testemunho

Compartilhe seus sentimentos sobre a oportunidade que tivemos de vir a esta Terra e expresse seu desejo de ser digno de, um dia, voltar a viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo. Lembre às crianças que se forem fiéis e obedientes, mesmo nos momentos de provação e teste, mostrarão ser dignas dessa grande bênção.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 105:1–6, 9–10 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Os Missionários Partem para Outras Nações

Lição
29

Propósito Aumentar o desejo de cada criança de ser um missionário e compartilhar o evangelho com outras pessoas.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 107:23, 33, 35; 112: cabeçalho, 19–22, 28, 30–34 (as responsabilidades dos Doze Apóstolos) e os relatos históricos desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: Doutrina e Convênios 11:21, 18:26–28 e 112:4–10.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Escreva em quatro folhas de papel separadas os termos ou expressões importantes da lição. Prepare tantas folhas quantas forem as crianças da classe. (Se a classe for pequena, você pode preparar duas folhas para cada criança.) Use termos e frases como as seguintes:

Doze Apóstolos
“A verdade prevalecerá”
\$87,00
1800 pessoas
Corrida para serem batizados
Testemunhas especiais de Jesus Cristo
Oficial da lei
“Hurra, hurra para Israel.”
5. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Um mapa do mundo, que se encontra no final da lição.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

- Já fizeram uma excursão ou uma viagem de férias? Até que distância de casa foram?

Peça às crianças que contem sobre alguém da família que viajou para outra parte do mundo.

Mostre o mapa do mundo. Ajude as crianças a apontarem os lugares em que elas ou seus familiares visitaram ou já moraram.

- Em que lugar alguns missionários que vocês conhecem foram chamados para servir? (Se as crianças não souberem responder, diga onde você, amigos ou familiares serviram como missionário ou onde estão servindo os missionários que saíram de sua ala.)

Diga que o trabalho missionário sempre foi parte importante da Igreja de Jesus Cristo. Assim que a Igreja se foi tornando mais forte em Ohio e em Missouri, o Senhor chamou missionários para pregarem o evangelho em outras partes do mundo.

Dê a cada criança uma das folhas de papel que você preparou. Peça às crianças que prestem atenção nesses termos ou expressões, enquanto você dá a aula. Quando um termo ou expressão for mencionado, peça à criança que leve a folha de papel até a frente da sala de aula e pregue-a no quadro-negro ou coloque-a sobre a mesa.

Ensine as crianças sobre as responsabilidades dos Doze Apóstolos de serem testemunhas especiais de Cristo e dirigirem o trabalho missionário, conforme descrito nas escrituras relacionadas na seção “Preparação” e no relato histórico “A Organização do Quórum dos Doze Apóstolos”, a seguir. Em seguida, ensine as crianças a respeito dos esforços dos primeiros missionários em pregar o evangelho a outras nações, conforme descrito nos outros relatos históricos. Aponte no mapa os locais que forem mencionados.

A Organização do Quórum dos Doze Apóstolos

A organização do Quórum dos Doze Apóstolos foi parte importante da restauração da Igreja de Jesus Cristo. Em fevereiro de 1835, doze homens foram chamados e ordenados Apóstolos. O Senhor revelou ao Profeta Joseph Smith os deveres dos Doze Apóstolos, e o Profeta ensinou aos Apóstolos o que deveriam fazer. Os Apóstolos deveriam ser “testemunhas especiais do nome de Cristo” e sair por todo o mundo a fim de pregar o evangelho e ensinar as pessoas a respeito de Jesus Cristo. (Ver D&C 107:23, 33, 35; ver também D&C 18:28.) Os Doze Apóstolos atuais têm essas mesmas responsabilidades, apesar de cumprirem-nas de modo diferente de como fizeram os primeiros Apóstolos destes últimos dias.

Esses primeiros Doze Apóstolos viajaram centenas de quilômetros, fazendo o trabalho missionário, fortalecendo e instruindo os membros da Igreja. Apesar de serem responsáveis pelo trabalho missionário da Igreja, não eram as únicas pessoas que serviam como missionários. O próprio Joseph Smith fez várias missões curtas nos Estados próximos a Ohio e ao Canadá, e outros homens foram chamados como missionários para irem às regiões próximas a Kirtland, Ohio, a fim de ensinar a respeito da restauração da verdadeira Igreja de Jesus Cristo. A maioria dos missionários saíam para ensinar por algumas semanas ou meses, voltavam para casa por curto período de tempo, depois partiam novamente para outra missão. A esposa e os filhos desses missionários ficavam em casa e cuidavam da casa e da fazenda, enquanto os homens serviam como missionários. Pouco tempo depois, os missionários começaram a viajar para mais longe e servir por períodos mais longos, para pregar o evangelho às pessoas do mundo inteiro.

Heber C. Kimball Parte para a Inglaterra

Em junho de 1837, Joseph Smith disse a Heber C. Kimball, um dos Doze Apóstolos, no Templo de Kirtland: “Irmão Heber, o Espírito do Senhor sussurrou-me, dizendo: ‘Que Meu servo Heber vá a Inglaterra para proclamar o Meu Evangelho e abra a porta da salvação àquela nação’”. [Citado em Orson F.

Whitney, *Life of Heber C. Kimball* (A Vida de Heber C. Kimball), pp. 103–104; ver também *History of the Church*, 2:490]. O Élder Kimball era pobre e estava preocupado com sua capacidade para servir como missionário, mas aceitou o chamado e orou para que fizesse um bom trabalho.

O Élder Kimball e seis companheiros viajaram até a cidade de Liverpool, na Inglaterra. Depois de permanecerem alguns dias em Liverpool, o Espírito do Senhor disse-lhes que fossem para Preston, uma cidade a aproximadamente cinqüenta quilômetros dali. Quando chegaram a Preston, as ruas estavam cheias de gente porque era dia de eleição. Os missionários viram uma grande faixa com os dizeres “A verdade prevalecerá”. Esperando ser aquele um sinal de que seriam bem sucedidos como missionários no país, disseram: “Assim seja, amém”. [Citado em Stanley B. Kimball, *Heber C. Kimball: Mormon Patriarch and Pioneer* (Heber C. Kimball: Patriarca e Pioneiro Mórmon), p. 45.]

No dia seguinte, os missionários foram convidados por um ministro religioso local para pregarem a sua congregação. Algumas pessoas da congregação tinham visto os missionários em sonhos, antes de terem chegado à Inglaterra. Os missionários também pregaram nas casa e nas esquinas. Em uma semana, algumas pessoas estavam prontas para ser batizadas.

Na manhã do dia em que os primeiros batismos seriam realizados na Inglaterra, os missionários sentiram a presença de espíritos malignos em seu quarto. Perceberam que Satanás estava tentando impedir que o evangelho fosse difundido na Inglaterra. Os missionários oraram fervorosamente, e o Senhor expulsou os espíritos maus. Os batismos aconteceram como planejado. Algumas pessoas estavam tão desejosas de ser batizadas que apostaram corrida até o rio, onde o Élder Kimball as estava esperando. George D. Watt ganhou a corrida e tornou-se o primeiro converso batizado na Inglaterra. Heber C. Kimball voltou para sua casa em Kirtland, em maio de 1838, depois de ficar quase um ano fora de casa.

Os Doze Apóstolos Vão para a Inglaterra

Os membros do Quórum dos Doze Apóstolos receberam o mandamento de ir para a Inglaterra, em 1839, a fim de continuarem pregando o evangelho. Quando chegou o momento de partir, muitos dos Apóstolos e suas famílias estavam com malária. Os Apóstolos decidiram partir mesmo estando doentes, confiando que o Senhor cuidaria deles.

As esposas dos Apóstolos, muitas das quais também estavam doentes, sabiam que seria difícil viver sem o marido em casa, mas apoiaram seus chamados para servir como missionários. Apesar de doente, Heber C. Kimball e Brigham Young, ao passarem de carroção pelas esposas, agitaram três vezes o chapéu acima da cabeça e gritaram: “Viva, urra, Israel”. As esposas foram até a porta e responderam: “Adeus. Que Deus vos abençoe” (citado em Whitney, p. 266).

O Élder Young e o Élder Kimball tinham muito pouco dinheiro para a viagem até a Inglaterra. Ao todo, tinham consigo \$13,50, quantia essa que lhes fora dada por alguns amigos. Viajaram de Missouri até Kirtland numa diligência e achavam que só conseguiriam viajar um curto percurso antes de o dinheiro acabar. Quando, porém, o Élder Young abriu a mala para pegar o dinheiro com que pagaria a primeira parte da viagem, encontrou o suficiente para continuar mais um pouco. O mesmo aconteceu na vez seguinte, e assim por diante, até chegarem a Kirtland. Viajaram mais de seiscentos quilômetros de diligência e gastaram \$87,00, apesar de terem consigo apenas \$13,50 quando partiram. O Élder Young e o Élder Kimball sentiram que o dinheiro extra fora colocado na mala por um mensageiro celestial que sabia de suas necessidades.

Quando os membros do Quórum dos Doze chegaram à Inglaterra, separaram-se e seguiram para diferentes regiões do país. Wilford Woodruff foi para o Sul, a uma região de Herefordshire, onde encontrou muitas pessoas desejosas de aceitar o evangelho. O Élder Woodruff às vezes chegava a ter mil pessoas presentes à reunião em que ensinava. Um oficial da lei foi a uma reunião em que o Élder Woodruff pregava. O Élder Woodruff explicou que tinha permissão oficial para pregar e pediu que o oficial se sentasse. Prometeu conversar com ele depois da reunião. O oficial ouviu o Élder Woodruff pregar os princípios do evangelho por mais de uma hora. No final da reunião, sete pessoas quiseram ser batizadas, incluindo quatro pregadores de outras igrejas e o oficial que fora prender o Élder Woodruff. O oficial voltou ao ministro religioso que o havia enviado e disse que não prenderia o Élder Woodruff, pois ouvira-o pregar “o único sermão verdadeiro do evangelho que ouvi na vida”. O ministro enviou dois ajudantes para espionarem outra reunião, a fim de descobrirem o que o Élder Woodruff pregava. Os dois ajudantes também foram convertidos e batizados. [Ver Matthias F. Cowley, *Wilford Woodruff: History of His Life and Labors*, (Wilford Woodruff: História de sua Vida e Labores) p. 118.] Por meio dos esforços de Wilford Woodruff e seus companheiros, mais de oitocentas pessoas do sul da Inglaterra tornaram-se membros da Igreja.

Os outros Apóstolos também tiveram muito êxito na pregação do evangelho na Inglaterra. Quando voltaram para os Estados Unidos, na primavera de 1841, milhares de pessoas haviam se filiado à Igreja. Muitos desses conversos mudaram-se para os Estados Unidos. A fé e o apoio dos santos da Inglaterra foram uma grande bênção para a Igreja.

Os Missionários Vão a Outras Partes do Mundo

Quando os Doze Apóstolos retornaram a Nauvoo, onde ficava a sede da Igreja, passaram a dirigir o trabalho missionário em todo o mundo. O Élder Orson Hyde já havia pregado o evangelho por algum tempo na Alemanha e na Holanda, e fora até Jerusalém dedicar a Terra Santa, onde Jesus morou quando estava na Terra. Em breve, foram chamados missionários para as ilhas do Oceano Pacífico. Por intermédio dos Doze Apóstolos, a palavra do Senhor começou a se espalhar por todas as nações da Terra.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Qual é a responsabilidade principal dos Doze Apóstolos? (D&C 107:23) O que significa ser uma testemunha do nome de Cristo? (Ensinar as pessoas a respeito de Cristo e testificar que Ele é nosso Salvador.) Para quem os Doze Apóstolos devem ser testemunhas especiais de Jesus Cristo?
- Além de serem testemunhas de Jesus Cristo, para que são chamados os Doze Apóstolos? Diga que os Doze Apóstolos supervisionam o trabalho missionário (D&C 18:26–28; 112:21–22) e outros assuntos da Igreja (D&C 107:33). Eles também possuem em conjunto todas as chaves do sacerdócio (D&C 107:35; 112:30–32)
- Como o Senhor prometeu abençoar os Doze Apóstolos e outros missionários enviados para pregar o evangelho a outras nações? (D&C 112:19, 21) O que os missionários devem fazer para receber essa bênção? (D&C 112:10, 22, 28; ver também D&C 11:21.) Como essa bênção se aplica a nós? O que podemos fazer para receber essa bênção?

- Como as pessoas da Inglaterra receberam a mensagem dos missionários? Por que vocês acham que espíritos malignos atormentaram o Élder Kimball e seus companheiros? Por que Satanás quer impedir o trabalho missionário?
- Como a esposa e os filhos dos Doze Apóstolos e outros missionários contribuíram para o trabalho missionário? Como os missionários e suas famílias foram abençoados, enquanto os missionários pregavam o evangelho? Como os missionários e suas famílias são abençoados hoje em dia? (Você pode contar uma experiência pessoal de quando você ou familiares foram abençoados por servir uma missão ou sustentar um missionário.)
- Por que o Pai Celestial e Jesus Cristo querem que compartilhem o evangelho com outras pessoas? Quais são algumas das bênçãos que temos e que desejamos que outras pessoas também tenham? (As respostas podem incluir o conhecimento do plano do Pai Celestial e de Seu amor por nós, a felicidade que sentimos quando cumprimos os mandamentos e as ordenanças que nos permitem voltar a viver um dia com o Pai Celestial e Jesus, se formos dignos.)
- Como vocês podem ser missionários desde já? (Ver atividade complementar 1.) Como podem se preparar para serem missionários de tempo integral no futuro? (Ver atividade complementar 2.) Como o serviço missionário nos ajuda a ficarmos mais próximos do Pai Celestial e de Jesus Cristo?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Antes da aula, escreva instruções semelhantes às abaixo em folhas separadas de papel (no mínimo uma para cada criança da classe) e coloque cada folha de papel em um copinho de papel separado ou outro recipiente pequeno.
 - Recite ou explique sua escritura favorita.
 - Recite e explique uma regra de fé.
 - Mencione uma atividade da Igreja para a qual possa convidar um amigo.
 - Mencione uma fita de vídeo da Igreja que pode passar para um amigo.
 - Diga o nome de uma revista ou livro da Igreja que pode dar a um amigo.
 - Sugira como fazer amizade na escola com alguém que pareça ser rejeitado pelos outros.
 - Diga duas maneiras pelas quais pode ser gentil com as outras pessoas.
 - Mencione duas maneiras de dar bom exemplo a outras pessoas.
 - Cante ou fale sobre seu hino da Igreja favorito.
 - Diga por que é grato a Jesus Cristo.
 - Diga o que poderia escrever em um Livro de Mórmon dado de presente a um amigo.
 - Diga algo que possa fazer para aumentar seu testemunho.
 - Elogie alguém sinceramente.
 - Diga qual seu personagem favorito das escrituras e a razão por que é seu favorito.

Escreva *posso ser um missionário desde já* no quadro-negro e diga que irá pedir às crianças que treinem na prática algumas maneiras pelas quais podem ser missionárias desde já. Agrupe os copos de papel ou recipientes no chão e entregue uma pedrinha ou um botão a uma das crianças. Peça à criança que jogue a pedra ou o botão em um dos copos, apanhe o copo, retire o papel de dentro e siga as instruções. Repita com outra criança e continue até que todas as crianças tenham tido a chance de participar pelo menos uma vez e todas as instruções tenham sido demonstradas.

Depois da atividade, você pode entregar lápis e papel às crianças e pedir-lhes que escrevam especificamente um modo pelo qual irão procurar ser missionárias durante a semana. Peça às crianças que levem o papel para casa a fim de lembrarem-se de ser missionários desde já.

2. Escreva em folhas de papel separadas as aptidões que as crianças poderiam aprender ou atividades que poderiam realizar em preparação para tornarem-se missionários de tempo integral no futuro. Coloque as folhas de papel em um recipiente. Peça a cada criança que retire um papel do recipiente e dê pistas às outras crianças por meio de mímica (ou desenhos no quadro-negro) para ajudá-las a adivinhar qual é a atividade ou a aptidão.

Use as seguintes sugestões ou crie suas próprias (você pode também pedir às crianças que imaginem suas próprias aptidões ou atividades para representarem por mímica):

- Ler as escrituras.
- Escrever um diário.
- Economizar dinheiro.
- Apresentar-se a outras pessoas.
- Passar uma camisa ou blusa.
- Pregador um botão.
- Dar nó na gravata.
- Preparar uma refeição.
- Consertar o pneu da bicicleta.

3. Pergunte às crianças quantas delas são membros da Igreja por causa do trabalho missionário. Ajude as crianças a compreenderem que todas são membros por que os missionários ensinaram o evangelho a elas, a seus pais ou outros membros da família. Conte uma experiência pessoal sobre como você ou seus familiares ficaram conhecendo o evangelho. Deixe que as crianças contem experiências semelhantes. Incentive as crianças a perguntarem a seus pais como os primeiros membros da Igreja em sua família conheceram o evangelho.

4. Escreva no quadro-negro *Fui um missionário hoje?*

Peça a uma criança que leia a seguinte citação do Presidente Spencer W. Kimball, o décimo segundo Presidente da Igreja:

“Todo homem, mulher e criança—todo jovem e todo menino e menina—devem ser missionários. Isso não significa que devam servir fora do país ou mesmo ser chamados formalmente e designados como missionários de tempo integral. Significa, porém, que cada um de nós tem a responsabilidade de prestar testemunho das verdades do evangelho que recebemos. Todos temos parentes, vizinhos, amigos e colegas de trabalho, e é nossa a responsabilidade de transmitir-lhes as verdades do evangelho, pelo exemplo

assim como por preceito [ensinamento]" ["It Becometh Every Man" (Que Todo Homem), *Ensign*, outubro de 1977, p. 3].

- O que o Presidente Kimball quis dizer ao declarar que devemos ensinar o evangelho pelo exemplo? O que podemos fazer para seguirmos o conselho do Presidente Kimball e sermos missionários desde já? O que vocês fizeram que poderia ajudar alguém a desejar saber mais sobre a Igreja?
5. Ajude as crianças a decorarem ou relembrem a décima regra de fé. Diga que a coligação de Israel significa trazer pessoas para a igreja de Jesus Cristo. Isso é feito por meio do trabalho missionário, ensinando o evangelho às pessoas do mundo inteiro.
 6. Cante ou leia a letra de "Um Missionário Já Eu Quero Ser" (*Músicas para Crianças*, p. 90) ou "Eu Quero Ser um Missionário" (*Músicas para Crianças*, p. 91.)

Conclusão

Testemunho	Expresse sua gratidão pela restauração do evangelho e pelos missionários que o proclamam ao mundo. Incentive as crianças a seguirem o exemplo dos primeiros missionários da Igreja e desenvolverem o desejo de compartilhar o evangelho com as outras pessoas.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 107: 23 e 112:10, 19 em casa, para recapitularem a lição.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a "Sugestão para Designação de Leitura". Convide uma criança para fazer a última oração.



Propósito

Ajudar as crianças a aguardarem ansiosamente a segunda vinda de Jesus Cristo e o Milênio e prepararem-se para esses eventos.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude os relatos históricos desta lição; Doutrina e Convênios 29:9–11, 43:20–23, 29–31; 45:32, 39–40, 44–45, 55–59; 101:22–34; 107:53–56; 115:7–10 e 116. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: Mateus 24:36; Atos 1:9–11; Doutrina e Convênios 49:7 e *Princípios do Evangelho* (3110 059), capítulos 41, 43 e 44.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Faça pequenas tiras de papel com as seguintes palavras: *primeiro, esposa, jardim, fruto, expulsos, mortal, filhos*.
5. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Uma Bíblia;
 - c. O mapa de Missouri e regiões adjacentes, que se encontra no final da lição;
 - d. A gravura 5-28, A Segunda Vinda [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 238].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Escreva o nome Adão no quadro-negro.

- Quem foi Adão?

Peça às crianças que, uma por vez, escolham uma das pequenas tiras de papel que você preparou e diga o que sabe sobre Adão, usando as palavras como lembrete. Ajude-as quando necessário.

Certifique-se de que os seguintes pontos sejam mencionados:

Adão foi o primeiro homem a ser colocado nesta Terra. Adão e sua esposa, Eva, viveram no Jardim do Éden. Depois de comerem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal, foram expulsos do jardim. Tornaram-se mortais e puderam ter filhos.

Diga que nesta lição as crianças aprenderão coisas a respeito de Adão que foram revelados a Joseph Smith.

Relatos Escriturísticos e Históricos

Ensine as crianças a respeito do crescimento da Igreja no norte de Missouri e os eventos que ocorreram em Adão-ondi-Amã, conforme descrito nos seguintes relatos históricos e em Doutrina e Convênios 107:53–56; 115:7–10 e 116. Mostre a gravura e o mapa no momento adequado. Depois, ensine as crianças sobre

como será a vida durante o Milênio, conforme descrito em Doutrina e Convênios 45:55–59 e 101:22–34.

A Igreja Cresce em Far West

Os membros da Igreja haviam sido expulsos do condado de Jackson, Missouri, mas em 1836 receberam permissão das autoridades governamentais de mudarem-se para a região norte de Missouri e formarem um novo condado. Esse condado seria cercado por uma faixa de seis milhas de terras desabitadas, para separar os membros dos não-membros da Igreja. Os santos mudaram-se para essa região e construíram uma cidade central, chamada Far West, além de outras cidades ao redor.

Em Kirtland, Ohio, havia muitos problemas, especialmente com ex-membros da Igreja que se tornaram inimigos ferrenhos do Profeta. Em janeiro de 1838, Joseph Smith foi avisado de que alguns homens que desejavam assumir a liderança da Igreja pretendiam matá-lo. Joseph precisava sair de Kirtland, e a Igreja em Far West precisava de ajuda para organizar-se; por isso, Joseph e Emma Smith mudaram-se para Far West.

Os inimigos de Joseph Smith não queriam que ele saísse de Kirtland, por isso alguns amigos ajudaram Joseph a sair em segredo da cidade. Esconderam-no em um grande baú e puseram o baú num carro de bois. Saíram da cidade com o carro de bois, sem que os inimigos do Profeta soubessem que ele estava no carro. Quando se encontrava em segurança, fora da cidade, Joseph saiu do baú, montou em seu cavalo e viajou até Far West com Sidney Rigdon. Cavalgaram aproximadamente cem quilômetros, esperaram que sua família os alcançasse e então seguiram viagem. Seus inimigos, armados com rifles, perseguiram-nos por mais de trezentos quilômetros, mas não conseguiram alcançá-los. Os santos de Far West enviaram carroções e suprimentos ao encontro do Profeta e seu grupo, dando-lhes gratas boas-vindas a Far West.

Poucos meses depois de chegar a Far West, Joseph Smith recebeu uma revelação ordenando aos santos que construíssem um templo ali. O Senhor disse aos santos que começassem a construção do templo no dia 4 de julho de 1838. (Ver D&C 115:8–10.) Na manhã do dia 4 de julho, a milícia mórmon (um pequeno exército local), os líderes da Igreja e os membros formaram um grande cortejo. Marchando ao som de música, foram até o local do templo e formaram um círculo. Sidney Rigdon fez um discurso, depois do que a multidão gritou “Hosana” e Solomon Hancock cantou um hino composto para a ocasião por Levi W. Hancock. O Profeta Joseph em seguida supervisionou a colocação das quatro pedras angulares do templo.

Joseph Smith Recebe Revelações sobre Adão-ondi-Amã

Num dia de maio de 1838, o Profeta e alguns homens estavam procurando um lugar onde pudessem erguer outras cidades para os santos morarem. Chegaram a um lugar chamado Spring Hill, onde Joseph recebeu outra revelação (D&C 116). O Senhor disse a Joseph que para Ele o local chamava-se Adão-ondi-Amã. Orson Pratt disse mais tarde que o nome significava “Vale de Deus, onde Adão habitou” na “língua original falada por Adão” [*Journal of Discourses* (Diário de Discursos) 18:343].

Escreva *Adão-ondi-Amã* no quadro-negro.

De acordo com Joseph Smith, Adão-ondi-Amã foi o lugar em que Deus falou com Adão e o lugar onde Adão ofereceu sacrifícios ao Senhor. Em Adão-ondi-Amã, Adão reuniu sua família antes de morrer para abençoá-la. (Ver D&C 107:53–56.)

Adão-ondi-Amã também será um local importante no futuro. Pouco antes da segunda vinda de Cristo, Adão voltará a Adão-ondi-Amã e realizará um grande conselho. Todos os profetas que possuíram chaves da autoridade do sacerdócio na Terra estarão presentes a esse conselho para apresentar relatório de seu trabalho a Adão. Jesus Cristo então aparecerá em Adão-ondi-Amã e Adão Lhe devolverá as chaves do sacerdócio. Cristo então voltará à Terra para iniciar o Milênio, os mil anos em que Cristo habitará e reinará na Terra.

Essas informações a respeito de Adão-ondi-Amã deixaram os membros da Igreja muito entusiasmados. Joseph Smith disse que a região seria um local de reunião dos santos que se mudassem de Kirtland para Missouri. Muitos santos mudaram-se para Adão-ondi-Amã durante o verão de 1838. Consideravam uma grande bênção morar no lugar em que Adão habitara.

O Milênio

Ao conversar com as crianças sobre como será a vida na Terra durante o Milênio, explique os seguintes pontos que se encontram em Doutrina e Convênios 101:22–34. (Você pode pedir às crianças que procurem os versículos em seus próprios livros de escrituras):

- Todos poderão ver o Salvador (v. 23)
- Todos os iníquos serão destruídos (v. 24)
- As pessoas e os animais viverão em paz (v. 26)
- Satanás não terá poder para tentar ninguém (v. 28)
- Não haverá sofrimento nem morte (v. 29)
- Uma pessoa envelhecerá e sofrerá uma súbita mudança da mortalidade para a imortalidade (vv. 30–31)
- O Senhor revelará todas as coisas sobre a Terra e os céus, incluindo como a Terra foi criada e o que acontecerá a ela (vv. 32–34)

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Por que a região conhecida como Spring Hill foi tão importante? (D&C 107:53–56; 116) Como acham que os membros da Igreja se sentiram quando ficaram sabendo que Adão morou naquele lugar?
- Que eventos ocorreram há muito tempo em Adão-ondi-Amã? (D&C 107:53–56; saliente que Adão tinha 977 anos quando abençoou sua família e predisse o que aconteceria com sua posteridade.) Que evento futuro acontecerá em Adão-ondi-Amã? (Adão voltará; D&C 116.) Diga que Cristo também aparecerá em Adão-ondi-Amã para receber de volta as chaves da autoridade do sacerdócio de Adão e de outros profetas, em preparação para Sua segunda vinda e o início do Milênio.
- O que será a segunda vinda de Jesus Cristo? Diga que Jesus veio à Terra pela primeira vez como bebê, mas quando voltar será adulto. Lembre às crianças que após Sua morte e ressurreição, Cristo apareceu a Seus Apóstolos e depois subiu aos céus. Dois anjos apareceram e disseram aos Apóstolos que algum dia Jesus voltaria à Terra da mesma maneira que partira. (Ver Atos 1:9–11; ver também D&C 29:11, 45:44.) Desde aquela época as

pessoas têm esperado ansiosamente pela segunda vinda de Jesus Cristo à Terra.

- Quando acontecerá a segunda vinda de Jesus Cristo? (D&C 29:9–11) Diga que “a hora está próxima” significa que Ele virá logo, mas ninguém, exceto o Pai Celestial, sabe exatamente quando será. (Ver Mateus 24:36; D&C 49:7.) Por que é bom que não saibamos quando Jesus virá?
- Quanto tempo o Salvador reinará na Terra depois que vier novamente? (D&C 29:11) Como será chamado esse período de mil anos? (D&C 43:30)
- O que acontecerá às pessoas justas quando Jesus voltar? (D&C 45:45, 57–59) Por que devemos aguardar ansiosamente pela segunda vinda de Jesus Cristo e pelo Milênio? (D&C 45:39, 44; diga que no versículo 39 temor significa reverência.) Ajude as crianças a compreenderem que as pessoas que amam e obedecem ao Salvador e estão esperando por Sua vinda serão abençoadas. Como podemos nos preparar para a segunda vinda do Salvador? (D&C 43:20–23; 45:32, 57; ver atividade complementar 1.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Prepare as seguintes tiras de papel com palavras que descrevem maneiras pelas quais podemos nos preparar para a Segunda Vinda e o Milênio. (Ver D&C 43:20–23; 45:32, 57):

Arreponder-se e ser batizado.

Permanecer em lugares santos.

Receber a verdade.

Permitir que o Espírito Santo seja seu guia.

Não ser enganado por Satanás.

Peça a uma criança que escolha uma tira, leia-a para a classe e coloque-a no quadro-negro, mesa ou chão. Troque idéias com as crianças sobre o significado da frase da tira de papel e como podem preparar-se dessa maneira (por exemplo: “Permanecer em lugares santos” significa que as crianças devem ser dignas de entrar no templo, freqüentar a Igreja, permanecer longe de lugares que exerçam má influência e ajudar a manter um bom ambiente em casa.)

2. Escreva as seguintes palavras ou expressões em cartões: Adão-ondi-Amã, Segunda Vinda, Milênio, Estar Preparado. Vire os cartões de face para baixo sobre a mesa ou no chão. Peça às crianças que, uma por vez, escolham um cartão e digam uma coisa que aprenderam na lição sobre esse assunto. Peça à criança que devolva o cartão e misture-os antes de passar a vez a outra criança. Continue até que todas as crianças tenham tido pelo menos uma chance e todos os assuntos tenham sido mencionados.
3. Faça uma cópia dos desenhos que se encontram no final da lição para cada criança ou faça desenhos parecidos no quadro-negro. Diga que cada um desses desenhos representa sinais que aparecerão antes da segunda vinda de Jesus Cristo.

Peça a cada criança que procure uma ou mais das escrituras a seguir e identifique que desenho representa o sinal mencionado na escritura:

D&C 29:14

D&C 29:16

D&C 29:18

D&C 45:26–27

D&C 45:32

D&C 45:33

Assegure às crianças que se estivermos procurando viver o evangelho, não precisamos temer a Segunda Vinda. Seremos protegidos para poder fazer as coisas que o Pai Celestial espera que façamos por Ele, e podemos aguardar ansiosamente pela época em que habitaremos com Jesus Cristo novamente.

4. Ajude as crianças a decorarem ou relembrem a 10ª Regra de Fé.
5. Cante ou leia a letra de “Quando Jesus Voltar” (*Músicas para Crianças*, p. 82.)

Conclusão

Testemunho

Fale de seu amor e gratidão pelo Salvador e explique quão maravilhoso será quando Ele vier morar novamente nesta Terra. Incentive as crianças a prepararem-se para a Segunda Vinda e o Milênio, seguindo Jesus Cristo e obedecendo a Seus mandamentos.

Sugestão para Designação de Leitura

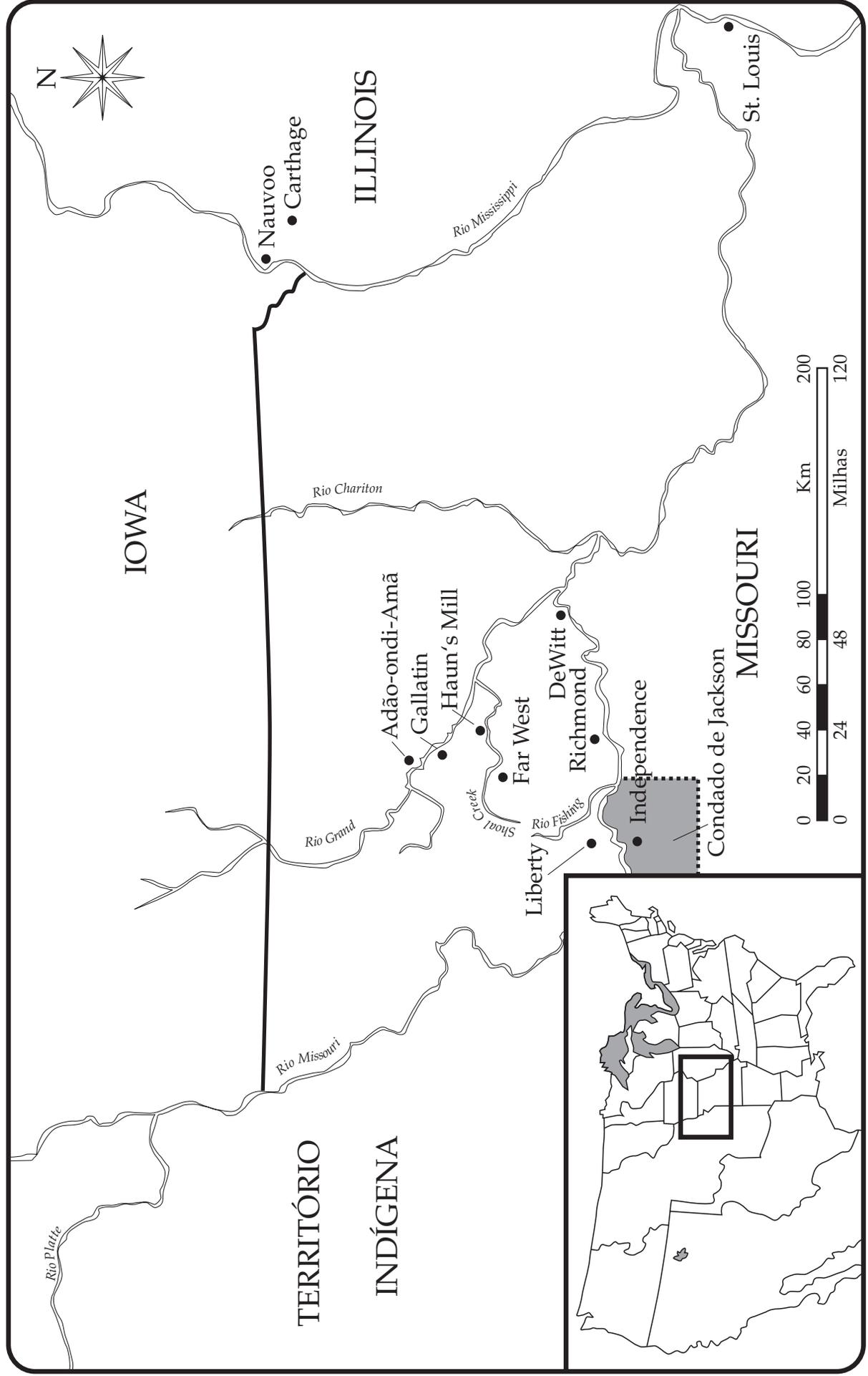
Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 29:10 e 107:53–56 em casa, para recapitularem a lição.

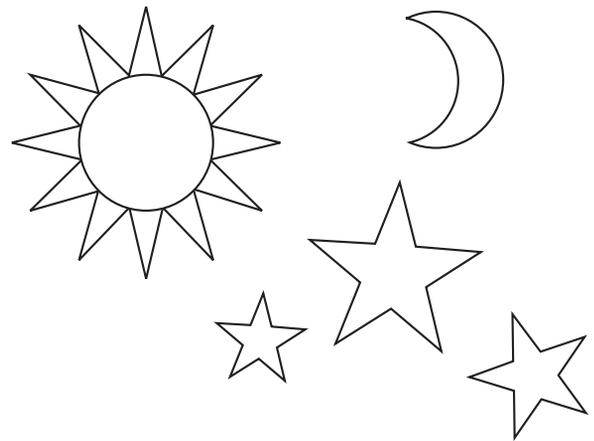
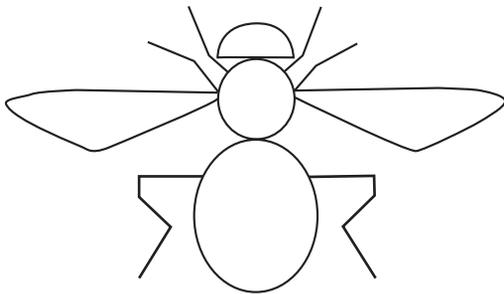
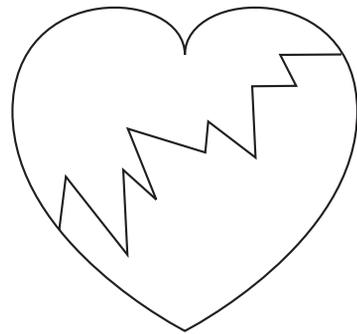
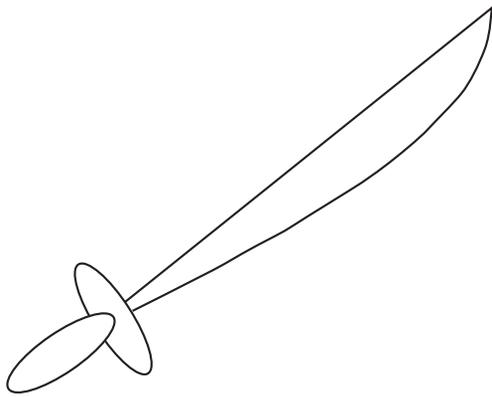
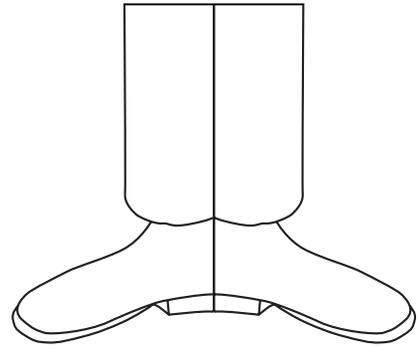
Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Missouri e Regiões Adjacentes





Propósito

Ajudar as crianças a avaliar algumas das dificuldades enfrentadas pelos primeiros membros da Igreja e fortalecerem seu desejo de ouvir e obedecer ao Profeta.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 105:6–10 e os relatos históricos desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
3. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Um mapa de Missouri e das regiões adjacentes, que se encontra no final da lição 30;
 - c. Gravura 5–29, Haun’s Mill; uma fotografia do profeta vivo (tirada da biblioteca da capela ou de uma revista da Igreja.)

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

- O que fariam se alguém gritasse “Fogo!” e vissem fumaça entrando na sala?
- O que aconteceria se vocês não fizessem nada?
- O que fariam se soubessem que um furacão (ou tornado, inundação, tufão, erupção vulcânica ou outro desastre natural) estaria prestes a atingir esta região?
- O que aconteceria se não fizessem nada?

Saliente que precisamos ouvir e atender aos avisos. Diga que alguns dos primeiros membros da Igreja enfrentaram muitos problemas, alguns dos quais poderiam ter sido evitados se os membros tivessem escutado e seguido os avisos do Profeta Joseph Smith.

Relatos Históricos

Ensine as crianças a respeito de algumas das provações e perseguições sofridas pelos primeiros membros da Igreja em Missouri, conforme descrito nos seguintes relatos históricos. Mostre a gravura de Haun’s Mill no momento oportuno e mostre no mapa o local onde os vários eventos ocorreram. Você poderá pedir a uma criança que coloque um pequeno marcador no mapa, quando você mencionar cada lugar.

Lembre às crianças que os santos haviam sido expulsos do condado de Jackson, Missouri. O Senhor disse-lhes que teriam que esperar para estabelecer Sião porque não haviam sido obedientes como deveriam. (Ver D&C 105:6–10.) Os santos então se estabeleceram no norte de Missouri, mas ali também ocorreram problemas.

Inicia a Violência no Norte de Missouri

No dia das eleições, em agosto de 1838, um grupo de homens membros da Igreja, de Adão-ondi-Amã, foram à cidade de Gallatin para votar. Encontraram uma turba que queria impedi-los de votar. Os homens da turba tinham receio de que seu candidato não fosse eleito se os santos votassem. Um homem da turba bateu em um dos santos e derrubou-o ao chão, dando início a uma briga. Várias pessoas, de ambos os lados, ficaram feridas. No dia seguinte, quando os líderes da Igreja de Far West, Missouri, ficaram sabendo da briga, os relatos foram exagerados, dizendo que vários membros da Igreja haviam sido mortos. Joseph Smith e alguns homens se armaram e cavalgaram até Adão-ondi-Amã, descobrindo lá que felizmente ninguém fora morto. Os inimigos da Igreja falsamente acusaram os membros da Igreja de terem iniciado a briga e vários relatórios falsos foram enviados a Liburn W. Boggs, o governador de Missouri.

No mês seguinte, os membros da turba planejaram atacar os santos em Adão-ondi-Amã. Dois líderes da milícia de Missouri (o exército local), o Major General David Atchison e o Brigadeiro General Alexander Doniphan, protegeram os santos e evitaram o confronto.

Outras turbas estavam causando problemas para os membros da Igreja numa cidade próxima chamada DeWitt. Os membros da Igreja enviaram um pedido de ajuda ao governador, mas não obtiveram resposta. Preocupado com os santos, Joseph Smith cavalgou por estradas secundárias e evitou a turba que guardava as estradas que iam até DeWitt. Ele encontrou as pessoas quase mortas de fome, enquanto tentavam opor-se à grande turba. Os santos novamente pediram ajuda e proteção ao governador, mas ele recusou-se a ajudá-los, dizendo que “aquela era uma briga entre os mórmons e a turba” e que deviam “resolver a questão” entre eles. [*History of the Church* (História da Igreja), 3:157.] Sem conseguir ajuda, os santos decidiram deixar DeWitt. Carregaram setenta carroções e partiram no dia 11 de outubro. Uma mulher que acabara de dar à luz morreu no primeiro dia após o grupo ter partido, e vários outros morreram antes de chegarem a um lugar seguro.

As turbas ficaram satisfeitas por terem conseguido expulsar os santos de DeWitt e pela recusa do governador em envolver-se na questão. Decidiram atacar Adão-ondi-Amã em seguida. O Coronel George M. Hinkle, um membro da Igreja que também era membro da milícia de Missouri, ajudou os santos a organizarem-se para protegerem-se. Joseph Smith conduziu alguns voluntários de Far West para ajudar as pessoas de Adão-ondi-Amã. Quando lá chegaram, na metade de outubro, ficaram sabendo que alguns santos haviam sido amarrados e chicoteados, casas haviam sido queimadas e o gado afugentado.

Os santos foram avisados de que a milícia de Missouri planejava atacar Far West; por isso, prepararam-se para defenderem-se. Parte da milícia, liderada pelo Capitão Samuel Bogart, começou a atacar as casas dos santos próximas a Far West. A milícia fez três prisioneiros e ordenou ao restante dos membros da Igreja que saíssem do estado de Missouri. O Coronel Hinkle reuniu um grupo de santos para resgatar os prisioneiros antes que fossem mortos. Uma manhã, bem cedo, esse grupo preparou-se para cruzar o rio Crooked, a trinta quilômetros de Far West. Não sabiam que o Capitão Bogart estava escondido com seus soldados junto ao rio. Um dos guardas de Bogart disparou o primeiro tiro e a luta teve início. A batalha terminou rapidamente, mas homens de ambos os lados ficaram feridos, incluindo o Élder David W. Patten, um dos Doze Apóstolos, que morreu horas depois. Dois outros membros da Igreja também foram mortos.

O Governador Assina a Ordem de Extermínio

Os relatos da batalha que chegaram aos ouvidos do governador Boggs eram grandemente exagerados. Disseram ao governador que os membros da Igreja haviam matado ou aprisionado todos os membros da milícia do Capitão Bogart. Por toda a região norte de Missouri, as turbas estavam atacando as colônias mórmons, queimando casas e plantações, roubando gado e fazendo prisioneiros, mas o governador acreditou que eram os santos que estavam causando os problemas. O General Atchison solicitou que o governador Boggs fosse até o local e visse por si mesmo o que estava acontecendo, mas o governador preferiu acreditar nos falsos relatórios que recebeu e ordenou que suas tropas lutassem contra os santos. Escreveu: “Os mórmons devem ser tratados como inimigos e *devem ser exterminados* ou expulsos do estado” [*History of the Church* 3:175; grifo do original.] Diga que exterminar significa matar ou livrar-se de algo. No final de outubro de 1838, mais de dois mil homens reuniram-se nas proximidades de Far West, preparados para cumprir a “ordem de extermínio” do governador.

O Massacre de Haun's Mill

Haun's Mill ficava vinte quilômetros a leste de Far West. Era uma pequena cidade fundada por um membro da Igreja chamado Jacob Haun. A cidade tinha um moinho para triturar grãos, uma oficina de ferreiro e algumas casas. Depois da batalha do rio Crooked, Joseph Smith disse a todos os santos que se reunissem em Far West ou Adão-on-di-Amã para terem proteção mas Jacob Haun não quis deixar sua propriedade. Ignorou as ordens do Profeta e instruiu as outras famílias a permanecerem na cidade. Puseram guardas para proteger o moinho e a cidade.

No dia 30 de outubro, nove carroções vindos de Kirtland chegaram a Haun's Mill. As pessoas que neles viajavam haviam sido abordadas pela turba dois dias antes e forçadas a entregar todas as suas armas e munição. Decidiram descansar alguns dias em Haun's Mill antes de viajarem para Far West. Naquela tarde, um grupo de 240 homens atacou Haun's Mill. Muitos dos moradores da cidade fugiram para os bosques, mas alguns homens correram para a loja de ferreiro, pretendendo usá-la como forte. Os membros da turba apontaram suas armas para as grandes fendas nas paredes e para a porta aberta da loja e dispararam muitos tiros. Entraram no edifício, mataram deliberadamente um menino de dez anos que estava escondido ali e arrastaram pelo chão o pai moribundo do menino, tentando roubar-lhe as botas. Dezesete pessoas foram mortas no ataque e treze ficaram feridas.

Anos mais tarde, o Profeta Joseph Smith disse: “Os irmãos de Haun's Mill recusaram-se a ouvir meu conselho; se o tivessem feito, sua vida teria sido preservada” [*History of the Church* 5:137].

Um dia depois do ataque a Haun's Mill, alguns membros da milícia de Missouri cercaram Far West. O Coronel Hinkle, um membro da Igreja que havia anteriormente ajudado os santos, voltou-se contra a Igreja. Traiu Joseph Smith e outros líderes da Igreja, dizendo que os levaria a uma conferência de paz com o General Samuel D. Lucas da milícia. Em vez disso, o General Lucas aprisionou os líderes da Igreja e ordenou que fossem executados. O General Doniphan, porém, um amigo dos santos, recusou-se a participar e ordenou ao General Lucas que suspendesse a execução.

Os santos receberam ordem de sair de Missouri, mas por fim receberam permissão de permanecer em Far West durante o inverno, desde que não plantassem mais nada nem planejassem ficar mais tempo ali.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Por que os santos foram expulsos de Missouri, apesar de a região ter sido dedicada para tornar-se Sião? (D&C 105:6–10) Lembre às crianças que Sião será estabelecida no futuro.
- O que pode impedir-nos de receber as bênçãos do Pai Celestial? (Desobediência; D&C 105:6) O que podemos fazer para sermos dignos de Suas bênçãos?
- Por que Jacob Haun e os colonos de Haun's Mill não fizeram o que Joseph Smith lhes disse? Saliente que Jacob Haun tomou conhecimento da ordem do Profeta, mas achou que tinha uma boa razão para não a obedecer. Tinha trabalhado muito para construir seu moinho e a comunidade a seu redor e não queria desistir de tudo isso. Pensou que seria capaz de proteger suas propriedades. Como a tragédia de Haun's Mill poderia ter sido evitada?
- Mostre a fotografia do profeta vivo. Quem é este homem? Como podemos ficar sabendo o que o profeta nos diz? Por que devemos fazer o que ele nos pede? (Ver atividade complementar 2.) Diga que a obediência ao profeta não nos protegerá de todos os sofrimentos. Os membros da Igreja que fizeram o que o Profeta Joseph Smith disse também foram perseguidos em Missouri, e o próprio Profeta sofreu muito. O Pai Celestial concede a todos o livre-arbítrio e a liberdade de fazer escolhas, e às vezes sofremos por causa das decisões erradas de outras pessoas. No entanto, a obediência ao profeta irá nos ajudar a evitarmos o sofrimento causado por nossas próprias escolhas erradas.
- Vocês (ou alguém que conhecem) já foram maltratados por serem membros da Igreja? Como devemos reagir para com aqueles que nos maltratam?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Escreva as seguintes declarações em tiras de papel:

1. Jesus Cristo revela sua vontade ao profeta.
2. O profeta nos diz o que Jesus Cristo deseja de nós.
3. Ouvimos o profeta.
4. Fazemos o que o profeta nos diz.
5. Voltaremos um dia a viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo.

Faça uma corrente, com elos formados pelas tiras de papel. Deixe as palavras no lado exterior dos elos. Prenda os elos em ordem numérica e una o elo 5 ao número 4 e ao número 1, de modo a formar um círculo. Peça às crianças que leiam o que está escrito nas tiras e debata o processo pelo qual somos guiados pelo profeta a fim de voltarmos a viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo. Ajude as crianças a compreenderem que se pularmos o passo número 4 não alcançaremos o número 5. Devemos não apenas ouvir o profeta, mas também fazer o que ele nos diz.

2. Escreva no quadro-negro ou em uma grande folha de papel várias coisas que o profeta nos pediu que fizéssemos, como: ler as escrituras, fazer um diário, amar nossa família e ser dignos de entrar no templo. Troque idéias com as crianças sobre como devemos seguir o profeta em cada uma dessas coisas e também o que pode acontecer se não seguirmos o profeta nessas coisas.
3. Diga que mesmo enfrentando muita perseguição e sofrimento, os santos sabiam que o Senhor estava cuidando deles. Alguns até mesmo testemunharam milagres. Leia ou conte com suas próprias palavras a seguinte história, relatada por Amanda Barnes Smith, a respeito de sua experiência em Haun's Mill:

Quando a turba chegou a Haun's Mill, Amanda Barnes Smith fugiu com suas duas filhas, sem que fossem feridas. Depois que o tiroteio terminou, a irmã Smith voltou para ver o que havia acontecido com seu marido e filhos. Ela escreveu mais tarde:

"Meu filho mais velho estava saindo da loja de ferreiro, carregando nos ombros seu irmão mais novo, Alma. 'Oh, meu Alma está morto!' gritei, angustiada. 'Não, mãe. Acho que Alma não está morto. Mas o pai e o irmão Sardius foram mortos!' (...)

(...) A junta do fêmur de meu filho ferido havia sido arrancada por um tiro. Carne, osso e junta haviam sido arrebatados pelo cano da arma que um desordeiro encostou no quadril do menino, por entre as toras da loja, disparando deliberadamente. Colocamos o pequeno Alma em uma cama em nossa tenda e examinamos o ferimento. Era assustador. Eu não sabia o que fazer. Já era noite (...)

(...) 'Oh, meu Pai Celestial', clamei, 'o que farei? Vês meu pequeno menino ferido e sabes da minha inexperiência. Oh, Pai Celestial, mostra-me o que devo fazer!' Então fui orientada, como se uma voz me dissesse o que deveria fazer.

"As cinzas de nossa fogueira ainda estavam fumegando. Estávamos queimando a casca de uma noqueira. Fui orientada a recolher as cinzas e preparar uma lixívia [um forte desinfetante], passando um pano embebido nela diretamente na ferida. Era bastante doloroso, mas o pequeno Alma estava muito próximo da morte para se importar muito. Molhei o pano repetidas vezes e passei-o no buraco de onde havia sido arrancada a junta do fêmur. A cada vez, tecido macerado e lascas de osso saíam com o pano, até que o ferimento ficou branco como a pele de uma criança. Depois de fazer o que me fora instruído, orei novamente ao Senhor e recebi novas instruções, tão claramente como se um médico estivesse a meu lado dizendo-me o que fazer. Próximo dali havia um olmeiro. Fui instruída a preparar uma cataplasma e encher o ferimento com ela (...)

No dia seguinte, levei o menino ferido até uma casa, a certa distância dali, e apliquei um curativo em seu quadril, sempre sob a orientação do Senhor. Veio-me à mente a lembrança de que no baú de meu marido havia uma garrafa de bálsamo. Despejei-a na ferida, o que muito aliviou a dor de Alma. 'Alma, meu filho', disse eu, 'acredita que o Senhor criou seu quadril?' 'Sim, mãe.' 'Então o Senhor pode criar alguma coisa para tomar o lugar de seu quadril. Não acredita que Ele possa, Alma?' 'Acha que o Senhor pode fazer isso, mãe?' perguntou a criança, com simplicidade. 'Sim, meu filho', respondi, 'Ele me mostrou tudo numa visão.' Deitei-o confortavelmente de braços e disse: 'Agora fique deitado assim e não se mexa, que o Senhor irá lhe criar outro quadril.'

‘E assim, Alma ficou deitado de bruços por cinco semanas, até se recuperar completamente. Uma cartilagem flexível havia nascido no lugar da articulação destruída (...) No dia em que ele andou de novo, eu estava fora da casa, apanhando um balde de água, quando ouvi gritos das crianças. Corri de volta, assustada, entrei na casa, e lá estava Alma de pé, dançando de um lado para o outro, com as crianças a sua volta gritando de espanto e alegria.” [“A Living Miracle of the Power of God” (Um Milagre Vivo do Poder de Deus), comp. por Leon R. Hartshorn, *Remarkable Stories from the Lives of Latter-day Saint Women* (Histórias Notáveis da Vida de Mulheres Santas dos Últimos Dias), 2 volumes (Salt Lake City: Deseret Book, Co., 1973–1975), 1:164–167.]

Ajude as crianças a compreenderem que nem todos aqueles que oram pedindo ajuda durante provações e sofrimentos testemunham milagres. O Senhor, porém, cuida de nós e sabe o que é melhor para nós. Se não nos livrar do sofrimento, Ele irá ajudar-nos a suportá-lo.

4. Lembre às crianças que o Senhor fala a nós por meio de seu profeta vivo. Precisamos ouvir o profeta e fazer o que ele nos diz.

Escreva as seguintes palavras no quadro-negro: *profetas, mandamentos, ouvir, escutar, aprender, fazer, obedecer*. Diga às crianças que essas palavras se referem à obediência aos profetas e ao cumprimento de seus conselhos, e encontram-se em muitas escrituras.

Peça que cada criança procure uma das seguintes referências das escrituras:

D&C 1:11

D&C 1:14

D&C 1:32

D&C 19:23

D&C 63:1

D&C 63:5

D&C 82:10

D&C 89:18

Peça às crianças que leiam os versículos das escrituras e descubram as palavras escritas no quadro-negro. Você pode pedir a uma criança que coloque uma marca em frente de cada palavra mencionada.

- Como podemos atender à voz do Senhor e Seu profeta?
- Por que é importante fazermos o que o profeta nos diz?

5. Cante ou leia a letra de “Segue o Profeta” (*Músicas para Crianças*, p. 58) ou “Guarda os Mandamentos” (*Músicas para Crianças*, p. 68).

Conclusão

Testemunho

Testifique às crianças que o profeta vivo é um profeta de Deus. Expresse seu amor e gratidão por ele e os conselhos que nos dá. Incentive as crianças a ouvirem o profeta na próxima conferência geral e fazerem o que ele nos pedir.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 105:6–10 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Ajudar as crianças a compreenderem que se tivermos fé no Senhor, Ele nos ajudará a enfrentar todas as adversidades que encontrarmos na vida.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 121:1–8, 16–22, 26, 33, 36–37, 41–46; 122:5–9 e os relatos históricos desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: Êxodo 20:7.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Escreva *Adversidade* em um saco de papel e coloque vários objetos que representem um tipo de adversidade dentro dele, como uma moeda para sugerir dificuldades financeiras, um frasco de remédio vazio para sugerir doença, um garfo ou uma faca para sugerir fome, um livro da escola para sugerir dificuldades nos estudos ou um desenho de um rosto zangado para sugerir um amigo irado ou hostil.
5. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Uma Bíblia;
 - c. O mapa de Missouri e regiões adjacentes, que se encontra no final da lição 30;
 - d. A gravura 5-30, O General Doniphan Recusa-se a Executar os Líderes da Igreja; a gravura 5-31, Joseph Smith Repreende os Guardas da Cadeia de Richmond; a gravura 5-32, Joseph Smith na Cadeia de Liberty.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre o saco de papel intitulado *Adversidade*.

- O que é adversidade?

Peça que cada criança apanhe um objeto do saco e explique como ele representa adversidade, como a pessoa pode lidar com esse tipo de adversidade e onde a pessoa pode obter ajuda para aquele tipo de adversidade. Certifique-se de que as crianças mencionem que podem recorrer ao Pai Celestial para obter ajuda nas adversidades. Diga às crianças que nesta lição irão aprender sobre uma terrível adversidade enfrentada por Joseph Smith e outros líderes da Igreja, e como saíram fortalecidos dessa experiência.

Relatos Escriturísticos e Históricos

Peça às crianças que contem o que se lembram da lição anterior a respeito da perseguição dos santos de Missouri. Lembre às crianças que Joseph Smith e outros líderes da Igreja foram aprisionados pelo General Lucas depois de serem traídos pelo Coronel Hinkle. Ensine as crianças que o Profeta Joseph Smith e outros líderes da Igreja foram aprisionados injustamente, conforme descrito no

relato histórico “Joseph Smith e Outros Líderes da Igreja São Aprisionados”. Depois converse sobre as experiências de Joseph Smith na cadeia, conforme descrito nos outros relatos históricos e nas escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Mostre as gravuras e o mapa no momento adequado.

Joseph Smith e Outros Líderes da Igreja São Aprisionados

No final de outubro de 1838, as turbas anti-mórmons e os integrantes da milícia estavam preparados para atacar Far West, Missouri. Os santos de Far West tentaram proteger a cidade construindo uma barricada, mas não seria muito útil, pois seus inimigos eram em número cinco vezes maior que o dos santos. O General Samuel D. Lucas, o líder da parte anti-mórmon da milícia de Missouri, fez um acordo secreto com o Coronel George M. Hinkle, um membro da Igreja que também era integrante da milícia. O Coronel Hinkle tornou-se um traidor da Igreja e concordou em entregar Joseph Smith e outros líderes da Igreja para serem julgados e punidos, mesmo sabendo que as acusações contra eles eram falsas. O Coronel Hinkle também concordou que os inimigos da Igreja ocupassem as propriedades dos santos e disse que os próprios santos deporiam suas armas e deixariam o estado de Missouri.

O Coronel Hinkle voltou a Far West e disse a Joseph Smith, Sidney Rigdon, Lyman Wight, Parley P. Pratt e George W. Robinson que o General Lucas queria se reunir com eles para discutir um tratado de paz. Quando os líderes da Igreja se apresentaram para a reunião, contudo, o General Lucas prendeu-os. Parley P. Pratt descreveu o incidente:

“O arrogante general [Lucas] chegou a cavalo, sem nos dirigir a palavra, ordenando imediatamente a seus guardas que nos cercassem. Fizeram isso imediatamente e fomos conduzidos ao acampamento, cercados por milhares de indivíduos de expressão selvagem, muitos dos quais estavam pintados como guerreiros índios. Todos gritavam sem parar, como se fossem cães de caça perseguindo a presa, e que tivessem alcançado a mais milagrosa das vitórias do mundo.” [*Autobiography of Parley P. Pratt* (Autobiografia de Parley P. Pratt), pp. 186–187.]

Os membros da Igreja ouviram esses gritos e recearam que o Profeta tivesse sido morto. A maioria deles passou a noite inteira orando pela segurança de seus líderes.

Os líderes da Igreja foram obrigados a deitar-se no chão sob a chuva, enquanto seus captores zombavam deles e exigiam que realizassem milagres. No meio da noite, o General Lucas realizou uma corte marcial secreta e ilegal, sentenciando os líderes da Igreja a serem executados na manhã seguinte. Ordenou ao General Alexander W. Doniphan, que não era membro da Igreja mas era amigo dos santos, que se encarregasse da execução. O General Doniphan recusou-se, dizendo: “É assassinato a sangue-frio. Não obedecerei a suas ordens”. O General Doniphan e seus homens estavam saindo de Far West, mas ele disse ao General Lucas, caso viesse a executar os líderes da Igreja: “Farei com que assumo a responsabilidade desse crime perante um tribunal da Terra e que assim seja.” [*History of the Church* (História da Igreja), 3:190–191]. O General Lucas ficou amedrontado com a reação do General Doniphan e não executou os prisioneiros. A oração dos santos pela segurança de seus líderes foi atendida.

Os inimigos da Igreja planejavam prender os santos dos últimos dias envolvidos na batalha do rio Crooked. (Ver lição 31) e por isso esses irmãos deixaram Far West e foram para o estado de Iowa. Hyrum Smith e Amasa Lyman não conseguiram escapar, sendo presos e colocados junto com os outros prisioneiros.

Na manhã seguinte, o Coronel Hinkle conduziu as tropas dos santos dos últimos dias para fora da cidade de Far West e a milícia de Missouri tomou conta da cidade. Roubaram objetos de valor, prenderam alguns homens e ordenaram ao restante dos santos que deixassem o estado de Missouri.

Os inimigos da Igreja planejavam levar os prisioneiros para serem julgados na cidade de Independence. Os prisioneiros pediram para ver suas famílias antes de partirem e foram levados pelos guardas de volta a Far West. A esposa de Joseph Smith, Emma, e seus filhos ficaram felizes ao vê-lo, porque pensavam que ele tivesse sido morto. Os guardas, porém, não permitiram que os prisioneiros ficassem muito tempo com suas famílias. Estavam presos em um carroção, quando Lucy Mack Smith, a mãe de Joseph e Hyrum, chegou, e ela pôde apenas tocar-lhes as mãos, ao serem levados embora. Mais tarde, porém, Lucy recebeu uma revelação consoladora. Foi-lhe dito: “Consola teu coração com respeito a teus filhos. Não serão feridos por seus inimigos”. [*Lucy Mack Smith, History of Joseph Smith* (História de Joseph Smith), p. 291.]

Joseph Smith Repreende os Guardas

Tal como sua mãe, Joseph Smith também recebeu uma revelação consoladora. Disse a seus companheiros de prisão que nenhum deles morreria durante aquela provação: “Tende bom ânimo, irmãos; ouvi a palavra do Senhor na noite passada e foi-me dito que nossa vida seria preservada e por mais que venhamos a sofrer no cativo, nenhum de nós perderá a vida”. (Citado em Pratt, p. 192.) Os prisioneiros foram mantidos em uma casa abandonada na cidade de Richmond por duas semanas, até que tiveram início os julgamentos. Não foi um julgamento justo: as testemunhas de acusação disseram mentiras a respeito dos líderes da Igreja e as testemunhas de defesa foram presas ou expulsas do condado antes que pudessem prestar depoimento. O General Doniphan tentou defender os líderes da Igreja, mas concluiu que “mesmo que um séquito de anjos descesse à Terra e declarasse a inocência [dos líderes da Igreja], de nada adiantaria” [*History of the Church* (História da Igreja), 3:213.] O juiz já havia tomado a decisão de mandar os líderes da Igreja para a prisão, antes mesmo do julgamento. Nada que fosse dito no tribunal faria qualquer diferença para ele.

Durante o julgamento de treze dias, os prisioneiros foram mantidos acorrentados uns aos outros durante a noite e tinham que dormir no chão. Tiveram que ouvir os guardas dizer coisas terríveis a respeito deles e de outros santos. Certa noite, os guardas estavam falando das coisas horríveis que alegavam ter feito aos santos, usando palavras feias e tomando freqüentemente o nome do Senhor em vão. Era muito difícil para os prisioneiros ouvirem essas coisas. De repente, Joseph Smith ergueu-se e ordenou: “SILÊNCIO, demônios do abismo infernal. Em nome de Jesus Cristo eu vos repreendo e ordeno que vos caleis. Não ouvirei esse linguajar nem mais um minuto. Cessai vossa conversa, senão morrereis ou morrerei eu NESTE INSTANTE!” (Citado em Pratt, pp. 179–180.)

Apesar de acorrentado e desarmado, Joseph Smith permanecia sereno e nobre. Os guardas ficaram amedrontados com suas palavras, desculparam-se e ficaram sentados e em silêncio em um canto pelo restante de seu turno.

Joseph Smith e Outros Líderes da Igreja São Levados para a Prisão de Liberty

Ao final do julgamento, alguns prisioneiros foram soltos e outros permaneceram na prisão de Richmond. Joseph Smith, porém foi levado para outra prisão em Liberty, Missouri, para aguardar outro julgamento. Essa prisão apertada assemelhava-se a uma masmorra, com pouca comida e pouca luz, mesmo

sendo inverno. O teto era tão baixo que os prisioneiros não podiam ficar em pé e a comida era péssima. Joseph Smith e os outros prisioneiros ficaram nessa prisão por quatro meses, enquanto Brigham Young, Heber C. Kimball e John Taylor ajudavam os santos a partir de Missouri para Illinois.

Enquanto estava na prisão de Liberty, Joseph Smith perguntou ao Senhor quanto tempo os santos ainda teriam que sofrer. (Ver D&C 121:1–6.) Recebeu uma resposta maravilhosa e consoladora do Senhor, na qual recebia a confirmação de que o Senhor não se esquecera dele nem dos outros membros da Igreja. (Ver D&C 121:7–8.) Joseph Smith recebeu outras revelações na cadeia e escreveu uma longa carta aos santos, falando-lhes a respeito dessas revelações. (Ver D&C 121–123.)

Em abril de 1839, os prisioneiros foram conduzidos ao condado de Daviess e ao condado de Boone para julgamento. Enquanto eram transferidos para o condado de Boone, os guardas permitiram que fugissem porque alguns dos oficiais acreditavam que os prisioneiros não poderiam ser condenados pelos crimes de que foram acusados e o julgamento seria perda de tempo. Joseph Smith e os outros prisioneiros foram para Illinois a fim de se reunirem com a família e o restante dos santos.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- O que o Coronel Hinkle, um membro da Igreja, fez para trair o Profeta? O que o General Doniphan, que não era membro da Igreja, fez para ajudar o Profeta? Por que vocês acham que cada um deles fez o que fez? Por que deve ter sido difícil para o General Doniphan defender o que era certo? Em que ocasiões pode ser difícil para vocês defenderem o que é certo? O que podem fazer para receber ajuda nessas situações?
- Como o Senhor consolou Joseph Smith e sua mãe quando Joseph foi levado para a prisão? Como acham que essas revelações ajudaram Lucy e Joseph a suportarem suas provações? Como o Senhor pode consolá-los quando vocês estão tristes ou com problemas?
- Como devemos usar o nome do Senhor? (Êxodo 20:7) Por que vocês acham que Joseph Smith se ofendeu quando os guardas tomaram o nome do Senhor em vão? (Ver atividade complementar 3.) O que podemos fazer quando as pessoas a nossa volta usam o nome do Senhor em vão? (Ver atividade complementar 2.)
- Por que o Senhor permite que tenhamos adversidades (problemas ou desafios) na vida? (D&C 121:7–8; 122:5–9) Como as adversidades podem “[servir] de experiência e [ser] para [nosso] bem?” (D&C 122:7) Como podemos aprender com nossos problemas? Quem enfrentou a maior das adversidades enquanto estava na Terra? (D&C 122:8) Como o conhecimento da adversidade sofrida pelo Salvador nos ajuda a enfrentar nossas próprias dificuldades? Você pode contar uma experiência adequada sobre como a adversidade o fortaleceu ou peça às crianças que contem uma experiência própria.
- O que acontecerá com aqueles que lutam contra a verdade ou contam mentiras a respeito da Igreja? (D&C 121:16–22) Que bênçãos o Senhor prometeu aos que permanecerem fiéis, apesar da adversidade? (D&C 121:7–8, 26, 33)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Peça a uma criança que leia Doutrina e Convênios 121:7–8 e a outra que leia Doutrina e Convênios 122:7. Relembre os objetos usados para representar adversidades na atividade motivadora e façam com que as crianças decidam como essas adversidades podem lhes “[servir] de experiência” e “[ser] para [seu próprio] bem”.
2. Diga que as palavras têm muita força. Podem provocar emoções e fazer imagens surgir em sua mente. Peça às crianças que fechem os olhos e prestem atenção enquanto você diz algumas palavras. Diga as palavras lentamente e dê uma pausa depois de cada palavra, para permitir que uma criança descreva como se sente ao ouvir aquela palavra. Faça com que cada palavra seja comentada por uma criança diferente.

Exemplos:

Arco-íris	Doença	Doce
Trovão	Grudento	Riso
Lamacento	Escuridão	Amargo
Natal	Luz	Choro

Diga que devido a sua grande influência, devemos ter cuidado com as palavras que usamos. Devemos evitar palavras que façam surgir imagens inadequadas em nossa mente ou que demonstrem desrespeito pelo Pai Celestial, Jesus Cristo ou outras pessoas.

Leia e debata com as crianças a seguinte citação de “Meus Padrões do Evangelho” [(encontrados no livreto *Meus Dias de Realização* (35317 059))]:

“Usarei o nome do Pai Celestial e Jesus Cristo com reverência. Não direi palavrões.”

3. Conte com suas próprias palavras a seguinte história do Élder Spencer W. Kimball, que veio a se tornar o décimo segundo Presidente da Igreja:

“Certo dia, no hospital, eu estava sendo levado de maca para fora da sala de cirurgia por um atendente que tropeçou e proferiu com raiva uma série de improperios combinados ao nome do Salvador. Mesmo estando semi-consciente, encolhi o corpo e implorei:

‘Por favor! Por favor! É o nome do meu Senhor que você está profanando.’
Fez-se um silêncio mortal; então, uma voz humilde sussurrou: ‘Sinto muito.’”
[“Profane Not the Name of Thy God!” (Não Profaneis o Nome de Vosso Deus”, *Improvement Era*, maio de 1953, p. 320.)

Diga que por amar e honrar o Pai Celestial e Jesus Cristo, era difícil para o Presidente Kimball ouvir outras pessoas usarem o nome Deles de modo desrespeitoso, sem amor nem dignidade.
4. Peça às crianças que imaginem como seria passar quatro meses em um lugar semelhante à cadeia de Liberty.
 - De que sentiriam mais falta?
 - Como passariam o tempo?
 - Como seriam fortalecidas pela experiência?

Podem-se fazer preparativos prévios para que algumas crianças da classe representem Joseph Smith, Hyrum Smith e outros prisioneiros da cadeia de Liberty, enquanto o restante da classe os entrevista sobre suas experiências na prisão.

5. Conte com suas próprias palavras o seguinte relato de Mercy Thompson, cunhada de Hyrum Smith:

“Em primeiro de fevereiro de 1839, a pedido de seu marido, [Hyrum Smith], minha irmã, [Mary Fielding Smith, que estava doente na época], foi colocada em um leito dentro de um carroção e levada em uma viagem de sessenta quilômetros para visitá-lo na prisão, quando seu filho, Joseph F., tinha apenas onze semanas de idade. O tempo estava extremamente frio, causando-nos muito sofrimento durante a jornada. Chegamos à prisão no meio da noite. Deixaram-nos entrar e fecharam as portas atrás de nós. Foi uma noite que jamais esquecerei. Não dormi a noite inteira, cuidando dos adoráveis bebês [Joseph F. e a filha da própria Mercy, de oito meses de idade]. Pela manhã, fiz os preparativos para levar minha angustiada irmã de volta para casa. Enquanto durar minha memória, permanecerá em minha mente o rangido daquela porta que se fechou sobre os mais nobres homens da Terra. Ninguém pode imaginar nossos sentimentos ao voltarmos para casa, mas trocaria eu por ouro a honra que me foi concedida de ser trancafiada em uma cela com pessoas como aquelas? Não e não!” [Citado em Don Cecil Corbett, *Mary Fielding Smith: Daughter of Britain* (Mary Fielding Smith: Filha da Inglaterra) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1966), p. 86.]

6. Diga que parte da revelação recebida por Joseph Smith enquanto estava na prisão de Liberty se referia ao uso do sacerdócio. Peça às crianças que se alternem na leitura de Doutrina e Convênios 121:41–46 para encontrarem as respostas às seguintes perguntas:

- Como os homens utilizam o poder do sacerdócio? (D&C 121:41–46)
- Quais são as bênçãos do uso digno do sacerdócio? (D&C 121:45–46)
- Como os jovens se preparam para usar o sacerdócio com dignidade?
- Como vocês podem honrar o sacerdócio?

7. Cante ou leia a letra de “Ouse Ser Bom” (*Músicas para Crianças*, p. 80.)

Conclusão

Testemunho

Expresse sua gratidão por Joseph Smith e sua disposição de confiar no Senhor nas ocasiões mais difíceis. Testifique-lhes que podemos ser fortalecidos pela adversidade e incentive as crianças a confiarem no Senhor quando tiverem problemas.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 121:1–8, 41–46 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Incentivar as crianças a serem trabalhadoras como os santos que construíram Nauvoo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude os relatos históricos desta lição e Doutrina e Convênios 42:40–42, 56:17, 58:27–29, 75:3, 88:124. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: Doutrina e Convênios 124:22–24.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Escreva em pedaços de papel separados diversos esportes olímpicos que as crianças possam representar por mímica, como: levantamento de peso, atletismo, patinação artística, natação, arremesso de disco, futebol e basquete. (Podem-se incluir sugestões sobre como representar cada esporte por mímica.) Prepare pelo menos uma folha de papel para cada criança. Coloque os papéis em um recipiente.
5. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. O mapa de Missouri e regiões adjacentes, que se encontra no final da lição 30;
 - c. Gravura 5-33, A Cidade de Nauvoo; gravura 5-34, Joseph Smith Ajudando Criancinhas; gravura 5-35, Emma Smith, uma Mulher Eleita.

Observação para o professor: A atividade complementar 1 pode ser usada como atividade motivadora alternativa.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Dê a todas as crianças a oportunidade de tirar um pedaço de papel do recipiente e representar por mímica o esporte mencionado no papel. Faça com que as outras crianças tentem adivinhar que esporte a criança está representando. Quando todas as crianças tiverem tido sua vez, pergunte:

- Como uma pessoa deve preparar-se para competir em um desses esportes nas olimpíadas [ou outra competição esportiva]?

Saliente que não é suficiente a pessoa ter o desejo de ganhar. Deve também empenhar-se arduamente no aprendizado e na prática do esporte. Diga que é preciso ter mais do que apenas um desejo para se realizar algo que valha a pena; exige também trabalho árduo e determinação.

- Que coisas vocês conseguiram realizar por meio de esforço árduo? (Dê a todas as crianças a oportunidade de responder.)

Diga que o Pai Celestial e Jesus Cristo deram-nos o mandamento de trabalhar. Leia ou peça que uma criança leia Doutrina e Convênios 75:3 e 88:124. Diga que ser ocioso significa ter preguiça e não ter o desejo de trabalhar, ou ainda perder tempo sem fazer nada ou realizando muito pouco.

Ensine as crianças a respeito do valor do trabalho, enquanto conta-lhes sobre a construção de Nauvoo, conforme descrito nos seguintes relatos históricos. Ensine também a respeito dos mandamentos do Senhor referentes ao trabalho, que se encontram nas escrituras relacionadas na seção “Preparação”. Mostre as gravuras e o mapa no momento adequado.

Os Santos Constroem Nauvoo

Depois que os santos foram expulsos de Missouri, reuniram-se em Illinois e estabeleceram-se às margens do rio Mississippi, em uma pequena cidade chamada Commerce. O Profeta trocou o nome da cidade para Nauvoo, que significa “a bela” em hebraico. Nauvoo foi construída numa região pantanosa que precisou ser drenada e desmatada antes que as casas e outros edifícios fossem erigidos. Enquanto isso, a maioria dos santos morava em barracas ou carroções. Joseph Smith e sua família moravam em uma das poucas casas de toras já existentes, e várias famílias moravam em alojamentos militares desocupados, no outro lado do rio.

Os santos trabalharam arduamente para fazer de Nauvoo uma cidade próspera. Os homens iniciaram plantações, construíram casas e abriram empresas comerciais; as mulheres cuidavam das crianças, dos doentes e do lar. Elas cozinhavam em fogueiras, faziam as roupas da família, cuidavam dos animais, plantavam hortas, faziam sabão, velas, tecidos, conservas de carne e frutas, manteiga, queijo, geléia e xarope de bordo. [N.T.: O xarope de bordo (maple syrup) é uma calda feita com a seiva do bordo (uma árvore de clima frio), misturada à água e açúcar, muito utilizada em panquecas, torradas e outros alimentos nos Estados Unidos e Canadá.] Os homens, muitas vezes, eram chamados para ser missionários e a família tinha que assumir seu trabalho. O marido de Louisa Barnes Pratt foi chamado para a missão; enquanto estava fora de casa, Louisa supervisionou a construção de uma casa para a família e até trabalhou pessoalmente na construção. Trabalhava como costureira para prover alimento e outras necessidades da família. Era uma costureira talentosa e fez ternos para Joseph e Hyrum Smith. No ano seguinte, passou a lecionar em sua casa para ganhar o sustento.

As crianças também ajudaram a construir Nauvoo. As que tinham idade suficiente ajudavam a cuidar dos animais e da fazenda, juntavam lenha, colhiam frutos silvestres e ajudavam a fazer sidra, sabão e velas. Também freqüentavam a escola. Certa vez, um grupo de meninos ajudou de um modo singular. Muitos criminosos chegavam a Nauvoo, e os santos não queriam essas pessoas na cidade, mas também não queriam usar de violência para livrarem-se deles. Vários meninos organizaram um grupo chamado “a brigada do assobio e do canivete”. Sempre que os meninos viam um estranho suspeito na rua, cercavam-no e acompanhavam-no. Não falavam nada, apenas assobiavam e entalhavam um pedaço de madeira com um canivete, enquanto seguiam o estranho para todo o lado. O estranho ficava incomodado e frustrado, mas não podia lutar com todos os meninos de uma vez e, por isso, em breve deixava a cidade. (Ver atividade complementar 2.)

Com o trabalho dos santos, Nauvoo cresceu rapidamente até tornar-se uma grande e bela cidade. Havia muitas casas de toras, e algumas pessoas estavam construindo casas de tijolos. As casas e jardins eram limpos e bem cuidados.

Uma casa chamada Mansion House foi construída pelo Profeta para receber e hospedar visitantes. Mais tarde, o Senhor ordenou aos santos que construíssem a Nauvoo House, um hotel que tivesse mais quartos para as muitas pessoas que visitavam Nauvoo. (Ver D&c 124:22–24.)

Os santos trabalhavam muito mas também se divertiam e tinham momentos de lazer. iam ao teatro e faziam bailes, apresentações de corais e bandas e desfiles. Jogavam bola, praticavam luta romana e competições de puxar o bastão (uma prova de força em que duas pessoas se sentavam de frente uma para a outra, seguravam um bastão e tentavam levantar o oponente do chão). Muitas vezes combinavam o trabalho com o prazer, ao se reunirem para fazer acolchoados, construir estábulos e casas ou fazerem competições de serrar toras.

Os visitantes ficavam impressionados com Nauvoo. Certo homem escreveu a um amigo:

“Você ficaria surpreso se estivesse aqui, ao ver o enorme progresso alcançado em tão pouco tempo (...) Não verá ociosidade aqui, mas apenas o som do trabalho diligente e expressões de alegria. (...) Quando ocorre um pequeno deslize entre [os santos], o contraste entre o espírito de Cristo e o das trevas é tão grande que causa enorme tumulto e agitação; (...) em outras comunidades, porém, um crime de proporções semelhantes dificilmente seria notado.” [Citado em E. Cecil McGavin, *Nauvoo, the Beautiful* (Nauvoo, a Bela), p. 73.]

Os Santos Esforçam-se para Ajudar Uns aos Outros

Além de trabalharem para construir suas próprias casas e negócios, os santos de Nauvoo ajudavam uns aos outros. O marido de Drusilla Hendricks, James, recebera um tiro no pescoço na batalha do rio Crooked. (Ver lição 31) e não podia trabalhar; por isso, Drusilla sustentava a família. Em diversas ocasiões, a família Hendricks não morreu de fome porque os vizinhos seguiam o sussuro do Espírito Santo e lhes levaram comida. Certa ocasião, um homem disse a Drusilla que estava muito ocupado, mas interrompeu o que fazia para levar um pouco de comida para a família porque o Espírito Santo lhe dissera: ‘A família Hendricks está sofrendo’.” [Citado em *Church History in the Fulness of Times*, (História da Igreja na Plenitude dos Tempos) p. 215.]

Em Nauvoo, Drusilla sustentava o marido e cinco filhos alugando quartos, cultivando uma horta, ordenhando vacas e alimentando o gado. Fazia bolo de gengibre e refrescos para vender nas comemorações da cidade e também fazia e vendia luvas. Certo inverno, porém, Drusilla conseguiu comprar apenas um pouco de fubá. O marido pediu-lhe que orasse para que recebessem ajuda. Quando terminou de orar, Drusilla soube que receberia algo para comer. Pouco depois, um homem vendeu-lhes carne de porco, dizendo-lhes que não precisariam pagar por doze meses.

O Profeta Joseph Smith dava um bom exemplo, trabalhando arduamente e ajudando as outras pessoas. Além de suas responsabilidades como Profeta e líder da Igreja, Joseph também era o comandante-geral da Legião de Nauvoo (uma milícia composta de três mil homens) e conselheiro da cidade de Nauvoo. Apesar de estar sempre muito ocupado, sempre encontrava tempo para ajudar as outras pessoas. (Ver atividade complementar 3.)

O Profeta amava as criancinhas e gostava de brincar com elas e ajudá-las. Certo dia, Margarette e Wallace, duas crianças que moravam vizinhas ao Profeta, estavam indo para a escola. Como havia chovido no dia anterior, o chão estava lamacento e as crianças ficaram presas na lama. Começaram a chorar. O

Profeta foi ajudá-las e tirou-as da lama, limpou-lhes os sapatos, enxugou-lhes as lágrimas e consolou-as, antes de mandá-las para a escola.

Joseph Smith também ajudava em casa. Sua esposa, Emma, também era muito atarefada, pois freqüentemente tinha que cozinhar e arrumar a casa a fim de receber muitos visitantes para jantar ou passar a noite. Alguns visitantes hospedavam-se em sua casa durante semanas. Joseph ajudava Emma quando podia, acendendo o fogo, limpando a lareira, juntando lenha, trazendo água para a casa e cuidando das crianças.

Certo homem achou que essas coisas eram “tarefas de mulher” e que não eram adequadas a um Profeta. O homem tentou dizer a Joseph como dirigir sua casa, declarando: “Irmão Joseph, minha esposa trabalha muito mais que a sua”. O Profeta gentilmente disse ao homem que ele deveria amar sua esposa, tratá-la com carinho e “cumprir sua obrigação para com ela, cuidando bem dela” e ajudando-a. O Profeta acrescentou que se o homem não tratasse bem sua esposa, não estaria com ela na próxima vida. Depois de conversar com o Profeta, esse homem procurou ajudar mais a sua esposa. [Ver Richard Nietzel Holzapfel e Jeni Broberg Holzapfel, *Women of Nauvoo* (Mulheres de Nauvoo), p. 28.]

Os Santos Fazem o Trabalho do Senhor

Os santos faziam o trabalho do Senhor ajudando as outras pessoas; em troca, o Senhor ajudava o povo de Nauvoo. Quando os santos chegaram pela primeira vez a Nauvoo, a terra era bastante pantanosa. Os santos não sabiam que os mosquitos que viviam nos pântanos transmitiam uma doença perigosa chamada malária. Muitos dos santos foram acometidos dessa doença, que causava fortes tremores e febre. Emma Smith cuidou de muitas pessoas, e seu filho de seis anos ajudava-a, carregando água para os doentes, até que ele próprio contraiu malária. Até mesmo o Profeta ficou doente. O Senhor abençoou as pessoas, dando ao Profeta a capacidade de curá-las. Wilford Woodruff relatou o que aconteceu quando um grupo de portadores do sacerdócio conduzido por Joseph Smith visitou a casa de um homem doente:

“O próximo lugar que visitaram foi a casa de Elijah Fordham, que aparentemente estava à beira da morte. Quando o grupo entrou na sala, o Profeta de Deus aproximou-se do moribundo, tomou-lhe a mão direita e dirigiu-lhe a palavra. O irmão Fordham, porém, não conseguiu falar, seus olhos estavam vidrados e parecia não ter consciência do que se passava a sua volta. Joseph segurou-lhe a mão e fitou-o nos olhos por bastante tempo. Em breve, uma mudança no semblante do irmão Fordham tornou-se evidente para todos os presentes. Recobrou a visão, e quando Joseph lhe perguntou se o conhecia, respondeu, num sussurro: ‘Sim’. Joseph perguntou se tinha fé para ser curado. Ele respondeu: ‘Creio que seja tarde demais; se tivesse vindo mais cedo acho que eu poderia ter sido curado’. O Profeta disse: ‘Acredita em Jesus Cristo?’ Ele respondeu debilmente: ‘Acredito’. Joseph apurou-se, ainda segurando-lhe a mão, e permaneceu em silêncio por algum tempo. Depois, com uma voz forte, disse: ‘Irmão Fordham, eu te ordeno, em nome de Jesus Cristo, que te ergas desta cama e fiques curado’. Sua voz foi como a voz de Deus, não de um homem. Pareceu-nos que a casa inteira estremeceu desde seus alicerces. O irmão Fordham ergueu-se da cama e ficou imediatamente curado. Tinha os pés envoltos em ataduras, que ele chutou para longe. Vestiu as roupas, comeu uma tijela de pão e leite e seguiu o Profeta até a rua.” [Citado em Joseph Fielding Smith, *Essentials in Church History*, (Elementos Essenciais da História da Igreja) pp. 223–224.]

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Quais são algumas das maneiras pelas quais os santos de Nauvoo obedeceram ao mandamento de Doutrina e Convênios 58:27? Quais são algumas das coisas boas que vocês se esforçam para realizar? Como se sentem quando aprendem algo novo ou cumprem uma tarefa ou trabalho?
- Como Louisa Pratt seguiu o conselho dado em Doutrina e Convênios 42:40–42? Por que devemos aprender a trabalhar arduamente e fazer as coisas por nós mesmo?
- Como trabalhavam as crianças de Nauvoo? Que trabalho vocês fazem para ajudar sua família? Como a “brigada do assobio e do canivete” ajudou a manter a cidade livre de estranhos suspeitos? O que o Senhor diz em Doutrina e Convênios 56:17 sobre aqueles que obtêm dinheiro e bens por meio do roubo, em vez do trabalho? (Diga que *ai* significa sofrimento e miséria.)
- O que Drusilla Hendricks fez depois que seu marido ficou inválido? Depois que Drusilla fez tudo o que podia para prover o sustento de sua família, de que modo o Senhor a ajudou? Diga que Deus geralmente atende a nossas necessidades enviando alguém para nos ajudar. Como acham que os homens que ajudaram a família Hendricks se sentiram com relação ao que tinham feito? O que devemos fazer quando nos sentimos inspirados a ajudar alguém?
- Que tipo de exemplo deu o Profeta Joseph Smith com relação ao trabalho? Como vocês podem ajudar no trabalho dos membros de sua família? Por que devemos ajudar nossos familiares em seu trabalho? Como o trabalho nos ajuda a sermos mais felizes?
- Saliente que não apenas devemos fazer nossas tarefas pessoais, como também devemos ajudar no trabalho do Senhor. Qual é o trabalho do Senhor? Como os santos de Nauvoo faziam o trabalho do Senhor? Como Emma Smith e seu filho fizeram o trabalho do Senhor? Como o Senhor abençoou os santos de Nauvoo por terem feito o Seu trabalho e terem se ajudado mutuamente? O que podemos fazer para ajudar no trabalho do Senhor?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Mostre várias ferramentas usadas em diversos tipos de trabalho, como: uma caneta, um livro, uma chave de fenda, uma tesoura, colheres de medida, um termômetro, um martelo e uma fita métrica.

- O que essas coisas têm em comum? (São todas usadas para o trabalho.)

Erga um objeto por vez e peça às crianças que identifiquem o tipo de trabalho que pode ser feito com esse objeto.

- O que vocês mais gostam com relação ao trabalho? O que lhes desagradava com relação ao trabalho?
- Quais são algumas das coisas que podemos fazer para tornar o trabalho agradável? (Pode-se lembrar-lhes que as pessoas de Nauvoo geralmente aliavam o trabalho ao prazer, reunindo-se para, por exemplo, costurar ou fazer competições de serrar toras.)

2. Relembre às crianças a história da “brigada do assobio e do canivete”. Saliente que esse tipo de brigada pode não ser útil na sociedade de hoje, mas existem muitas outras coisas que cada um de nós pode fazer para ajudar nossa família e a comunidade.

- Que trabalho vocês podem fazer para ajudar sua família ou a comunidade?

Anote as respostas das crianças no quadro-negro e peça a cada criança que escolha uma coisa que fará durante a semana seguinte para ajudar a família ou a comunidade.

3. Leve para a classe dois jarros transparentes do mesmo tamanho, uma bolinha ou pedra (aproximadamente do tamanho de uma bola de golfe) que caiba em um dos jarros e areia ou feijão em quantidade suficiente para encher o jarro.

Mostre os jarros vazios. Peça às crianças que digam coisas que fazem durante o dia. Enquanto elas falam, encha lentamente um dos jarros com o feijão ou areia (não sacuda este jarro.) Diga que às vezes as pessoas desejam fazer tantas coisas no dia que acham não ter tempo suficiente para fazer coisas importantes como ler as escrituras, orar ou ajudar os outros.

Mostre a bola ou a pedra. Diga que a bola ou a pedra representa as coisas importantes que o Pai Celestial ordenou que fizéssemos, e o feijão ou a areia representam todas as outras coisas que queremos fazer durante o dia.

Coloque a bola em cima do feijão ou da areia e tente empurrá-la para dentro do jarro. Alguns grãos de feijão irão pular para fora. Diga que se esperarmos até termos terminado tudo o que queremos fazer no dia, talvez não consigamos arrumar tempo para os mandamentos importantes. Depois, coloque a bola no fundo do jarro vazio e derrame lentamente o feijão do primeiro jarro sobre a bola, até que o segundo jarro esteja cheio até a metade. Sacuda gentilmente o jarro para fazer com que o feijão se assente e acrescente o restante do feijão. Saliente que dessa vez a bola e todos os grãos de feijão (ou a maioria deles) couberam dentro do jarro. Diga que se fizermos primeiro aquilo que o Senhor nos pediu, então encontraremos tempo para fazer todas as outras coisas que queremos ou precisamos fazer. Incentive as crianças a fazerem essa demonstração para os familiares, na noite familiar.

4. Conte com suas próprias palavras a seguinte história:

Joseph Smith possuía uma fazenda a cinco quilômetros de Nauvoo. A fazenda era dirigida por Cornelius Lott, que morava na fazenda com sua esposa, Permélia, e os filhos. O Profeta ia até a fazenda para trabalhar com Cornelius sempre que possível. Certa vez, quando Joseph estava sendo perseguido por uma turba, chegou à fazenda e pediu a Permélia Lott que o escondesse. Permélia estava arrumando as camas. Tirou a palha de seu colchão e disse ao Profeta que entrasse no colchão. Depois arrumou a cama normalmente.

Quando a turba chegou, vasculharam toda a casa. Permélia perguntou-lhes se queriam vasculhar sua cama, mas os membros da turba ficaram envergonhados e disseram que não. Procuraram nos outros quartos, mas não encontraram o Profeta e acabaram indo embora da fazenda. [Ver *Descendants of Cornelius Peter Lott*, (Descendentes de Cornélius Peter Lott), 1798–1972, comp. por Rhea Lott Vance (n.p., n.d.), pp. 7–10.]

- Como a irmã Lott ajudou o Profeta?
- Como podemos ajudar o profeta atualmente?

5. Ajude as crianças a fazerem uma lista no quadro-negro de algumas pessoas que se esforçam para ajudá-las, como os pais e professores. Peça a cada criança que escolha uma pessoa da lista e lhes escreva um bilhete de agradecimento pelo que faz.
 6. Escreva as palavras de Doutrina e Convênios 88:124 em uma folha de papel e corte o versículo em pedaços, separando-o a cada vírgula ou ponto e vírgula. Entregue os pedaços às crianças e peça-lhes que arrumem a escritura na ordem certa. Peça-lhes que tentem fazê-lo sem consultar as escrituras. Depois, se necessário, permita que consultem seus livros de escrituras para arrumar a frase na ordem correta. Troque idéias com as crianças sobre qual acham ser o significado dessa escritura.
 7. Cante ou leia a letra de “Nossa Lei É Trabalhar” (*Hinos*, nº. 142).
-

Conclusão

Testemunho	Testifique às crianças que a execução de nosso trabalho dando o máximo de nossa capacidade faz-nos sentir realizados e pode abençoar nossa vida e a daqueles a quem servimos. Desafie as crianças a cumprirem suas tarefas da semana com boa vontade, rapidez e cuidado.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 58:27–28 e 88:124 em casa, para recapitularem a lição.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”. Convide uma criança para fazer a última oração.

Joseph Smith Ensina sobre o Batismo pelos Mortos

Lição
34

Propósito Ajudar as crianças a compreenderem a importância do batismo pelos mortos.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude João 3:5; Doutrina e Convênios 127:1, 5–10; 128:1, 12–13, 15–18; 138:6–19, 28–35, 58–60 e os relatos históricos desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: I Coríntios 15:29; Doutrina e Convênios 137:1, 5–10; Regras de Fé 1:4 e *Princípios do Evangelho* (31110 059), capítulo 20.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Uma Bíblia;
 - c. Um pente;
 - d. Gravura 5-36, Pia Batismal do Templo [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 504].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Entregue o pente a uma das crianças. Peça à criança que penteie o cabelo sem dobrar o cotovelo. Pergunte à criança:

- Por que você não consegue pentear o cabelo?

Pergunte a todas as crianças:

- Se não pudéssemos dobrar o cotovelo, como faríamos para pentear o cabelo? (Outra pessoa teria que penteá-lo para nós.)
- Quando alguém os ajudou a fazer algo que não conseguiam fazer por si mesmos? Como se sentiram ao serem ajudadas por alguém dessa maneira? (Dê a todas as crianças a oportunidade de responder.)

Peça a uma criança que leia João 3:5. Troque idéias sobre o significado da escritura e lembre às crianças que o batismo é um dos primeiros passos para voltarmos a viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo. As pessoas não podem entrar no reino de Deus a menos que tenham sido batizadas.

Diga que muitas pessoas viveram nesta Terra em épocas nas quais não havia o batismo, ou então morreram antes de terem a oportunidade de aprender a respeito do verdadeiro evangelho e do batismo realizado por alguém com a devida autoridade do sacerdócio.

- Se é preciso que todos sejam batizados, como essas pessoas poderão voltar a viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo? (Alguém precisa ser batizado por elas.)

Diga que o Pai Celestial ama cada um de Seus filhos do mesmo modo e deseja que todos tenham a oportunidade de viver novamente com Ele. Ele possibilitou aos membros da Igreja ajudar as pessoas que não foram batizadas quando viviam aqui na Terra. Podemos fazer por essas pessoas o que elas não podem fazer por si mesmas.

Ensine as crianças a respeito das revelações recebidas por Joseph Smith e Joseph F. Smith a respeito do batismo pelos mortos, conforme descrito nos seguintes relatos históricos e nas escrituras alistadas na seção “Preparação”. Mostre a gravura da pia batismal no momento adequado.

Em maio de 1842, os santos que moravam em Nauvoo ficaram sabendo que Lilburn W. Boggs levava um tiro, em Independence, Missouri. Boggs havia sido governador de Missouri, na época em que os santos moravam lá, e emitira a “ordem de extermínio”, que forçou os santos a fugirem de Missouri. Boggs tinha muitos inimigos políticos que seriam prováveis suspeitos do disparo, mas as autoridades de Missouri acusaram Joseph Smith de tentar matar Boggs. Joseph sabia que era inocente das acusações, por isso enviou uma declaração ao editor de um jornal e esqueceu o assunto.

Dois meses mais tarde, o Profeta e Orrin Porter Rockwell, um de seus guarda-costas, foram presos. Boggs havia formalmente acusado Porter Rockwell de atirar nele a mando de Joseph Smith. Pelas leis dos Estados Unidos, porém, o Profeta e Porter Rockwell haviam sido presos de modo irregular e ilegal, por isso foram soltos. Percebendo que estava em perigo, o Profeta permaneceu escondido por alguns meses.

Enquanto estava escondido, Joseph Smith escreveu duas cartas inspiradas aos santos de Nauvoo. Essas cartas continham instruções dadas pelo Senhor a respeito de como os batismos pelos mortos deveriam ser realizados. As cartas constituem hoje as seções 127 e 128 de Doutrina e Convênios.

Vários anos antes disso, no Templo de Kirtland, Joseph Smith tivera uma visão do reino celestial, na qual viu seu irmão Alvin, que havia morrido antes de Joseph ter recebido as placas de ouro. (Ver D&C 137.) Joseph ficou supreso de ver Alvin no reino celestial, porque Alvin não fora batizado antes de morrer. O Senhor explicou a Joseph que todas as pessoas que teriam aceitado o evangelho, sido batizadas e vivido dignamente, caso tivessem tido a oportunidade, poderão ir para o reino celestial. (Ver D&C 137:7.) Joseph aprendeu mais tarde que os batismos pelos mortos podiam ser realizados vicariamente, com pessoas da Terra agindo como procuradoras.

Escreva as palavras *vicário* e *procurador* no quadro-negro. Diga que fazer algo vicariamente significa uma pessoa fazer algo em lugar de outra. A pessoa que faz o trabalho ou atividade é chamada de procurador. No templo, podemos ser batizados pelas pessoas que morreram sem ter sido batizadas. Agimos como procuradores daquelas pessoas. Somos nós que entramos nas águas e recebemos o batismo, mas ele é válido para elas. Realizamos batismos vicários.

Diga que todos precisam ser batizados para entrar no reino celestial. Como o batismo é uma ordenança terrena, ele somente pode ser realizado por uma pessoa que esteja vivendo na Terra. Enquanto estamos nesta Terra, podemos ajudar as pessoas que não foram batizadas, realizando batismos vicários em favor delas.

Diga que batismos vicários (pelos mortos) eram realizados depois da ressurreição de Jesus Cristo. (Ver I Coríntios 15:29), até a igreja de Cristo cair em apostasia e o sacerdócio ser tirado da Terra. Antes de o Profeta Joseph ter sido ensinado a respeito do batismo pelos mortos, ninguém na sua época achava que o batismo pelos mortos fizesse parte do evangelho de Jesus Cristo.

Em 1918, Joseph F. Smith, o sexto Presidente da Igreja, recebeu uma revelação explicando mais sobre o que acontece com os que morrem sem batismo. Essa revelação encontra-se hoje em Doutrina e Convênios 138. O Presidente Smith viu Jesus Cristo e alguns de Seus seguidores no mundo espiritual. Jesus organizou Seus seguidores para que ensinassem o evangelho às pessoas que não tiveram a oportunidade de aprender o evangelho e ser batizadas antes de morrer. Esses ensinamentos prepararam as pessoas para aceitar o batismo vicário que seria feito por elas.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Por que precisamos ser batizados? (João 3:5; Regras de Fé 1:4) O que é o batismo pelos mortos? Por que os membros da Igreja realizam batismos pelos mortos?
- Como somos batizados? Por que somos batizados por imersão? (Quando saímos da água, estamos simbolizando a saída da sepultura na Ressurreição; ver D&C 128:12.) Mostre a gravura da pia batismal do templo. Diga que a pia batismal geralmente se localiza no sub-solo ou na parte mais baixa do templo. Por que a pia batismal fica na parte mais baixa do templo? (D&C 128:13)
- Por que o Senhor instruiu os santos a guardarem cuidadosamente os registros dos batismos realizados pelos mortos? (D&C 127:6–7, 9; ver atividade complementar 2.)
- Quem pode ser batizado pelos mortos? (Os membros da Igreja que tiverem pelo menos doze anos de idade e que receberam do bispo a devida recomendação para o templo.)
- O que Joseph F. Smith viu em sua visão do mundo espiritual? (D&C 138:11–19, 28–35) O que acontece com as pessoas que morrem sem que lhes seja ensinado o evangelho? (D&C 138:31–33)
- Por que é importante que cada um de nós tome providências para que a ordenança do batismo seja realizada por nossos antepassados? (D&C 128:15) Diga que outras ordenanças, tais como o casamento no templo, também podem ser realizadas em favor dos mortos por procuradores. Desse modo, todos os membros de nossa família podem ser selados para a eternidade. Todos os nossos antepassados dignos podem fazer parte de nossa família eterna. (Ver atividade complementar 4.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Conte a seguinte história com suas próprias palavras:

Brigitte e Carla conheceram-se na terceira série, na Europa. Carla acabara de ser batizada e queria que todos soubessem que era membro da “única igreja verdadeira”. Alguns dos colegas de classe de Carla zombaram dela por dizer isso, mas Brigitte tornou-se sua amiga.

A família de Brigitte era ativa em sua própria igreja, mas respeitava as outras religiões. Brigitte até mesmo ia às atividades da Igreja ocasionalmente. Brigitte e Carla continuaram amigas durante todos os seus anos de escola. Então, quando tinha dezessete anos, Brigitte morreu.

Dois meses depois, Carla acordou no meio da noite e viu Brigitte parada ao pé de sua cama. Ela não disse nada, e Carla ficou imaginando por que Brigitte teria aparecido a ela. No ano seguinte, Brigitte apareceu novamente a Carla. E depois pela terceira vez, no ano seguinte.

Carla mudou-se para os Estados Unidos e casou-se no Templo de Salt Lake. Depois de Carla ter passado pelo templo, Brigitte começou a aparecer-lhe com mais frequência. Então, uma semana antes de Carla e seu marido estarem se preparando para ir novamente ao templo, Brigitte apareceu a Carla por três noites seguidas.

Na terceira noite, Carla acordou o marido e contou-lhe a respeito das visitas de Brigitte. Ambos sentiram que Brigitte havia conhecido o plano do evangelho no mundo espiritual e aceitara-o. Desejava, portanto, ser batizada. Carla e o marido oraram e perguntaram ao Senhor como poderiam obter os registros necessários. Foram inspirados a entrar em contato com um pesquisador e conseguiram obter a certidão de óbito de Brigitte. Carla pôde assim enviar o nome de Brigitte ao templo para que a obra do templo, incluindo seu batismo, fosse realizado.

Poucas semanas depois, Carla acordou novamente e viu Brigitte. Dessa vez, Brigitte estava vestida com uma túnica branca e encontrava-se em um lugar que parecia ser uma sala batismal. Na manhã seguinte, Carla recebeu uma carta do templo, informando-lhe que o batismo de Brigitte havia sido realizado. (Ver Carla Sansom, "From Beyond the Veil", *Ensign*, fevereiro de 1978, pp. 49–50.)

Observação para o professor: Para que as ordenanças do templo possam ser realizadas por uma pessoa falecida que tenha nascido nos últimos noventa e cinco anos, deve-se obter permissão de seu parente mais próximo.

2. Leia e debata Doutrina e Convênios 127:6–7 e 128:6–8 com as crianças.

Ajude as crianças a compreenderem por que é importante que sejam mantidos registros precisos das ordenanças realizadas. Diga que a Igreja guarda um registro contendo informações importantes sobre cada membro, como data de nascimento, batismo e casamento, e o nome de alguns membros da família. É importante que cada um de nós mantenha registros próprios.

Se possível, mostre às crianças alguns de seus registros importantes, como certidão de nascimento e certificado de batismo. Incentive as crianças a pedirem aos pais que as ajudem a manter uma coleção especial de registros importantes.

3. Se possível, mostre uma fotografia de sua família, incluindo os parentes mais próximos, ou de um antepassado a respeito de quem possa contar algo à classe.

- Já participaram de uma reunião de família?
- Quem estava na reunião? Algum de seus avós estava presente? E bisavós?

Fale às crianças a respeito de uma reunião de família de que você participou, ou a respeito do antepassado da fotografia que você mostrou. Lembre às crianças que os que viverem dignamente e receberem todas as ordenanças terão a oportunidade de viver com sua família para sempre. Fazendo com que ordenanças como o batismo sejam realizadas por todos os nossos antepassados falecidos, estaremos ajudando-os a viver para sempre conosco.

Convide uma criança a contar histórias que saiba a respeito de seus avós ou outros antepassados.

4. Mostre um gráfico de linhagem de sua família. Saliente que cada pessoa é filha de alguém e que, se cada filho for selado aos pais, as famílias serão unidas por elos de muitas gerações.

Diga que, se nossos antepassados não tiverem recebidos ordenanças como o batismo ou o selamento aos pais, podemos enviar seus nomes ao templo para que esse importante trabalho seja realizado. Diga às crianças que depois de completarem doze anos de idade, se forem dignas, poderão receber uma recomendação para ir ao templo e participar do batismo pelos mortos.

5. Conte a seguinte história com suas próprias palavras:

O irmão J. Hatten Carpenter, que serviu como registrador no Templo de Manti, contou a respeito de um patriarca que estava assistindo à realização de batismos pelos mortos certo dia. O patriarca viu “os espíritos daqueles por quem estávamos oficiando na pia batismal por meio de procuradores. Os espíritos esperavam sua vez, e quando o registrador chamava o nome de uma pessoa para ser batizada, o patriarca notava um belo sorriso encher o rosto do espírito cujo nome havia sido chamado. O espírito então saía de junto de seus companheiros e passava para o lado do registrador. Ali, assistia à realização de seu próprio batismo e depois, com um semblante cheio de alegria, ia embora para dar lugar ao próximo que iria desfrutar o mesmo privilégio.

Depois de algum tempo, o patriarca percebeu que alguns espíritos pareciam muito tristes. Deu-se conta de que as pessoas que estavam no templo haviam terminado os batismos do dia. Os espíritos tristes eram aqueles cujos batismos não seriam realizados naquele dia.

‘Penso bastante nesse incidente’, diz o irmão Carpenter, ‘pois muito freqüentemente me sento ao lado da pia batismal e chamo os nomes para a realização de ordenanças que são tão preciosas para os falecidos.’ [Citado em Joseph Heinerman, *Temple Manifestations* (Manti, Utah: Mountain Valley Publishers, 1974), pp. 101–102; ver também *The Utah Genealogical and Historical Magazine* 11 de junho de 1920: 119.]

6. Cante ou leia a letra de “As Famílias Poderão Ser Eternas” (*Músicas para Crianças*, p. 98) ou “Eu Quero Fazer Genealogia” (*Músicas para Crianças*, p. 100).

Conclusão

Testemunho

Expresse gratidão por seu batismo e pela oportunidade de ajudar a realizar batismos para todas as pessoas que viveram nesta Terra. Se for adequado, incentive as crianças a conversarem com a família sobre a realização de batismos pelos seus antepassados.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem João 3:5 e Doutrina e Convênios 128:15; 138:29–34 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

O Templo de Nauvoo É Utilizado para Ordenanças Sagradas

Propósito

Ajudar as crianças a compreenderem a importância do templo e de nossa dignidade para receber as ordenanças do templo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 124:26–47, 55 (o mandamento de construir o Templo de Nauvoo); Doutrina e Convênios 97:15–17; 105:12, 18; 109:20 (a importância da dignidade para entrarmos no templo); Doutrina e Convênios 109:22–23 (o poder da investidura) e os relatos históricos desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
3. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Duas toalhas ou panos brancos ou de cores claras, uma limpa e a outra suja de terra ou lama;
 - c. Uma recomendação para o templo, se possível;
 - d. Gravura 5-36, Pia Batismal do Templo [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 504]; gravura 5-37, Templo de Nauvoo [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 501].

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre às crianças a toalha limpa.

- Que aparência teria esta toalha se eu a utilizasse depois de lavar as mãos com água e sabão?
- Que aparência teria se eu a usasse com as mãos sujas?

Mostre a toalha limpa e a toalha suja.

- Qual destas toalhas vocês prefeririam usar? Por quê?

Diga que nossa vida pode ser comparada a essas toalhas. Quando obedecemos aos mandamentos e vivemos do modo correto, nossa vida é como a toalha limpa. Estamos espiritualmente limpos. Quando fazemos coisas erradas, nossa vida é como a toalha suja. Tornamo-nos espiritualmente impuros.

- Como esta toalha poderia ficar limpa novamente?

Diga que se comparamos nossa vida com as toalhas, o arrependimento é como lavar a toalha suja para que fique limpa novamente. Lembre às crianças que é melhor não pecar nunca, mas quando pecamos, o Senhor nos proporcionou um meio de voltarmos a ser espiritualmente puros pelo arrependimento.

Diga que o Senhor deu ênfase à importância de permanecermos espiritualmente limpos ao ordenar que nenhuma coisa ou pessoa impura entrasse no templo.

(Ver D&C 109:20.) Ele quer que o templo permaneça sempre um lugar sagrado e santo. Para entrarmos no templo, devemos ter uma recomendação, que recebemos se formos considerados dignos em uma entrevista com o bispo e um membro da presidência da estaca. Mostre uma recomendação para o templo, se possível.

Diga às crianças que devem procurar viver uma vida justa e ser dignas de receber uma recomendação para o templo, para que possam recebê-la quando forem mais velhas. Esta lição irá ajudá-las a compreender melhor como devem viver para serem dignas de entrar no templo e participar de suas ordenanças sagradas.

Ensine as crianças a respeito da construção do Templo de Nauvoo e da importância de sermos dignos de receber as ordenanças do templo, de acordo com os seguintes relatos históricos e as escrituras alistadas na seção “Preparação”. Mostre as gravuras no momento adequado.

Os Santos Recebem o Mandamento de Construir o Templo de Nauvoo

Em janeiro de 1841, Joseph Smith recebeu uma revelação que ordenava aos santos que construíssem um templo em Nauvoo, Illinois. (Ver D&C 124:26–44.) O Profeta escolheu, e o Senhor aprovou, um local no alto de uma colina que dava para a cidade. (Ver D&C 124:43.)

As plantas do Templo de Nauvoo, como as do Templo de Kirtland, foram reveladas a Joseph Smith em uma visão. Joseph Smith disse ao arquiteto (o homem que desenhou as plantas do templo) como deveria ser o templo. Quando o arquiteto disse ao Profeta que não haveria espaço para as janelas ovais que ele desejava, Joseph respondeu: “Quero que siga minhas instruções. Tive uma visão na qual vi a esplêndida aparência desse edifício (...) e quero que seja construído de acordo com o padrão que me foi revelado”. (Citado em E. Cecil McGavin, *The Nauvoo Temple*, p. 6.)

Como na construção do Templo de Kirtland, os membros da Igreja fizeram muitos sacrifícios para ajudar a construir o Templo de Nauvoo. O dinheiro do dízimo foi usado para pagar o material de construção, e os membros também ofertaram tudo que puderam para comprar o restante. As mulheres da Sociedade de Socorro contribuíram um centavo por semana para comprar vidro e pregos, chegando a arrecadar cinqüenta mil centavos (quinhentos dólares.) Essas moedas juntas pesavam mais de cento e cinqüenta quilos! Um homem entregou a Brigham Young dois mil e quinhentos dólares em ouro, que era uma enorme quantia na época. Os homens contribuíram com trabalho no local do templo ou na pedreira onde eram preparadas as pedras para as paredes externas, geralmente trabalhando no templo a cada dez dias, como dízimo de trabalho. As mulheres costuravam e cozinhavam para os homens que estavam trabalhando na construção.

Os santos esforçaram-se para fazer o templo o melhor possível. Os bois esculpidos que sustentam a pia batismal, por exemplo, tiveram como exemplo os mais belos bois vivos que os santos conseguiram encontrar. Também os móveis mais bonitos que encontraram foram colocados no interior do templo, para fazer dele uma casa digna do Senhor.

O templo foi construído de pedra calcária cinza e media 50 metros do chão até o pináculo, 16 metros mais do que o Templo de Kirtland. Na parte externa havia esculturas do sol, da lua e das estrelas, representando os três graus de glória. Acima das portas, em letras douradas, estava escrito: *A Casa do Senhor, construída pela Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, iniciada em 6 de abril de 1841. Santidade ao Senhor.* O templo terminado era o mais belo edifício da região.

Realizados Batismos pelos Mortos no Templo de Nauvoo

Antes da construção do Templo de Nauvoo, algumas das ordenanças do templo eram realizadas em outros lugares, pois não havia um templo disponível. Os batismos pelos mortos eram realizados no rio. Quando, porém, o Senhor ordenou aos santos que construíssem o Templo de Nauvoo, disse também que depois de algum tempo os batismos pelos mortos realizados fora do templo não Lhe seriam mais aceitáveis. (Ver D&C 124:29–32.) Por esse motivo, as salas do templo foram dedicadas e utilizadas assim que ficaram prontas. Como a pia batismal ficava no sub-solo do templo, ficou pronta antes do resto do templo. Os batismos pelos mortos começaram a ser realizados no templo em novembro de 1841, quando as paredes externas ainda não tinham alcançado as janelas do primeiro andar.

Enquanto os santos construíam o templo, a cidade de Nauvoo continuou a prosperar. Alguns não-membros, que moravam nos arredores de Nauvoo, viram o crescimento da cidade e começaram a temer que a Igreja se tornasse poderosa demais; por isso começaram a perseguir os membros da Igreja. Joseph Smith foi morto antes do término da construção do templo. Os santos em breve teriam que se mudar para Oeste, indo para as Montanhas Rochosas a fim de terem paz e segurança, mas queriam receber tantas ordenanças do templo quantas fosse possível antes de deixarem Nauvoo; assim, apressaram-se em terminar a construção do templo.

São Realizados Investiduras e Selamentos no Templo de Nauvoo

Uma das ordenanças sagradas do templo é chamada de investidura. Essa ordenança ajuda-nos a tornar-nos mais semelhantes ao Pai Celestial e prepara-nos para viver no mais alto grau do reino celestial. Como parte da investidura, fazemos convênios, ou promessas, com o Pai Celestial. A maior parte dos membros da Igreja recebe a investidura pouco antes de ir para a missão ou quando vão se casar. Depois de receber a investidura, os membros da Igreja podem casar-se no templo para esta vida e para a eternidade. Quando marido e mulher são casados no templo, os filhos que nascerem depois disso estarão automaticamente selados aos pais. Isso se chama nascer no convênio. Os filhos que nasceram antes de os pais serem selados podem ser selados aos pais no templo. No templo podemos também realizar a investidura e o selamento vicário para as pessoas que não tiveram a oportunidade de receber essas ordenanças enquanto viviam nesta Terra. (Ver lição 34.)

Várias salas superiores do Templo de Nauvoo foram terminadas e dedicadas, para a realização de investiduras, no final de novembro de 1845. As primeiras investiduras foram realizadas uma semana e meia mais tarde. Nessa época, a perseguição tornara-se intensa e os santos sabiam que logo teriam de deixar Nauvoo. Estavam muito desejosos de receber a investidura e serem selados a suas famílias antes de partir. Brigham Young foi um dos homens que realizou as ordenanças do templo. Em janeiro de 1846, disse que tantos santos estavam desejosos de receber as ordenanças que ele “se entregara completamente ao trabalho do Senhor no Templo, trabalhando dia e noite, dormindo em média apenas quatro horas por dia e voltando para casa apenas uma vez por semana.” [*History of the Church* (História da Igreja), 7:567.] Homens armados guardavam o templo porque os santos temiam que seus inimigos tentassem incendiá-lo.

Nessa época, os inimigos da Igreja tentaram prender Brigham Young e outros dos Doze Apóstolos, sob falsas acusações. No final de dezembro de 1845, Brigham Young ficou sabendo que um xerife dos Estados Unidos estava na cidade para prendê-lo. O Presidente Young, que se encontrava no templo

naquele momento, ajoelhou-se e pediu orientação e proteção. Depois, pediu a seu condutor que levasse sua carruagem para a frente do templo.

O Presidente Young pediu ao irmão William Miller, que era aproximadamente do seu tamanho, que o ajudasse. O irmão Miller pôs o chapéu do Presidente Young e um manto parecido com o dele e saiu do templo, indo para a carruagem. Quando o irmão Miller estava subindo na carruagem, o xerife prendeu-o sem lhe perguntar quem era. O irmão Miller disse ao xerife que ele estava cometendo um erro, mas o xerife insistiu em levar o irmão Miller até Carthage para ser julgado.

William Miller foi levado a Carthage, enquanto Brigham Young permaneceu em Nauvoo, ajudando nas ordenanças do templo e fazendo planos para a partida para o Oeste. Quando o irmão Miller e o xerife chegaram a Carthage, disseram ao xerife que a pessoa que ele havia prendido não era Brigham Young. O xerife finalmente perguntou ao irmão Miller qual era seu nome. O xerife ficou irado e envergonhado, ao descobrir que não havia prendido Brigham Young, e soltou o irmão Miller.

Brigham Young havia programado interromper o trabalho de ordenanças no templo no início de fevereiro, a fim de poder partir em segurança para o Oeste antes que seus inimigos o capturassem. Como, porém, havia muitos santos esperando para receber a investidura, permaneceu por mais duas semanas. Quase seis mil membros da Igreja receberam a investidura no Templo de Nauvoo.

Destruído o Templo de Nauvoo

Depois que Brigham Young deixou Nauvoo, nenhuma outra ordenança do templo foi realizada no Templo de Nauvoo, mas os santos continuaram trabalhando para terminar sua construção. Queriam deixá-lo como um monumento de sua fé e trabalho árduo. O templo foi terminado em abril de 1846 e dedicado em primeiro de maio de 1846 pelo Élder Orson Hyde, membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Uma semana depois, Wilford Woodruff proferiu o último discurso no interior do templo para cerca de trezentos santos que ainda permaneciam em Nauvoo. O templo foi trancado, e um zelador foi contratado para cuidar dele.

Em setembro de 1846, uma turba de mil e quinhentos inimigos da Igreja invadiu o templo e arruinou-o. Jogaram cartas, tomaram bebidas alcoólicas e fumaram dentro do templo. Destruíram a mobília e as paredes e zombaram das ordenanças sagradas do templo. Pouco depois de o templo ser invadido pela turba, um raio atingiu o pináculo e quebrou a haste que sustentava a estátua de um anjo que ficava no alto do templo. Mais tarde, os inimigos da Igreja pagaram um homem para pôr fogo no templo. Tudo se queimou, com exceção das paredes externas, que eram feitas de pedra. Dois anos depois, um tornado derrubou três das paredes, e a quarta parede foi demolida mais tarde.

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Por que o Senhor ordenou aos santos que construíssem o Templo de Nauvoo? (D&C 124:27–29, 40) Quais são algumas das ordenanças que foram realizadas no Templo de Nauvoo? (Batismos pelos mortos, investiduras e selamentos tanto para vivos quanto para os mortos.) Onde são realizadas essas ordenanças atualmente? Por que elas são tão importantes? (D&C 124:55)

Debate

- Por que os templos são importantes para o trabalho do Pai Celestial? Por que os templos são importantes para nós?
- Quem deu as plantas do templo a Joseph Smith? (D&C 124:42) Que tipo de materiais o Senhor quis que fossem usados na construção do templo? (D&C 124:26–27) Por que vocês acham que a Igreja constrói os templos usando os melhores materiais disponíveis? Por que o templo é chamado de casa do Senhor?
- Por que o Senhor permitiu durante algum tempo que as ordenanças do templo fossem realizadas fora do templo? (D&C 124:29–30) Por que foram realizadas ordenanças no Templo de Nauvoo antes que o edifício estivesse pronto? [D&C 124:33, 36; explique que os “lugares (...) (para) refúgio” são os templos. Lembre também às crianças que os santos precisavam se apressar para receber suas próprias investiduras antes de serem forçados a deixar Nauvoo.]
- Por que acham que os santos desejavam receber a investidura do templo? Diga que a investidura lhes deu um conhecimento e uma força espiritual (Ver D&C 109:22–23) que os ajudaram a suportar os desafios enfrentados na jornada para o oeste e no estabelecimento na região hoje chamada Utah.
- O que aconteceu ao Templo de Nauvoo? Como sabemos que o Espírito do Senhor deixou o templo depois que a turba o profanou? (D&C 97:17)
- Por que é importante sermos dignos de entrar no templo? (D&C 97:15–17; 105:12, 18; 124:46) De que modo a dignidade para entrarmos no templo ajuda-nos a sermos mais felizes? (Ver atividade complementar 1.) O que precisamos fazer para ser dignos de entrar no templo? Como podemos evitar os pecados que nos tornam indignos de entrar no templo? (Ver atividade complementar 3.) O que podemos fazer caso cometamos erros ou pecados que nos tornem indignos de entrar no templo?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Leia ou peça a uma criança que leia a seguinte citação de Howard W. Hunter, décimo quarto Presidente da Igreja:

“Agradaria ao Senhor que todo membro adulto fosse digno de ter uma recomendação para o templo, que a carregasse consigo e a mantivesse atualizada. As coisas que devemos e não devemos fazer para ser dignos de uma recomendação são exatamente as mesmas coisas que garantem nossa felicidade como indivíduos e famílias.” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1994, p. 8; ou *A Liahona*, janeiro de 1995, p. 8.]

Troque idéias com as crianças sobre como cada uma das coisas da lista abaixo irá ajudar-nos a sermos felizes e receptivos ao Espírito do Senhor, além de dignos de possuir uma recomendação do templo (por exemplo: ser gentil com os familiares nos ajudará a ter mais amor em nossa família; obedecer à Palavra de Sabedoria irá ajudar-nos a ser mais saudáveis e fortes):

- Acreditar no Pai Celestial, em Jesus Cristo e no Espírito Santo;
- Obter um testemunho de que a Igreja é verdadeira;
- Seguir o profeta;
- Ter pensamentos puros;

- Ler as escrituras;
 - Freqüentar a Primária e a reunião sacramental;
 - Apoiar os líderes da Igreja;
 - Usar roupas recatadas;
 - Ser honesto;
 - Obedecer à Palavra de Sabedoria;
 - Pagar o dízimo integral;
 - Arrepender-se dos pecados;
 - Orar;
 - Escolher amigos que façam o que é certo;
 - Honrar os pais e ser gentil com os familiares;
 - Servir o próximo.
2. Encha uma caixa com objetos, gravuras e tiras com palavras que dêem pistas sobre o que precisamos fazer para sermos dignos de entrar no templo. (Ver a lista da atividade complementar 1.) Por exemplo: uma fotografia do profeta vivo pode ser uma pista para “seguir o profeta”, ou uma moeda pode ser uma pista para “pagar o dízimo”. Deixe que cada criança escolha um objeto, gravura ou tira com palavras da caixa e explique às outras crianças como isso se relaciona com a dignidade para entrar no templo.
 3. Ajude as crianças a relembrem ou decorarem a décima terceira regra de fé e debata como isso se relaciona com a dignidade para entrar no templo. Diga que “casto” e “virtuoso” significa recatado, moralmente (sexualmente) limpo e puro de pensamento e ações. Troque idéias com as crianças sobre o que podemos fazer para sermos virtuosos e castos quando escolhemos nossas roupas, diversões, modo de falar e amigos.
 4. Convide um membro do bispado para falar às crianças durante cinco minutos sobre a importância de sermos dignos de entrar no templo.
 5. Cante ou leia a letra de “Eu Gosto de Ver o Templo” (*Músicas para Crianças*, p. 99) ou “O Senhor Deu-me um Templo” (*Músicas para Crianças*, p. 73.)

Conclusão

Testemunho

Ajude as crianças a compreenderem que os templos são lugares belos e sagrados, onde ordenanças importantes são realizadas para preparar-nos para voltar a viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo. Mantém-se a santidade dos templos, permitindo-se apenas que pessoas dignas entrem neles. Incentive as crianças a serem dignas desde hoje, para que possam entrar no templo quando tiverem idade suficiente para participar das ordenanças sagradas.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 124:26–29, 40–45 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito Fortalecer nas crianças o desejo de compreender e decorar as Regras de Fé.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude as Regras de Fé, que se encontram no final de Pérola de Grande Valor, e os relatos históricos desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
3. Materiais Necessários:
 - a. Pérola de Grande Valor para cada criança;
 - b. Os cartazes das Regras de Fé da biblioteca da capela (65001 059 a 65013 059 ou 65014 059, que contêm todas as treze Regras de Fé.)

**Sugestões para o
Desenvolvimento
da Lição**

Atividade
Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

- Que estão aprendendo nas aulas de matemática da escola?

Depois que as crianças responderem, escreva o seguinte problema de álgebra no quadro-negro:

$$a^2 + b^2 = 25$$

- Por que é difícil para vocês resolver este problema?
- Para aprenderem álgebra, o que precisam aprender primeiro?

Diga que antes de aprenderem a resolver problemas de álgebra, as crianças precisam aprender os princípios matemáticos básicos. Do mesmo modo, para aprender e compreender o evangelho, precisamos primeiro aprender os princípios básicos do evangelho.

Diga que o Profeta Joseph Smith escreveu treze declarações que resumem brevemente alguns dos princípios e crenças básicas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Os membros da Igreja e as pessoas que estão aprendendo sobre a Igreja podem estudar essas declarações, que as ajudarão a compreender e guardar na memória as crenças básicas da Igreja.

- Como são chamadas essas treze declarações? (Regras de Fé.)

Atividade
Motivadora
Alternativa

Escreva as seguintes letras no quadro-negro:

U D T Q C S S O N D O D

- Qual é a próxima letra dessa seqüência?

Depois que as crianças tiverem dado algumas sugestões, explique-lhes que as letras são as primeiras letras das palavras “um”, “dois”, “três”, e assim por diante, até “doze”. A próxima letra da seqüência seria T de “treze”.

Diga que o Profeta Joseph Smith escreveu treze declarações que resumem brevemente alguns dos princípios e crenças básicas da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Os membros da Igreja e as pessoas que estão aprendendo sobre a Igreja podem estudar essas declarações, que as ajudarão a compreender e guardar na memória as crenças básicas da Igreja.

- Como são chamadas essas treze declarações? (Regras de Fé.)

Histórias das
Escrituras e Relatos
Históricos

Conte às crianças a respeito da ocasião em que Joseph Smith escreveu a carta Wentworth, que incluía as Regras de Fé, conforme descrito no relato histórico a seguir. Depois, mostre os cartazes das Regras de Fé e debata com as crianças algumas das doutrinas dos santos dos últimos dias explicadas nas Regras de Fé.

Em 1842, um homem chamado George Barstow estava escrevendo a história do estado de New Hampshire e queria incluir um capítulo sobre os membros da Igreja que moravam lá. O Sr. Barstow não sabia muito a respeito da igreja e queria saber em que os santos dos últimos dias acreditavam. Como a sede da Igreja era em Nauvoo, o Sr. Barstow entrou em contato com seu amigo, John Wentworth, que era dono de um jornal de Chicago, Estado de Illinois.

O Sr. Wentworth perguntou a Joseph Smith a respeito das crenças e da história da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. O Profeta respondeu com uma carta que se tornou conhecida como a carta Wentworth. Nela, ele contava ao Sr. Wentworth a respeito da Primeira Visão e como ele recebera e traduzira as placas de ouro. Também descrevia a organização da Igreja, a perseguição e a história dos santos. Na última parte dessa importante carta, o Profeta relacionou algumas das crenças básicas da Igreja. Essa relação passou a ser conhecida como Regras de Fé.

Joseph Smith escreveu as Regras de Fé para ajudar as pessoas que não são membros da igreja a compreenderem como a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias difere das outras igrejas. As Regras de Fé não contêm todos os ensinamentos e crenças da Igreja, mas explicam algumas de nossas crenças mais importantes. Podem ajudar a edificar a fé, o entendimento e o testemunho do evangelho, além de oferecerem uma boa base para compartilharmos o evangelho com outras pessoas.

As Regras de Fé nunca foram publicadas na história de New Hampshire de Barstow ou no jornal de Wentworth, mas foram publicadas em um jornal da Igreja em 1842. Em 1880, os membros da Igreja, na conferência geral de outubro, ergueram o braço de comum acordo para aceitar as Regras de Fé como escritura. Estão atualmente incluídas em Pérola de Grande Valor.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Que são as Regras de Fé? Por que Joseph Smith as escreveu?
- Por que é importante que os membros da Igreja conheçam as Regras de Fé? Como as Regras de Fé nos ajudam a compreender e viver o evangelho? (Ver atividade complementar 1.)

- Por que é útil decorarmos as Regras de Fé? (Pode recordar uma ou mais Regras de Fé com as crianças.)
- Como o conhecimento das Regras de Fé nos ajuda a compartilhar o evangelho com outras pessoas? (Ver atividade complementar 4.) Já tiveram a oportunidade de dizer as Regras de Fé para alguém que não era membro da Igreja? Permita que as crianças contem uma experiência que tiveram.

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Antes da aula, escreva cada uma das seguintes declarações em uma folha separada de papel:
 1. Sei quem são os membros da Trindade.
 2. Sou responsável pelas coisas que faço.
 3. Compreendo o plano do Pai Celestial para Seus filhos.
 4. Posso voltar a viver com o Pai Celestial, se obedecer aos primeiros princípios e ordenanças do evangelho.
 5. Sei que os líderes da Igreja são chamados por Deus por meio da autoridade do sacerdócio.
 6. Sei que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a mesma igreja que Jesus organizou quando estava na Terra.
 7. Posso receber muitos dons e bênçãos por meio do Espírito Santo.
 8. Sei que as escrituras são a palavra de Deus.
 9. Sei que a revelação vem de Deus.
 10. Sei que Jesus Cristo voltará.
 11. Sou livre para adorar a Deus.
 12. Preciso obedecer às leis de meu país.
 13. Posso desenvolver boas qualidades que me ajudarão a viver o evangelho e irão contribuir para minha alegria.

Escreva *Trilha* para um *Testemunho* em uma folha grande de papel ou no quadro-negro. Debaixo desse título desenhe um caminho com treze pedras que conduzam a um destino chamado *Testemunho*. Explique às crianças que as Regras de Fé podem nos ajudar a compreender o evangelho e fortalecer nosso testemunho.

Peça a uma criança que fique de pé e leia ou recite a primeira Regra de Fé. Em seguida, leia a declaração 1 das folhas de papel que você preparou. Debata brevemente o significado da Regra de Fé e peça à criança que coloque o papel sobre a primeira pedra do caminho. Faça o mesmo com as outras Regras de Fé e as declarações correspondentes pela ordem, até que todas as crianças tenham tido oportunidade de participar e todas as Regras de Fé e declarações tenham sido lidas. Debata com as crianças como as Regras de Fé podem nos ajudar a fortalecer nosso testemunho.

2. Faça uma cópia para cada criança da folha “Palavras-Chave das Regras de Fé”, que se encontra no final desta lição, ou escreva os números de 1 a 13 e as palavras correspondentes ou frases-chave no quadro-negro. Troque idéias com as crianças sobre como cada palavra-chave nos ajuda a lembrar a regra de fé correspondente. Peça às crianças que sugiram outros métodos que podem utilizar para decorar as Regras de Fé. (Ver “Ajudar as Crianças a Decorar as Escrituras”, p. xi.)

3. Realize um jogo de memória para ajudar as crianças a lembrarem-se do assunto de cada Regra de Fé. Escreva os números de 1 a 13 em cartões ou papéis. Depois escreva em outros cartões ou papéis as palavras ou frases-chave relacionadas na lista da folha que se encontra no final da lição. Coloque os cartões de face para baixo no chão ou sobre a mesa. Faça com que uma criança por vez vire dois cartões, tentando combinar a palavra-chave com a Regra de Fé adequada.
4. Conte com suas próprias palavras a seguinte história relatada pelo Presidente Thomas S. Monson, da Primeira Presidência:

Um homem estava viajando de ônibus pelos Estados Unidos, indo para a Califórnia. Quando o ônibus parou em Salt Lake City, uma menina entrou e sentou-se ao lado do homem. Começaram a conversar, e ele perguntou se ela era mórmon. Quando ela respondeu “Sim, senhor”, ele lhe perguntou em que acreditavam os mórmons. A menina recitou a primeira Regra de Fé e explicou-a para o homem. Em seguida, recitou todas as outras Regras de Fé. O homem ficou muito impressionado com o conhecimento da menina, e, depois que ela desceu no ônibus, não conseguiu parar de pensar no que ela dissera. Quando chegou à Califórnia, entrou em contato com o presidente da missão local. O presidente enviou missionários para ensiná-lo, e toda a sua família acabou sendo batizada, graças a uma menina da Primária que conhecia as Regras de Fé e compartilhou-as com alguém. [Ver “Primary Days”, (Dias na Primária) *Ensign*, abril de 1994, pp. 67–68.]
5. Obtenha um dos cartõezinhos com as Regras de Fé (33240 059; disponível nos centros de distribuição da Igreja) usados pelos missionários. (Se possível, consiga um cartão para cada criança da classe.) Mostre o cartão às crianças e explique como os missionários usam esses cartões. Com a aprovação da presidente da Primária, convide um missionário ou ex-missionário para contar uma experiência que teve ao usar esses cartões ou ao ensinar as Regras de Fé de outra maneira.
6. Faça com que as crianças se sentem em círculo no chão. Coloque uma garrafa (ou objeto semelhante que possa girar e apontar para alguém) no meio do círculo. Diga o número de uma Regra de Fé em voz alta e gire a garrafa. Quando a garrafa parar de girar, peça à criança para quem a garrafa apontar que diga o assunto ou uma palavra-chave daquela Regra de Fé. Se a criança não souber responder, peça à criança que está à direita dela que responda. Depois, peça à criança que respondeu que diga o número de outra Regra de Fé e gire a garrafa. Continue o jogo até que todas as Regras de Fé tenham sido mencionadas pelo menos uma vez. (Se as crianças já tiverem decorado as Regras de Fé, pode pedir-lhes que recitem a Regra de Fé inteira, em vez de apenas mencionar o assunto ou a palavra-chave.)

Método alternativo: Divida uma folha grande de papel em treze setores e escreva um número de 1 a 13 em cada setor. Coloque a folha no chão e peça a uma criança que jogue um pequeno objeto, como um botão ou uma pedra, no papel. Depois, peça à criança que diga o assunto da Regra de Fé (ou recite-a) correspondente ao número em que o objeto caiu. Repita até que todas as crianças tenham participado pelo menos uma vez.
7. Ajude as crianças a decorarem as Regras de Fé. [Pode utilizar os cartazes das Regras de Fé (65001 059–65014 059) para ajudar as crianças a decorar.]

Conclusão

Testemunho

Expresse sua gratidão por termos as Regras de Fé para ajudar-nos a compreender e recordar algumas das crenças básicas da Igreja. Conte uma experiência em que as Regras de Fé o ajudaram ou foram importantes em sua vida. Incentive as crianças a estudarem e decorarem as Regras de Fé.

Sugestão para Designação de Leitura

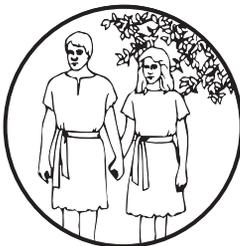
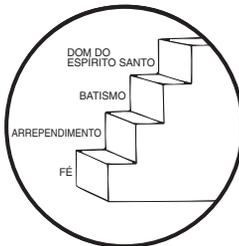
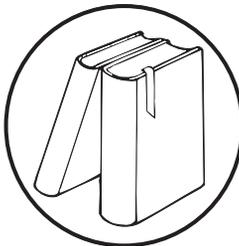
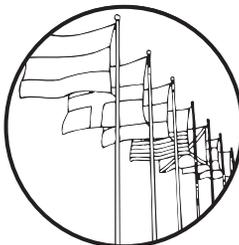
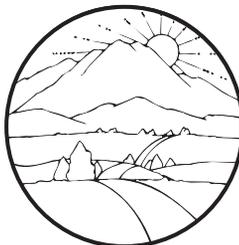
Sugira às crianças que estudem as Regras de Fé, Pérola de Grande Valor, em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Palavra-Chave das Regras de Fé

1	2	3	4	5
TRINDADE	ADÃO	EXPIAÇÃO	PRIMEIROS PRINCÍPIOS	MÃOS
				
6	7	8	9	10
ORGANIZAÇÃO	DONS	PALAVRA DE DEUS	REVELAÇÃO	DEZ TRIBOS
				
	11	12	13	
	ADORAÇÃO	LEI	LOUVÁVEL	
				

Propósito

Fortalecer o testemunho de cada criança no Profeta Joseph Smith.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude os relatos históricos desta lição e Doutrina e Convênios 1:35. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: Doutrina e Convênios 124:91, 94–96.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Faça as seguintes tiras de papel:

Oração	Escrituras	Verdade
Espírito Santo	Estudo	Obediência
Professores	Profetas	Prestar Testemunho

5. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Três tijelas do mesmo tamanho;
 - c. Um botão ou uma pedrinha;
 - d. Um mapa do Estado de Missouri e regiões adjacentes, que se encontra no final da lição 30;
 - e. Gravuras 5-1, O Profeta Joseph Smith [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 401] ou 5-2, Joseph Smith [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 400]; gravura 5-38, Hyrum Smith; gravura 5-39, Cadeia de Carthage; gravura 5-40, Martírio de Joseph e Hyrum.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Coloque as três tijelas no chão, enfileiradas. Coloque três tiras de papel em cada tijela. Uma criança por vez jogará o botão ou a pedrinha em uma das tijelas, pegará uma tira dessa tijela e dirá como a palavra ou frase nela escrita pode ajudar as crianças a fortalecerem seu testemunho. As tiras podem ser usadas mais de uma vez, se necessário.

Lembre às crianças que nosso testemunho do evangelho inclui a certeza de que Joseph Smith foi um profeta verdadeiro de Deus. Nesta lição as crianças aprenderão sobre a morte de Joseph Smith e de seu irmão Hyrum Smith.

Relatos Escriturísticos e Históricos

Ensine as crianças a respeito da perseguição e martírio de Joseph e Hyrum Smith, conforme descrito nos relatos históricos a seguir e em Doutrina e Convênios 135. Mostre as gravuras e o mapa no momento adequado.

Perseguidos os Santos de Nauvoo

Em 1844, os santos haviam transformado Nauvoo em uma cidade grande e próspera do estado de Illinois, e mais membros da Igreja estavam mudando-se para lá a cada dia. Muita gente de Illinois, que não era membro da Igreja, ficou com medo do potencial econômico e do poder político de tantos membros da Igreja e passaram a perseguir os santos.

Alguns inimigos da Igreja acreditavam que, se eliminassem Joseph Smith, a Igreja desapareceria. Esses homens abriram um jornal no qual contaram muitas mentiras sórdidas a respeito de Joseph Smith. Os membros da Igreja ficaram irados com essas mentiras. Joseph Smith, que era prefeito de Nauvoo na época, reuniu o conselho da cidade, que era composto tanto de membros da Igreja quanto de não-membros. O conselho da cidade considerou o jornal “nocivo à ordem pública” e ordenou que o delegado da cidade destruísse a prensa usada para imprimir o jornal.

Os inimigos da Igreja usaram esse evento como justificativa para aumentarem as perseguições contra os santos e o Profeta. O governador de Illinois, Thomas Ford, exigiu que Joseph Smith e outros membros do conselho da cidade fossem a Carthage, Illinois, para serem julgados pela destruição da prensa. O governador prometeu que estariam em segurança. Joseph escreveu ao governador, dizendo sentir que suas vidas correriam perigo se fossem a Carthage. Joseph não achava que fosse possível um julgamento justo e duvidava que o governador conseguisse protegê-los como prometera.

Acreditando serem os únicos alvos dos inimigos da Igreja, Joseph e Hyrum procuraram esconder-se e fizeram planos de mudarem-se para o Oeste com suas famílias. Quando, porém, um bando armado, com autoridade legal, chegou a Nauvoo, ameaçou tomar a cidade se Joseph e Hyrum não fossem encontrados. Alguns dos santos ficaram com medo desses homens e chamaram Joseph e Hyrum de covardes por abandonarem Nauvoo. Quando Joseph soube disso ficou triste e disse: “Se minha vida não tem valor para os meus amigos, então também não tem valor para mim”. Joseph perguntou a Hyrum o que deveriam fazer, e Hyrum respondeu: “Vamos voltar e nos entregar, daí veremos o que acontece” [*History of the Church* (História da Igreja), 6:549].

Joseph sabia que seriam mortos caso voltassem, mas disse a outros líderes da Igreja: “Vou como um cordeiro para o matadouro; mas estou calmo como uma manhã de verão; tenho a consciência limpa em relação a Deus e em relação a todos os homens. Se me tirarem a vida, morrerei inocente e meu sangue clamará. da terra, por vingança e ainda se dirá de mim: ‘foi assassinado a sangue frio!’ ” (History of the Church, 6:555; ver também D&C 135:4).

Assassinados Joseph e Hyrum Smith

Joseph e Hyrum foram para Carthage, e em 25 de junho de 1844 foram falsamente acusados de desordem e traição (agir contra o governo). Junto com vários amigos, foram colocados na cadeia de Carthage, onde as turbas os ameaçaram e amaldiçoaram. Na cadeia, os irmãos oraram e leram o Livro de Mórmon. O Profeta prestou testemunho da veracidade do evangelho aos guardas que tomavam conta deles.

Dan Jones foi um dos irmãos que ficou na cadeia com o Profeta. Na manhã de 27 de junho de 1844, um dos guardas da prisão disse-lhe:

“Tivemos muito trabalho para trazer o velho Joe até aqui para deixar que escape com vida; e a menos que queira morrer junto com ele, é melhor sair daqui antes do pôr-do-sol (...) Verá que posso profetizar melhor do que o velho Joe, pois nem ele nem seu irmão nem ninguém que ficar com eles verão o sol se pôr hoje.” [*History of the Church*, 6:602.]

Dan Jones contou sobre essa ameaça ao Governador Ford, mas o governador respondeu: “Você está alarmado sem razão quanto à segurança de seus amigos, pois o povo não é tão cruel”. (*History of the Church*, 6:603.) Então o governador partiu de Carthage, deixando alguns dos piores inimigos do Profeta cuidando da cadeia. Naquele dia, a maior parte dos amigos do Profeta recebeu ordem de sair da cadeia.

Apenas quatro homens permaneceram na cadeia de Carthage: o Profeta Joseph Smith, seu irmão Hyrum, John Taylor e Willard Richards, dois dos Apóstolos. Esses quatro homens tinham armas que lhes foram dadas por amigos que os visitaram. O Élder Taylor e o Élder Richards também tinham bengalas.

Como o governador havia deixado Carthage, encarregando alguns membros da turba de cuidarem da cadeia, os quatro sabiam que corriam risco de vida. Naquela manhã, Joseph escrevera uma carta a sua família, dizendo-lhes o quanto os amava e afirmando ser inocente. Na carta, deixou também uma bênção para a família e amigos. À tarde, John Taylor cantou “Um Pobre e Aflito Viajor” (*Hinos*, nº 15). Esse belo hino a respeito do Salvador deu-lhes muito conforto, e o Profeta pediu ao Élder Taylor que o cantasse novamente.

Por volta das cinco horas da tarde, uma turba de cerca de cem homens atacou a prisão. Muitos dos homens tinham o rosto sujo de lama e pólvora, para não serem reconhecidos. Os guardas da prisão eram amigos dos homens da turba e não fizeram grandes tentativas de deter o ataque. Alguns homens atiraram nas janelas da prisão, outros subiram as escadas para disparar contra o quarto em que estavam os líderes da Igreja.

Os irmãos tentaram segurar a porta e usar suas poucas armas para repelir a turba. Joseph Smith descarregou sua pistola, e John Taylor usou sua pesada bengala [para tentar derrubar as armas que a turba enfiava pela fresta da porta, mas havia homens demais para que os irmãos conseguissem se defender.

Hyrum Smith foi alvejado no rosto por uma bala que cruzou o assoalho. Caiu ao chão, gritando: “Sou um homem morto!” Ao cair, foi atingido por mais três tiros. Joseph gritou: “Oh, irmão Hyrum!” [*History of the Church*, 6:618.]

John Taylor aproximou-se da janela, pensando em pular para escapar. Um tiro disparado de dentro da cadeia atingiu-o na perna, e ele começou a cair da janela, mas uma segunda bala, vinda de fora, atingiu seu relógio de bolso com tanta força que o empurrou de volta para o quarto, salvando-lhe a vida. O Élder Taylor foi atingido por mais três tiros ao esconder-se sob a cama.

Depois que Hyrum e John Taylor foram alvejados, o Profeta aproximou-se da janela. Foi atingido por dois tiros disparados da porta do quarto e por um terceiro tiro vindo de fora da cadeia. Ele gritou: “Oh Senhor, meu Deus!” e caiu da janela. [*History of the Church*, 6:618.]

A turba que estava dentro da cadeia correu para fora para ver o corpo do Profeta, e Willard Richards correu para a janela. Depois de ver o corpo sem vida do Profeta, o Élder Richards correu para a porta. Parou ao ouvir John Taylor, que estava embaixo da cama, chamá-lo. Sabia que não seria capaz de carregar o Élder Taylor para fora naquele momento, por isso escondeu-o sob o colchão e disse: “Se seus ferimentos não forem fatais, quero que viva para contar a história” [*History of the Church*, 6:621]. O Élder Richards esperava ser alvejado assim que deixasse a cadeia, mas antes que os desordeiros pudessem se certificar de terem matado todos os quatro homens, alguém gritou por engano: “Os mórmons estão vindo!” e a turba fugiu para o bosque.

O Élder Richards não foi ferido no ataque. Esse milagre cumpriu uma profecia feita anteriormente por Joseph Smith, que disse ao Élder Richards que haveria ocasião em que “as balas voariam a seu redor como raios, e ele veria seus

amigos caírem à direita e à esquerda”, mas não seria ferido. [*History of the Church*, 6:619.]

O irmão do Profeta, Samuel, estava a caminho de Carthage para ajudar os irmãos. Foi perseguido pelo caminho por integrantes da turba e chegou exausto, para descobrir que seus irmãos haviam sido assassinados. Ajudou a carregar o corpo dos irmãos até uma estalagem em Carthage. Cansado e fraco da viagem, Samuel contraiu uma febre grave e morreu no mês seguinte.

Os corpos de Joseph e Hyrum foram levados de volta a Nauvoo em carroções e colocados na Mansion House. No dia seguinte, dez mil santos fizeram fila para passar junto aos caixões e prestar-lhes homenagem. Os santos choraram a morte do Profeta e de seu irmão.

Lucy Mack Smith escreveu o seguinte, ao ver os filhos mortos:

“Por muito tempo fiz um enorme esforço, usei toda a energia de minha alma, pedindo a Deus que me fortalecesse, mas quando entrei naquela sala e vi meus dois filhos assassinados de uma só vez, diante de meus olhos, e ouvi o choro e os lamentos de minha família (...) foi demais para mim; encolhi-me e clamei ao Senhor na agonia de minha alma: ‘Meu Deus, meu Deus, por que abandonaste esta família?’ Uma voz respondeu: ‘Chamei-os de volta para mim, a fim de que tenham descanso’.” [Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith* (História de Joseph Smith), p.324.]

Doutrina e Convênios 135 contém um relato do martírio escrito pelo Élder John Taylor, que foi ferido no ataque em que Joseph e Hyrum foram mortos. O Élder Taylor disse a respeito de Joseph Smith: “Viveu grandiosamente e morreu grandiosamente aos olhos de Deus e de seu povo; e como a maior parte dos ungidos do Senhor na antigüidade, selou sua missão e suas obras com o próprio sangue; o mesmo fez seu irmão Hyrum. Em vida não foram divididos, e na morte não foram separados!” (D&C 135:3)

Antes de morrer, o pai do Profeta deu uma bênção a Joseph e disse-lhe: “Viverás para terminar tua obra (...) Viverás para estabelecer o alicerce de todo o trabalho que Deus te ordenou fazer.” (Citado em Smith, pp. 309–310.) Joseph Smith corajosamente terminou sua missão, fazendo tudo o que Deus lhe pedira que fizesse.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Lembre às crianças o que Joseph Smith disse ao ir para Carthage. (Ver D&C 135:4.) O que significa ter “a consciência limpa em relação a Deus e em relação a todos os homens”? Saliente que Joseph e Hyrum tinham a consciência limpa quando morreram. O que devemos fazer para termos a consciência limpa?
- O que é um mártir? (Alguém que prefere morrer em vez de negar ou rejeitar aquilo em que acredita.) Por que Joseph e Hyrum Smith são considerados mártires? (Preferiram morrer a negarem seu testemunho de Jesus Cristo e Seu evangelho.)
- Considerando a vida que levaram, como acham que Joseph e Hyrum se sentiram quando encontraram Jesus depois da morte? Como acham que os integrantes da turba se sentiram quando encontraram Jesus? Como vocês se sentiriam se fossem levados ao encontro de Jesus hoje?
- Por que acham que os irmãos se sentiram reconfortados na cadeia de

Carthage ao ouvirem John Taylor cantar “Um Pobre e Aflito Viajor”? Que outras coisas os irmãos fizeram para receberem consolo? O que pode lhes trazer conforto quando vocês estão com medo?

- O que descobrimos a respeito do caráter de Joseph Smith ao saber que ele prestou testemunho aos guardas da prisão? Já tiveram medo de prestar testemunho a alguém? Como podemos vencer esse medo?
- Por que acham que os integrantes da turba escureceram o rosto? Diga que as pessoas que fazem coisas más muitas vezes não querem que outras pessoas as reconheçam. Que escolhas devemos fazer para nunca termos vergonha de que outras pessoas vejam nossos atos?
- Lembre às crianças que alguns integrantes da turba pensavam que, se matassem Joseph Smith, estariam destruindo toda a Igreja. Por que a Igreja não se desfez quando o Profeta foi morto?
- Por que é necessário que tenhamos um testemunho de que Joseph Smith foi um profeta de Deus? Diga que, se não acreditarmos que Joseph Smith foi um profeta, não poderemos acreditar que o Livro de Mórmon é verdadeiro ou que o evangelho de Jesus Cristo foi trazido de volta à Terra. Como podemos obter um testemunho de Joseph Smith? (Ver atividade complementar 3.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Escreva cada uma das seguintes palavras em uma folha separada: *profeta, cadeia, inocente, testemunho, hino, turba, bengala, relógio de bolso, mártir, consciência*. Deixe que cada criança escolha um papel e dê pistas ao restante da classe para que adivinhem qual é a palavra escrita. Por exemplo: se a criança escolher a palavra *inocente*, pode dizer: “Alguém que não é culpado é _____” ou “Se você for acusado de algo que não fez, você é _____”. Depois que cada palavra for adivinhada, peça às crianças que digam algo aprendido na aula que relacione a palavra à vida e martírio do Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum.
2. Com a aprovação da presidente da Primária, convide um homem para representar John Taylor e contar às crianças a história do martírio, usando como texto Doutrina e Convênios 135 e os relatos históricos desta lição. Faça o convite com pelo menos uma semana de antecedência.
3. Faça uma cópia da declaração a seguir para cada criança, ou escreva-a no quadro-negro. Peça às crianças que completem os espaços em branco com as palavras da lista abaixo.
 1. O primeiro passo para se ganhar um testemunho é ter o _____ de obtê-lo.
 2. Devemos _____ a nosso Pai Celestial em oração que nos ajude a obter um testemunho.
 3. Devemos desejar o testemunho a ponto de nos _____ para obtê-lo.
 4. Devemos _____ as escrituras para aumentar nosso conhecimento da verdade.
 5. Para manter nosso testemunho devemos _____ aos mandamentos.
 - a. pedir
 - b. desejo
 - c. obedecer
 - d. esforçarmos
 - e. estudar

(Respostas: 1–b; 2–a; 3–d; 4–e; 5–c.)

4. Peça a uma criança que leia a primeira frase de Doutrina e Convênios 135:3.

- O que John Taylor quis dizer com essa afirmação? Quais foram algumas das grandes realizações de Joseph Smith?

Peça às crianças que acompanhem em suas escrituras a leitura de Doutrina e Convênios 135:3, feita por você. Enquanto lê, escreva no quadro-negro as realizações de Joseph Smith mencionadas nesse versículo. Troque idéias com as crianças sobre como a vida delas seria diferente se Joseph Smith não tivesse feito as coisas que fez.

5. Conte às crianças o que aconteceu a John Taylor depois de deixar a cadeia de Carthage:

John Taylor estava tão gravemente ferido que não pôde retornar imediatamente a Nauvoo. Após alguns dias, foi tirado da cama em uma maca, mas os passos desiguais dos que o carregavam causaram-lhe muita dor. Foi-lhe preparada uma cama sobre um trenó, que foi puxada por um carroção pela pradaria. A esposa do Élder Taylor viajou a seu lado, colocando-lhe água gelada nas feridas. O trenó movia-se suavemente sobre a grama alta e não piorou a dor do Élder Taylor. Quando se aproximavam de Nauvoo, muitos amigos saíram a seu encontro. Ao chegarem às terras mais baixas e inundadas da pradaria, os amigos ergueram o trenó e carregaram-no acima da água. Quando passaram por áreas da cidade em que as ruas estavam enlameadas, derrubaram as cercas e carregaram o Élder Taylor pelos campos, para que não tivesse que suportar dores desnecessárias. Apesar de ter viajado trinta quilômetros no trenó e estar sofrendo muito, o Élder Taylor ficou feliz por voltar a seu lar em Nauvoo. [Ver B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church* (Uma História Detalhada da Igreja), 7:117–119; ver também: “Applying Ice Water to My Wounds” (Gelo sobre Meus Ferimentos), em Leon Hartshorn, comp., *Classic Stories from the Lives of Our Prophets* (Histórias Clássicas da Vida de Nossos Profetas) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1975), pp. 96–97.]

6. Conte às crianças que William W. Phelps, que discursou no funeral de Joseph e Hyrum, escreveu um belo poema a respeito do Profeta. Esse poema tornou-se mais tarde um dos hinos favoritos da Igreja: “Hoje, ao Profeta Louvemos”. Cante ou leia a letra de “Hoje, ao Profeta Louvemos”. (*Hinos*, nº 14)

Conclusão

Testemunho

Testifique-lhes que Joseph Smith foi realmente um profeta de Deus, que ele viu o Pai Celestial e Jesus Cristo, e que por meio dele o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo foi restaurado na Terra. Desafie as crianças a examinarem as escrituras, orarem e guardarem os mandamentos a fim de fortalecerem seu testemunho de Jesus Cristo e de Joseph Smith.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 135:1–4 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Ajudar as crianças a compreenderem que o profeta vivo é chamado por Deus.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude os relatos históricos desta lição e Doutrina e Convênios 107:23, 33, 35; 112:21, 30–32; 124:127–128. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: Doutrina e Convênios 124:108–110.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Escreva em folhas de papel separadas várias profissões como as seguintes:
 - Médico
 - Professor
 - Policial
 - Bombeiro
 - BilheteiroPrepare pelo menos uma folha para cada criança da classe e coloque os papéis em um saco ou recipiente. Depois, escreva em folhas separadas a descrição da autoridade mais importante que os profissionais mencionados na primeira série de papel possuem. Coloque as descrições em outro saco ou recipiente.
 - Autoridade para fazer receitas de remédios.
 - Autoridade para dar notas em seu boletim.
 - Autoridade para prender criminosos.
 - Autoridade para usar equipamento de combate ao fogo.
 - Autoridade para deixar que vocês entrem no cinema, em um concerto ou num evento esportivo.
5. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. A gravura 5-41, O Êxodo de Nauvoo [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 410]; uma fotografia do profeta vivo (tirado da biblioteca da capela ou de uma revista da Igreja.)

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Peça a uma criança que escolha um papel do recipiente de “profissões” e a outra criança que escolha um papel do recipiente de “autoridade” (sem se preocupar em combinar a profissão com a autoridade). Peça a cada uma das crianças que leia o seu papel e debata com as crianças a situação descrita, como um professor dando receitas de remédio ou um bilheteiro dando notas na escola. Deixe que uma criança por vez tire um papel, até que todos tenham sido lidos. Depois peça às crianças que combinem a profissão com sua devida autoridade.

- Por que é importante que a pessoa tenha a devida autoridade a fim de realizar uma tarefa?

Diga às crianças que nesta lição irão aprender como os santos souberam quem tinha autoridade para dirigir a Igreja depois da morte do Profeta Joseph Smith.

Relatos Escriturísticos e Históricos

Ensine as crianças a respeito de como Brigham Young se tornou o líder da Igreja e conduziu os santos para fora de Nauvoo, conforme descrito nos seguintes relatos históricos e nas escrituras alistadas na seção “Preparação”. Mostre a gravura do êxodo de Nauvoo no momento adequado.

Brigham Young Torna-se o Líder da Igreja

Depois que Joseph Smith foi assassinado, os santos de Nauvoo ficaram muito tristes e preocupados. O Profeta e o Patriarca (Hyrum Smith) estavam mortos, a maioria dos membros do Quórum dos Doze Apóstolos estavam em missão. Joseph Smith havia escrito aos Apóstolos em junho de 1844, pedindo-lhes que regressassem a Nauvoo, mas eles não receberam essas cartas até depois de o Profeta ter sido morto. Todos os Apóstolos voltaram a Nauvoo, assim que souberam da morte do Profeta. O conselho da cidade de Nauvoo instruiu os santos a “serem cidadãos pacíficos e calmos, realizando obras de retidão” até que os Apóstolos voltassem e lhes dessem novas instruções [*History of the Church*, 7:152]. William W. Phelps, membro do conselho da cidade, editor de livros da Igreja e escrevente do Profeta, ajudou a manter a cidade tranqüila.

Sidney Rigdon, que havia sido Primeiro Conselheiro de Joseph Smith na Primeira Presidência da Igreja, ficara desgostoso com a Igreja e mudara-se para Pensilvânia em oposição à vontade do Senhor. (Ver D&C 124:108–110.) No entanto, ao saber da morte do Profeta, Sidney regressou a Nauvoo. Achava que por ter sido membro da Primeira Presidência tinha o direito de tornar-se o novo líder da Igreja. Antes de todos os Apóstolos regressarem a Nauvoo, Sidney conseguiu convencer algumas pessoas de que deveria liderar a Igreja. Quando todos os membros do Quórum dos Doze Apóstolos estavam de volta a Nauvoo, reuniram-se com Sidney, que lhes disse por que achava que deveria liderar a Igreja. Brigham Young, que na época era o Presidente do Quórum dos Doze, declarou que desejava saber o que o Senhor queria que fizessem. Ele disse:

“Não me importa quem venha a liderar a Igreja, (...) uma coisa, porém, preciso saber: o que Deus tem a dizer sobre isso. Tenho as chaves e os meios de conhecer a mente de Deus no que se refere a esse assunto (...)

Joseph conferiu sobre a cabeça de todos nós as chaves e poderes pertencentes ao Apostolado, as quais ele mesmo possuía quando foi levado de nosso meio, e nenhum homem ou grupo de homens pode se interpor entre Joseph e os Doze, seja neste mundo ou no mundo vindouro.” [*History of the Church*, 7:230.]

Numa reunião da Igreja, em 8 de agosto de 1844, Sidney Rigdon proferiu um discurso de uma hora e meia sobre as razões pelas quais deveria ser o líder da Igreja. Brigham Young em seguida fez um breve discurso e, enquanto falava, ocorreu um milagre. Para as pessoas presentes, Brigham Young subitamente assumiu a aparência e a voz de Joseph Smith. Zina Huntington disse a respeito dessa ocasião: “O Presidente Young estava falando. Era a voz de Joseph Smith, não a de Brigham Young. Sua própria aparência havia mudado (...) fechei os olhos. Poderia ter exclamado: ‘Sei que essa é a voz de Joseph Smith!’ Sabia, porém, que ele se fora”. George Q. Cannon disse: “Era a voz do próprio Joseph; (...) aos olhos das pessoas era como se o próprio Joseph estivesse diante delas”. Wilford Woodruff declarou: “Se eu não o tivesse visto com meus próprios olhos, ninguém poderia me convencer de que não era Joseph Smith quem estava falando”. (Citado em *Church History in the Fulness of Times* (História da Igreja na Plenitude dos Tempos), p. 292.)

Cornelius e Permelia Lott, que cuidavam da fazenda de Joseph Smith nos arredores de Nauvoo e que viam o Profeta freqüentemente, compareceram à reunião com os filhos. Quando Brigham Young levantou-se para falar, Alzina Lott, de onze anos, pensou que fosse Joseph Smith e virou-se para a mãe, Permelia, dizendo: “Mama, pensei que o Profeta estivesse morto”. A mãe respondeu: “E está[,] Alzina, e esta é a maneira pela qual nosso Pai Celestial nos disse quem será nosso próximo líder e Profeta”. (Citado em *Descendants of Cornelius Peter Lott*, pp. 10–11.)

Naquela tarde, os membros da Igreja realizaram outra reunião. Brigham Young disse nessa reunião: “Se as pessoas quiserem que o Presidente Rigdon as lidere, podem segui-lo; mas digo que o Quórum dos Doze possui as chaves do reino de Deus para todo o mundo”. [*History of the Church*, 7:233.] Essas chaves, ou o direito de usar a autoridade do sacerdócio, foram dadas a cada membro do Quórum dos Doze por Joseph Smith antes de morrer. Os membros da Igreja votaram unanimemente, apoiando os Doze Apóstolos como seus líderes.

Sidney Rigdon não estava disposto a aceitar que os Doze Apóstolos tivessem autoridade maior que a dele e continuou tentando obter para si a liderança da Igreja, até que foi excomungado em setembro de 1844. Ele organizou sua própria igreja, mas ela durou apenas alguns anos.

Por meio do milagre da transformação de Brigham Young, os santos aprenderam que, quando o profeta morre, o poder e autoridade para dirigir a Igreja passa ao Quórum dos Doze Apóstolos. Três anos e meio mais tarde, Brigham Young, Apóstolo sênior e Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, foi designado como novo Presidente da Igreja. Atualmente, quando o profeta morre, o Quórum dos Doze Apóstolos passa a liderar a Igreja. O Apóstolo sênior (o homem que foi Apóstolo por mais tempo) é então designado como novo Presidente da Igreja.

Os Santos Preparam-se para Seguir para o Oeste

Em 1842, Joseph Smith disse aos santos: “Alguns de vocês estarão vivos para ajudar no estabelecimento de colônias e construção de cidades, e verão os santos tornarem-se um povo poderoso no meio das Montanhas Rochosas” [*History of the Church*, 5:85]. Os santos iniciaram os planos de seguirem para oeste na primavera de 1844, e os Doze Apóstolos continuaram esse planejamento assim que foram apoiados como a autoridade presidente da Igreja. Programaram a saída dos santos para abril de 1846, o que lhes daria tempo de terminar a construção do Templo de Nauvoo e providenciar investidas e selamentos para os membros antes de partirem. No entanto, Brigham Young e oito outros Apóstolos foram injustamente acusados de

falsificação, e alguns dos santos ouviram o boato de que as tropas federais não iriam permitir que se mudassem para o oeste, planejando matar todos. Esses incidentes fizeram com que os santos ficassem ansiosos para sair de Illinois o mais cedo possível.

Os primeiros grupos partiram de Nauvoo em fevereiro de 1846, e os próprios Apóstolos viajaram na metade de fevereiro. Os líderes da Igreja haviam planejado a saída de outros grupos no final do inverno e na primavera, mas muitos dos santos não quiseram permanecer em Nauvoo depois da saída dos Apóstolos, por isso partindo antes do momento conveniente e sem a devida preparação.

Os membros da Igreja que não partiram com os primeiros grupos tentaram vender suas propriedades em Nauvoo a fim de obter suprimentos para a viagem para o oeste. As pessoas das regiões vizinhas foram a Nauvoo para comprar terras por preços muito baixos. Uma mulher recebeu uma oferta de dez dólares por sua casa e vinte acres de terra. Achou o preço muito baixo, mas o comprador sabia que ela estava ansiosa para partir e não quis pagar mais. Muitos dos santos trocaram sua terra e mobília por cavalos, carroções e gado, viajando mais de cento e sessenta quilômetros para encontrar gado para comprar.

Todas as casas de Nauvoo transformaram-se em oficinas, e quando a primavera chegou, os santos haviam construído doze mil carroções. Os suprimentos necessários para uma família de cinco pessoas do primeiro grupo a partir incluía: um carroção forte, dois ou três bois de carga, quatrocentos e cinqüenta quilos de farinha, uma espingarda ou rifle para cada homem, onze quilos de sal, nove quilos de sabão e quatro ou cinco anzóis e linhas de pesca. Muitas famílias tinham mais de cinco pessoas e, portanto, precisavam de uma quantidade ainda maior de suprimentos.

A primeira parte da jornada até o vale do Lago Salgado foi muito difícil para os primeiros grupos de pioneiros. Levaram 131 dias para cruzarem quinhentos quilômetros no estado de Iowa. Um ano mais tarde, outro grupo de pioneiros levou apenas 111 dias para viajar mil e setecentos quilômetros, de Iowa até o vale do Grande Lago Salgado.

A Batalha de Nauvoo e o Milagre das Codornas

Alguns membros da Igreja permaneceram em Nauvoo durante o verão. Algumas dessas pessoas queriam fazer a colheita e vender suas propriedades; outros eram imigrantes recém-chegados do leste, que estavam muito atrasados para conseguirem juntar-se aos primeiros grupos de pioneiros. A maioria dos imigrantes havia gasto tudo o que tinha para chegar a Nauvoo.

Em setembro de 1846, cerca de oitocentos homens anti-mórmons começaram a atacar com seis canhões as pessoas que haviam permanecido em Nauvoo. Depois de alguns dias de batalha, os anti-mórmons forçaram os santos a deixarem Nauvoo. Cinco homens e suas famílias tiveram permissão de ficar para tentar vender as propriedades dos membros da Igreja. O restante partiu imediatamente, sem levar roupas nem suprimentos de reserva. A maioria dessas pessoas cruzou o rio Mississippi e acampou na margem que ficava no estado de Iowa. Algumas pessoas estavam muito doentes para viajar, e muitos eram pobres demais para comprar os suprimentos necessários a fim de seguir para o oeste. A maioria tinha apenas cobertores e galhos como abrigo e somente milho como alimento.

Certo dia, um milagre aconteceu. Milhares de pequenas aves, chamadas

codornas, voaram para o acampamento, cobrindo todo o local. Apesar de enfraquecidos pela fome e doenças, as pessoas do acampamento conseguiram facilmente apanhar muitas codornas. Eram deliciosas e proveram o alimento necessário para os santos que estavam morrendo de inanição.

Quando Brigham Young soube dos santos que estavam nesses acampamentos, enviou pessoas com carroções e suprimentos para transportá-los até outros acampamentos no estado de Iowa, onde a maioria dos santos estava passando o inverno.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Quem possuía as chaves do sacerdócio e a autoridade para liderar a Igreja após a morte de Joseph Smith? (D&C 112:30–32, 124:128) Quem possui as chaves hoje, depois da morte do Presidente da Igreja? Quem se tornará o novo Presidente da Igreja quando o profeta vivo morrer? (O membro mais antigo do Quórum dos Doze Apóstolos.) Por que um homem não pode assumir por si mesmo a liderança da Igreja, como Sidney Rigdon queria fazer?
- Como o Senhor mostrou ao povo de Nauvoo quem iria liderar a Igreja depois que Joseph Smith foi assassinado? Mostre a fotografia do profeta vivo. Como vocês podem saber, em nossos dias, que o profeta vivo foi escolhido pelo Senhor? Como se sentem ao saber que o Senhor sabe quem será o próximo profeta?
- Quais são os deveres dos Apóstolos? (D&C 107:23, 33, 35; 112:21; 124:128) Como os Apóstolos cumprem esses deveres hoje em dia?
- Por que os santos tiveram que deixar Nauvoo? O que levaram consigo quando partiram para o oeste? O que vocês gostariam de levar consigo em uma jornada semelhante nos dias atuais? Lembre às crianças que os santos tiveram que vender suas terras e propriedades por um preço muito baixo, ou simplesmente abandoná-las. Não puderam levar muitas coisas consigo quando deixaram Nauvoo. Como acham que os santos se sentiram com relação aos sacrifícios que fizeram ao partirem para o oeste? O que vocês estão dispostos a sacrificar pelo evangelho e pela Igreja?
- Como as codornas ajudaram os santos acampados junto ao rio? Por que as codornas eram tão fáceis de serem apanhadas? Como o Pai Celestial ajudou vocês, quando precisaram?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Mostre fotografias da Primeira Presidência e dos Doze Apóstolos atuais (tiradas de uma revista da Igreja ou da biblioteca da capela.) Diga às crianças o nome e uma ou duas informações a respeito de cada um deles, como, por exemplo, onde nasceu, quantos filhos tem ou qual era sua profissão antes de se tornar Apóstolo.

Mostre o Apóstolo sênior (o homem que foi Apóstolo por mais tempo, depois do Presidente da Igreja.) Diga que esse homem é atualmente o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos. O Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos

será o próximo Presidente da Igreja quando o profeta atual morrer. Mencione para as crianças algo que esse Apóstolo disse na última conferência geral e ajude-as a pensarem em maneiras de aplicar esse conselho na própria vida. (O Apóstolo Sênior pode ser conselheiro na Primeira Presidência. Nesse caso, ele continua sendo o Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos, mas outro apóstolo serve como Presidente Interino do Quórum.)

2. Entregue a cada criança papel e lápis. Peça às crianças que escrevam coisas que levariam consigo se tivessem que deixar suas casas e viajar uma longa distância em um carroção ou carrinho de mão. Peça-lhes que contem o que puseram em sua lista, e converse sobre as coisas que elas escolheram.

Mostre às crianças as dimensões de um carroção ou de um carrinho de mão (aproximadamente 150 cm de comprimento e 115 cm de largura.) Pode marcar o espaço no chão com fita ou barbante. Peça às crianças que consultem suas listas e determinem quantos dos itens da lista caberiam no carrinho e quantos teriam que ser deixados para trás.

Diga às crianças que devem mostrar a lista à família e conversar sobre as coisas que nela incluíram.

3. Faça as crianças formarem um círculo e realize o seguinte jogo de memória: Peça a uma criança que diga: “Eu vou para as Montanhas Rochosas e vou levar _____”, preenchendo o espaço em branco com um objeto de sua escolha. A próxima criança diz a mesma frase, mas deve repetir o que a criança anterior disse, antes de acrescentar seu item à lista.
4. Ajude as crianças a relembrem ou decorarem a quinta regra de fé.
5. Cante ou leia a letra de “Hoje, ao Profeta Louvemos” (*Hinos*, nº. 14) ou “Graças Damos, ó Deus, por um Profeta” (*Hinos*, nº 9).

Conclusão

Testemunho

Preste testemunho de que Brigham Young foi escolhido pelo Senhor para dirigir a Igreja depois da morte de Joseph Smith, e que o profeta vivo foi escolhido pelo Senhor para liderar a Igreja hoje em dia. Expresse sua gratidão pelo Salvador ter organizado Sua Igreja de modo que sempre seja escolhido o homem certo para ocupar o cargo de profeta. Fale de sua gratidão pelos Doze Apóstolos e seu papel como testemunhas especiais de Jesus Cristo. Pode também contar uma experiência que teve ao ouvir um Apóstolo, seja pessoalmente ou na transmissão de uma conferência.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 112:30–32 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Propósito

Ajudar as crianças a compreenderem que grandes coisas podem ser alcançadas quando as pessoas cooperam entre si e servem umas às outras.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Mosias 2:17, os relatos históricos desta lição e Doutrina e Convênios 136:1–11. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)

2. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.

3. Escreva algumas das seguintes referências das escrituras em cartões ou folhas de papel separadas (prepare tantos cartões quantas forem as crianças de sua classe):

Mosias 2:18

Mosias 2:21

Alma 30:8

Morôni 6:3

D&C 4:2

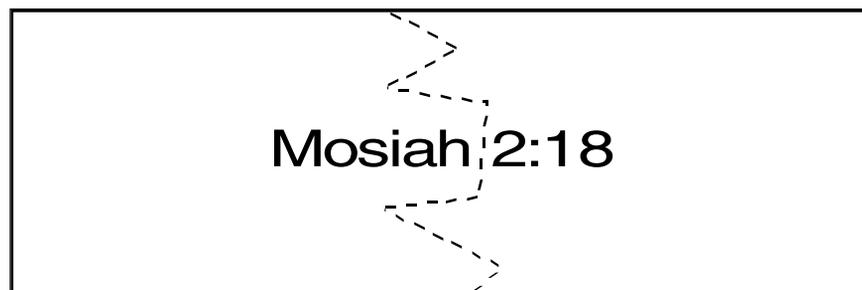
D&C 4:3

D&C 42:29

D&C 76:5

D&C 100:16

Depois, corte os cartões ao meio, para que o livro e o capítulo e versículo fiquem em pedaços separados. (Ver a ilustração.) Corte cada cartão em dois, de modos diferentes, de maneira que os dois pedaços possam ser unidos como peças de quebra-cabeça.



4. Materiais Necessários:

a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;

b. O mapa da trilha para o oeste seguida pelos santos, que se encontra no final da lição;

c. Gravura 5-42, Winter Quarters.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Distribua os cartões cortados de modo que cada criança receba pelo menos um cartão. Peça à criança que procure a referência das escrituras indicada em seu cartão.

- Por que não conseguem encontrar a escritura do seu cartão?

Explique às crianças que terão que trabalhar em conjunto e ajudarem-se umas às outras para encontrar as referências. Peça às crianças que combinem os pedaços dos cartões, e depois cada dupla deverá procurar a escritura indicada em seu cartão. Peça a uma das crianças de cada dupla que leia a escritura que encontraram. Peça às crianças que procurem descobrir uma palavra que aparece em todas as escrituras.

- Que palavra apareceu em todas as escrituras?

Escreva *SERVIR* no quadro-negro.

- A quem devemos servir?
- Como servimos a Deus?

Peça a uma criança que leia Mosias 2:17. Converse com as crianças sobre o significado desse versículo.

Diga às crianças que nesta lição irão aprender sobre como os santos que foram expulsos de Nauvoo serviram a Deus, ajudando e prestando serviço uns aos outros.

Relatos Escriturísticos e Históricos

Ensine as crianças sobre a jornada dos santos e as experiências que tiveram em Winter Quarters, conforme descrito nos relatos históricos a seguir e em Doutrina e Convênios 136:1–11. Mostre a gravura de Winter Quarters no momento oportuno.

Lembre às crianças que após os santos haverem trabalhado arduamente para terminar o Templo de Nauvoo e fazer de Nauvoo uma cidade próspera, foram expulsos da cidade. Tiveram mais uma vez que deixar seus lares para fugir dos inimigos.

O Acampamento de Israel Cruza o Estado de Iowa

Em abril de 1846, o grupo principal dos santos, que deram a si mesmos o nome de Acampamento de Israel, tinha cruzado apenas metade do estado de Iowa. Alguns dos membros desse grupo haviam planejado viajar até as Montanhas Rochosas naquele verão, mas não tinham certeza se isso seria possível. O tempo estava muito ruim, as pessoas tinham pouco alimento e suprimentos, e muitos santos ainda estavam em Nauvoo. Os líderes da Igreja decidiram estabelecer acampamentos temporários e iniciar plantações ao longo do caminho para o oeste. Esses acampamentos proveriam um lugar para os santos do Acampamento de Israel ficarem e também alimento e abrigo para os santos que chegassem mais tarde. Dois dos primeiros acampamentos estabelecidos foram Garden Grove e Mount Pisgah, em Iowa.

Na mesma época em que os membros da Igreja estavam organizando Garden Grove e Mount Pisgah, os Estados Unidos declararam guerra contra o México. O governo dos Estados Unidos pediu aos líderes da Igreja que fornecessem um exército para ajudar na guerra. Isso era algo difícil para os santos, mas eles concordaram. Queriam manter boas relações com o governo, e o dinheiro recebido pelos integrantes do exército pagaria as despesas da viagem para o

oeste. Quinhentos homens deixaram suas famílias para lutar na Califórnia. Brigham Young prometeu a esses homens, que ficaram conhecidos como o Batalhão Mórmon, que suas famílias seriam bem cuidadas enquanto estivessem longe. Prometeu também que, se fossem justos e obedientes, não teriam que lutar na guerra.

Quando o Batalhão Mórmon partiu, os outros membros da Igreja ajudaram a cuidar das famílias. Certo dia, uma mulher procurou Charles C. Rich, um dos líderes da Igreja em Mount Pisgah, explicando entre lágrimas que seu marido havia partido com o Batalhão Mórmon e ela e seus filhos não tinham o que comer. O irmão Rich pediu a sua esposa que desse um pouco de farinha para a mulher. A irmã Rich disse que tinham apenas um pouco de farinha em casa e não havia onde comprá-la, mas o irmão Rich disse à esposa: “Deixe que ela leve toda a farinha que temos em casa, e tenha confiança de que o Senhor proverá nosso sustento”. A irmã Rich fez o que o marido pedira, mesmo tendo dúvidas quanto ao que sua própria família iria comer. Mais tarde, naquele dia, alguns carroções pararam em frente da casa da família Rich, e um homem entregou ao irmão Rich cinquenta dólares, dizendo que o Espírito lhe dissera que a família estava sem dinheiro. O irmão entregou o dinheiro à esposa e disse: “Está vendo agora como o Senhor nos proveu um meio de obtermos farinha?” O homem também disse ao irmão e à irmã Rich que havia um carroção cheio de farinha rumando para Mount Pisgah e que, portanto, teriam onde comprar o que precisassem. O irmão e a irmã Rich emocionaram-se até as lágrimas ao perceberem o quanto o Senhor os abençoara por terem partilhado um pouco de farinha. Quando o carroção carregado de farinha chegou a Mount Pisgah, o irmão Rich comprou farinha para sua família e para os doentes e necessitados da colônia. [Ver Sarah Pea Rich, “The Spirit Tells Me You Are Out of Money” (O Espírito Me Diz que Vocês Estão Sem Dinheiro), pp. 145–146.]

No início de junho de 1846, um pequeno grupo de santos, incluindo alguns membros do Quórum dos Doze Apóstolos, deixou Mount Pisgah para procurar um lugar em que os santos pudessem passar o inverno. Depois de negociar com os índios americanos que moravam nas terras pelas quais teriam de passar, o grupo decidiu procurar um lugar na margem oeste do rio Missouri. Em setembro, cruzaram o rio até o atual estado de Nebraska e escolheram um planalto que dava vista para o rio. Era uma área extensa, com muitas pastagens para os animais. Deram-lhe o nome de Winter Quarters e imediatamente começaram a planejar a comunidade.

Os Santos Estabelecem Winter Quarters

Muitos santos mudaram-se para Winter Quarters, e por volta do final do ano, havia cerca de setecentas casas e quase quatro mil santos no local. Algumas das casas eram feitas de toras, e outras eram escavadas nas encostas das colinas. Toda a colônia foi cercada com estacas para proteção contra índios hostis.

Todos trabalharam muito para construir Winter Quarters. Enquanto alguns homens construíam as casas, outros aravam a terra e iniciavam plantações. Alguns cuidavam das grandes manadas de bois e outros juntavam feno para o inverno. As mulheres teciam, tricotavam e costuravam roupas, e faziam perneiras de couro de veado. Brigham Young instruiu algumas pessoas a construírem um moinho próximo ao rio, para transformar o trigo em farinha, e pediu a outros que fizessem cestas e tábuas de lavar roupa para vender. Apesar de todo o trabalho árduo, os santos tiveram muita dificuldade para construir Winter Quarters. Tiveram que contar com a ajuda do Senhor e com a cooperação mútua.

O santos sabiam que o único modo de sobreviverem seria trabalhando juntos e ajudando uns aos outros. Orson Spencer e sua família haviam sido expulsos de Nauvoo com o restante dos santos. A família Spencer viajou até Winter Quarters, mas antes de chegarem, o irmão Spencer foi chamado para uma missão na Inglaterra. Ele não queria deixar seus seis filhos. Ellen, a mais velha, tinha quatorze anos; Aurelia tinha doze anos; Catherine tinha dez; Howard tinha oito; George, seis e Lucy, quatro. A mãe havia morrido assim que saíram de Nauvoo, e não tinham ninguém que cuidasse deles. Apesar disso, o irmão Spencer aceitou o chamado para a missão. Levou os filhos para Winter Quarters, construiu-lhes uma casa e pediu aos vizinhos que ajudassem a cuidar deles, tendo os vizinhos aceitado de boa vontade. As crianças mais velhas cuidaram das mais novas e todas aprenderam a ajudar-se mutuamente. Naquele inverno, os filhos da família Spencer freqüentaram a escola, cuidaram da casa, costuraram roupas e passaram o tempo com as crianças vizinhas estudando, contando histórias e brincando.

Para ajudar os santos a cuidarem melhor uns dos outros, Winter Quarters foi dividido em vinte e duas alas. Os líderes de cada ala foram instruídos a atender às necessidades espirituais e físicas das pessoas de sua ala. Realizavam reuniões dominicais para fortalecer a fé dos membros da ala e abriam escolas para as crianças. As aulas eram dadas nas casas ou ao ar livre quando o tempo estava bom.

Um dos principais problemas de Winter Quarters eram as doenças. Muitas pessoas ficaram doentes por causa dos mosquitos transmissores de malária, que vinham das regiões alagadas do rio, e pela desnutrição causada pela falta de frutas e verduras frescas. A maioria das pessoas de Winter Quarters ficou doente, e as poucas sadias passavam o tempo todo cuidando das outras. Vilate Kimball, esposa do Apóstolo Heber C. Kimball, percorria a colônia levando comida e cuidando dos doentes. Estava tão ocupada cuidando dos outros que quase não tinha tempo para comer e cuidar de si mesma. Muitas pessoas foram curadas por jejum e oração, e pela boa vontade de outras pessoas que cuidavam delas.

Os santos de Winter Quarters também ajudavam as pessoas que não eram membros da Igreja. Em dezembro de 1846, um chefe índio americano chamado Cabeça Grande estava acampado próximo a Winter Quarters, com alguns membros da família e amigos. Certa noite, foi atacado por outro bando de índios, e Cabeça Grande e outros de seu grupo ficaram gravemente feridos. As pessoas de Winter Quarters acolheram-nos e cuidaram deles até que outras pessoas de sua tribo apareceram para levá-los.

Apesar de todas as dificuldades, os santos não apenas trabalhavam juntos, como também se divertiam juntos, realizando bailes, reuniões de família e comemorações comunitárias. Havia muito riso e música em Winter Quarters.

Os Santos Prepararam-se para Deixar Winter Quarters

Em janeiro de 1847, Brigham Young recebeu uma revelação (D&C 136) sobre o Acampamento de Israel e sua preparação para prosseguir a jornada para o oeste. Enquanto estavam em Winter Quarters, as pessoas foram organizadas em companhias e fizeram todos os preparativos necessários para a jornada pelas planícies e montanhas. Também continuaram a construir casas e a plantar, para os santos que ficariam em Winter Quarters até a primavera seguinte. A primeira companhia, chamada Companhia Pioneira, deixou Winter Quarters, rumo ao vale do Lago Salgado, em abril de 1847, liderada por Brigham Young. Outras companhias partiram mais tarde naquele ano e no ano seguinte. No final de 1848, todos haviam deixado Winter Quarters.

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Por que acham que foi difícil para os santos enviar o Batalhão Mórmon para a Califórnia, para ajudar na guerra? Por que acham que esses homens concordaram em ir? Como a situação dos santos piorou depois da saída desses quinhentos homens?
- De que maneira a família Rich ajudou outras pessoas? Lembre às crianças que Charles Rich disse à esposa que confiasse no Senhor. Como o Senhor ajudou a família Rich? Saliente que o Senhor geralmente nos ajuda enviando outras pessoas para cuidarem de nossas necessidades. Por que é importante que estejamos atentos às necessidades das outras pessoas e tenhamos o desejo de ajudá-las? Como vocês ajudaram alguém que passava por necessidades? Como se sentiram quando ajudaram outras pessoas?
- Como os santos se ajudaram mutuamente na construção de Winter Quarters? O que teria acontecido se cada família tivesse que fazer tudo sozinha (construir a própria casa, arar e plantar, tecer e costurar as próprias roupas)? (Ver atividade complementar 1.)
- Como os vizinhos da família Spencer ajudaram o irmão Spencer, para que ele pudesse servir uma missão? Como os filhos da família Spencer ajudaram-se uns aos outros? Como vocês podem ajudar seus vizinhos? Como podemos ajudar nossos familiares? (Ver atividade complementar 2.)
- Por que acham que os santos de Winter Quarters procuravam divertir-se juntos, apesar de as condições serem tão difíceis? Como acham que esses momentos de entretenimento em grupo os ajudaram? Por que é tão importante que trabalheemos, adoremos e nos divirtamos juntos, em nossa família e na ala (ou ramo)?
- O que o Senhor disse que os santos deveriam fazer enquanto estavam em Winter Quarters? (Prepararem-se para viajar para o oeste; D&C 136:1–2, 5) O que Ele lhes pediu que fizessem para ajudar outras pessoas? (D&C 136:8–9) O que o Senhor prometeu aos santos, se eles se preparassem e ajudassem uns aos outros? (D&C 136:11)
- Que lições importantes vocês acham que os santos aprenderam em Winter Quarters? O que podemos aprender com a experiência deles?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Peça às crianças que finjam que são pioneiros que acabaram de chegar a Winter Quarters.

- O que precisam fazer para ajudar a construir Winter Quarters?

Aliste todas as respostas das crianças no quadro-negro (as respostas podem incluir: construir casas, arar a terra, plantar, cuidar dos animais, juntar feno, construir um moinho para fazer farinha, tecer, fazer roupas e construir uma paliçada).

Dê lápis e papel a cada criança. Diga às crianças que têm um minuto para desenhar todas as coisas relacionadas no quadro-negro. Peça-lhes que

comecem quando você disser “já”. Depois de um minuto, diga “parem” e peça que as crianças mostrem o que desenharam.

Peça às crianças que virem o papel e designe uma criança para desenhar cada item da lista do quadro-negro. Dê-lhes um minuto para completar o desenho e depois peça às crianças que mostrem seu trabalho conjunto.

- Por que a segunda atividade de desenho foi parecida com o modo como Winter Quarters foi construída?

Saliente que muito mais foi realizado quando as crianças cooperaram e trabalharam juntas.

- O que aconteceria se vocês tivessem que fazer tudo para cuidar de sua casa e família? O que aconteceria se sua mãe ou seu pai tivessem que fazer tudo sozinhos? Por que é importante que trabalhemos juntos e ajudemos uns aos outros?

2. Pergunte às crianças:

- Como se sentem quando alguém faz algo para ajudá-los? Como se sentem quando fazem algo para ajudar outra pessoa?

Peça às crianças que contem experiências próprias de serviço ao próximo.

Escreva *Vizinhos* e *Família* no quadro-negro. Peça às crianças que sugiram como podem ajudar os vizinhos e a família e escreva cada resposta na coluna adequada. Dê lápis e papel a cada criança e peça-lhes que escolham e escrevam um ou mais itens da lista para fazerem durante a próxima semana.

3. Consulte sua presidente da Primária e o líder do sacerdócio sobre um pequeno projeto de serviço que as crianças possam fazer pela ala, pelo ramo ou pela comunidade. Ajude as crianças a planejarem e executarem o projeto de serviço.
4. Ajude as crianças a decorarem Mosias 2:17. Lembre às crianças que o Pai Celestial fica contente quando O servimos por meio do serviço ao próximo.
5. Recapitule a 13ª Regra de Fé com as crianças. Saliente que “ser (...) benevolentes” e “fazer o bem a todos os homens” são princípios de serviço ao próximo.
6. Cante ou leia a letra de “Eu Quero Ser como Cristo” (*Músicas para Crianças*, p. 40) ou “Eu Devo Partilhar” (*Hinos*, nº 135).

Conclusão

Testemunho

Testifique às crianças que por meio do serviço ao próximo podemos nos tornar mais semelhantes a Cristo e alcançar a verdadeira felicidade. Expresse sua gratidão pelo que outras pessoas lhe fizeram e pelas oportunidades que tem de servir outras pessoas. Incentive as crianças a procurarem maneiras de ajudar seus familiares e amigos.

Sugestão para Designação de Leitura

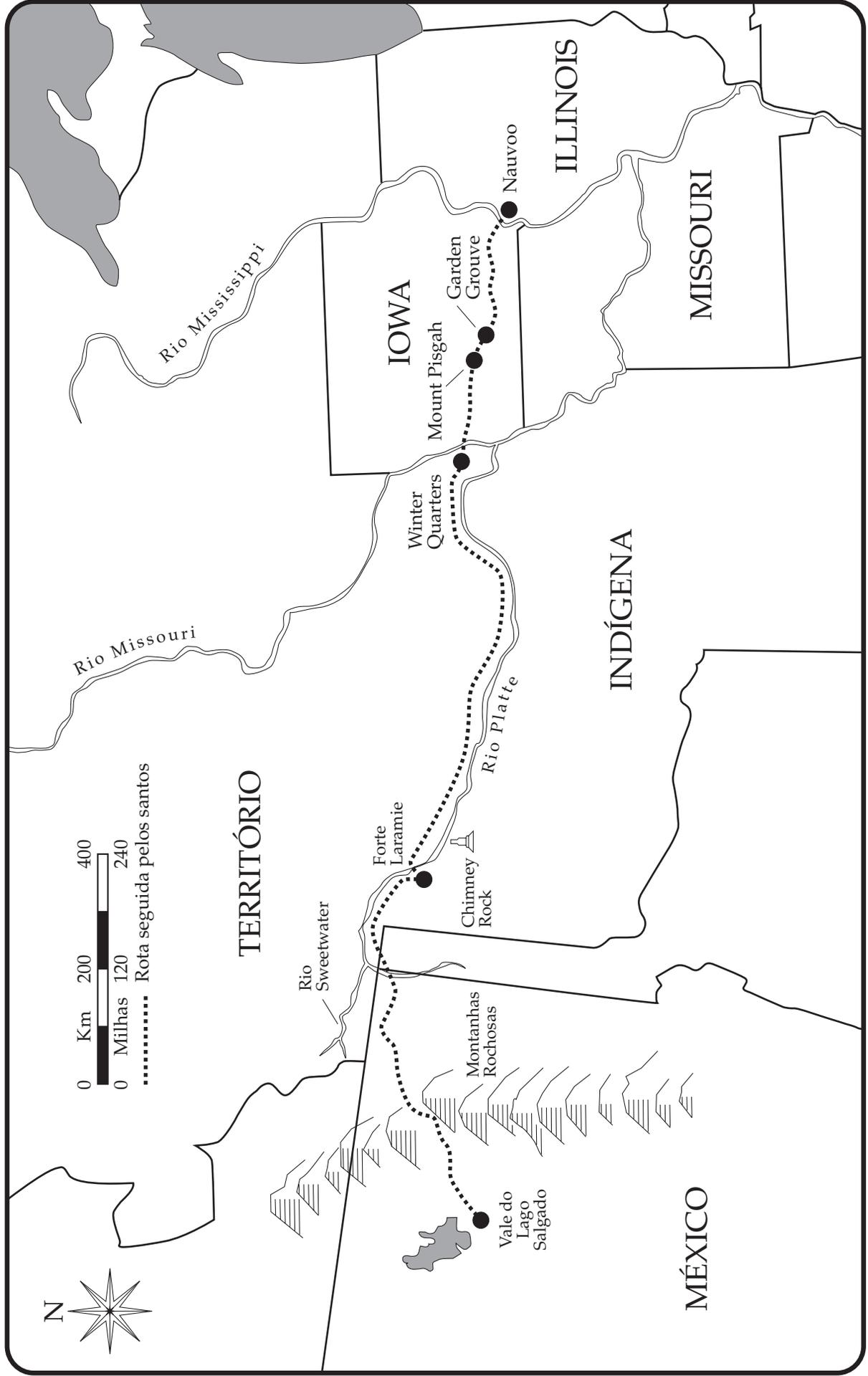
Sugira às crianças que estudem Mosias 2:17 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Trilha para o Oeste, Seguida pelos Santos



A Primeira Companhia de Pioneiros Cruza as Planícies

Lição
40

Propósito

Incentivar as crianças a terem mais gratidão pelos esforços dos primeiros pioneiros que chegaram ao vale do Lago Salgado.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Doutrina e Convênios 136:1–18, 28–33 e os relatos históricos desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
 2. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
 3. Desenhe ou copie um carroção coberto em dezesseis folhas de papel. (Veja o modelo no final da lição.) Numere os carroções de 1 a 16. No verso de cada carroção escreva a pergunta ou declaração correspondente ao título numerado do relato histórico (por exemplo: escreva *Quem estava na primeira companhia de pioneiros?* no verso do carroção 1). Pendure os carroções pela sala na seqüência.
 4. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Uma venda para os olhos;
 - c. O mapa da Trilha para o Oeste, seguida pelos Santos, que se encontra no final da lição 39;
 - d. Gravura 5-43, Carroção dos Pioneiros Puxado a Bois; gravura 5-44, O Hodômetro; gravura 5-45, Cruzando o Rio Platte; gravura 5-46, Boletim das Planícies.
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade
Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Peça um voluntário para ser vendado. Coloque uma venda na criança e gire-a várias vezes. Depois peça à criança que procure a saída da sala de aula. Posicione as outras crianças como obstáculos no caminho, até a porta da sala. Depois que a criança bater em alguns obstáculos, leve-a de volta ao ponto inicial. Diga que existe uma maneira melhor de alcançar a porta.

Forme duas filas com as outras crianças, deixando entre elas um caminho que vá até a porta da sala. Faça com que a criança percorra o caminho formado pelas duas filas de crianças. Depois que a criança chegar à porta, remova a venda e peça que todas as crianças voltem a seus lugares.

- Que tipo de problemas (diga o nome da criança) enfrentou na primeira tentativa de chegar até a porta?
- Como vocês conseguiram orientá-la até a porta?

Diga que o Senhor sabia que os santos enfrentariam muitos perigos e obstáculos ao viajarem para o oeste, rumo às Montanhas Rochosas. Nenhum dos santos havia estado antes naquela parte do país. O Senhor ordenou a

Brigham Young que escolhesse um grupo de pessoas para irem na frente como pioneiras, preparando o caminho para os milhares de santos que seguiriam mais tarde. Esse primeiro grupo de pioneiros deveria marcar o caminho para o oeste e depois retornar para guiar os outros a seu novo lar.

Diga que um pioneiro é alguém que prepara o caminho que outros irão seguir. Todos os santos que viajaram para o oeste até o término da construção da ferrovia, em 1869, são chamados de pioneiros.

Fale às crianças sobre as instruções dadas pelo Senhor a Brigham Young sobre como organizar a jornada para o oeste, conforme Doutrina e Convênios 136:1–18, 28-30.

Depois, ensine as crianças a respeito da jornada da primeira companhia de pioneiros ao vale do Lago Salgado, conforme descrito nos relatos históricos a seguir. Mostre as gravuras e o mapa no momento oportuno.

Peça às crianças que imaginem que estão viajando para o oeste, através das planícies, com Brigham Young e a primeira companhia de pioneiros. Diga que a jornada até o vale do Lago Salgado levou quase dezesseis semanas; os dezesseis carroções cobertos representam as dezesseis semanas. Peça a uma criança que leia a pergunta no verso do carroção número um; depois responda à pergunta com as informações do relato histórico correspondente. Pode deixar que as crianças tentem responder à pergunta antes de fornecer os dados históricos. Prossiga com o restante dos carroções na seqüência.

1. Quem estava na primeira companhia de pioneiros?

A primeira companhia de pioneiros, que deixou Winter Quarters em abril de 1847, era liderada por Brigham Young. O grupo incluía 43 homens, 3 mulheres e duas crianças. Esses pioneiros tinham 73 carroções e 93 cavalos, 66 bois, 52 mulas, 19 vacas, 17 cachorros e algumas galinhas. Os bois puxavam os carroções cobertos através das planícies. Os bois são animais grandes e fortes, mas muito vagarosos. Os pioneiros também levaram consigo um barco e um canhão.

2. Quais eram as regras do acampamento?

Brigham Young deu as seguintes regras aos pioneiros, antes de iniciarem a jornada:

- a. Haverá toque de corneta às 5h da manhã. Todos devem levantar-se, orar, tomar o desjejum, dar comida e água aos animais e estar prontos para partir às 7h da manhã.
- b. Os carroções devem manter-se juntos durante a viagem.
- c. Todo homem deve permanecer em seu carroção e ter sua arma à mão.
- d. À noite, os carroções devem ser dispostos em um círculo. A corneta soará às 8h30 da noite. Todos devem orar e se deitar às 9h00 da noite.

3. O que os pioneiros faziam a cada dia?

Os primeiros pioneiros deveriam preparar o caminho para os muitos santos que viajariam mais tarde. Enquanto viajavam, construíam estradas e preparavam pontes e outras maneiras de cruzar os rios e riachos. Também faziam mapas da trilha e registravam informações que seriam úteis para as próximas companhias de pioneiros, como os melhores lugares para acampar e dar de comer aos animais. Os pioneiros também caçavam, consertavam os carroções e equipamentos e cuidavam dos animais.

4. O que os pioneiros faziam à noite?

À noite, os pioneiros formavam um círculo com os carroções, com a parte aberta voltada para fora. Os cavalos e bois eram amarrados no interior do círculo. Algumas pessoas haviam levado instrumentos musicais, e os pioneiros gostavam muito de dançar e cantar. William Clayton escreveu “Vinde, ó Santos” (*Hinos*, nº 20) durante a difícil jornada até Winter Quarters, e os pioneiros cantavam freqüentemente esse hino para terem coragem de enfrentar seus problemas. Os pioneiros também gostavam de jogar xadrez e contar histórias engraçadas.

Pergunte às crianças algumas adivinhações do tipo que os pioneiros gostavam:

Quando Brigham Young saiu de Winter Quarters, o que tinha na mão direita? (Quatro dedos e um polegar!)

Que animais conseguem pular mais alto que uma casa? (Todos. As casas não pulam!)

Para que serve a casca do ovo? (Para manter o ovo inteiro!)

5. Que Rota Seguiram os Pioneiros?

Já existia uma boa trilha para as Montanhas Rochosas quando os pioneiros viajaram para o oeste. Essa trilha era conhecida como a Trilha do Oregon e foi usada por centenas de pessoas, como mercadores, caçadores de peles e exploradores. A Trilha do Oregon seguia pela margem sul do rio Platte. Como queriam evitar problemas com outras pessoas que estivessem viajando para o oeste, Brigham Young e os pioneiros abriram uma nova trilha, que seguia pela margem norte do rio Platte. A nova trilha era mais fácil do que a Trilha do Oregon, porque não era tão íngreme. Essa trilha ficou conhecida como a Trilha Mórmon.

6. Quando os pioneiros partiram pela primeira vez de Winter Quarters, William Clayton caminhava ao lado de seu carroção, contando o dia inteiro. Certo dia chegou a contar até 4.070. O que ele estava contando?

Os pioneiros queriam manter um registro de quanto viajavam por dia, por isso William Clayton amarrou uma tira vermelha a uma das rodas de seu carroção e contava o número de vezes que a tira completava uma volta. Desse modo podia calcular a distância percorrida pelo carroção, usando a medida da roda e o número de voltas da tira. Era uma tarefa muito cansativa, por isso o irmão Clayton inventou uma máquina que contava por ele. Alguns outros homens ajudaram-no a construir a máquina. Essa máquina, chamada hodômetro, era conectada à roda do carroção. Quando a roda girava, pequenas engrenagens no interior da máquina se moviam e mediam a distância percorrida pelos pioneiros a cada dia. (Ver atividade complementar 1.)

7. Que animais os pioneiros viam nas planícies?

Ao cruzarem as verdes planícies, os pioneiros viam muitos animais selvagens, como o antílope, o veado e lobos. Viram também milhares de búfalos. As manadas de búfalos pastavam nas pradarias e geralmente não deixavam nada para os animais dos pioneiros comerem. Quando o alimento para os bois e cavalos escasseava, os pioneiros não podiam viajar muito nesse dia. Os pioneiros matavam e comiam alguns búfalos, mas foram instruídos a matarem apenas o necessário.

8. *Como os pioneiros lidavam com os índios americanos que encontravam?*

Os pioneiros estavam sempre alertas para protegerem-se de ataques de índios. Às vezes, alguns índios tentavam entrar escondidos no acampamento, durante a noite, para roubar animais. Outros índios exigiam presentes para permitir que os pioneiros cruzassem suas terras. A maioria dos índios, porém, era amistosa e solícita, e os pioneiros tratavam-nos como amigos.

9. *Como os pioneiros guardavam o Dia do Senhor?*

Aos domingos, Brigham Young ordenava aos santos que estavam cruzando as planícies que descansassem e dessem descanso aos animais. Não era permitido pescar, caçar nem fazer qualquer tipo de trabalho aos domingos. Os pioneiros realizavam reuniões sacramentais, oravam e estudavam as escrituras. Às vezes, escreviam cartas para familiares que haviam ficado para trás.

10. *Qual foi o marco da metade da jornada dos pioneiros?*

Chimney Rock, próximo à divisa atual entre os estados de Nebraska e Wyoming, foi o marco da metade da jornada entre Winter Quarters e o vale do Lago Salgado. Essa grande formação rochosa, semelhante a uma chaminé, era visível a vários quilômetros de distância, tendo sido avistada pelos pioneiros muito antes do dia 26 de maio de 1847, data em que a alcançaram. Os santos pararam no povoado de Fort Laramie, que ficava próximo, para consertar os carroções e os equipamentos.

11. *Como os pioneiros cruzaram o rio Platte?*

Depois que os pioneiros deixaram Fort Laramie, precisaram cruzar o rio Platte. Usaram o barco de couro que levaram consigo para cruzar seus pertences e suprimentos, e construíram balsas para transportar os carroções até o outro lado do rio. Outras pessoas também queriam cruzar o rio Platte, e pagaram aos santos para que levassem seus pertences até o outro lado do rio, usando farinha de trigo, de milho e toucinho como pagamento. Os suprimentos dos santos eram escassos e esses alimentos foram muito bem recebidos. Wilford Woodruff disse: “Parecia um milagre para mim ver nossos sacos de farinha de trigo e de milho cheios novamente. (...) O Senhor realmente nos estava acompanhando em nossa jornada e abençoou-nos e preservou-nos de modo maravilhoso”. [Citado em Joseph Fielding Smith, *Essentials in Church History*, (Elementos Essenciais da História da Igreja) p. 365.]

12. *Como os pioneiros deixavam mensagens ao longo da trilha?*

Os pioneiros marcavam as milhas percorridas a cada dia e geralmente deixavam essa informação para os pioneiros que iriam passar mais tarde pela trilha. Algumas vezes a informação era esculpida no tronco de uma árvore ou em um poste de madeira fincado no chão. Outras vezes, os pioneiros esculpiam a informação em crânios de búfalo caídos junto à trilha. Essas mensagens receberam o nome de “boletim das planícies”. Brigham Young escreveu certa vez em um crânio:

Os pioneiros
acamparam aqui
3 de junho de 1847
percorremos 15 milhas hoje
Tudo vai bem
Brigham Young.

[*Observação para o professor:* B.H.Roberts acredita que essa data esteja errada, devendo ser na verdade 23 de junho. Ver *A Comprehensive History of the Church*, (Uma História Detalhada da Igreja) 3:177–178.]

13. Quem foi Jim Bridger e o que ele disse aos santos a respeito do vale do Lago Salgado?

Quando os pioneiros viajavam ao longo do rio Sweetwater, em direção ao vale do Lago Salgado, encontraram vários caçadores de peles. Certo dia encontraram o mais famoso caçador de peles do Oeste, Jim Bridger. Bridger disse a Brigham Young que achava que nada cresceria no vale do Lago Salgado, oferecendo mil dólares pelo primeiro alqueire de milho que os pioneiros conseguissem plantar ali.

Brigham Young ficara sabendo que a Califórnia e o Oregon eram lugares muito bonitos, em que o solo era rico e as colheitas abundantes. Sabia, porém, que milhares de pessoas, incluindo alguns inimigos da Igreja, já se estavam mudando para esses lugares. Os santos precisavam estabelecer-se em um lugar em que não fossem perseguidos novamente. Brigham Young sabia que o Pai Celestial ajudaria os santos a tornarem o vale do Lago Salgado um lugar muito belo.

14. Qual foi a parte mais difícil da viagem?

Os cavalos e bois tiveram dificuldade para prosseguir quando os pioneiros chegaram às Montanhas Rochosas. As encostas eram muito íngremes e havia muitos rios e riachos para cruzar. Fazia muito frio à noite e muito calor durante o dia. Essa parte da jornada também foi difícil para as pessoas. Muitos dos homens contraíram a febre das montanhas. A companhia dividiu-se em três grupos: um pequeno grupo seguiu na frente para preparar uma estrada para os carroções, o grupo principal seguiu logo atrás e um grupo formado pelos homens doentes ficou por último.

15. Quem foram os primeiros pioneiros a entrarem no vale do Lago Salgado?

No dia 20 de julho de 1847, o pequeno grupo de batedores alcançou o East Canyon, logo acima do vale do Lago Salgado. No dia seguinte, Orson Pratt e Erastus Snow cavalgaram à frente dos carroções e foram os primeiros pioneiros a entrar no vale. Os primeiros carroções chegaram ao vale dois dias depois. Os pioneiros reuniram-se e dedicaram a terra ao Senhor. Depois, começaram a trabalhar no plantio. Represaram um pequeno riacho das redondezas e irrigaram a terra, preparando-a para o plantio.

16. ESTE É O LUGAR CERTO!

Brigham Young e o restante dos pioneiros entraram no vale do Lago Salgado no dia 24 de julho de 1847. Brigham Young estava muito doente e viajava na carruagem de Wilford Woodruff. O irmão Woodruff manobrou a carruagem para que o Presidente Young conseguisse ver o vale. O Senhor mostrara ao Presidente Young em uma visão o local em que os santos deveriam estabelecer-se, e depois de fitar o vale por longo tempo, Brigham Young disse: “É o bastante. Este é o lugar certo. Pode seguir adiante!” (citado em B.H.Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 3:224.)

Os pioneiros ficaram gratos ao Senhor por tê-los abençoado durante a viagem até essa nova terra. Ninguém havia morrido na difícil jornada. O trabalho árduo e

a coragem dos pioneiros ajudaram-nos a preparar o caminho para os milhares de santos que seguiram mais tarde para o vale do Lago Salgado. Os pioneiros sabiam que estariam cumprindo a profecia de Joseph Smith e se tornariam “um povo poderoso em meio às Montanhas Rochosas” [*History of the Church* (História da Igreja), 5:85].

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Como os pioneiros estavam organizados ao viajarem para o Oeste? (D&C 136:2–3) Por que acham que foram organizados dessa maneira? O que cada companhia deveria levar consigo? (D&C 136:5,7) Qual era o propósito da primeira companhia?
- O que os pioneiros prometeram fazer durante a jornada? (D&C 136:2,4) Por que era importante que eles cumprissem os mandamentos? Por que é importante que cumpramos todos os mandamentos?
- O que o Senhor mandou que os pioneiros fizessem quando estivessem felizes? (D&C 136:28) Por que é importante que louvemos ao Senhor e sejamos gratos? O que os pioneiros deveriam fazer quando estivessem tristes? (D&C 136:29) O que podemos fazer quando sentimos tristeza?
- Qual era o destino final ou meta dos santos? Que obstáculos e problemas enfrentaram na viagem para o Oeste? Como sobrepujaram esses problemas? Como o Senhor os ajudou? O que os pioneiros aprenderam ao enfrentar esses problemas? (D&C 136:31–32)
- Qual é nossa meta mais importante? (Viver novamente com o Pai Celestial e Jesus Cristo no reino celestial.) Que obstáculos encontramos ao buscarmos alcançar essa meta? Aliste as sugestões das crianças no quadro-negro. Como podemos vencer esses obstáculos? Como o Senhor irá ajudar-nos?
- Que metas vocês têm? O que precisam fazer para alcançar essas metas?
- O que os primeiros pioneiros fizeram para preparar o caminho para os outros que os seguiriam mais tarde? Como vocês podem ajudar outras pessoas a atingir suas metas? Como podemos ser pioneiros para as crianças mais novas?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Faça uma grande roda de cartolina ou papel cartão e coloque um lápis ou pauzinho no centro da roda. Peça às crianças que finjam ser William Clayton e que aquela é a roda ao lado da qual irão caminhar.

Peça às crianças que coloquem uma marca na roda a fim de poderem contar as voltas. Depois, peça-lhes que meçam a circunferência da roda (o comprimento da borda externa da roda) com uma fita métrica. Escreva a medida no quadro-negro. Peça a uma ou duas crianças que segurem o lápis e façam a roda girar pela sala, junto às paredes. Peça às outras crianças que caminhem ao lado da roda e contem suas voltas. (Se a turma for grande, pode realizar a atividade duas vezes, deixando que metade da classe participe a cada vez.)

Multiplique a medida anotada no quadro-negro pelo número de voltas a fim de determinar a distância percorrida dentro da sala de aula. Peça às crianças que imaginem como seria contar as voltas da roda o dia inteiro, como William Clayton fazia.

2. Faça um grande círculo de cartolina ou papel cartão (pode ser o mesmo círculo usado na atividade complementar 1.) Desenhe linhas cruzando o círculo, dividindo-o em pedaços parecidos aos de uma pizza. Em cada pedaço, escreva uma meta que as crianças podem ter, como as seguintes:

- Manter meu quarto arrumado.
- Obedecer à Palavra de Sabedoria.
- Ser um bom aluno.
- Aprender a tocar um instrumento musical.
- Ser gentil com minha família.
- Ser honesto.
- Aprender um esporte.
- Ler as escrituras diariamente.
- Decorar as Regras de Fé.

Coloque um lápis no centro do círculo para fazê-lo girar. Peça a uma criança que gire o círculo e leia a meta escrita no pedaço que ficar no alto do círculo, quando este parar de girar. Peça às crianças que sugiram alguns obstáculos que podemos encontrar ao tentarmos alcançar essa meta e como podemos superá-los. Dê a cada criança pelo menos uma chance de girar o círculo.

Depois que cada criança tiver sua vez, escreva no quadro-negro: *Viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo no reino celestial*. Troque idéias com as crianças a respeito dos obstáculos que poderão encontrar ao tentarem alcançar essa meta. Peça às crianças que sugiram maneiras de sobrepujar esses obstáculos.

3. Peça a algumas crianças que finjam ser alguns dos primeiros pioneiros, incluindo Brigham Young, William Clayton, Orson Pratt e Erastus Snow. Peça a outra criança que as entreviste e pergunte quais foram algumas das dificuldades encontradas durante a jornada, como cruzar rios, procurar comida, medir distâncias e deixar mensagens para os outros pioneiros. Peça aos “pioneiros” que expliquem como sobrepujaram esses obstáculos para alcançarem seu destino.

Pode pedir a essas crianças, com uma semana de antecedência, que levem alguns acessórios e fantasias simples para a aula.

4. Para ajudar as crianças a compreenderem algumas das dificuldades enfrentadas pelos pioneiros, narre o relato feito por Wilford Woodruff a respeito do que aconteceu quando os pioneiros tentaram cruzar o rio Platte em Loup Fork, no dia 23 de abril de 1847:

“Doze de nós saímos a cavalo para procurar uma passagem por onde pudéssemos cruzar a perigosa e problemática bifurcação de Loup Fork, no rio Platte. (...)”

Os homens (...) descobriram que todo o leito do rio era formado por areia movediça, que tragaría qualquer cavalo ou carroção que nele pisasse. Precisávamos cruzar dois canais com uma faixa de areia entre eles. O mais profundo tinha cerca de um metro de profundidade, quase trezentos metros

de largura e uma correnteza bastante rápida. Em alguns lugares, a areia movediça fazia o homem e o animal afundarem imediatamente. Quanto mais lutavam para sair, mais afundavam. Obviamente, evitamos esses lugares sempre que possível. (...)

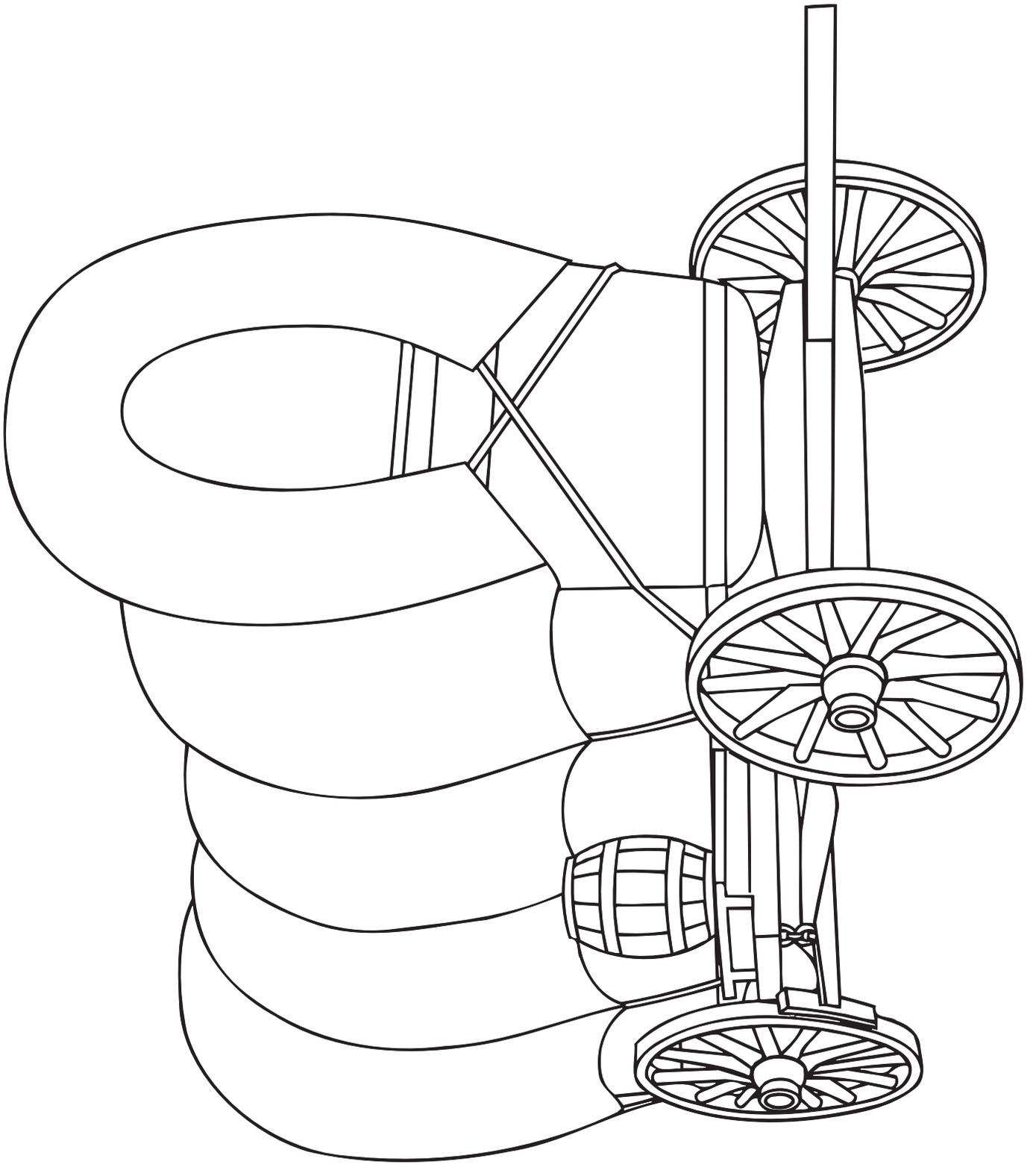
Duas parselhas de bois e meus cavalos puxavam a carroça carregada com quase quinhentos quilos de suprimentos. Assim que iniciamos a marcha, percebi que os bois não seriam de grande ajuda, pois eram muito lerdos, e começaríamos a afundar no meio do caminho. Saltei da carroça e entrei até a cintura na água. Uns dez homens trouxeram uma corda e ataram-na aos bois, ajudando-me a cruzar o primeiro curso d'água, com grande dificuldade. Paramos em uma faixa de areia fora da água, mas meus cavalos e a carroça começaram a afundar.”

O carroção do Élder Woodruff foi então descarregado e sua carga transferida para um barco. O carroção foi puxado com a ajuda de homens e cavalos. A maioria dos outros carroções foi forçada a cruzar em outro lugar. Naquela noite, o Élder Woodruff ficou encarregado de vigiar o acampamento durante a primeira metade da noite. Ele disse: “Apesar de ter passado a tarde inteira dentro da água, fiquei de guarda, com roupas molhadas, por metade da noite e dormi a outra metade”. [Citado em Matthias F. Cowley: *Wilford Woodruff: History of His Life and Labors* (Wilford Woodruff: História de Sua Vida e Labores) (Salt Lake City: Deseret News, 1909), pp. 268–270.]

5. Cante ou leia a letra de “Vinde, ó Santos” (*Hinos*, nº 20). Troque idéias com as crianças sobre como as palavras desse hino encorajaram os santos que cruzavam as planícies. Saliente que apesar de a jornada dos pioneiros ter sido difícil, eles estavam sempre alegres durante a viagem, pois amavam o evangelho e queriam ter a possibilidade de viver em paz.

Conclusão

Testemunho	Expresse sua gratidão pelos pioneiros e seus esforços para estabelecer a Igreja no vale do Lago Salgado. Incentive as crianças a trabalharem arduamente, como os pioneiros fizeram, para alcançarem suas metas e ajudar os outros.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 136:1–5, 7, 28–29 em casa, para recapitularem a lição.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”. Convide uma criança para fazer a última oração.



Os Santos Estabelecem-se no Vale do Lago Salgado

Propósito

Ajudar as crianças a compreenderem que guardar o Dia do Senhor é uma maneira de demonstrar gratidão pelas bênçãos que recebemos do Pai Celestial e de Jesus Cristo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude Mosias 18:23; Doutrina e Convênios 59:7–21, 46:32, 78:19 e os relatos históricos desta lição. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
3. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Gravura 5-47, O Milagre das Gaivotas [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 413].

**Sugestões para o
Desenvolvimento
da Lição****Atividade
Motivadora**

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Realize o jogo “Estou pensando em algo”. Peça a cada criança que pense em algo pelo qual se sinta grata. Depois, escolha uma criança para ficar de pé diante da classe e responder a perguntas a respeito disso. Peça à criança que lhe sussurre o nome daquilo em que pensou, para que você possa ajudá-la a responder às perguntas, se necessário.

Peça às outras crianças que façam perguntas que possam ser respondidas por “sim” ou “não” e tentem adivinhar em que a criança está pensando. (Por exemplo: “É algo vivo?” “É maior que uma mesa?” “Fica dentro de casa?” “É feito de metal?”)

Depois que a classe adivinhar, repita o jogo duas ou três vezes, dando oportunidade a outras crianças.

Diga que recebemos o mandamento de expressar gratidão por nossas bênçãos. Peça a uma criança que leia Doutrina e Convênios 59:7.

- Como podemos demonstrar gratidão ao Pai Celestial e Jesus Cristo pelas bênçãos que recebemos Deles?

Depois que as crianças responderem, peça a uma criança que leia Mosias 18:23. Diga que uma das maneiras pelas quais podemos demonstrar nossa gratidão ao Pai Celestial e Jesus Cristo é santificar o Dia do Senhor. No Dia do Senhor expressamos nossa gratidão ao adorarmos ao Pai Celestial e a Jesus Cristo.

Relatos Históricos

Recapitule brevemente o relato da jornada da primeira companhia de pioneiros através das planícies e sua chegada ao vale do Lago Salgado. (Ver lição 40.) Depois, ensine as crianças a respeito do estabelecimento de uma cidade no vale do Lago Salgado, conforme descrito nos relatos históricos abaixo. Diga que

os pioneiros ficaram muito gratos por serem conduzidos a uma terra de paz e segurança, mesmo sabendo que ainda teriam muitas dificuldades a vencer. Saliente que um dos modos pelos quais os pioneiros demonstravam sua gratidão ao Pai Celestial e Jesus Cristo era santificando o Dia do Senhor.

As Primeiras Semanas no Vale

Quando os primeiros pioneiros chegaram ao vale do Lago Salgado, a primeira coisa que fizeram foi iniciar as plantações. Era o final do verão, e a maior parte da época de cultivo já se passara. Os pioneiros sabiam que precisariam apressar-se caso quisessem contar com sementes na primavera seguinte e alimento no inverno para seu próprio sustento e para as pessoas que chegariam ao vale antes do inverno. Mil e quinhentos pioneiros em dez companhias já estavam viajando pela trilha rumo ao vale do Lago Salgado, e sua chegada era esperada para o início do outono.

Os pioneiros imediatamente plantaram batatas. Alguns deles começaram a plantar antes mesmo de sua primeira refeição no vale. A terra era tão dura, que alguns dos arados quebraram, por isso represaram um riacho para irrigar o solo e torná-lo mais mole. Depois cavaram valas para levar a água dos riachos das montanhas até as plantações. Essa foi uma das primeiras vezes em que se utilizou os métodos modernos de irrigação. Os caçadores de peles e os homens das montanhas, tais como Jim Bridger, disseram que nunca haveria colheitas no vale do Lago Salgado, mas por meio da irrigação da terra, os pioneiros foram bem sucedidos nas plantações.

A companhia principal dos pioneiros chegou ao vale e começou a plantar em um sábado. O dia seguinte seria domingo, e apesar de haver muito trabalho a ser feito, os pioneiros descansaram de seus labores e realizaram serviços de adoração para agradecer ao Pai Celestial por tê-los conduzido em segurança ao vale. Estavam gratos por finalmente terem um lugar em que pudessem viver em paz. Naquele domingo, Brigham Young pregou aos santos e lembrou-lhes a importância de santificarem o Dia do Senhor. Wilford Woodruff recorda: “Ele disse aos irmãos que não deveriam trabalhar aos domingos, e que [se o fizessem] iriam perder cinco vezes o que ganhariam com isso”. (Citado em Carter E. Grant, *The Kingdom of God Restored*, (Restaurado o Reino de Deus) p. 430].

Os dias que se seguiram foram muito atarefados. Brigham Young e vários outros homens exploraram a região a fim de determinarem o melhor lugar para estabelecer uma cidade. O Presidente Young dissera a seus companheiros: “Posso dizer, antes mesmo que comecem a procurar, que encontrarão muitos lugares bons (...) por toda a parte, e voltarão com a convicção de que este é o local mais adequado. (...) Este é o lugar para construirmos nossa cidade”. [Citado em Erastus Snow, “This Is the Place”, (“Este é o Lugar”) pp. 41–42.] Depois de explorar a região, os homens concordaram com o Presidente Young. Na quarta-feira, os Apóstolos decidiram que a cidade seria formada por grandes quarteirões e ruas amplas. Era o mesmo modelo revelado ao Profeta Joseph Smith quando planejava a cidade de Sião, no Missouri. Na noite da quarta-feira, o Presidente Young conduziu os outros homens a um lugar que ficava na bifurcação de um grande riacho. Fincou sua bengala no chão e disse: “Aqui será o Templo de nosso Deus!” (Citado em Grant, p. 432.)

No sábado, dia 31 de julho, os pioneiros levantaram a primeira construção. Era um caramanchão, uma estrutura simples, sem paredes e com teto feito de ramos e arbustos, apoiado em estacas. O caramanchão ficava perto do terreno do templo e foi usado como local de adoração e reunião.

Os pioneiros continuaram a irrigar maiores porções de terra e a plantar. Na

segunda semana, o milho e as batatas começaram a brotar.

Três semanas depois de chegar ao vale, Brigham Young voltou a Winter Quarters para liderar outro grupo de pioneiros a Salt Lake. Levou consigo muitos dos homens da primeira companhia, para que se reunissem a suas famílias. Próximo de Winter Quarters, o Quórum dos Doze Apóstolos realizou uma reunião especial para trocar idéias sobre uma nova Primeira Presidência da Igreja. Numa conferência realizada em 27 de dezembro de 1847, três anos e meio depois da morte de Joseph Smith, Brigham Young foi apoiado como Presidente da Igreja, com Heber C. Kimball como Primeiro Conselheiro e Willard Richards como Segundo Conselheiro.

O Dia-a-Dia no Vale do Lago Salgado

Durante os meses de agosto e setembro, os pioneiros que estavam no vale construíram uma paliçada (cerca de estacas) em volta de um quarteirão de dez acres. A paliçada proveu um lugar para construírem casas temporárias e protegia os pioneiros de índios hostis e dos fortes ventos invernais. Depois da chegada do segundo grande grupo de pioneiros, no outono, a paliçada foi ampliada. As casas de toras, no interior da paliçada, tinham telhados planos feitos de estacas cobertas de folhas e barro. Esses telhados foram eficazes durante o outono e o inverno, mas com as chuvas da primavera, começaram a gotejar lama e água. Orson Whitney escreveu: “Houve grande demanda de guarda-chuvas, mesmo quando estávamos na cama, e não era incomum ver uma dona-de-casa inclinada sobre o fogão, no qual chiavam as grandes gotas que caíam incessantemente do teto, segurando um guarda-chuva na mão esquerda e virando um bife ou mexendo uma panela de guisado com a direita”. (Citado em Grant, p. 435.) Também havia camundongos que gostavam de fazer ninho entre os ramos e barro do telhado. Eliza R. Snow passou uma noite inteira na cama com o guarda-chuva aberto, rindo quando camundongos e lama caíam do telhado. Os pioneiros ficaram gratos quando as chuvas de primavera terminaram e puderam secar-se.

A primeira escola do vale foi inaugurada em outubro de 1847, dirigida por Mary Jane Dilworth, que tinha dezessete anos na época. A escola ficava em uma tenda no meio da paliçada. Não havia cadeiras, carteiras nem quadro-negro. As crianças sentavam-se em toras. Uma menina descreveu seu primeiro dia de escola: “Entramos na tenda, sentamos em círculo nas toras e um dos ‘irmãos’ fez uma oração. (...) Aprendemos um dos Salmos da Bíblia e cantamos hinos”. (Citado em Grant, p. 439.) As crianças tinham livros e usavam-nos para aprender a ler, a escrever, a cantar, a soletrar e a fazer contas. Quando o tempo esfriou, a escola mudou-se para o interior de uma cabana de toras em um canto da paliçada. As mesas da escola foram feitas com pedaços de carroções. Não havia vidro para as janelas, por isso os alunos estenderam encerados para cobrir as aberturas das janelas. Os encerados não deixavam passar muita luz, por isso a porta era deixada aberta, mesmo quando fazia frio. As crianças sentiam-se gratas por poderem freqüentar a escola e aprender.

No final do primeiro inverno no vale, os suprimentos dos santos tornaram-se escassos. Muitas pessoas não tinham sapatos nem roupas em boas condições, por isso usavam peles de animais para fazer roupas e sapatos novos. A maior parte da comida acabara-se, exceto o trigo e o milho que os pioneiros precisariam usar na semeadura da primavera. Um menino disse: “Ficamos sem pão por vários meses. Nossa dieta era composta de bife, leite, ervas, bulbos e cardos. Eu cuidava do rebanho, e enquanto vigiava os [animais], costumava comer talos de cardo, até ficar tão empanturrado quanto uma vaca”. A família

desse menino acabou tendo que cozinhar o couro velho e seco de um boi para fazer sopa (citado em Grant, pp. 443–444.) Quando a primavera chegou e as plantações começaram a crescer novamente, os pioneiros sentiram-se gratos por terem sobrevivido ao primeiro inverno no vale.

Os Gafanhotos e as Gaivotas

Os pioneiros aguardavam ansiosamente a colheita da primavera, mas parte da plantação foi destruída por geadas tardias e uma seca. Surgiram gafanhotos que começaram a comer tudo que sobrara. Os pioneiros fizeram todo o possível para combater esses insetos. Algumas pessoas tentaram afugentá-los com muito barulho; outras tentaram sacudi-los das plantas. Alguns afugentaram os gafanhotos em direção a montes de palha, aos quais ateavam fogo. Outros empurravam-nos até valas cheias de água para afogá-los. Apesar de tudo o que os pioneiros fizeram, os gafanhotos continuaram aumentando. Estavam em toda a parte: nas árvores, nas cercas, nas casas, na cama e nas roupas.

Os pioneiros ficaram muito preocupados. Se os gafanhotos devorassem todas as plantações, as pessoas não teriam o que comer e morreriam de fome. Por duas semanas, as pessoas lutaram contra os gafanhotos e oraram ao Pai Celestial para que os ajudasse. Por fim, o presidente da estaca pediu aos santos que realizassem um dia especial de jejum e oração. Susan Noble Grant, que tinha dezesseis anos de idade na época, descreveu o que aconteceu (mostre a gravura do milagre das gaivotas enquanto conta este relato):

“A resposta a nossas orações e jejum surgiu numa clara tarde de verão.

A princípio ficamos com medo, pois de repente, sobrevoando nossos (...) campos, surgiram grandes bandos de gaivotas estridentes. ‘Uma nova praga caiu sobre nós’, foi a primeira coisa que pensamos. As aves de colorido cinza e branco desciam às centenas, depois aos milhares, emitindo gritos estridentes (...) enquanto atacavam os [gafanhotos]. (...) Aconteceu então algo muito estranho. Assim que se saciavam, voavam até um riacho próximo, bebiam alguns goles de água, vomitavam e voltavam para junto de suas barulhentas companheiras. Todas as pessoas ficaram maravilhadas! Nossas orações haviam sido atendidas.” (Citado em Grant, p. 446.)

As gaivotas voltaram, dia após dia, por três semanas. Devoraram os gafanhotos até não sobrar nenhum. Os santos sabiam que suas orações haviam sido respondidas de modo milagroso. Ficaram gratos por suas plantações e sua vida terem sido salvas.

Em agosto de 1848, os santos realizaram uma festa para comemorar a colheita. Mostraram a colheita, ouviram discursos, com muita música e danças. Estavam gratos ao Pai Celestial por ajudá-los a ter uma boa colheita.

No final de 1848, aproximadamente três mil pessoas moravam no vale do Lago Salgado. Isso era cerca de um quarto das pessoas que moravam em Nauvoo. Brigham Young escreveu aos santos que haviam permanecido em Iowa e disse-lhes que a Igreja finalmente havia encontrado um lugar em que poderiam viver em paz e segurança.

Apesar de o primeiro dia no vale ter sido cheio de dificuldades, os santos sentiram-se muito abençoados. Havia suportado suas dificuldades e transformado o deserto em uma cidade confortável, onde poderiam viver em paz e adorar ao Pai Celestial. Continuaram a santificar o Sábado para demonstrar sua gratidão ao Pai Celestial e a Jesus pelas muitas bênçãos.

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Que mandamento o Senhor nos deu referente à gratidão? (D&C 59:7; 46:32) Como seremos abençoados se demonstrarmos gratidão ao Pai Celestial e Jesus Cristo? (D&C 59:15–19; 78:19)
- Por que acham que os santos se sentiram gratos de estarem no vale do Lago Salgado? Como demonstraram sua gratidão? Quais são algumas das bênçãos pelas quais vocês são gratos? (Ver atividades complementares 2, 3 e 4.) Como podemos demonstrar nossa gratidão ao Pai Celestial e a Jesus?
- Como os santos foram abençoados por santificarem o Dia do Senhor? (D&C 59:15–19) Como o fato de santificarmos o Dia do Senhor demonstra nossa gratidão? (Ver atividade complementar 2.) Como vocês foram abençoados por santificar o Dia do Senhor?
- Quais são alguns dos desafios e dificuldades enfrentados pelos santos durante o primeiro ano no vale do Lago Salgado? Como acham que a gratidão por suas bênçãos, mesmo quando estavam tendo problemas, os ajudou? Por que devemos mostrar gratidão, mesmo quando as coisas não vão bem para nós? Ajude as crianças a compreenderem que, se nos esforçarmos para agradecer ao Pai Celestial e a Jesus Cristo por nossas bênçãos, lembraremos as muitas bênçãos que Eles nos deram. Isso nos ajudará a sentirmos menos desânimo (Ver atividade complementar 4.)
- O que os pioneiros tentaram fazer para destruir os gafanhotos? Por que os gafanhotos deixaram os pioneiros desanimados? O que teria acontecido se os gafanhotos não fossem destruídos? Como os pioneiros sabiam que a chegada das gaivotas era um milagre?
- Por que os pioneiros jejuaram, além de orarem pedindo ajuda para combater os gafanhotos? O que é um jejum? Como o pai Celestial respondeu ao jejum e às orações dos pioneiros? Como o jejum e a oração nos ajudam a resolver nossos problemas? (Quando jejuamos e oramos, ganhamos força espiritual, que nos dá mais fé para pedir ao Pai Celestial que nos ajude em nossos problemas.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Usando as seguintes citações do Presidente Ezra Taft Benson, décimo terceiro Presidente da Igreja, escreva em folhas de papel separadas as atividades que são adequadas para o Dia do Senhor e várias atividades impróprias para esse dia. Coloque as folhas de papel em um recipiente.
 - a. “Muitas pessoas, muitas mesmo, quase deixaram de observar o Dia do Senhor. Não apenas é considerado um dia normal de trabalho, mas também (...) um dia de entretenimento e recreação: futebol, vôlei, patinação, caça, pesca, piqueniques, corridas, cinema, teatro, jogos, bailes e outras formas de diversão tornaram-se a regra na maior parte dos casos. (...) A lei de Deus, porém, diz que devemos santificar o Dia do Senhor.”
[*The Teachings of Ezra Taft Benson* (Os Ensinamentos de Ezra Taft Benson) (Salt Lake City: Bookcraft, 1988), p. 438.]

b. O que se enquadra no propósito do Dia do Senhor? Eis algumas sugestões: participar de atividades que contribuam para uma maior espiritualidade; (...) freqüentar as reuniões da Igreja na casa de oração; [obter] conhecimento espiritual pela leitura das escrituras, história e biografias da Igreja e as palavras inspiradas dos líderes; repousar, conhecer melhor os familiares; contar histórias das escrituras; (...) prestar testemunho, edificar a união familiar; visitar os doentes e idosos; (...) cantar os hinos de Sião e ouvir música inspiradora; (...) orar individualmente ou com a família; jejuar, abençoar, dar bênçãos paternas; preparar o alimento com singeleza de coração—pratos simples preparados em grande parte no sábado.” (*The Teachings of Ezra Taft Benson*, p. 439.)

Para ajudar as crianças a compreenderem como santificar o Dia do Senhor, escreva dois títulos de coluna no quadro-negro: *Atividades Adequadas ao Dia do Senhor* e *Atividades que Devem Ser Evitadas no Dia do Senhor*. Peça às crianças, uma por vez, que tirem um papel do recipiente e leiam-no para a classe. Peça-lhes que digam a qual das categorias alistadas no quadro-negro pertence aquela atividade e escreva-a na coluna adequada. Quando todos os papéis tiverem sido lidos, peça a duas crianças que leiam as citações do Presidente Benson.

Observação para o professor: Ao conversar com as crianças sobre os tipos de atividades que são adequadas para o Dia do Senhor, use de tato com relação à situação das crianças de sua classe. Algumas crianças podem ter pais menos ativos na Igreja (ou outros familiares) que as convidem a participar de atividades impróprias ao Dia do Senhor. Incentive as crianças a orarem pedindo orientação para cumprirem da melhor forma possível o mandamento de santificar o Dia do Senhor, sem faltarem com o respeito nem desobedecerem aos pais.

2. Peça a uma criança que leia a seguinte citação de Spencer W. Kimball, décimo segundo Presidente da Igreja:

“É impensável que alguém que ame o Senhor de todo o coração e de toda a alma (...) deixe de dedicar um dia em sete para manifestar sua gratidão. (...) A observância do Dia do Senhor é uma medida de nosso amor pelo Pai Celestial” [*The Teachings of Spencer W. Kimball*, (Os Ensinamentos de Spencer W. Kimball) ed. Edward L. Kimball (Salt Lake City: Bookcraft, 1982), p. 218].

Converse com as crianças sobre como o cumprimento do mandamento de santificarmos o Dia do Senhor demonstra nosso amor pelo Pai Celestial e Jesus Cristo. Depois, sente as crianças em círculo. Dê-lhes um objeto, como uma bolinha ou saquinho de feijão, para passarem de um para o outro no círculo. Quando uma criança receber o objeto, deve dizer algo pelo que sente gratidão e passar o objeto para outra criança. A sétima criança que receber o objeto deverá dizer: “Santificarei o Dia do Senhor” em vez de dizer algo pelo que é grata. Nesse momento, todas as crianças devem levantar-se e trocar de lugar. Quando todas estiverem novamente sentadas, repita a atividade.

3. Para ajudar as crianças a reconhecerem quantas bênçãos o Pai Celestial lhes deu, peça-lhes que realizem o seguinte jogo:

Sente as crianças em círculo. Peça a uma criança por vez que diga uma bênção que comece com a letra A (por exemplo: “Sou grata pelas aves” ou “Sou grato por abacaxi”). Continue na seqüência do círculo até que uma criança não seja capaz de lembrar outra bênção que comece com a letra A. Peça então à criança que comece com a letra B (“Sou grato pelos meus braços”). Continue por quantas letras a atenção das crianças ou o tempo permitirem. (Provavelmente não conseguirá usar todo o alfabeto.)

4. Leia ou peça a uma criança que leia a seguinte citação do Presidente N. Eldon Tanner, antigo membro da Primeira Presidência:

“Ao expressarmos nossa gratidão pelas muitas bênçãos que recebemos, tomamos maior consciência do que o Senhor fez por nós, e assim sentimos-nos mais gratos” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1967, p. 54; ou *Improvement Era*, dezembro de 1967, p. 42.]

Peça às crianças que cantem ou leiam a letra de “Conta as Bênçãos” (*Hinos*, no. 57.) Depois dê lápis e papel a cada criança e peça-lhes que relacionem todas as bênçãos que puderem em três minutos. (Ajuste o tempo ao limite de atenção das crianças.) Peça a cada criança que leia sua lista para o restante da classe. Pode fazer com que as crianças comparem suas listas entre si e riscuem os itens repetidos. Chame a atenção para quantos itens de cada lista não foram mencionados em nenhuma outra lista e saliente que todos recebemos mais bênçãos do que podemos enumerar.
5. Ajude as crianças a decorarem Doutrina e Convênios 59:7.
6. Cante ou leia a letra de um ou mais dos seguintes hinos: “Crianças Pioneiras” (*Músicas para Crianças*, p. 137), “Sábado” (*Músicas para Crianças*, p. 105), “Um Pequeno como Eu” (*Músicas para Crianças*, p. 14), “Ó Pai Querido, Dou Graças” (*Músicas para Crianças*, p. 9.)

Conclusão

Testemunho	<p>Expresse sua gratidão por aqueles que se sacrificaram para estabelecer a Igreja no vale do Lago Salgado. Ajude as crianças a compreenderem que santificar o Dia do Senhor é uma maneira de demonstrarmos nossa gratidão ao Pai Celestial e a Jesus Cristo. Conte como foi abençoado por santificar o Dia do Senhor.</p> <p>Sugira que as crianças conversem com a família sobre como podem santificar o Dia do Senhor.</p>
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 59:7–19 e 78:19 em casa, para recapitularem a lição.
Sugestão para Atividade com a Família	<p>Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.</p> <p>Convide uma criança para fazer a última oração.</p>

Os Pioneiros Demonstram Sua Fé em Jesus Cristo

Lição
42

Propósito Fortalecer a fé das crianças em Jesus Cristo contando sobre a fé dos pioneiros.

- Preparação**
1. Em espírito de oração, estude os relatos históricos desta lição; Morôni 7:33; Doutrina e Convênios 8:10, 20:29; e a 4ª Regra de Fé. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–ix.)
 2. Leitura adicional: *Princípios do Evangelho* (31110 059), capítulo 18.
 3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
 4. Prepare-se para contar a história de um antepassado seu que tenha sido pioneiro, ou de um pioneiro moderno (alguém que foi o primeiro membro da Igreja de uma região ou de uma família.)
 5. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança.
 - b. Livro de Mórmon.
 - c. Gravura 5-48, Jesus o Cristo [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 240]; gravura 5-49, Mary Fielding Smith e Joseph F. Smith Cruzam as Planícies [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 412]; a gravura 5-50, Parada para Descanso Junto ao Rio Sweetwater.

Observação ao professor: Esta lição contém mais relatos históricos do que poderão ser usados em uma única aula. Escolha os relatos que sejam mais significativos para as crianças de sua classe.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Realize o seguinte jogo de pioneiros com as crianças:

Peça a uma criança que deixe a sala (ou feche os olhos) enquanto você esconde um dedal, pedra ou outro objeto pequeno na sala. Em seguida, peça à criança que volte (ou abra os olhos) e procure o objeto. Peça às outras crianças que ajudem, dizendo “quente” quando a criança estiver se aproximando do objeto, ou “frio” quando estiver longe do objeto ou afastar-se dele.

Quando a criança encontrar o objeto, diga aos outros alunos que esta lição será a respeito da fé dos pioneiros. Escreva *FÉ* no quadro-negro:

- O que significa ter fé?

Diga que ter fé significa acreditar ou confiar em algo que é real e verdadeiro, apesar de não o vermos com os próprios olhos. Saliente que a criança que procurou o objeto escondido tinha fé de que o objeto estava na sala, apesar de não o estar vendo.

- Em quem devemos ter fé?

Mostre a gravura de Jesus Cristo. Ajude as crianças a recapitularem a 4ª Regra de Fé. Saliente que essa Regra de Fé menciona que fé em Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho.

- Por que é importante que tenhamos fé em Jesus Cristo?

Diga que devemos acreditar que Jesus Cristo é nosso Redentor para acreditarmos que podemos nos arrepender de nossos pecados e voltar a viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo.

Saliente que quando estamos dispostos a guardar os mandamentos, mesmo que isso nos seja difícil, demonstramos fé em Jesus Cristo. A obediência aos mandamentos também nos ajuda a aumentar nossa fé. Ajude as crianças a compreenderem que quando freqüentamos as reuniões da Igreja e tomamos decisões certas, mostramos que estamos desenvolvendo fé em Jesus Cristo.

Relatos Históricos

Ensine as crianças a respeito da fé dos pioneiros, como ilustrada pelos relatos históricos a seguir. Conte todos os relatos que puder no tempo disponível e faça as perguntas correspondentes da seção “Debate”. Ajude as crianças a perceberem como a fé em Jesus Cristo influenciou as decisões que essas pessoas tomaram em cada ocasião. Mostre as gravuras no momento oportuno.

Depois que a primeira companhia de pioneiros chegou ao vale do Lago Salgado, Brigham Young começou a fazer preparativos para ajudar o restante dos santos a realizar a jornada através das planícies. Em alguns meses, outras companhias de santos começaram a chegar. Por muitos anos (de 1847 a 1869), as companhias de santos viajaram através das planícies até o vale do Lago Salgado em carroções e carrinhos de mão. Alguns saíram de outros países e cruzaram o oceano antes de atravessarem as planícies. Foi uma jornada difícil para todos os pioneiros. Muitas pessoas morreram pelo caminho; outras enfrentaram muitas dificuldades. Os pioneiros deixaram suas casas e viajaram para o Oeste por causa de sua fé em Jesus Cristo e na veracidade do evangelho restaurado. Essa fé ajudou-os a atravessar tempos difíceis.

Roubados os Bois de Mary Fielding Smith

Depois que Joseph Smith e seu irmão Hyrum foram mortos, a esposa de Hyrum, Mary Fielding Smith, deixou Nauvoo e viajou para Winter Quarters com os filhos e várias outras pessoas que ela e Hyrum acolheram em sua casa.

Enquanto estava em Winter Quarters, Mary e alguns de seus familiares viajaram para o Sul, até Missouri, a fim de comprar suprimentos para a viagem rumo ao Oeste. O mau tempo dificultou a viagem, e os bois tiveram dificuldade em puxar os pesados carroções cheios de carga. A viagem até Missouri durou uma semana, mas a jornada de volta a Winter Quarters levou bem mais tempo.

No caminho de volta, Mary e sua família acamparam perto do rio Missouri. Num acampamento próximo estavam alguns homens que conduziam seu rebanho para o mercado. O filho de Mary, Joseph F., e seu tio geralmente soltavam os bois à noite para pastarem e descansarem melhor, mas como estavam muito próximos de outro rebanho, deixaram os bois presos à canga. Desse modo seriam mais facilmente reconhecidos se eles se misturassem aos outros animais.

Na manhã seguinte, alguns dos bois haviam sumido. Joseph F. e seu tio passaram a manhã inteira procurando por eles, mas não conseguiram encontrá-los. Quando Joseph F. voltou ao acampamento, cansado e desanimado, viu a mãe ajoelhada em oração. Ouviu-a pedir ao Senhor que os ajudasse a encontrar os bois perdidos a fim de continuarem a viagem em segurança.

Quando Mary terminou a oração, tinha um sorriso no rosto. Apesar de seu irmão

dizer-lhe que provavelmente os bois não seriam encontrados, Mary disse que sairia e procuraria por algum tempo. O irmão tentou dissuadi-la, dizendo que ele e Joseph F. haviam procurado em todos os lugares e que seria inútil procurar novamente, mas ela saiu mesmo assim.

Quando Mary saiu do acampamento, um dos homens que levava seu rebanho para o mercado chamou-a e disse: “Senhora, vi seus bois indo naquela direção hoje de manhã”. Apesar de o homem estar apontando na direção oposta, Mary continuou caminhando em direção ao rio. Joseph F. observava-a e correu em sua direção quando ela o chamou. Ao aproximar-se, ele viu os bois amarrados a alguns salgueiros. Alguém os havia escondido ali, provavelmente com a intenção de roubá-los. Tendo encontrado os bois, Mary Fielding Smith e sua família puderam continuar viagem. [Ver Don Cecil Corbett, *Marry Fielding Smith: Daughter of Britain*, (Mary Fielding Smith: Filha da Inglaterra) pp. 209–213.]

Mary Fielding Smith Cruza as Planícies com a Família

Quando chegou o momento de Mary Fielding Smith e seu grupo partirem para o Oeste, muitos de seus animais já haviam morrido durante o rigoroso inverno. Mary preparou-se para a viagem o melhor que pôde; no entanto, teve que atrelar dois carroções um ao outro porque não tinha bois e condutores suficientes. Em vez de bois fortes para cada carroção, tinha bois bravios, vacas e animais novos para puxar seus carroções. Esses animais não haviam sido treinados para trabalhar juntos e era difícil controlá-los.

O capitão da companhia disse a Mary que seria estupidez tentar ir para o Oeste, pois ela não estava preparada. Disse que ela nunca chegaria ao vale do Lago Salgado e seria um peso para o restante da companhia. Disse-lhe que voltasse para Winter Quarters e esperasse para viajar para o vale do Lago Salgado quando tivesse mais ajuda. Mary calmamente disse ao capitão que não precisaria de sua ajuda. Além disso, afirmou, entraria no vale antes dele!

Os amigos forneceram-lhe mais bois, o que foi uma grande bênção para Mary e a família, e, ao viajarem pelas planícies, os bois não treinados aprenderam a trabalhar juntos. Todos os filhos ajudaram na jornada. Martha, a caçula, juntava lenha e arbustos para o fogo e ajudava a tocar os bois soltos (aqueles que não estavam puxando os carroções.) Joseph F., que tinha nove anos, conduzia uma parelha de bois, assim como seu irmão mais velho, John. Jerusha e Sarah ajudavam nas tarefas diárias e cuidavam dos bois soltos. Todas as crianças andaram descalças a maior parte do caminho.

Certo dia, quando a companhia cruzava o estado de Wyoming, um dos bois de Mary caiu de repente, como se tivesse sido envenenado. Parecia que o boi iria morrer, e Mary não tinha um boi de reserva para substituí-lo. Quando o boi começou a apresentar rigidez, o capitão da companhia exclamou: “Ele está morto, não adianta cuidarmos dele, temos que arranjar um meio de levar a viúva [Mary] conosco. Eu disse que ela seria um peso para a companhia”.

Mary não disse nada, mas apanhou uma garrafa de óleo consagrado no carroção e pediu a seu irmão, Joseph Fielding, e a outro homem que dessem uma bênção ao boi. “Foi um momento solene ali a céu aberto. Fez-se silêncio no local. Os homens tiraram o chapéu. Todos abaixaram a cabeça, enquanto Joseph Fielding (...) colocou as mãos sobre a cabeça do boi [moribundo] e orou por ele. O grande animal permaneceu deitado bem quieto. Seus olhos estavam vidrados. Um momento após a bênção, ele se mexeu e começou a levantar-se. Começou a erguer as ancas, suas pernas dianteiras firmaram-se. Ficou de pé e, sem ser mandado, começou a andar, como se nada tivesse acontecido.” Logo, outro animal ficou doente e também recebeu uma bênção, ficando curado.

Um dia antes de a companhia entrar no vale do Lago Salgado, vários bois de Mary haviam sumido de novo. Ela ajoelhou-se em oração, implorando a ajuda do Pai Celestial para encontrá-los. Tinha certeza de que o Pai Celestial a ajudaria.

O capitão e o restante da companhia partiu na frente, enquanto Mary e sua família ainda procuravam os bois. De repente, uma nuvem de tempestade surgiu no céu, houve trovões e relâmpagos, e começou a chover. Todos tiveram que esperar a chuva passar. John, de dezesseis anos, conseguiu encontrar os animais perdidos durante a tempestade e atrelou-os, deixando-os prontos para partirem antes do fim da tempestade. A família de Mary partiu enquanto os outros ainda estavam reunindo suas parselhas. Entraram no vale horas antes do capitão e do restante da companhia. (Ver Corbett, pp. 223–249.)

Margaret McNeil Ajuda Sua Família a Cruzar as Planícies

Margaret McNeil e sua família filiaram-se à Igreja na Escócia. Imigraram para Utah quando Margaret estava com dez anos. Margaret andou todo o caminho através das planícies, muitas vezes carregando o irmão, James, de quatro anos, nas costas. A mãe de Margaret ficou doente na viagem, por isso Margaret precisou ajudá-la em tudo que podia.

Margaret preparava o desjejum e o jantar para a família todos os dias, além de cuidar da vaca da família. A vaca tinha que ser bem alimentada para fornecer leite suficiente para toda a família. Todas as manhãs, Margaret levava a vaca para a frente da companhia e deixava-a pastando até que todos carroções passassem. Então Margaret e a vaca tinham que correr para alcançar os outros. Quando chegavam a um rio, Margaret agarrava o rabo da vaca e cruzavam o rio a nado.

A família McNeil ficou sem comida no meio da jornada, por isso tiveram que depender do leite e de frutinhas silvestres. Quando finalmente chegaram a Utah, ficaram muito gratos ao Pai Celestial por tê-los ajudado a chegar em segurança. [Ver Margaret McNeil Ballard, “I Walked Every Step of the Way”, (Andei o Caminho Todo) pp. 10–11; ver também Susan Arrington Madsen, *I Walked to Zion*, (Caminhei para Sião) pp. 125–126.]

Jedediah M. Grant É Consolado

Jedediah M. Grant era membro do Primeiro Conselho dos Setenta e capitão de uma das companhias de pioneiros. Também era pai de Heber J. Grant, que se tornou o sétimo Presidente da igreja. Enquanto a família Grant cruzava as planícies, a esposa de Jedediah e sua filhinha contraíram cólera, uma doença que acometeu muitas pessoas no caminho do vale do Lago Salgado. Quando estava à beira da morte, a esposa de Jedediah pediu que ela e seu bebê fossem enterradas no vale do Lago Salgado. No entanto, o bebê morreu primeiro e teve que ser enterrado em uma cova rasa no Estado de Wyoming. A esposa de Jedediah morreu próximo ao fim da jornada e foi enterrada no vale do Lago Salgado. Mais tarde, voltando ao estado de Wyoming, Jedediah visitou a sepultura do bebê e descobriu que ela havia sido aberta pelos lobos.

Deve ter sido difícil para o irmão Grant perder a esposa e a filha, mas ele continuou a seguir os líderes da Igreja. Vários anos mais tarde, teve uma visão do mundo espiritual. Viu sua esposa com sua filhinha nos braços. Ela mostrou a criança ao irmão Grant e disse: “Aqui está nossa pequena Margaret”. O irmão Grant viu que apesar de sua filha ter morrido nas planícies e sua sepultura ter sido profanada por lobos, ela estava salva no mundo espiritual com sua mãe. [Ver *Church History in the Fulness of Times*, (História da Igreja na Plenitude dos Tempos) p. 337–338.]

Lydia Knight Ajuda Outros a Cruzarem as Planícies

Depois do martírio de Joseph e Hyrum Smith, a família de Newel e Lydia Knight partiram para o Oeste com o restante dos santos. Uma noite de inverno, porém, Newel adoeceu gravemente e morreu. Lydia ficou sozinha com sete filhos e outro por nascer. Não tinha ninguém que a protegesse ou ajudasse. Mudou-se para Winter Quarters, onde foi aconselhada pelo Presidente Brigham Young a não partir para a difícil jornada rumo ao vale do Lago Salgado com um bebê tão novo. Ele pediu-lhe, porém, que emprestasse seus bois e carroções para ajudar outras pessoas a fazerem a viagem. Sem hesitar, Lydia entregou-os. Dois anos mais tarde, Lydia conseguiu reunir mais equipamentos e fazer a viagem para o vale do Lago Salgado com seus filhos. [Ver Susa Young Gates, *Lydia Knight's History*, (A História de Lydia Knight) pp. 64–76, 84–89.]

Louisa Wells Conduz uma Parelha de Bois Através das Planícies

Quando a jovem de vinte e dois anos, Louisa Wells, cruzou as planícies com sua família, recebeu o encargo de conduzir a parelha de bois de seu pai, além de cuidar do irmão e da irmã menores.

Depois de carregar seus pertences no carroção, Louisa partiu corajosamente. Tinha um grande chapéu de sol na cabeça e uma sombrinha na mão. Na outra mão, levava um chicote para ajudar a controlar os animais. Tudo correu bem por algum tempo, considerando-se que Louisa nunca havia conduzido uma parelha de bois na vida; contudo, logo começou a chover. Em pouco tempo, sua sombrinha e seu chapéu ficaram encharcados, de nada servindo. Antes do cair da noite, ela estava enlameada e completamente ensopada.

Apesar desse início desencorajador, Louisa prosseguiu diligentemente. Quando a companhia chegou ao rio Sweetwater, a melhor parelha de Louisa morreu por beber água contaminada, forçando-a a substituir os bois por duas vacas. As vacas não estavam acostumadas a puxar carroções, por isso Louisa teve que puxá-las e guiá-las por todo o restante da jornada. Uma mulher do grupo ficou doente, e Louisa foi designada para ajudá-la. Por três semanas, andou ao lado do carroção dela durante o dia e cuidou da mulher durante a noite. Felizmente, Louisa permaneceu saudável e pôde conduzir sua parelha e seu carroção para o vale, com o restante da companhia.

Depois de gastar três pares de sapato na jornada, Louisa costurou vários pedaços de pano em volta dos pés para protegê-los, mas os panos gastavam-se em poucas horas. Muitas vezes os ferimentos nos pés de Louisa deixavam rastros de sangue pela trilha. [Ver Edward W. Tullidge, *The Women of Mormondom*, (As Mulheres do Reino Mórmon) pp. 336–337.]

Jane Algood Recebe Incentivo

Jane Allgood, de quinze anos, e seus pais saíram da Inglaterra, em 1864, e, chegando, cruzaram as planícies até o vale do Lago Salgado. Jane contou mais tarde a suas netas o quanto a viagem fora cansativa. Os jovens da companhia tinham que andar o dia inteiro. Seu único alimento era farinha, feijão e pêssegos secos. Certo dia, Jane e sua amiga Emma ficaram tão cansadas de andar, que se sentaram para descansar. Observaram os carroções seguirem sem elas, mas tinham os pés tão doloridos que nem se importaram de serem deixadas para trás. Achavam que não conseguiriam dar nem mais um passo. Jane disse: “Enquanto estávamos ali sentadas, muito cansadas, um jovem aproximou-se de nós a cavalo. Não vimos de onde ele veio nem para onde foi depois de conversar conosco. Ele, porém, falou conosco de modo muito gentil e incentivou-nos a prosseguir. Prometeu que se tentássemos, conseguiríamos nosso intento e nada de mal nos aconteceria”. Jane disse que estava tão cansada naquele momento que “não nos

importávamos se iríamos morrer ou viver”, mas o homem foi muito gentil e incentivou-nos a prosseguir. As duas meninas começaram a sentir-se melhor e mais fortes, então ergueram-se e prosseguiram. Já havia escurecido quando alcançaram o comboio de carroções. [Ver Julie A. Dockstader, “Children Entered Valley with ‘Hearts All Aglow”, (“As Crianças Entraram no Vale com o Coração Cheio de Entusiasmo) pp. 8–9.]

Pioneiros Modernos Edificam a Igreja

Lembre às crianças que um pioneiro é alguém que prepara o caminho para os que virão depois dele. Diga que muitos membros da Igreja são pioneiros modernos. Conte às crianças uma história de sua família ou da história de um pioneiro que foi o primeiro de sua família ou de sua região a filiar-se à Igreja. Saliente a necessidade que os membros novos têm de demonstrar fé em Jesus Cristo ao filiarem-se à Igreja.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Como a fé que Mary Fielding Smith tinha em Jesus Cristo ajudou-a a encontrar seus bois perdidos? Diga que o Pai Celestial e Jesus Cristo conhecem todas as coisas, e podemos receber orientação Deles se orarmos com fé. (Ver D&C 8:10.) Saliente que Mary orou pedindo ajuda e depois ela e a família fizeram sua parte para encontrarem os bois.
- Como a fé que Mary Fielding Smith tinha no poder do sacerdócio foi uma bênção para ela e sua família? Lembre às crianças que o sacerdócio é o poder e a autoridade de agir em nome de Deus. Quando exercemos fé no poder do sacerdócio, demonstramos fé em Jesus Cristo.
- Como acham que uma menina de dez anos encontrou forças para fazer o que Margaret McNeil fez? (Morôni 7:33) O que teria sido difícil para vocês, se estivessem na situação dela?
- Como a fé que Jedediah M. Grant possuía foi recompensada? Como a obediência ao profeta e a outros líderes da Igreja demonstra nossa fé em Jesus Cristo?
- Por que deve ter sido difícil para Lydia Knight entregar seus bois e carroções? Como isso mostrou a fé que Lydia possuía?
- Por que acham que Louisa Wells continuou sua jornada, mesmo quando se tornou difícil? Conte uma experiência pessoal em que você teve que enfrentar problemas e desconfortos por causa do evangelho.
- Como o Pai Celestial ajudou Jane Allgood e sua amiga Emma a encontrar a força que precisavam para continuar sua jornada? Por que é importante que não desistamos, quando nos sentirmos cansados ou desanimados? Como nossa fé em Jesus Cristo pode ajudar-nos nessas ocasiões? (Ver atividade complementar 3.)
- Por que cada um desses pioneiros fez os sacrifícios que dele foram requeridos para cruzar as planícies? (As respostas podem incluir: para estar com outros membros da Igreja, para fugir da perseguição e para obedecer aos líderes da Igreja.) Diga que nos primeiros dias da Igreja, os membros espalhados pelo mundo tinham pouco ou nenhum meio de comunicação com os líderes da Igreja ou com outros membros. Foram para o vale do Lago Salgado a fim de viverem perto de outros membros e aprenderem com os líderes. Hoje, os meios de comunicação melhoraram e, apesar de haver

poucos membros da Igreja em muitas regiões do mundo, somos incentivados a permanecer em nossos próprios países para ajudar a edificar a Igreja no lugar em que moramos.

- Como cada um desses pioneiros fortaleceu sua fé em Jesus Cristo e no evangelho restaurado? O que devemos fazer para fortalecer nossa fé? (Ver atividade complementar 4.)
- O que teria sido difícil para vocês se tivessem sido pioneiros? Como acham que teriam lidado com essas situações? Que dificuldades já tiveram na vida que os pioneiros não tinham? Como a fé em Jesus Cristo os ajuda a lidar com essas situações? (Ver atividade complementar 3.)
- Que dificuldades estariam dispostos a enfrentar a fim de viverem perto de outros membros da Igreja e adorarem ao Pai Celestial e a Jesus Cristo? Quando poderia ser preciso que enfrentassem dificuldades por causa do evangelho? (As respostas podem incluir: durante o serviço missionário ou o sacrifício feito para ajudar alguém a servir uma missão, ou quando houver poucos membros da Igreja em sua escola ou comunidade.) Como a fé em Jesus Cristo pode ajudá-los nessas circunstâncias? (Morôni 7:33)
- Quando foi que tiveram que escolher o certo, mesmo que isso tenha sido difícil de fazer? Por que escolheram fazer o que é certo? Diga que quando decidimos obedecer aos mandamentos, estamos demonstrando nossa fé em Jesus Cristo. Diga que ter fé em Jesus Cristo significa que devemos confiar Nele e obedecer a tudo que nos ordenar.
- Que diferença nossa fé em Jesus Cristo pode fazer em nossa vida diária?
- Como nossa fé em Jesus Cristo nos ajuda quando estamos tristes ou temos problemas? (Ver atividade complementar 3.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Escreva no quadro-negro ou em tiras separadas de papel a palavra *Fé* e as referências das escrituras a seguir. Peça que uma criança por vez (ou uma dupla, caso a classe seja muito grande) que procure uma das escrituras e a leia para a classe. Troque idéias com o grupo sobre o que cada escritura nos ensina a respeito da fé e escreva no quadro-negro (ou mostre uma tira de papel escrita), junto à respectiva referência, uma explicação do que aquela escritura ensina sobre a fé.

Alma 32:21	Fé é acreditar no que é verdadeiro, mesmo que não o possamos ver.
Alma 37:33	A fé em Jesus Cristo pode ajudar-nos a resistir às tentações.
Morôni 7:33	Se tivermos fé em Jesus Cristo, receberemos o poder de fazer tudo o que Ele nos pedir.
Morôni 10:4	Devemos ter fé em Jesus Cristo para recebermos um testemunho.
D&C 20:29	Devemos ter fé em Jesus Cristo para conseguirmos perseverar até o fim e alcançarmos a vida eterna.
D&C 29:6	Quando oramos, devemos ter fé que o Pai Celestial ouvirá nossas orações e responderá a elas.
Regras de Fé 1:4	A fé em Jesus Cristo é o primeiro princípio do evangelho.

2. Faça para cada criança uma cópia do questionário que se encontra no fim da lição. Peça às crianças que desenhem uma linha ligando cada problema da primeira coluna à solução adequada na segunda coluna. (Respostas: 1-b; 2-g; 3-a; 4-e; 5-d; 6-c; 7-f.) Se não for possível fazer uma cópia para cada criança, escreva as frases em tiras de papel separadas e deixe que as crianças trabalhem em conjunto para combiná-las. Troque idéias com as crianças sobre por que a fé em Jesus Cristo pode ajudar nessas situações.
3. Troque idéias com as crianças sobre como a fé em Jesus Cristo pode ajudar-nos a lidar com situações como doenças, morte de um ente querido, mudança para uma nova ala ou nova escola, a sensação de ser posto de lado ou o desânimo com relação a um problema. Lembre às crianças que a fé inclui fazer tudo o que pudermos por nós mesmos, como orar, jejuar, estudar as escrituras para procurar respostas e obedecer aos mandamentos; pedir a ajuda do Senhor e aceitar a vontade do Senhor em cada situação.
4. Mostre às crianças uma pequena planta ou uma semente que esteja brotando. Diga que a fé pode ser comparada a uma semente, porque também começa pequena e cresce à medida que é cuidada e nutrida.
 - De que precisam as plantas para crescerem e ficarem fortes?
 - O que “nutre” nossa fé e a mantém forte? (A obediência aos mandamentos.)

Ajude as crianças a pensarem em mandamentos específicos, tais como orar e freqüentar às reuniões da Igreja, que podem ajudá-las a fortalecer sua fé em Jesus Cristo.
5. Faça com que as crianças representem uma ou mais das histórias da lição, usando fantasias e acessórios simples.
6. Ajude as crianças a recapitularem ou decorarem a 4ª Regra de Fé. Converse sobre a importância da fé em Jesus Cristo.
7. Cante ou leia a letra de “Crianças Pioneiras” (*Músicas para Crianças*, p. 137.) Chame atenção para o fato de que os pioneiros podiam cantar e ser felizes na difícil jornada, por causa de sua fé o Salvador. Sabiam que seriam abençoados, nesta vida ou na próxima, por seguirem ao Salvador e os líderes da Igreja.

Conclusão

Testemunho	Preste testemunho da importância da fé em Jesus Cristo. Pode contar sobre uma ocasião em que foi abençoado por ter fé no Salvador e obedecer a Seus mandamentos. Incentive as crianças a fortalecerem sua fé pela obediência aos mandamentos e pelo estudo do evangelho.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 8:10 e 20:29 em casa, para recapitularem a lição.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”. Convide uma criança para fazer a última oração.

Fé no Senhor Jesus Cristo

Se eu:

1. fizer algo de errado e sentir-me tentado a mentir a esse respeito;
2. receber mais tarefas em casa;
3. tiver raiva de alguém;
4. sentir-me triste ou com medo;
5. tiver vergonha de fazer um discurso na Primária;
6. sentir-me tentado a praticar esportes no domingo;
7. vir uma criança que precise de um amigo.

Minha fé em Jesus Cristo pode ajudar-me a:

- a. perdoar;
- b. ser honesto;
- c. santificar o Dia do Senhor;
- d. orar por ajuda, depois preparar e fazer o discurso;
- e. orar por consolo e ajuda;
- f. demonstrar amor pelas outras pessoas;
- g. servir com alegria.

Fé no Senhor Jesus Cristo

Se eu:

1. fizer algo de errado e sentir-me tentado a mentir a esse respeito;
2. receber mais tarefas em casa;
3. tiver raiva de alguém;
4. sentir-me triste ou com medo;
5. tiver vergonha de fazer um discurso na Primária;
6. sentir-me tentado a praticar esportes no domingo;
7. vir uma criança que precise de um amigo.

Minha fé em Jesus Cristo pode ajudar-me a:

- a. perdoar;
- b. ser honesto;
- c. santificar o Dia do Senhor;
- d. orar por ajuda, depois preparar e fazer o discurso;
- e. orar por consolo e ajuda;
- f. demonstrar amor pelas outras pessoas;
- g. servir com alegria.

As Companhias de Carrinho de Mão Chegam ao Vale do Lago Salgado

Propósito

Inspirar as crianças a serem como os pioneiros dos carrinhos de mão, perseverando corajosamente até o fim.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude os relatos históricos desta lição Doutrina e Convênios 14:7; 24:8; 76:5; 121:7–8, 29. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
 2. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
 3. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Um relógio com ponteiro de segundos;
 - c. Gravura 5-51, A Companhia Martin de Carrinhos de Mão no Rio Bitter Creek, Wyoming [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 414]; gravura 5-52, Três Rapazes Salvam a Companhia Martin de Carrinhos de Mão [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 415].
-

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Diga às crianças que você gostaria que elas participassem de duas atividades a respeito do tempo. Convide uma criança a ir para a frente da classe. Peça-lhe que diga, sem olhar para o relógio, quando achar que um minuto tiver passado. Dê o sinal de início para a criança. Prestando atenção ao tempo, no relógio que levou para a classe, converse com a criança e com o restante da classe para dificultar-lhe a concentração. Quando a criança disser que um minuto se passou, diga à classe quanto tempo realmente se passou.

Depois, peça a todas as crianças que se levantem e vejam se conseguem ficar completamente paradas e quietas, como uma estátua, por um minuto. Dê o sinal de início para as crianças e diga “pare” quando um minuto tiver passado.

Saliente que a passagem do tempo é algo difícil de se julgar. Às vezes o tempo parece passar depressa, enquanto em outras parece passar muito devagar.

Diga que ninguém sabe quanto tempo viveremos na Terra, mas recebemos o mandamento de perseverar até o fim, seja qual for a duração de nossa vida. Perseverar até o fim significa viver dignamente, arrependendo-nos quando fizermos algo errado, e nunca desistir, mesmo quando a vida ficar difícil. Se quisermos voltar a viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo, devemos perseverar valentemente até o fim. Diga que uma pessoa valente é alguém forte, obediente, corajoso e verdadeiro no evangelho de Jesus Cristo. Diga às crianças que nesta lição aprenderão algo sobre os primeiros santos, que valentemente perseveraram até o fim da vida.

Ensine as crianças a respeito da importância de vivermos valentemente o evangelho de Jesus Cristo e perseverarmos até o fim, contando-lhes sobre as companhias de carrinhos de mão, conforme descrito nos seguintes relatos históricos. Mostre as gravuras no momento oportuno.

O Plano de Brigham Young

Muitos santos viajaram para o vale do Lago Salgado em carroções cobertos. Alguns desses santos compraram seus carroções e suprimentos com dinheiro que tomaram emprestado da Igreja. Depois de chegarem ao vale, trabalharam para pagar a dívida. O dinheiro pago era então emprestado a outros santos que iriam atravessar as planícies. Esse era o chamado Fundo Perpétuo de Emigração.

O fundo era um bom plano, mas algumas pessoas eram pobres demais para pagar todo o dinheiro que tinham tomado emprestado, e muitos membros da Igreja desejavam viajar para o vale do Lago Salgado. Os líderes da Igreja tiveram que encontrar um meio menos dispendioso de as pessoas viajarem para o vale. O Presidente Brigham Young escreveu em 1855: “Não podemos comprar carroções e parelhas de bois como no passado, por isso estou retomando meu antigo plano de construir carrinhos de mão e deixar que a emigração seja feita à pé. (...) A viagem levará o mesmo tempo, ou até menos, e será muito mais barata.” [“Foreign Correspondence”, (“Correspondência Estrangeira”) p. 813; ver também *Church History in the Fulness of Times*, (História da Igreja na Plenitude dos Tempos) p. 358.] Estimou-se que os carrinhos de mão custariam de um terço a metade do preço dos carroções.

Os carrinhos de mão eram como pequenas carroças sem cobertura, puxadas ou empurradas por pessoas, em vez de bois. Além dos carrinhos de mão, cada companhia de pioneiros tinha uma vaca ou duas para cada dez pessoas e alguns carroções e parelhas de bois para levar os que não podiam caminhar. Os carrinhos de mão tinham algumas vantagens sobre os carroções: algumas partes da trilha eram de difícil acesso para os carroções, mas podiam ser transpostas facilmente a pé, e como os carrinhos de mão eram menores e mais leves, os pioneiros podiam viajar mais depressa. Também não teriam que se preocupar em cuidar de tantos animais. Os carrinhos de mão tinham desvantagens: ofereciam pouco espaço para alimentos e suprimentos e não os protegiam contra tempestades.

As Primeiras Companhias de Carrinhos de Mão

Alguns dos santos que cruzaram o oceano, provenientes da Europa, viajaram de trem até a cidade de Iowa, Estado de Iowa, onde foram equipados com carrinhos de mão para cruzarem as planícies. A primeira companhia de carrinhos de mão deixou a cidade de Iowa em 9 de junho de 1856.

As companhias de carrinhos de mão enfrentaram muitos desafios. Certo dia, Arthur Parker, de seis anos, que fazia parte da primeira companhia de carrinhos de mão, sentiu-se mal e sentou-se para descansar. Os outros membros da companhia não perceberam que ele havia ficado para trás até pararem mais tarde para acampar. Quando se deram conta de que Arthur havia sumido, começaram a procurar por ele, mas depois de dois dias, tiveram que prosseguir viagem. O pai de Arthur ficou para trás a fim de procurá-lo. Sua mãe deu ao pai um xale vermelho vivo para embrulhar o filho, se o encontrasse morto. Se Arthur, porém, estivesse vivo, o pai deveria agitar o xale como sinal.

Toda a companhia manteve vigília e orou por Arthur durante os três dias em que o pai saiu a sua procura. No terceiro dia, Ann Parker, mãe de Arthur, olhou para

trás, na trilha que haviam acabado de passar, e viu o marido agitando o xale vermelho. A mãe de Arthur ficou muito contente por tornar a vê-lo e, naquela noite, conseguiu dormir bem pela primeira vez desde que haviam percebido a ausência de Arthur.

Os Problemas das Companhias Willie e Martin de Carrinhos de Mão

As três primeiras companhias de carrinhos de mão tiveram algumas dificuldades, mas cruzaram as planícies em segurança. As duas companhias seguintes não foram tão felizes. (Ver atividade complementar 1.) Os membros das companhias Willie e Martin de carrinhos de mão haviam chegado da Inglaterra no verão. Quando chegaram na cidade de Iowa, não havia carrinhos de mão disponíveis, por isso tiveram que esperar até que alguns fossem construídos. As companhias deixaram a cidade de Iowa no final de julho de 1856. Seus carrinhos de mão foram feitos de madeira verde, por isso começaram a quebrar quando a madeira secou, causando mais atrasos. Muitos dos bois foram roubados por índios hostis. A demora da partida e os vários atrasos causaram muitos problemas para as companhias Willie e Martin, pois as rigorosas tempestades de inverno chegaram mais cedo naquele ano. Numa tentativa de diminuir o peso de sua carga, para poderem viajar mais depressa, os santos jogaram fora suas roupas e cobertores de reserva. Por isso, contavam com pouca proteção quando as tempestades começaram. As tempestades e o frio intenso causaram muitas mortes. Os que morreram tiveram que ser enterrados em covas rasas ao longo do caminho.

O Resgate das Companhias Willie e Martin de Carrinhos de Mão

Enquanto preparava a conferência geral de outubro de 1856, Brigham Young recebeu a notícia de que as companhias Willie e Martin estavam tendo problemas. Durante a conferência, organizaram-se equipes de resgate.

Ephraim K. Hanks acabara de voltar para Salt Lake City, vindo de uma expedição de pesca. Passara a noite anterior na casa de um amigo. Antes de dormir naquela noite, ouviu uma voz chamar seu nome. A voz dizia: “As pessoas da companhia de carrinhos de mão estão com problemas e precisam de você; pode ir ajudá-las?” O irmão Hanks respondeu: “Sim, irei se for chamado”. Essa conversa repetiu-se três vezes.

Quando Brigham Young pediu voluntários para ajudarem as companhias Willie e Martin, alguns dos homens disseram que estariam prontos para partir em alguns dias, mas Ephraim Hanks respondeu: “Já estou pronto!” Foi uma das primeiras pessoas a alcançar as companhias de carrinhos de mão. No caminho ele enfrentou as piores tempestades de neve que já vira. A neve era tão profunda que se tornou impossível transpô-la com seu carroção. Ele deixou o carroção e partiu com dois cavalos, um para cavalgar e outro para carregar suprimentos. À noite, ao preparar um lugar para dormir, imaginou como seria bom ter uma pele de búfalo para agasalhá-lo e um pouco de carne para o jantar. Orou, pedindo ao Pai Celestial que lhe enviasse um búfalo. Ao terminar a oração, ergueu o rosto e viu um búfalo perto de seu acampamento. Matou o búfalo com um único tiro. Na manhã seguinte, matou outro búfalo, colocou a carne no lombo dos cavalos e partiu na direção leste.

Ephraim Hanks alcançou os imigrantes da companhia Martin quando eles armavam acampamento para passar a noite. Todos ficaram exultantes ao ver a carne fresca de búfalo que ele lhes levava. Um dos homens da companhia havia profetizado algum tempo antes que, quando acabassem os suprimentos, as pessoas da companhia iriam banquetear-se com carne de búfalo. Ephraim

Hanks ajudou a cumprir essa profecia e continuou a fazê-lo, matando outros búfalos para a companhia no transcórre da viagem.

Quando as pessoas da companhia Martin chegaram ao rio Sweetwater, estavam muito fracas. Não sabiam como iriam atravessar o rio, que era profundo, largo e muito frio. Tudo o que puderam fazer foi orar. Então, três rapazes de dezoito anos, da equipe de resgate, apareceram para ajudá-los. George W. Grant, David P. Kimball e C. Allen Huntington pularam na água gelada e começaram a cruzar o rio carregando as pessoas. Fizeram muitas viagens e carregaram quase todas as pessoas da companhia. A água gelada causou problemas de saúde aos rapazes, que vieram a falecer anos depois em decorrência disso. Quando o Presidente Brigham Young soube o que esses rapazes haviam feito, chorou. Disse mais tarde que, somente por esse ato, os três rapazes haviam assegurado seu lugar no reino celestial.

Muitos membros das companhias Willie e Martin morreram por causa das tempestades de neve, e outros tiveram os pés e pernas congelados. Mary Goble estava na companhia Martin de carrinhos de mão. Certa vez, quando a companhia viajou vários dias sem nenhuma água além de neve derretida, a mãe de Mary, que estava doente, pediu-lhe que fosse buscar um pouco de água de uma fonte que ficava a alguns quilômetros de onde estavam. Outra mulher acompanhou Mary. No caminho para a fonte, encontraram um homem caído na neve. Estava quase congelado, e elas sabiam que morreria se não chamassem alguém para ajudá-lo. Decidiram que Mary iria buscar a água, enquanto sua companheira voltaria ao acampamento para pedir ajuda.

Quando Mary se viu sozinha, começou a preocupar-se com a possibilidade de encontrar índios hostis. Tentando ficar alerta para a presença deles, Mary acabou se perdendo e andou errante, com a neve na altura dos joelhos, por várias horas. Quando a equipe de busca a encontrou, já era quase meia-noite. A equipe de busca levou Mary de volta ao acampamento e tentou aquecer-lhe as pernas e os pés congelados esfregando-lhes neve e mergulhando-os em um balde de água. Isso foi muito doloroso. As pernas e os pés de Mary recuperaram-se, mas não os dedos dos pés.

A mãe de Mary morreu no dia em que chegaram à Salt Lake City. No dia seguinte, Brigham Young e um médico foram visitar Mary. Ela escreveu: “Quando o irmão Young entrou, apertou a mão de todos nós. Quando viu nossas condições—nossos pés congelados e nossa mãe morta—lágrimas rolaram-lhe pelo rosto”. O médico precisou amputar os dedos dos pés de Mary, mas Brigham Young prometeu-lhe que seus pés iriam sarar. No entanto, os pés pioraram. O médico quis amputar tanto os pés quanto o tornozelo, mas Mary não o permitiu, lembrando-se do que o profeta lhe prometera. Uma mulher visitava-a todos os dias para trocar os curativos dos pés de Mary. Vários meses mais tarde, Mary recebeu a visita do médico novamente. Ele disse: “Bem, Mary, (...) acho que seus pés já devem ter apodrecido até os joelhos a esta altura”. Quando Mary disse que os pés estavam bons, ele não acreditou. Ela tirou as meias e mostrou-lhe os pés. O médico disse que era um milagre seus pés haverem sarado. (Ver “Mary Goble Pay”, pp. 144–145.)

É um Privilégio Pagar o Preço

Devido aos atrasos imprevistos e outras circunstâncias infelizes, mais de duzentos membros das companhias Willie e Martin de carrinhos de mão morreram antes de chegarem ao vale do Lago Salgado. Nenhuma das outras companhias que viajaram para o vale, antes ou depois delas, tiveram tantos problemas.

Alguns anos depois que a companhia Martin viajou para Salt Lake City, um professor de uma classe da Igreja comentou quão insensato havia sido a companhia Martin ter cruzado as planícies na época em que o fez. O professor criticou os líderes da Igreja por permitirem que uma companhia realizasse aquela jornada sem mais suprimentos e proteção.

Um homem idoso, que se encontrava na classe, ouviu por alguns momentos e depois falou, pedindo que cessassem as críticas. Ele disse: “Foi um erro enviar a Companhia de Carrinhos de Mão tão tarde naquela estação? Sim. Mas eu estava naquela companhia com minha esposa. (...) Sofremos mais do que tudo que vocês possam imaginar, e muitos morreram por causa das intempéries, da fome, mas acaso ouviram algum dos sobreviventes da companhia proferir uma única palavra de crítica? *Ninguém daquela companhia jamais apostatou ou afastou-se da Igreja, pois todos nós obtivemos a certeza absoluta de que Deus vive, porque O conhecemos em meio a nossas dificuldades.*”

Puxei meu carrinho de mão quando estava tão fraco e debilitado, doente e faminto, que mal podia colocar um pé na frente do outro. Olhava adiante e via uma faixa de areia ou uma colina e dizia: só posso chegar até lá, depois vou ter que desistir, pois não conseguirei continuar puxando a carga. (...) Andava até a areia e quando lá chegava, o carrinho começava a me empurrar. Olhei para trás muitas vezes para ver quem estava empurrando o carrinho, mas meus olhos não viram ninguém. Sabia que os anjos de Deus estavam presentes.

Se me arrependo de ter viajado com um carrinho de mão? Não. Nem naquela época nem em qualquer outro minuto de minha vida. *O preço que pagamos para conhecer Deus foi um privilégio nosso, e sinto-me grato pelo privilégio que tive de viajar na Companhia Martin de Carrinhos de Mão.*” [Citado em David O. McKay, “Pioneer Women”, (Mulheres Pioneiras) p. 8, grifo no original.]

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Quais eram as vantagens de se usar carrinhos de mão na viagem através das planícies? O que achariam difícil numa viagem assim? Por que os santos estavam dispostos a andar todo o caminho através das planícies?
- Como podemos seguir o exemplo de Ephraim Hanks quando nos pedirem que façamos algo difícil? Como podemos servir nossos familiares e amigos? O que Deus fará por aqueles que servirem em retidão até o fim? (D&C 76:5)
- Que ato valoroso os três rapazes de dezoito anos praticaram para ajudar a companhia Martin de carrinhos de mão? Qual Brigham Young disse que seria a recompensa desse ato altruísta dos três rapazes?
- O que Mary Goble fez para demonstrar sua fé? Que consolo o Senhor concede àqueles que sofrem adversidades? (D&C 121:7–8) Que tipo de adversidades vocês enfrentam? Como podem se preparar para enfrentar a adversidade? Diga que a fé em Jesus Cristo e a obediência ao evangelho nos preparam para tudo que tivermos que enfrentar na vida.
- Por que o senhor de idade achava um privilégio ter estado na companhia Martin de carrinhos de mão? Quem o ajudou a empurrar seu carrinho? Quem nos ajudará a passarmos pelas aflições, se formos fiéis e pacientes? (D&C 24:8)
- Qual acham que teria sido a coisa mais difícil de suportar, se estivessem na

companhia Martin de carrinhos de mão? O que o Senhor prometeu a todos os que perseverarem valentemente até o fim? (D&C 14:7; 121:29)

- Quem são algumas pessoas que estão perseverando valentemente? Quais são algumas das qualidades que nos ajudam a viver valentemente? Que qualidades valorosas vocês gostariam de ter? O que podem fazer para obter e manter essas qualidades? (Ver atividade complementar 2.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Faça uma cópia do mapa “Jornada dos Carrinhos de Mão” que se encontra no final da lição. Use um pequeno objeto ou um pedaço de papel colorido como marcador.

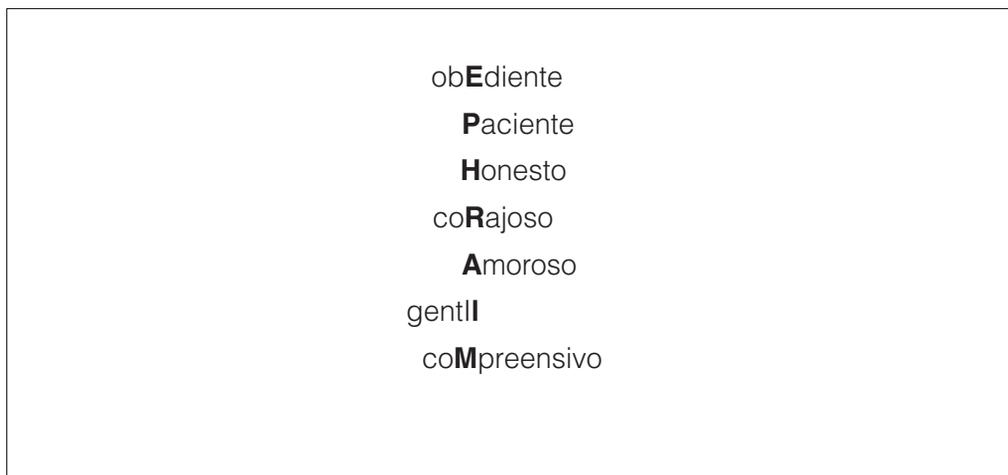
Mostre o mapa às crianças e explique-lhes que ele ilustra algumas das dificuldades e sofrimentos que enfrentaram as companhias Willie e Martin de carrinhos de mão. Faça às crianças as perguntas a seguir. (Pode fazer todas as perguntas no final da aula como recapitulação ou entregar uma pergunta a cada criança para ser respondida enquanto conta a história durante a aula.) Coloque o marcador no mapa e mova-o um passo adiante cada vez que as crianças responderem corretamente a uma pergunta. Repita algumas perguntas se necessário, para permitir que as crianças cheguem ao vale do Lago Salgado.

- Por que os pioneiros usaram carrinhos de mão em vez de carroções com parrelhas de bois? (Os carrinhos de mão eram mais baratos e andavam mais depressa que os carroções.)
- Quais eram algumas das desvantagens dos carrinhos de mão? (As pessoas tinham que puxá-los; não havia espaço para muitos suprimentos; não forneciam abrigo contra tempestades.)
- Que sinal o irmão Parker deveria dar se encontrasse o filho vivo? (Deveria agitar um xale vermelho.)
- O que causou os atrasos das companhias Willie e Martin? (Chegaram tarde da Inglaterra; tiveram que esperar que os carrinhos fossem construídos; índios hostis roubaram-lhes os animais; os carrinhos de mão quebraram; as tempestades de inverno chegaram mais cedo.)
- Como os membros da companhia Martin cruzaram o rio Sweetwater? (Três rapazes de dezoito anos cruzaram o rio carregando as pessoas.)
- Como Ephraim Hanks soube que as companhias de carrinhos de mão estavam tendo problemas? (Uma voz falou com ele três vezes.)
- Como Ephraim respondeu à voz que ouviu? (Respondeu: “Sim, eu irei se for chamado”.)
- Como Mary Goble se perdeu? (Enquanto procurava água para sua mãe, lembrou-se dos índios. Procurando-os ao seu redor, perdeu-se no meio da neve.)
- O que Brigham Young prometeu a Mary a respeito de seus pés? (Disse-lhe que seus pés ficariam curados e não precisariam ser amputados.)
- Quem o senhor idoso disse que empurrou seu carrinho de mão quando ele estava sem forças? (Anjos de Deus.)
- Que qualidades valorosas vocês gostariam de ter?

2. Peça às crianças que pensem em palavras que descrevam alguém valoroso. Escreva as respostas no quadro-negro. (As respostas podem incluir: *Corajoso, obediente, amoroso, gentil, leal, forte, verdadeiro, fiel, honesto, altruísta, paciente, justo e compreensivo.*)

Diga às crianças que elas já são valorosas em vários sentidos e que gostaria de mostrar-lhes como as palavras que descrevem alguém valoroso podem tornar-se parte de seu nome. Para isso, peça-lhes que o ajudem a fazê-lo com o nome de um homem valoroso sobre quem acabaram de aprender.

Escreva *Ephraim* verticalmente no quadro-negro. Peça às crianças que procurem palavras que descrevam alguém valoroso no quadro negro e vejam quantas dessas palavras contêm uma letra do nome de Ephraim. Quando encontrarem uma palavra, escreva-a no quadro-negro de modo que se torne parte do nome de Ephraim, como no exemplo abaixo:



Entregue lápis e papel a cada criança. Peça às crianças que escrevam cada uma seu próprio nome verticalmente e acrescentem algumas palavras da lista do quadro-negro ao nome (podem usar outras palavras que descrevam alguém valoroso de quem consigam lembrar). Desafie as crianças a tornarem essas qualidades não apenas parte de seu nome, mas parte de sua vida.

3. Antes da aula, escreva os seguintes nomes em folhas separadas de papel e pregue os papéis sob diversas cadeiras da sala de aula.

Irmão Parker

Três rapazes de dezoito anos (George, David e C. Allen)

Ephraim Hanks

Mary Goble

O senhor de idade presente à aula da Igreja

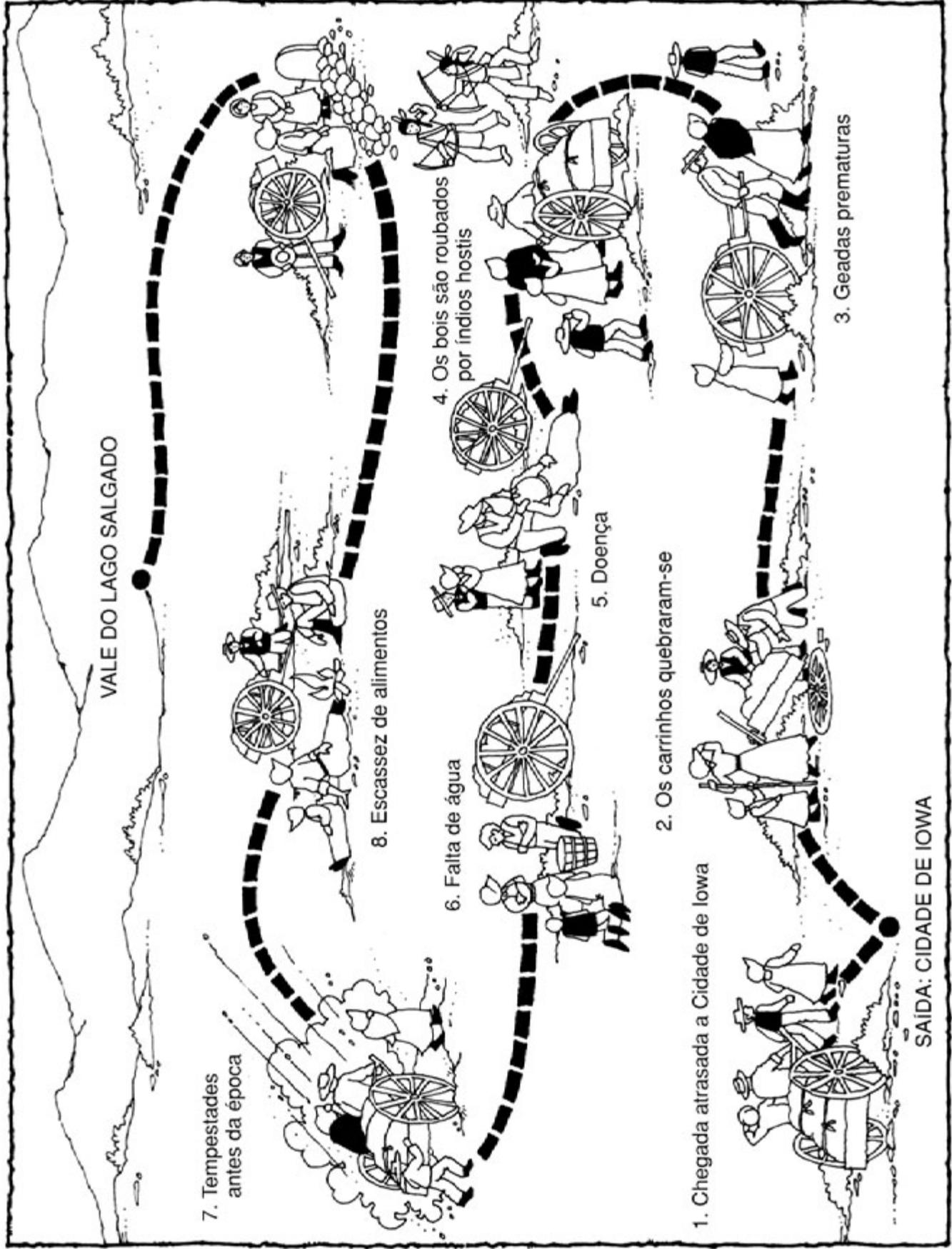
No final da lição, peça às crianças que olhem embaixo de suas cadeiras para ver se há um nome pregado ali. Cada criança que encontrar um nome deverá dizer algo sobre aquela pessoa (ou pessoas) que demonstre uma qualidade de alguém que seja perseverante e valoroso.

4. Ajude as crianças a decorarem Doutrina e Convênios 14:7.
5. Cante ou leia a letra de "Serei Valoroso" (*Músicas para Crianças*, p. 85.) Peça a cada criança que descreva como será valorosa durante a semana seguinte.
6. Cante ou leia a letra de "Crianças Pioneiras" (*Músicas para Crianças*, p. 137 ou "Canção do Carrinho de Mão" (*Músicas para Crianças*, p. 136.)

Conclusão

Testemunho	Testifique que viver valorosamente o evangelho todos os dias de nossa vida é algo que irá ajudar-nos a sobrepujar as aflições e possibilitar-nos voltar à presença do Pai Celestial e Jesus Cristo depois desta vida.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 14:7 e 24:8 em casa, para recapitularem a lição.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”. Convide uma criança para fazer a última oração.

Jornada do Carrinho de Mão



7. Tempestades antes da época

8. Escassez de alimentos

6. Falta de água

4. Os bois são roubados por índios hostis

5. Doença

2. Os carrinhos quebraram-se

1. Chegada atrasada a Cidade de Iowa

3. Geadas prematuras

SAÍDA: CIDADE DE IOWA

Construção e Dedicção do Templo de Salt Lake

Lição
44

Propósito Ajudar as crianças a terem o desejo de viver a lei da castidade e serem dignas de se casar no templo.

- Preparação**
1. Em espírito de oração, estude os relatos históricos desta lição; Doutrina e Convênios 46:33; 109:20; 131:1-4; 132:15–21 e Moisés 2:27–28. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
 2. Leitura adicional: Helamã 5:12 e *Princípios do Evangelho* (31110 059), capítulos 38 e 39.
 3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
 4. Prepare nove pedaços retangulares de papel que lembrem pedras de construção, ou consiga objetos reais como blocos de madeira ou tijolos. Cole uma etiqueta em cada bloco com as seguintes declarações:
 - Acreditar no Pai Celestial, em Jesus Cristo e no Espírito Santo.
 - Seguir o profeta e outros líderes da Igreja.
 - Viver a lei da castidade.
 - Ser honesto.
 - Tratar os familiares com respeito e amor.
 - Frequentar as reuniões sacramentais e outras reuniões da Igreja.
 - Pagar integralmente o dízimo.
 - Obedecer à Palavra de Sabedoria.
 - Arrepende-se dos pecados cometidos.
 5. Materiais Necessários:
 - a. Um exemplar de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Pérola de Grande Valor e um Livro de Mórmon;
 - c. Gravura 5-7, O Anjo Morôni no Alto do Templo de Salt Lake; gravura 5-53, Parelha de Bois Carregando Blocos de Granito para o Templo; gravura 5-54, A Praça do Templo Repleta de Blocos de Granito; gravura 5-55, Templo de Salt Lake [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 502]; gravura 5-56, Adão e Eva [Pacote de Gravuras do Evangelho (34730 059) – 101]; gravura 5-57, Jovem Casal a Caminho do Templo.

Observação para o professor: O Presidente Howard W. Hunter, décimo quarto Presidente da Igreja, disse: “As crianças de hoje precisam aprender sobre moralidade mais cedo do que nunca. Isso pode ser feito ensinando-se o mandamento da castidade em termos claros que as crianças possam entender facilmente e estabelecendo-se padrões específicos de conduta pelos quais as crianças se possam guiar. Os membros adultos da Igreja reforçam esse ensino, quando dão exemplo de virtude e recato no vestir e nos modos. Quando as

crianças crescerem e passarem a compreender o amor do Senhor por elas, seu comportamento provavelmente refletirá o amor que elas têm pelo Senhor pois atenderão ao Seu conselho a respeito do recato e da castidade”. (Memorando para a Presidência Geral da Primária, 27 de agosto de 1994.)

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

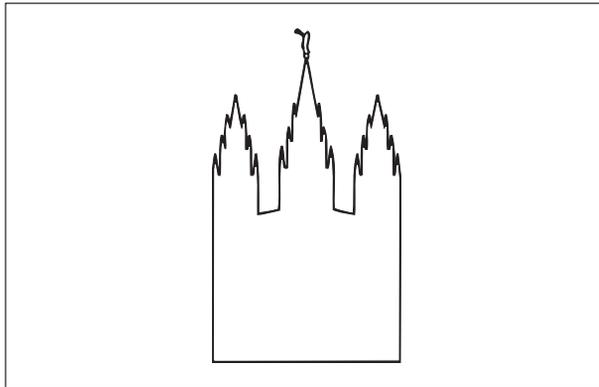
Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Mostre a gravura do Templo de Salt Lake. Converse brevemente com as crianças sobre a beleza e a dignidade do templo.

- O que faz com que esse edifício permaneça de pé e firme?

Diga que o edifício tem fortes alicerces de blocos de pedra, de mais de dois metros de altura. Os construtores do templo puseram essas pedras ali para que as paredes do templo tivessem uma superfície firme em que se apoiar. Assim o restante do edifício permaneceria firme e não racharia nem desmoronaria.

Desenhe um esboço simples do Templo de Salt Lake no quadro-negro. (Ver ilustração.)



Diga que assim como o Templo de Salt Lake foi construído sobre um firme alicerce, o Pai Celestial deseja que edifiquemos nossa vida sobre um firme alicerce, para que sejamos sempre justos, firmes e dignos de entrar no templo. Podemos edificar um firme alicerce fazendo as coisas que nos ajudarão a ser dignos de entrar no templo. Usando os blocos que você preparou, recapitule brevemente com as crianças os requisitos para entrarmos no templo. (Pode salientar que as crianças aprenderão mais sobre a lei da castidade nesta lição.) Enquanto examina cada requisito, pregue o bloco correspondente no quadro-negro, embaixo do esboço do templo, para que os blocos formem um alicerce. (Se tiver blocos ou tijolos de verdade, empilhe-os sobre a mesa ou no chão, próximo à ilustração.)

- O que aconteceria se um ou mais dos blocos do alicerce que estão sob o Templo de Salt Lake fossem removidos ou se quebrassem? (O alicerce ficaria enfraquecido, e o templo poderia rachar ou ruir.)

Aponte para os blocos que preparou.

- O que aconteceria se um ou mais desses blocos do alicerce estivessem faltando em nossa vida? (Nosso alicerce de retidão ficaria enfraquecido, e não seríamos dignos de entrar no templo.)

Relatos
Escriturísticos
e Históricos

Explique às crianças que nesta lição aprenderão mais a respeito de como o Templo de Salt Lake foi construído e como podemos edificar um alicerce de retidão em nossa própria vida.

Ensine a respeito da construção e dedicação do Templo de Salt Lake, conforme descrito nos relatos históricos a seguir. Depois, usando a seção “A Lei da Castidade” e as escrituras relacionadas na seção “Preparação”, ajude as crianças a compreenderem a importância de vivermos a lei da castidade para podermos ser dignos de nos casarmos no templo e recebermos as bênçãos eternas lá prometidas. Mostre as gravuras no momento oportuno.

Assentados os Alicerces do Templo

Em fevereiro de 1853, cinco anos e meio após os santos terem entrado no vale do Lago Salgado, Brigham Young e outros irmãos realizaram uma cerimônia de abertura de terra para iniciar a construção do Templo de Salt Lake. Dois meses depois, realizaram outra cerimônia para assentar as pedras de esquina do templo. Nesse dia, o Presidente Young disse aos membros da Igreja que tinha uma visão do templo sempre que olhava para o local em que ele seria construído.

O Presidente Young desenhou o esboço do templo, conforme o vira em uma visão, e o arquiteto Truman O. Angell desenhou uma planta detalhada de como o templo deveria ser construído. O Presidente Young enviou o irmão Angell à Inglaterra para estudar os magníficos edifícios lá existentes a fim de saber como construir um templo belo e firme. O Presidente Young disse que desejava que o templo fosse construído forte o bastante para “durar até o Milênio”. [Citado em Richard Neitzel Holzapfel, *Every Stone a Sermon*, (Cada Pedra um Sermão) p. 21.]

Os trabalhadores começaram a assentar os alicerces do templo usando várias camadas de blocos de arenito. Os alicerces tinham mais de dois metros e meio de profundidade, e os homens trabalharam nele por cinco anos. Em maio de 1858, a construção do templo foi interrompida por causa de problemas com o governo dos Estados Unidos. O presidente dos Estados Unidos ouviu falsas histórias de que os membros da Igreja não estariam obedecendo à lei e enviou o exército para restaurar a ordem. Brigham Young recebeu que o exército profanasse o local do templo, por isso ordenou que os alicerces fossem enterrados para que o lugar parecesse com um simples campo de cultivo.

Depois que os problemas com o governo foram resolvidos, o Presidente Young ordenou que os alicerces fossem desenterrados. Os trabalhadores descobriram que parte do cimento e as pequenas pedras usadas entre os grandes blocos do alicerce haviam rachado e saído da posição. Isso fez com que alguns dos grandes blocos rachassem e ficassem pouco firmes. Não sustentariam adequadamente o templo. Os trabalhadores removeram as pedras e o cimento de todos os blocos de arenito da primeira camada, substituindo-os por blocos duros de granito. Esses blocos de granito foram cortados de modo a se encaixarem perfeitamente, de maneira que não houvesse necessidade de detritos ou cimento para nivelá-los. Quatorze anos depois do início da construção do templo, a reposição do alicerce foi terminada e os trabalhadores começaram a erguer as paredes.

Preparados os Blocos de Pedra

Os imensos blocos de granito para o templo eram cortados em uma pedreira, num desfiladeiro a trinta quilômetros do local do templo. Os blocos pesavam

várias toneladas e tinham que ser transportados em carroções puxados por parselhas de bois. Às vezes, eram necessários quatro dias para se transportar um bloco de pedra do desfiladeiro até o local do templo. Frequentemente os carroções se quebravam ou os pesados blocos de pedra caíam e se quebravam ou rachavam. Quando a estrada de ferro chegou a Utah, em 1869, uma via férrea foi construída entre a pedreira e o local do templo, e máquinas a vapor transportavam muitos blocos em um só dia. Assim, o trabalho de construção do templo começou a progredir muito mais rapidamente.

Assim que os blocos chegavam ao local de construção, eram lavrados por cortadores de pedra habilidosos. Alguns blocos eram esculpidos com símbolos como o sol, a lua e as estrelas, que representavam importantes princípios do evangelho revelados nas ordenanças do templo. Cada pedra levava dias ou até mesmo semanas para terminar de ser talhada ou esculpida. As crianças que moravam próximo ao local do templo gostavam de brincar de esconde-esconde entre as enormes pedras que iam ser assentadas.

John Moyle foi um dos cortadores de pedra que trabalharam no templo. Todas as segundas-feiras pela manhã, ele andava trinta quilômetros, de sua casa até o local do templo. Trabalhava no templo a semana inteira, e na sexta-feira andava de volta os trinta quilômetros para cuidar de sua fazenda. O irmão Moyle foi ferido em um acidente e teve a perna amputada, mas fez para si mesmo uma perna de madeira. Treinou até conseguir andar com a perna de pau e suportar a dor que ela causava. Depois, continuou caminhando com a perna de pau até Salt Lake City para trabalhar no templo. Ele gravou as palavras *Santidade ao Senhor* na face leste do templo.

Terminado e Dedicado o Templo

Trinta e nove anos após o início da construção do templo, a pedra do ápice (a esfera que fica no topo da agulha mais alta do templo) foi assentada. Cinqüenta mil pessoas lotaram a Praça do Templo e milhares assistiram das ruas e dos prédios vizinhos o Presidente Wilford Woodruff, quarto Presidente da Igreja, apertar um interruptor elétrico e fazer com que a pedra fosse colocada no lugar. Mais tarde, a estátua do anjo Morôni foi colocada sobre a pedra do ápice.

O interior do templo foi terminado durante o ano seguinte por carpinteiros, estucadores, pintores e outros artesãos habilidosos. O teto e os trabalhos de madeira foram decorados com esplêndidas esculturas. Artistas que haviam estudado na Europa pintaram belos murais nas paredes das salas de ordenanças. De maneira admirável, o interior do templo foi completado em um ano.

O templo foi dedicado em abril de 1893. A primeira sessão da dedicação foi realizada no dia 6 de abril, exatamente sessenta e três anos depois da organização da Igreja e pouco mais de quarenta anos depois do início da construção do templo. Era um dia frio e tempestuoso, com fortes ventos, chuva e neve, mas no interior do templo havia paz e tranqüilidade. O Presidente Woodruff ajoelhou-se e ofereceu a oração dedicatória. Depois da oração, como nas dedicações anteriores de templos (Ver lições 26 e 35), a congregação deu o brado de Hosana e cantou “Tal como um Facho”.

Muitas pessoas que estiveram presentes à cerimônia de dedicação viram anjos e ouviram cânticos celestiais. O Presidente Woodruff comentou mais tarde: “A Hoste Celestial estava presente à [primeira] sessão de dedicação. Se os olhos da congregação fossem abertos, eles teriam visto Joseph e Hyrum [Smith], Brigham Young, John Taylor e todos os bons homens que viveram nesta

dispensação ali reunidos conosco, além de [Isaiás] (...) e todos os Santos Profetas e Apóstolos que profetizaram a obra dos últimos dias”. [Citado em LaRene Gaunt, “The Power of God Was with Us”, (“O Poder de Deus Estava Conosco”) p. 29; ver atividade complementar 1.]

Os eventos sagrados que ocorreram durante a dedicação do Templo de Salt Lake ajudaram as pessoas a sentirem a presença de Deus e terem grande reverência pelo templo e suas ordenanças. Atualmente, ao vermos o templo, lembramo-nos do amor do Pai Celestial e de Jesus Cristo por nós e Seu desejo de que voltemos a viver com Eles.

A Lei da Castidade

Lembre às crianças que para vivermos com o Pai Celestial, Jesus Cristo e nossa família no mais alto grau do reino celestial, devemos casar-nos no templo e cumprir as promessas que nele fizemos. (Ver D&C 131:1–4.)

Volte aos blocos do alicerce mostrados durante a atividade motivadora e aponte para o bloco em que está escrito “Viver a lei da castidade”. Diga que viver a lei da castidade é uma das coisas que devemos fazer para sermos dignos de entrar no templo. A próxima parte da lição explicará o que é a lei da castidade e por que é importante vivermos essa lei.

Mostre a gravura de Adão e Eva. Peça às crianças que digam quem são essas pessoas e, em seguida, peça a uma delas que leia Moisés 2:27–28, até *enchei a Terra*.

- O que o Pai Celestial ordenou que Adão e Eva fizessem depois de se casarem? (Pode ser necessário explicar que “multiplicar e encher a Terra” significa ter filhos.)
- Por que era importante que Adão e Eva tivessem filhos?

Lembre às crianças que uma das razões pelas quais viemos à Terra foi receber um corpo de carne e ossos. Diga que, como parte de Seu plano para nossa felicidade, o Pai Celestial deu-nos o privilégio de ter filhos e preparar corpos para outros espíritos que virão à Terra. Faz parte do plano de felicidade do Pai Celestial que rapazes e moças cresçam, casem-se no templo e tornem-se pais e mães.

Diga que por ser esse poder de ter filhos um privilégio tão sagrado, o Pai Celestial deu-nos instruções específicas sobre como usar esse poder. Essas instruções são chamadas de a lei da castidade. A lei da castidade é o mandamento de nos mantermos sexualmente limpos e puros. Isso significa que não devemos ter relações sexuais com nenhuma pessoa, exceto nossa esposa ou marido. A lei da castidade também inclui pureza no falar, nos pensamentos e nas ações. Não devemos dizer, pensar ou fazer qualquer coisa que desrespeite esse grande poder que o Pai Celestial nos deu.

Diga às crianças que o Espírito Santo pode ajudar-nos a saber se nossas ações são certas ou erradas. Diga-lhes que quando tiverem qualquer dúvida específica em relação à lei da castidade, devem consultar seus pais ou a outro adulto em quem confiem.

Ajude as crianças a compreenderem que a obediência à lei da castidade é tão importante para nossa felicidade, que Satanás irá tentar fazer com que a desobedeçamos. Quando as crianças crescerem, serão tentadas a quebrar a lei da castidade. Se edificarem um firme alicerce de retidão e decidirem hoje que irão cumprir a lei da castidade, terão mais condições de resistir às tentações.

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Quais são alguns dos desafios que os santos enfrentaram durante a construção do Templo de Salt Lake? Como acham que as pessoas se sentiram quando finalmente o templo ficou pronto? Por que os templos são tão importantes?
- O que os construtores do templo tiveram que fazer para que ele pudesse durar até o Milênio, como queria Brigham Young? Por que foi necessário construir o templo sobre um firme alicerce? Por que é necessário edificar nossa vida sobre um alicerce de retidão? (Helamã 5:12) Como podemos edificar esse alicerce? (Ver atividades complementares 2 e 3.)
- Por que é tão importante que nos casemos no templo? Que bênçãos o Pai Celestial prometeu àqueles que se casarem no templo e guardarem seus convênios? (D&C 131:1–4; 132:19–21) Lembre às crianças que as pessoas que se casarem no templo e cumprirem os convênios viverão no mais alto grau do reino celestial com o Pai Celestial, Jesus Cristo e seus familiares dignos.
- Por quanto tempo as pessoas estarão casadas, se forem seladas no templo e cumprirem seus convênios? (D&C 132:19; ver atividades complementares 4 e 5.) Diga que estarão casadas nesta vida e por toda a eternidade, o que significa que permanecerão casadas para sempre.
- Por quanto tempo as pessoas estarão casadas, se não forem seladas no templo? (Somente até a morte; ver D&C 132:15.) O que acontecerá com essas pessoas? (D&C 132:16) Explique às crianças que, caso sua família ainda não tenha sido selada no templo, não precisam ficar desanimadas. Podem orar, dar bom exemplo e dizer a seus pais como se sentem a respeito de serem seladas como família. Poderão um dia ter a oportunidade de ser seladas a seus pais.
- Por que é tão importante viver a lei da castidade? Diga que uma das conseqüências da desobediência à lei da castidade (sem o arrependimento) é deixarmos de ser dignos de entrar no templo e participar de suas ordenanças, o que nos impediria de viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo no reino celestial.
- Peça a uma criança que leia Doutrina e Convênios 46:33. O que significa praticar a virtude e a santidade? Diga que praticar a virtude significa mantermos nossa mente e corpo limpos e puros. Como podemos praticar continuamente a virtude? (Ver atividade complementar 2.)
- Por que nunca devemos usar linguagem vulgar? Diga que a linguagem vulgar geralmente descreve o corpo de modo desrespeitoso. Lembre às crianças que a lei da castidade envolve não apenas o que fazemos, mas também o que pensamos e dizemos. O Pai Celestial quer que falemos de nosso corpo e das suas funções sagradas de modo respeitoso.

Atividades**Complementares**

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Diga que a construção do Templo de Salt Lake, no Estado de Utah, cumpriu uma profecia feita por Isaías centenas de anos antes do nascimento de Jesus Cristo. Peça a uma criança que leia Isaías 2:2. Saliente que Salt Lake City fica localizada nas montanhas Wasatch, na parte oeste dos Estados Unidos.
2. Prepare as seguintes tiras com palavras, fazendo-as todas do mesmo comprimento:

Vestir-se com recato.

Usar linguagem limpa e pura.

Assistir somente a filmes, programas de televisão e fitas de vídeo bons.

Ver e ler apenas bons livros e revistas.

Ouvir música inspiradora.

Manter o corpo sagrado e puro.

Obedecer à Palavra de Sabedoria.

Ter pensamentos puros.

Não namorar até os dezesseis anos de idade.

Escolher bem os amigos.

Desenhe uma pedra de construção grande e irregular no quadro-negro (desenhe-a suficientemente grande para conter todas as tiras com palavras) e dê-lhe o nome de *Castidade*. (Ver ilustração.) Peça às crianças que finjam ser talhadores de pedra que vão esculpir essa pedra de modo a encaixar-se perfeitamente em um alicerce firme.



Dê uma das tiras preparadas a cada criança. Peça às crianças que leiam as palavras das tiras em voz alta e depois preguem-nas na figura retangular da pedra. Depois, apague o desenho irregular do quadro-negro, deixando a pedra retangular do alicerce terminada. Ajude as crianças a compreenderem

que quando fazem as coisas mencionadas nas tiras, estão construindo um firme alicerce que as ajudará a viver a lei da castidade.

Lembre às crianças que o cimento e as pedrinhas usadas no primeiro alicerce do Templo de Salt Lake racharam e saíram do lugar, provocando rachaduras nas grandes pedras de alicerce. Peça às crianças que mencionem coisas que podem fazer com que a pedra de alicerce da castidade rache, tais como usar palavras vulgares, ler ou ver pornografia ou vestir roupas pouco recatadas. Incentive as crianças a não fazerem essas coisas.

3. Diga que o Presidente Spencer W. Kimball, décimo segundo Presidente da Igreja, disse que os jovens devem tomar, cedo na vida, as decisões que irão levá-los ao casamento celestial mais tarde. Leia ou peça a uma criança que leia a seguinte citação:

“Essas [decisões] são de dois tipos: ‘Isto eu farei’ e ‘Isto eu não farei’. (...) Desde bem cedo, os jovens devem começar a seguir um plano. (...) [Devem] antecipadamente [planejar] seus estudos, missão, a procura de alguém puro e virtuoso para tornar-se o companheiro de toda a vida, o casamento no templo e o trabalho que farão na Igreja. Quando tal plano está traçado e o objetivo já está determinado, é mais fácil resistir às muitas tentações e dizer ‘não’ ao primeiro cigarro, ‘não’ à primeira bebida alcoólica, (...) ‘não’ às (...) práticas imorais.” [*O Milagre do Perdão*, (São Paulo: Centro Editorial Brasileiro, 1974), pp. 227–228; grifo no original.]

Faça com que as crianças estabeleçam metas que esperam cumprir na vida e que irão ajudá-las a serem dignas de casar-se no templo, como o Presidente Kimball sugeriu. Dê-lhes papel e lápis e peça-lhes que escrevam *Meu Plano para Me Casar no Templo*. Embaixo desse título, peça-lhes que escrevam *Farei e Não Farei*. Peça-lhes que relacionem diversas coisas em cada coluna, tais como: “Farei: freqüentar a Igreja todos os domingos, obedecer a meus pais, ter bons amigos; ser digno de entrar no templo” ou “Não farei: ouvir música que afaste o Espírito; assistir a programas de televisão ou filmes imorais, dizer palavrões”.

Ajude as crianças a perceberem que as escolhas que fizerem na vida determinarão o tipo de pessoa que irão se tornar. A meta de se casarem no templo irá ajudá-las a tomar decisões corretas.

4. Diga que o dia em que alguém se casa no templo é um dos mais importantes de sua vida.
 - Por que esse dia será tão importante para vocês? (É um passo importante para voltarmos a viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo no mais alto grau do reino celestial.)

Se você se casou no templo ou foi selado no templo depois do casamento, expresse seus sentimentos sobre o que aconteceu no dia em que foi selado. Mostre gravuras do dia de seu casamento no templo, se tiver. Se ainda não foi selado no templo, convide, com a aprovação de sua presidente da Primária, alguém que foi selado para dizer o que sente a respeito dessa experiência às crianças.

5. Conte o seguinte relato de Heber J. Grant, sétimo Presidente da Igreja:

Antes do término da construção do Templo de Salt Lake, os membros da Igreja que moravam na cidade de Salt Lake precisavam viajar ao templo de St. George, Utah, que ficava a uma distância de quinhentos quilômetros, para participar das ordenanças do templo. O Presidente Grant conta:

“Sempre serei grato, até o dia de minha morte, por não ter dado ouvidos a alguns de meus amigos, quando eu era um jovem de vinte e um anos de idade, e ter percorrido o longo caminho entre o condado de Utah e St. George para me casar no Templo de St. George (...) Naquela época, era uma viagem longa e difícil por acidentadas estradas de terra, que levava sete dias na ida e sete na volta.

Muitos me aconselharam a não fazer o sacrifício de viajar até St. George para me casar. Disseram que o presidente da estaca ou o bispo poderiam casar-me, e quando o Templo de Salt Lake estivesse terminado, eu poderia ir lá com minha esposa e filhos, sendo então selado a ela e meus filhos, a nós, para toda a eternidade.

Por que não dei ouvidos a eles? Porque desejava casar-me para esta vida e para a eternidade; porque desejava começar a vida da maneira correta. Mais tarde, tive motivos para muito me regozijar por causa de minha determinação de casar-me no templo naquela época, em vez de esperar uma ocasião aparentemente mais conveniente. (...)

Estava fora de casa, participando da conferência de uma das estacas, e uma de minhas filhas (...) [fez um discurso], dizendo: ‘Sou muito grata ao Senhor por ter nascido da maneira correta, por ter nascido dentro do convênio, de pais que haviam sido devidamente casados e selados no templo do Senhor’.

Meus olhos encheram-se de lágrimas, porque sua mãe havia morrido antes que o Templo de Salt Lake ficasse pronto, e eu me sentia grato por não ter dado ouvidos aos comentários de meus amigos que tentaram me convencer a não ir até o Templo de St. George para me casar. Sou grato pela inspiração e determinação que tive de começar a vida do modo certo.” [*Gospel Standards*, comp. G. Homer Durham (Salt Lake City: Improvement Era, 1941), pp. 359–360.]

6. Ajude as crianças a decorarem a 13ª Regra de Fé. Troque idéias com elas sobre como essa regra se relaciona com a lei da castidade.
7. Cante ou leia a letra de um ou mais dos seguintes hinos: “O Senhor Deu-me um Templo” (*Músicas para Crianças*, p. 73), “As Famílias Poderão Ser Eternas” (*Músicas para Crianças*, p. 98), “Eu Gosto de Ver o Templo” (*Músicas para Crianças*, p. 99), “Ouse Ser Bom” (*Músicas para Crianças*, p. 80), “Vou Cumprir o Plano de Deus” (*Músicas para Crianças*, p. 86.)

Conclusão

Testemunho	Testifique a respeito da importância de obedecermos à lei da castidade e sermos dignos de entrar no templo. Diga às crianças que, se forem dignas de entrar no templo, encontrarão a verdadeira felicidade e poderão viver com o Pai Celestial e Jesus Cristo e os membros dignos de sua família, por toda a eternidade, no mais alto grau do reino celestial.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem Doutrina e Convênios 131:1–4 e 132:15–21 em casa, para recapitularem a lição.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”. Convide uma criança para fazer a última oração.

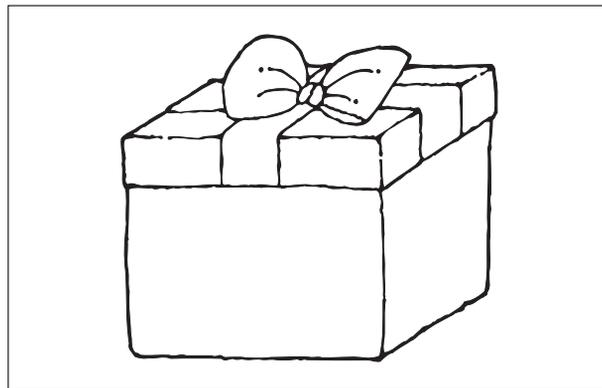
Lorenzo Snow Recebe Uma Revelação sobre o Dízimo

Propósito

Ajudar as crianças a terem o desejo de pagar integralmente o dízimo.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude os relatos históricos desta lição; Malaquias 3:8–12 e Doutrina e Convênios 64:23, 119:4. Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)
2. Leitura adicional: *Princípios do Evangelho* (31110 059), capítulo 32.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Faça para cada criança o desenho de uma caixa de presente em papel colorido. (Ver ilustração.) Ou desenhe várias caixas de presente no quadro-negro antes do início da aula.



5. Materiais Necessários:
 - a. Uma Bíblia e um livro de Doutrina e Convênios para cada criança;
 - b. Um lápis para cada criança;
 - c. Gravura 5–58, Lorenzo Snow.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Dê o desenho de uma caixa de presente a cada criança. (Ou aponte para as caixas de presentes desenhadas no quadro-negro.) Peça às crianças que imaginem que dentro de cada caixa está uma bênção do Pai Celestial.

- Que bênçãos podemos encontrar dentro dessas caixas?

Dê um lápis a cada criança e peça-lhe que escreva em sua caixa de presente o nome de uma bênção que o Pai Celestial nos deu. Peça às crianças que digam quais foram suas respostas e puguem as caixas de presente no quadro-negro ou coloquem-nas sobre a mesa ou no chão. (Se tiver desenhado as caixas de presente no quadro-negro, peça às crianças que digam algumas bênçãos em voz alta. Escreva o nome de uma bênção em cada caixa do quadro-negro.)

- O que precisamos fazer para receber as bênçãos do Pai Celestial?

Ouçã as respostas das crianças e depois explique-lhes que uma das coisas que devemos fazer foi mencionada em Malaquias 3:10. Peça a uma criança que leia a primeira frase de Malaquias 3:10 (até *casa do tesouro*) enquanto as outras acompanham em suas Bíblias. Explique às crianças que, nesta lição, irão aprender algo mais sobre o dízimo e as bênçãos que recebemos quando pagamos um dízimo integral.

Relatos Históricos

Ensine as crianças a respeito da colonização do território de Utah, sob a direção de Brigham Young, conforme descrição nos relatos históricos a seguir. Depois ajude as crianças a compreenderem que o pagamento do dízimo abençoou os moradores de St. George durante uma grande seca, e que o dinheiro do dízimo permite que a Igreja realize o trabalho do Senhor. Dê ênfase à maneira pela qual os membros da Igreja são abençoados individual e coletivamente quando pagam um dízimo integral.

Estabelecidas Novas Comunidades

Durante os primeiros dez anos que os santos passaram em Utah, Brigham Young organizou aproximadamente uma centena de colônias (novas comunidades) por todo o território de Utah. Milhares de membros da Igreja chegavam a cada ano, e todos precisavam de um lugar para morar. O Presidente Young enviou pessoas para o norte, sul, leste e oeste de Salt Lake City a fim de procurarem e colonizarem lugares em que houvesse água suficiente, solo fértil e outros recursos necessários, e onde os colonos estivessem a salvo dos ataques de índios hostis.

Brigham Young escolheu homens capazes e sábios para liderarem essas colônias. Bispos, élderes presidentes e presidentes de estaca supervisionaram a edificação de cidades, assim como o desenvolvimento de alas e ramos. Quando uma nova colônia era criada, geralmente as famílias chamadas para estabelecerem-na ficavam sabendo de seu chamado quando ouviam o Presidente Young anunciar seus nomes na conferência geral. Em outras ocasiões, o Presidente Young escolhia os líderes da colônia, e esses líderes então procuravam famílias dispostas a mudarem-se para a nova colônia com eles. Quando membros novos chegavam a Utah, vindos do Leste, geralmente eram enviados para uma das novas comunidades. Muitas vezes eram mandados para um determinado lugar, dependendo das aptidões que tinham. Cada comunidade precisava de vários tipos de trabalhadores, como fazendeiros, carpinteiros, oleiros, açougueiros, padeiros e professores.

Nem todos ficavam contentes por terem de mudar-se para as novas colônias, mas os santos eram geralmente obedientes e faziam o que o profeta lhes ordenava. Certa vez, todos os colonos de Nephi, Utah, reuniram-se para dar boas-vindas ao Presidente Young e outros líderes da Igreja, que estavam chegando a sua cidade, com bandas, bandeiras e as ruas decoradas com flores e ramos. As moças da cidade estavam todas vestidas de branco para saudarem o profeta. Uma dessas moças foi Elizabeth Claridge, que tinha quinze anos na época.

Depois de um excelente jantar na casa de moradores locais, o Presidente Young e os outros líderes da Igreja realizaram uma reunião vespertina para todos os santos de Nephi. Próximo ao final da reunião, o Presidente Young leu o nome de alguns homens que haviam sido chamados para mudarem-se com suas famílias mais para o sul e colonizarem uma região chamada “o Lamaçal”. As pessoas não sabiam que iriam ser chamadas até o Presidente Young ler seus nomes. Samuel Claridge, pai de Elizabeth, foi um dos homens chamados. Quando Elizabeth ouviu o nome de seu pai, chorou, porque não queria mudar-se de sua nova casa. O pai da menina

que estava sentada ao lado de Elizabeth também foi chamado, e a menina disse a Elizabeth: “Por que está se sentindo tão mal? Meu pai também foi chamado, mas não estou chorando porque sei que ele não irá”.

“Essa é a diferença”, respondeu Elizabeth. “Meu pai foi chamado e eu sei que ele IRÁ. Nada poderá impedi-lo de ir. Ele nunca deixa de fazer algo quando é chamado; e por mais que me desagrade a idéia de nos mudarmos, eu ficaria envergonhada se ele não fosse.” Mesmo sendo difícil para Elizabeth deixar sua casa e seus amigos, ela sabia que a família seria abençoada se seu pai obedecesse ao Senhor e aceitasse o chamado de estabelecer uma nova comunidade. [Ver S. George Ellsworth, *Samuel Claridge: Pioneering the Outposts of Zion*, (Samuel Claridge: Pioneirismo nos Postos Avançados de Sião) pp. 80–81.]

Os Santos Constroem Casas de Dízimo

O Presidente Young desejava que os santos das comunidades fossem capazes de cuidar de suas próprias necessidades e por isso instruiu-os a construir casas de dízimo, ou armazéns do bispo, em cada comunidade. Os santos precisavam de armazéns para guardar o dízimo, porque naqueles dias a maior parte do dízimo era paga “em espécie”. Isso significa que em vez de pagarem com dinheiro, as pessoas pagavam o dízimo com os bens que produziam. Por exemplo, para cada dez ovos que a galinha de um fazendeiro botava, o fazendeiro levava um ovo para o armazém, como dízimo. As pessoas levavam alimentos que plantavam, animais que criavam e coisas feitas em casa para as casas do dízimo. Muitas pessoas também pagavam o dízimo com serviço, trabalhando um em cada dez dias nos vários projetos da Igreja. Aproximadamente um terço do dízimo recolhido em cada comunidade era usado para suprir as necessidades dos santos locais, e o restante era enviado ao escritório geral do dízimo, em Salt Lake City, a fim de ser usado para atender às necessidades gerais da Igreja.

Certo dia, Mary Fielding Smith, viúva de Hyrum Smith, foi ao escritório do dízimo em Salt Lake City para pagar seu dízimo, levando um carregamento das melhores batatas que produziu. Um dos secretários do escritório repreendeu-a, dizendo: “Viúva Smith, é uma vergonha que a senhora tenha que pagar o dízimo”. Mary respondeu: “William, devia envergonhar-se do que diz. Quer negar-me uma bênção? Se não pagar meu dízimo, sei que o Senhor irá tirar Suas bênçãos de mim. Pago meu dízimo não apenas por que é uma lei de Deus, mas porque espero ser abençoada. Cumprindo essa e outras leis, espero prosperar e poder sustentar minha família”.

Joseph F. Smith, filho de Mary, registrou que Mary realmente veio a prosperar por obedecer aos mandamentos de Deus. A família sempre teve o suficiente para comer, e todos desenvolveram forte testemunho. Joseph F. relatou: “Quando William Thompson disse a minha mãe que não deveria pagar o dízimo, achei que ele era o sujeito mais formidável do mundo. (...) Eu tinha que trabalhar até a fadiga, tive que ajudar a arar a terra, a plantar as batatas, a desenterrar e a colher as batatas e tantos outros deveres necessários e para depois encher uma carroça com o melhor de nossos esforços, deixando de lado o produto de qualidade inferior, e entregá-la como dízimo; isso para mim, no meu modo infantil de encarar as coisas, parecia um pouco injusto, especialmente quando via alguns de meus companheiros (...) brincando, andando a cavalo e divertindo-se, sem quase nunca terem sabido o que era trabalho. (...) Após alguns anos de experiência, porém, fui convertido e descobri que minha mãe estava certa e que William Thompson estava errado. (...) Pagar o dízimo é uma bênção que desfruto e não deixarei que ninguém me prive desse prazer.” (*Doutrina do Evangelho*, pp. 207–208.)

A Revelação de Lorenzo Snow sobre o Dízimo

Com o passar dos anos, as comunidades de Utah continuaram a progredir. Foi inventado o telégrafo, facilitando a comunicação entre lugares distantes. A estrada de ferro estendeu-se por todos os Estados Unidos, facilitando as viagens e a obtenção de suprimentos provenientes de áreas mais desenvolvidas. A Igreja teve problemas com o governo dos Estados Unidos e com os índios americanos da região de Utah, mas todas essas situações foram por fim resolvidas. O Presidente John Taylor tornou-se Presidente da Igreja depois da morte de Brigham Young. Foi sucedido pelo Presidente Wilford Woodruff, que, por sua vez, foi sucedido pelo Presidente Lorenzo Snow (mostre a gravura de Lorenzo Snow.)

Quando Lorenzo Snow se tornou o quinto Presidente da Igreja, a Igreja tinha muitas dívidas. A resolução dos problemas com o governo tinha custado muito para a Igreja, e não havia dinheiro para pagar tudo de que a Igreja necessitava. O Presidente Snow orou fervorosamente para saber o que deveria fazer com relação àquele problema. Sua oração não foi respondida imediatamente, mas sentiu que deveria visitar St. George e outras cidades do sul de Utah. Não sabia por que deveria ir para lá, mas obedeceu aos sussurros do Espírito Santo. Acompanhado de outros líderes da Igreja, viajou para St. George de trem e carruagem puxada a cavalo.

Na época da visita do Presidente Snow, havia meses que não chovia no sul de Utah. À medida que viajavam para o sul, o Presidente Snow percebeu a terra seca e as plantações e os animais sedentos. Sem chuva, o povo do sul de Utah não sabia como iria produzir o alimento necessário para sua sobrevivência.

No dia 17 de maio de 1899, o Presidente Snow falou em uma conferência realizada em St. George, Utah. Durante o discurso, subitamente parou de falar. Fez-se silêncio no salão, todos esperando que ele voltasse a discursar. Quando retomou seu discurso, falou com voz forte, e toda a congregação sentiu que ele falava sob a inspiração do Senhor. Ele disse: “A palavra do Senhor diz: ‘É chegado o tempo de todo santo dos últimos dias (...) fazer a vontade do Senhor e pagar um dízimo integral. Essa é a palavra do Senhor para vós e será a palavra do Senhor para todos as comunidades da terra de Sião.’ [Citado em Le Roi C. Snow, “The Lord’s Way Out of Bondage”, (o meio do Senhor para Sair do Cativeiro) p. 439.]

O Presidente Snow disse aos santos que o Senhor não estava satisfeito com eles, pois não pagavam o dízimo. Prometeu ao povo que, se pagassem o dízimo, haveria chuva e poderiam plantar e produzir boas colheitas.

Depois de seu discurso em St. George, o Presidente Snow quis que toda a Igreja soubesse da revelação que havia recebido. No caminho de volta para Salt Lake City, parou em várias comunidades para pregar a lei do dízimo às pessoas, e quando retornou a Salt Lake, convocou uma importante reunião no templo para falar aos líderes do sacerdócio a respeito do dízimo. Em um dos discursos, ele disse: “O mais pobre dos pobres pode pagar o dízimo; o Senhor o requer de nossas mãos. (...) Todos devem pagar o dízimo. (...) A lei deverá ser cumprida. (...) E pagaremos nossas dívidas. (...) Deus vos abençoe”. [Citado em Carter E. Grant, *The Kingdom of God Restored*, (Restaurado o Reino de Deus) p. 546.] Os santos de toda a parte aceitaram a orientação do Presidente Snow e começaram a pagar o dízimo.

O Presidente Snow aguardou ansiosamente os relatórios meteorológicos do sul de Utah. Passou-se um mês, depois dois meses, mas não choveu. As pessoas de St. George não apenas estavam pagando um dízimo integral, como davam ainda mais como oferta ao Senhor. O profeta orou mais fervorosamente para que

o Senhor abençoasse o povo. Prometera-lhes chuva se pagassem o dízimo. Finalmente, no dia 2 de agosto de 1899, ele recebeu um telegrama que dizia: “Chuva em St. George”. Os santos foram abençoados e tiveram sua colheita naquele outono.

No ano que se seguiu à revelação do Presidente Snow, os santos contribuíram duas vezes mais em dízimo do que haviam feito nos dois anos anteriores. Não apenas os santos de St. George foram abençoados com chuva, mas em oito anos a Igreja conseguiu pagar todos as suas dívidas. Desde aquele dia, a Igreja continuou a ter dinheiro suficiente para realizar o trabalho do Senhor, porque os membros fiéis da Igreja pagam o dízimo.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Como os membros da Igreja descobriam que tinham sido chamados para estabelecer novas colônias no território de Utah? Como mostravam sua fé ao estabelecerem essas colônias?
- Por que Mary Fielding Smith pagava o dízimo, mesmo não tendo muito dinheiro nem bens? Peça às crianças que falem sobre experiências em que suas famílias foram abençoadas por pagarem o dízimo.
- Por que o Presidente Snow foi a Saint George? (O Espírito Santo fez com que ele se sentisse inspirado a ir.) Como o Presidente Snow foi abençoado por ter seguido os sussuros do Espírito Santo? Como somos abençoados quando seguimos os sussuros do Espírito Santo?
- Que problemas preocupavam o Presidente Snow quando viajou para St. George? (As dívidas da Igreja.) Que problema afligia os membros de St. George? (A seca.) Como o Senhor disse que os santos poderiam resolver ambos os problemas?
- Por que pagamos o dízimo? O que estamos fazendo se deixarmos de pagar o dízimo integral? (Malaquias 3:8) Por que o dízimo pertence ao Senhor? Lembre às crianças que tudo que existe na Terra foi criado por Jesus Cristo, sob a direção do Pai Celestial. Tudo o que possuímos ou recebemos na Terra nos foi dado por Eles.
- O que o Senhor promete àqueles que pagarem o dízimo integral? (Malaquias 3:10–12; D&C 64:23) O que é o dízimo integral? (D&C 119:4; ver atividade complementar 1.) Explique-lhes que pagar o dízimo integral significa pagar um décimo de nossa renda, ou seja, daquilo que ganhamos, ao Senhor.
- Como os santos de St. George foram abençoados pelo pagamento do dízimo? Quanto tempo tiveram que esperar para a chuva cair? Como os santos demonstraram sua fé, esperando pela chegada da chuva?
- Como a Igreja foi abençoada quando os membros começaram a pagar o dízimo integral? Como a Igreja continua a ser abençoada atualmente porque os membros pagam o dízimo integral? Como é usado o dinheiro do dízimo? (Ver atividade complementar 3.)

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Lembre às crianças que o dízimo integral é um décimo de nossa renda, ou seja, daquilo que ganhamos. Escreva no quadro-negro várias quantias em dinheiro e mostre às crianças como calcular um décimo de cada quantia. Dê lápis e papel a cada criança e peça-lhes que calculem o valor do dízimo que deveriam pagar referente a diversas quantias em dinheiro (para as crianças pequenas, pode mostrar objetos reais, como moedas ou pedaços de fruta, e ajudá-las a calcular o dízimo a ser pago sobre aqueles objetos). Saliente a importância de pagarmos integralmente os dez por cento de nossa renda como dízimo. Se pagarmos menos que isso, não estaremos sendo honestos com o Senhor.

Dê a cada criança um formulário de Dízimo e outras Ofertas e mostre-lhes como preenchê-lo corretamente.

2. Para ajudar as crianças a compreenderem que as bênçãos que recebemos pelo pagamento do dízimo nem sempre são de natureza financeira, escreva as seguintes bênçãos em folhas de papel e coloque-as em um recipiente. (Pode usar papéis em forma de caixa de presente, como na atividade motivadora.)

- Compreensão do evangelho de Jesus Cristo
- Um forte testemunho
- Sentimento de proximidade do Senhor
- Força para viver o evangelho
- Capacidade para ser um bom exemplo para a família
- Paz e alegria
- Capacidade para servir ao próximo
- Vida eterna
- Dinheiro suficiente para nossas necessidades

Leia ou peça que uma criança leia a citação do Élder Melvin J. Ballard, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“O Senhor prometeu que o homem e a mulher que pagarem um dízimo honesto serão abençoados, [mas] não promete torná-los ricos em coisas materiais. As maiores bênçãos do Senhor são espirituais e não materiais.”
[Citado em *The Teachings of Ezra Taft Benson* (Os Ensinamentos de Ezra Taft Benson)(Salt Lake City: Bookcraft, 1988), pp. 472–473.]

3. Entregue a cada criança uma folha de papel contendo uma das seguintes declarações sobre o uso do dinheiro do dízimo (explique a declaração, se necessário):
- Construção de capelas, templos e outros edifícios da Igreja
 - Financiamento de atividades da ala e da estaca e dos manuais didáticos.
 - Pagamento de contas de luz, gás e manutenção da capela
 - Pagamento de despesas de viagens e suprimentos para os missionários
 - Pagamento de despesas de viagens e outros gastos das Autoridades Gerais
 - Compra de computadores para serem usados no templo e no trabalho de história da família
 - Ajuda na publicação de revistas da Igreja

- Transmissão via satélite para a Igreja
- Tradução e publicação das escrituras

Peça a uma criança que desenhe no quadro-negro uma ilustração representando o uso do dízimo mencionado em seu papel. Peça às outras crianças que tentem adivinhar o que a ilustração representa. Repita a atividade até que todas as crianças tenham sua vez.

4. Leia a seguinte citação de Heber J. Grant, o sétimo Presidente da Igreja, e realize um debate sobre essa citação:

“O dízimo é uma lei de Deus e seu pagamento proporciona paz e alegria ao santo dos últimos dias que cumpre essa lei. Existe uma satisfação no coração do homem que é absolutamente honesto para com o Senhor. (...)”

Posso falar do dízimo, porque desde menino, quando comecei a trabalhar, pago meu dízimo. Fui sempre honesto com o Senhor e estou disposto a continuar a sê-lo. É o que tenho feito todos os dias de minha vida: ser primeiro honesto com o Senhor” [*Gospel Standards*, (Padrões do Evangelho) comp. G. Homer Durham (Salt Lake City: *Improvement Era*, 1941), pp. 60, 63].

Diga que no final de cada ano temos a oportunidade de declarar se fomos completamente honestos com o Senhor nas questões financeiras. Essa entrevista chama-se acerto do dízimo. Somos entrevistados pelo bispo (ou presidente do ramo) e dizemos se fomos ou não dizimistas integrais.

Ajude as crianças a representarem uma entrevista de acerto do dízimo, com uma das crianças representando o bispo e o restante das crianças, uma família de dizimistas integrais. Peça ao bispo que pergunte a cada membro da família se é dizimista integral e diga a cada membro da família que responda.

5. Conte a seguinte história com suas próprias palavras:

“Quando o Natal do ano de 1929 se aproximava, muitas trabalhadores estavam desempregados. Nossa família era afortunada. (...) Meu marido ainda estava empregado.

Inesperadamente, porém, uma semana antes do Natal, ele ficou sem emprego. Quando levou para casa seu último cheque de pagamento, que era de sessenta e três dólares, nosso primeiro pensamento foi: ‘Como vamos usar esse dinheiro?’

Tínhamos enlatado muitas frutas e legumes, e nossa vaca e nossas galinhas podiam fornecer leite, manteiga e ovos. Nosso suprimento de alimento era grande, por isso planejamos usar o dinheiro para comprar presentes para nossos três filhos de seis, quatro e um ano de idade.

O bispo, então, anunciou que realizaria o acerto do dízimo no fim de semana seguinte. Havíamos pago parte do dízimo a cada mês, mas não integralmente. Sempre esperávamos que nossas condições financeiras fossem melhorar para que pudéssemos pôr o dízimo em dia.

Depois de fazer alguns cálculos, descobrimos que devíamos ao bispo exatamente sessenta dólares, se quiséssemos terminar o ano como dizimistas integrais. Nunca sessenta dólares pareceram uma quantia tão grande! Estávamos aprendendo uma das grandes lições da vida: ‘Seja honesto com o Senhor a cada dia de pagamento’.

(...) Decidimos ir até a casa do bispo e entregar-lhe os sessenta dólares, antes que ficássemos tentados a gastar parte do dinheiro.

(...) Ainda nos restaram três dólares para as compras de Natal. No dia seguinte, (...) compramos uma latinha de tinta preta e outra de tinta vermelha. (...) Meu marido e eu trabalhamos várias horas, enquanto as crianças dormiam, para construir brinquedos de madeira, esculpindo e pintando sobras de lenha. Costurei bichos de pano e fiz uma boneca de trapo. (...) Passamos um Natal agradável, apesar da falta de dinheiro.

Por volta da metade de janeiro, meu marido recebeu um telefonema oferecendo-lhe um emprego no qual iria ganhar cento e cinquenta dólares por mês. Parecia uma fortuna para nós! Daquele dia em diante, até quando faleceu, meu marido nunca mais ficou desempregado, e prosperamos tanto espiritual quanto financeiramente.

Em Malaquias 3:10 lemos: ‘Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fizei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes’.

Aceitamos o desafio, e realmente recebemos as bênçãos.” [Jennie N. Ernstrom, “Tithing Came before Presents”, (O Dízimo vem Antes dos Presentes) *Ensign*, dezembro de 1988, p. 41.]

6. Ajude as crianças a decorarem Malaquias 3:10.

Conclusão

Testemunho	Testifique às crianças que serão abençoadas, tanto espiritual quanto materialmente, se obedecerem à lei do dízimo. Pode contar uma experiência em que foi abençoado por ter pago o dízimo.
Sugestão para Designação de Leitura	Sugira às crianças que estudem Malaquias 3:8–12 em casa, para recapitularem a lição.
Sugestão para Atividade com a Família	Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou a lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”. Convide uma criança para fazer a última oração.

Fortalecer Nosso Testemunho do Evangelho Restaurado

Propósito

Fortalecer o testemunho das crianças de que Jesus Cristo restaurou Sua Igreja verdadeira por meio do Profeta Joseph Smith e de que Jesus Cristo dirige a Igreja hoje em dia.

Preparação

1. Em espírito de oração, estude 2 Néfi 28:30, Éter 4:11 e as seguintes escrituras que descrevem as partes que formam um testemunho:
 - a. Doutrina e Convênios 19:16–19, 46:13, 76:22–23; Joseph Smith —História 1:17 (Jesus Cristo é o Filho do Pai Celestial e nosso Salvador.)
 - b. Doutrina e Convênios 21:1–3, 135:3; Joseph Smith—História 1:33 (Joseph Smith foi o profeta por meio do qual Jesus Cristo restaurou Sua Igreja na Terra.)
 - c. Morôni 10:3–5; Doutrina e Convênios 17:6 (O Livro de Mórmon é verdadeiro.)
 - d. Doutrina e Convênios 1:30, 115:4; Joseph Smith—História 1:10–19 (A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja verdadeira.)
 - e. Doutrina e Convênios 1:38, 21:1, 4; 28:6–7 (Somos guiados hoje por um profeta vivo.)

Em seguida, estude a lição e decida como pretende usar os relatos escriturísticos e históricos para ensinar as crianças. (Ver “Preparação das Aulas”, p. vi–vii, e “Como Usar os Relatos Escriturísticos e Históricos para Ensinar as Crianças”, p. vii–xii.)

2. Leitura adicional: Princípios do Evangelho (31110 059), capítulos 16 e 17.
3. Escolha as perguntas do debate e atividades complementares que mais envolvam e ajudem as crianças a alcançar o propósito da lição.
4. Prepare as seguintes tiras com palavras:

Posso fortalecer meu testemunho de que...

Jesus Cristo é o Filho do Pai Celestial e nosso Salvador.

Joseph Smith foi o profeta por meio do qual Jesus Cristo restaurou Sua Igreja na Terra.

O Livro de Mórmon é verdadeiro.

A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja verdadeira.

Somos guiados hoje por um profeta vivo.

5. Materiais Necessários:

- a. Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor para cada criança;
- b. Alguns livros de consulta, como um dicionário ou enciclopédia, revistas da Igreja ou livros escolares adequados para serem usados na Primária;
- c. Uma fotografia do profeta vivo (tirado da biblioteca da capela ou de uma revista da Igreja); escolha gravuras das lições anteriores para ilustrar os eventos revisados no relato histórico.

Sugestões para o Desenvolvimento da Lição

Atividade Motivadora

Convide uma criança para fazer a primeira oração.

Escreva a palavra conhecimento no quadro-negro.

- Como vocês aprendem coisas novas ou obtêm conhecimento?

Entregue às crianças os livros de consulta, revistas ou livros escolares e peça-lhes que procurem algo que possam rapidamente ensinar à classe. (Se tiver mais crianças que livros, peça-lhes que trabalhem em equipes.) Deixe que as crianças contem à classe o que aprenderam. Diga que obter conhecimento é importante, mas saber que o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro é o conhecimento mais importante de todos. Esse conhecimento chama-se testemunho. Escreva a palavra *testemunho* na frente da palavra *conhecimento*, no quadro-negro.

- Como vocês obtêm um testemunho?

Leia 2 Néfi 28:30 com as crianças e troque idéias sobre o significado desse versículo. Diga que obtemos nosso testemunho do evangelho um pouco de cada vez. Quando aprendemos um pouco a respeito do evangelho e vivemos de acordo com esse conhecimento, aprenderemos mais e fortaleceremos nossa fé naquilo que já havíamos aprendido. Se vivermos os princípios do evangelho, o Espírito Santo irá ajudar-nos a saber que são verdadeiros. Peça às crianças que prestem atenção à seguinte citação, para descobrirem como foi que o Presidente Joseph F. Smith, sexto Presidente da Igreja, obteve seu testemunho. Leia ou peça a uma criança que leia a citação:

“Freqüentemente eu pedia ao Senhor que me mostrasse algo maravilhoso para que eu recebesse um testemunho. O Senhor, porém, não me mostrou maravilhas, mas, sim, a verdade, linha sobre linha, preceito sobre preceito, um pouco aqui e um pouco ali. (...) Ele não precisou enviar um anjo dos céus para isso. (...) Por meio do sussurro suave do espírito do Deus vivo, Ele concedeu-me o testemunho que hoje possuo.” [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1900, pp. 40–41.]

Saliente que, apesar de Joseph F. Smith ter-se tornado um profeta, não obteve seu testemunho por meio de uma experiência espetacular, mas pouco a pouco.

Diga às crianças que, nesta lição, irão trocar idéias sobre as partes básicas de um testemunho do evangelho, rever o que já aprenderam sobre essas partes e aprender como fortalecer seu próprio testemunho.

Relato Espiritual

Mostre a tira *Posso fortalecer meu testemunho de que (...)* Troque idéias com as crianças sobre o que é um testemunho. Diga que o testemunho é o conhecimento, confirmado pelo Espírito Santo, de que algo é verdadeiro. Ajude as crianças a compreenderem que quando estudamos o evangelho e oramos a respeito do que aprendemos, o Espírito Santo nos ajuda a saber que o evangelho de Jesus Cristo é verdadeiro.

Mostre o restante das tiras, uma por vez. Para cada tira, use as escrituras relacionadas na seção “Preparação” e as perguntas da seção “Debate” que sejam adequadas para ensinar as crianças a respeito das partes básicas de um testemunho do evangelho de Jesus Cristo. Pode recapitular (ou fazer com que as crianças relembrem) eventos mencionados em lições anteriores, mostrando as gravuras adequadas a fim de ajudar as crianças a compreenderem as partes de um testemunho.

Depois de conversar sobre o que está escrito nas tiras, ajude as crianças a compreenderem que os bons sentimentos que temos ao ouvir falar desses assuntos (que Jesus Cristo é o Filho do Pai Celestial e nosso Salvador, que Joseph Smith foi o profeta por meio do qual Jesus Cristo restaurou Sua Igreja na Terra, que o Livro de Mórmon é verdadeiro, que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a única igreja verdadeira e que somos guiados hoje por um profeta vivo) são um testemunho do Espírito Santo de que essas coisas são verdadeiras.

Ajude as crianças a compreenderem que já possuem um princípio de testemunho. Para fortalecer o testemunho, podem estudar o evangelho, orar a respeito dele, obedecer aos mandamentos do Pai Celestial e compartilhar seu testemunho com outras pessoas. (Ver atividades complementares 1,2,3 e 5.) Diga que, quando prestamos nosso testemunho a outras pessoas, devemos incluir as partes básicas de um testemunho.

Debate

Estude as perguntas e passagens das escrituras a seguir quando preparar a aula. Use as perguntas que, na sua opinião, ajudarão as crianças a compreenderem melhor as escrituras e aplicarem seus princípios na própria vida. A leitura das passagens com as crianças, na sala de aula, irá ajudá-las a ganhar maior entendimento das escrituras.

- Quem foi Jesus Cristo? (Joseph Smith—História 1:17) Por que Jesus Cristo é nosso Salvador? (D&C 19:16–19; 46:13) Como podemos saber que Jesus Cristo é nosso Salvador?
- O que vocês descobriram a respeito de Jesus Cristo, quando aprenderam sobre a Primeira Visão e o aparecimento de Jesus Cristo no Templo de Kirtland? Como essas coisas ajudam a fortalecer seu testemunho de que Jesus Cristo é o Filho de Deus e nosso Salvador?
- Como Joseph Smith descobriu a que igreja deveria filiar-se? (Joseph Smith—História 1:10–19) De que modo o exemplo de Joseph Smith pode ajudar-nos a fortalecer nosso testemunho do evangelho?
- O que Jesus Cristo restaurou na Terra por meio de Joseph Smith? Como podemos saber que Joseph Smith foi o profeta por meio do qual Jesus Cristo restaurou Sua Igreja? (Ver atividade complementar 4.)
- Como Joseph Smith ajudou o Salvador a restaurar a verdadeira igreja na Terra? (D&C 135:3; pode pedir a cada criança que conte um evento diferente que contribuiu para a restauração da Igreja de Jesus Cristo, como a ocasião em que Morôni visitou Joseph Smith; quando Joseph recebeu as placas; quando Joseph traduziu as placas ou quando Joseph organizou a Igreja.)
- Por que é importante lermos e estudarmos o Livro de Mórmon por toda a vida? Como podemos obter um testemunho da veracidade do Livro de Mórmon? (Morôni 10:3–5; ajude as crianças a compreenderem que podemos usar o procedimento descrito em Morôni 10:3–5 para obter um testemunho de qualquer princípio do evangelho, não apenas para saber se o Livro de Mórmon é verdadeiro.)

- Por que a Igreja de Jesus Cristo precisava ser restaurada? (Joseph Smith—História 1:19; D&C 1:30) Como podemos saber que a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a igreja verdadeira?
- Qual é o nome completo da Igreja? (D&C 115:4) Quem deu esse nome à Igreja? Diga que o nome da Igreja foi revelado a Joseph Smith pelo próprio Senhor Jesus Cristo. Lembre às crianças que o nome da Igreja significa que esta é a verdadeira igreja de Jesus Cristo na Terra nos dias de hoje.
- Quem é o cabeça da Igreja hoje? (Jesus Cristo.) Quem é o líder da Igreja na Terra? (O profeta vivo.) Leia ou peça a uma criança que leia a seguinte citação de Gordon B. Hinckley, décimo quinto Presidente da Igreja: “Esta Igreja não pertence a seu presidente. Seu líder é o Senhor Jesus Cristo, cujo nome cada um de nós tomou sobre si”. [Conference Report (Relatório da Conferência Geral), abril de 1995; p. 94; ou *A Liahona*, julho de 1995, p. 76.]
- Mostre uma fotografia do profeta vivo. Quem é este homem? O que sabem sobre ele? (Dê a cada criança a oportunidade de dizer algo que sabe sobre o profeta.) O que o profeta faz? (Ensina-nos as coisas que o Pai Celestial e Jesus Cristo querem que saibamos e façamos; D&C 1:38; 21:1, 4.)
- Como podemos saber que somos guiados hoje por um profeta vivo?
- De que se compõe um testemunho do evangelho de Jesus Cristo? Como recebemos um testemunho? (Por meio do Espírito Santo; ver Éter 4:11.)
- Por que é importante que cada um nós tenhamos nosso próprio testemunho do evangelho? Como podemos fortalecer nosso testemunho? (Ver atividades complementares 1,2,3 e 5.)
- Como o estudo de Doutrina e Convênios e da história da Igreja na Primária, este ano, ajudaram a fortalecer seu testemunho do evangelho?

Atividades Complementares

Você pode usar uma ou mais das atividades abaixo, em qualquer momento da aula, ou como recapitulação, resumo ou desafio.

1. Saliente a importância de cada membro da Igreja ter seu próprio testemunho do evangelho de Jesus Cristo. Leia ou peça a uma criança que leia a seguinte citação de Harold B. Lee, décimo primeiro Presidente da Igreja:

“Tereis que ser guiados por sua própria luz interior [seu próprio testemunho]. Se não a tiverdes, não permaneceréis firmes.” [*Stand Ye in Holy Places* (Permaneçam nos Locais Sagrados) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974), p. 95.]

Diga que enquanto nosso testemunho estiver desenvolvendo-se, podemos usar o testemunho de outras pessoas para ajudar-nos. Por exemplo, podemos acreditar que o Livro de Mórmon é verdadeiro porque sabemos que nossos pais, o bispo e o profeta vivo sabem que ele é verdadeiro. No entanto, devemos esforçar-nos para obter nosso próprio testemunho e mantê-lo forte.

Peça às crianças que se dirijam, uma por vez, ao quadro-negro para ilustrar maneiras pelas quais podemos fortalecer nosso testemunho, tais como: ouvir o profeta, orar, ler as escrituras, ser missionários, ir à Igreja, participar das reuniões familiares, fazer um discurso na Primária, cantar na Primária, obedecer à Palavra de Sabedoria e tomar decisões sensatas. (Pode escrever as sugestões em folhas de papel para que as crianças escolham, ou pedir às crianças que dêem suas próprias sugestões.) Peça às outras crianças que tentem reconhecer a ilustração.

Depois que todas as crianças tiverem participado, pergunte:

- Como essas coisas ajudam a fortalecer nosso testemunho? O que aconteceria com nosso testemunho se decidíssemos parar de fazer essas coisas?

2. Escreva a palavra *testemunho* em um balão murcho. Peça às crianças que sugeriram maneiras pelas quais podem ajudar seu testemunho a crescer, como orar, ler as escrituras e compartilhar o testemunho com outras pessoas. (Ver as sugestões da atividade complementar 1.) À medida que as crianças dão sugestões, encha um pouco o balão. Diga que o balão cresce do mesmo modo que nosso testemunho aumenta quando fazemos o que foi sugerido.

- O que acontecerá a nosso testemunho, se não fizermos essas coisas?

Lentamente, deixe o ar escapar do balão e explique-lhes que se não fizermos nada para que nosso testemunho cresça, ele murchará como o balão.

3. Diga que obter um testemunho é como plantar uma semente. Leia Alma 32:36–39 com as crianças e troque idéias com elas a respeito dessa escritura.

4. Conte a seguinte experiência de Gordon B. Hinckley, décimo quinto Presidente da Igreja, em uma reunião do sacerdócio quando tinha doze anos de idade:

“O salão estava cheio de homens (...) que ergueram a voz em uníssono para cantar aquele grandioso hino: ‘Hoje ao profeta rendamos louvores, Foi ordenado por Cristo Jesus Para trazer a verdade aos homens, Para aos povos trazer nova luz!’ [Ver *Hinos*, nº. 14.] (...) Tive no coração a certeza de que o homem a respeito de quem eles estavam cantando [Joseph Smith] fora realmente um profeta de Deus, e estou grato por poder dizer que essa certeza que recebi, pelo poder do Espírito Santo, creio eu, nunca me deixou.”

Peça às crianças que contem experiências nas quais o Espírito Santo lhes fez sentir que o evangelho (ou um princípio do evangelho) é verdadeiro. Pode contar uma experiência própria.

5. Peça a uma criança que leia a seguinte citação do Élder Bruce R. McConkie, que foi membro do Quórum dos Doze Apóstolos:

“Querem uma fórmula que nos ensine como obter revelação pessoal [um testemunho]? (...) Minha fórmula é simplesmente a seguinte:

1. Examinem as escrituras;
2. Guardem os mandamentos;
3. Peçam com fé.”

[“How to Get Personal Revelation”, (Como Obter Revelação Pessoal) *New Era*, junho de 1980, p. 50.)

- Como Joseph Smith usou essa fórmula? Como vocês podem usá-la?

Pode pedir às crianças que escrevam essa fórmula em um cartão para levarem para casa e deixarem em lugar bem visível, a fim de lembrarem-se sempre de fortalecerem seu testemunho.

6. Pergunte às crianças o que sentem a respeito de uma ou mais declarações das tiras que foram usadas nesta lição. Ajude-as a reconhecerem que os bons sentimentos que têm a respeito da Igreja e de seus ensinamentos são o início de um testemunho.

7. Cante ou leia a letra de “A Igreja de Jesus Cristo” (*Músicas para Crianças*, p. 48) ou “Eu Sei que Vive Meu Senhor” (*Hinos*, nº. 70.)

Conclusão

Testemunho

Saliente a importância de que todos os membros da Igreja tenham seu próprio testemunho do evangelho de Jesus Cristo. Lembre às crianças que já possuem o início de um testemunho e que podem fortalecê-lo por meio do estudo e da oração. Expresse sua gratidão por Jesus Cristo, pelo Profeta Joseph Smith, pelo Livro de Mórmon, pela Igreja e pelo profeta vivo. Conte como obteve seu testemunho e convide as crianças a expressarem seus sentimentos a respeito do evangelho.

Incentive as crianças a prestarem seu testemunho a suas famílias.

Sugestão para Designação de Leitura

Sugira às crianças que estudem Morôni 10:3–5 e Doutrina e Convênios 1:30 e 76:22–23 em casa, para recapitularem a lição.

Sugestão para Atividade com a Família

Incentive as crianças a conversarem com a família a respeito de uma parte específica da lição, como, por exemplo, uma história, pergunta ou atividade, ou lerem com a família a “Sugestão para Designação de Leitura”.

Convide uma criança para fazer a última oração.

Referências

As informações apresentadas nos relatos históricos de cada lição foram tiradas das fontes alistadas abaixo.

Lição 1

- Church History in the Fulness of Times* [(História da Igreja na Plenitude dos Tempos) Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 21–24, 29–36.
- Dean C. Jessee, ed., *The Personal Writings of Joseph Smith* (Escritos Pessoais de Joseph Smith) (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1984), p. 4.
- J. W. Peterson, “Another Testimony: Statement of William Smith, Concerning Joseph, the Prophet” (Outro Testemunho: Declaração de William Smith a respeito de Joseph, o Profeta), *Deseret Evening News*, 20 de janeiro de 1894, p. 11.
- Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith* (Lucy Mack Smith, História de Joseph Smith), ed. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), pp. 67, 82.

Lição 2

- Church History in the Fulness of Times* [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 3–10, 17.
- Milton V. Backman Jr. *American Religions and the Rise of Mormonism*, (As Religiões Americanas e o Surgimento do Mormonismo) ed. rev. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1970), pp. 65–69, 179–81.
- Roland H. Bainton, *Here I Stand: A Life of Martin Luther* (Esta É Minha Posição: A Vida de Martinho Lutero) (Nashville: Abingdon Press, 1950), p. 185.
- Edwin Scott Gaustad, *A Religious History of America* (Uma História da América Religiosa) (New York: Harper and Row, 1966), pp. 47–66.

Lição 3

- Church History in the Fulness of Times* [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], p. 37.

Lição 4

- Church History in the Fulness of Times* [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 41–43.
- J. W. Peterson, “Another Testimony: Statement of William Smith, Concerning Joseph, the Prophet”, *Deseret Evening News*, 20 de janeiro de 1894, p. 11.
- Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, ed. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), pp. 82–83, 87.

Lição 5

- Church History in the Fulness of Times* [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 44–47.
- History of the Church* (História da Igreja), 1:18–20, 4:537.
- Joseph Fielding Smith, *Essentials in Church History* (Fundamentos da História da Igreja), 27.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974), p. 52.
- Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, ed. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), pp. 104–108, 112–113, 118.

Lição 6

- Church History in the Fulness of Times* [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 46–50.
- History of the Church*, 1:20–28.
- Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, ed. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), pp. 124–136.

Lição 7

- Church History in the Fulness of Times* [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 52–54.
- B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 1:117–120, 131.
- Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, ed. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), pp. 138–42.

Lição 8

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 55–56.

History of the Church, 1:39–42.

Lição 9

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 147–155.

History of the Church, 1:52–58.

Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, ed. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), pp. 147–155.

“Report of Elders Orson Pratt e Joseph F. Smith” (Relatório dos Élderes Orson Pratt e Joseph F. Smith), *Millennial Star* 40 (9 de dezembro de 1878): 771–773.

Lição 10

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 62–66.

Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, ed. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), pp. 156–159, 166–167.

Lição 11

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 67–68.

Lição 12

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 68–69, 71–74.

History of the Church, 1:78–81, 86–96, 106–109.

Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, ed. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), pp. 168.

Lição 13

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 55–56, 75–77, 79–88.

Parley P. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1975), pp. 36–38, 41–43, 47–48, 52–57.

Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, ed. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), pp. 168–171.

Lição 14

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 42–43, 161–162.

Carter E. Grant, *The Kingdom of God Restored*, 4.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1965), pp. 83–84.

Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, ed. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), pp. 190–191.

Buddy Yougreen, *Reflections of Emma, Joseph Smith's Wife* (Orem, Utah: Grandin Book Co., 1982), pp. 4–9, 11–12.

Lição 15

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 77–78, 93.

History of the Church, 1:104–105, 109–115.

Lição 16

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 89–92, 99–100.

History of the Church, 1:146.

Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, ed. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), pp. 195–205, 208.

Lição 17

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 95–99, 120.

History of the Church, 1:390–391.

Dean C. Jessee, “‘Steadfast and Patient Endurance’: The Legacy of Edward Partridge”, *Ensign*, junho de 1979, pp. 41–47.

Lição 18

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 95–99.

Karl Ricks Anderson, *Joseph Smith's Kirtland: Eyewitness Accounts*, (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1989), pp. 155–167.
Thomas S. Monson, *Conference Report* (Relatório da Conferência Geral), outubro de 1990, p. 86; ou A Liahona, janeiro de 1991, p. 75.

Lição 19

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 93–95.

History of the Church, 1:215–216.

Parley P. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt*, (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1975), pp. 61–62.

George A. Smith, *Journal of Discourses*, 11:3–5.

Lição 20

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 73, 117–119, 159, 257–258.

History of the Church, 1:235–236, 348–351.

William E. Berrett, *The Restored Church*, 15.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973), pp. 99–100, 103–107.

H. Donl Peterson, “The Mormon Mummies and Papyri in Ohio”, Milton V. Backman Jr., ed., *Regional Studies in Latter-day Saint Church History—Ohio* (Provo, Utah: Brigham Young University, 1990), pp. 123–138.

H. Donl Peterson, *The Story of the Book of Abraham: Mummies, Manuscripts and Mormonism* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1995.)

Lição 21

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 113–115.

History of the Church, 1:215–217, 260–265.

Lição 22

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 130–134, 159–160.

History of the Church, 1:224–229, 234.

Gerry Avant, “Book’s History: A Tale of Mobs, Heroic Rescues”, *Church News*, 30 de dezembro de 1984, p. 6.

Ivan J. Barrett, *Joseph Smith and the Restoration*, ed. rev. (Provo, Utah: Brigham Young University Press, 1973), pp. 244–253.

Maureen Ursenbach Beecher, “Discover Your Heritage: ‘They Will Kill Us!’”, *New Era*, setembro de 1974, pp. 36–37.

Joseph Smith, *Teachings of the Prophet Joseph Smith*, sel. Joseph Fielding Smith (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1976), pp. 156–157.

Lição 23

History of the Church, 1:379–82; 5:391–392.

Carter E. Grant, *The Kingdom of God Restored*, 4.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1965), pp. 156–157.

Lição 24

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 123.

Ivan J. Barrett, *Joseph Smith and the Restoration*, ed. rev. (Provo, Utah: Brigham Young University Press, 1973), pp. 218–221.

William E. Berrett, *The Restored Church*, 15.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973), pp. 100–102.

Brigham Young, *Journal of Discourses*, 12:158.

Lição 25

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 162–164.

History of the Church, 1:349–353.

Karl Ricks Anderson, *Joseph Smith's Kirtland: Eyewitness Accounts* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1989), pp. 155–167.

William E. Berrett, *The Restored Church*, 15.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973), pp. 125–127.

Boyd K. Packer, *The Holy Temple* (Salt Lake City: Bookcraft, 1980), pp. 128–130.

Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, ed. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), p. 230.

Lição 26

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 164–168.

History of the Church, 2:410–428, 434–436.

Karl Ricks Anderson, *Joseph Smith's Kirtland: Eyewitness Accounts* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1989), pp. 179–185.

William E. Berrett, *The Restored Church*, 15.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973), pp. 127–129.

Edward W. Tullidge, *The Women of Mormondom* (New York: Tullidge and Crandall, 1877), p. 95.

Lição 27

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 107, 127–139.

History of the Church, 1:316–321, 374–376, 426–440.

Ivan J. Barrett, *Joseph Smith and the Restoration*, ed. rev. (Provo, Utah: Brigham Young University Press, 1973), pp. 233–272.

Parley P. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1975), pp. 93–106.

Lição 28

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 141–152.

History of the Church, 2:63–123.

Carter E. Grant, *The Kingdom of God Restored*, 4.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1965), pp. 182–188.

Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, ed. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), pp. 226–229.

Lição 29

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 117, 153–159, 174–176, 225–239.

History of the Church, 2:490.

Leonard J. Arrington, *Brigham Young: American Moses* (New York: Alfred A. Knopf, 1985), pp. 72–78.

Matthias F. Cowley, *Wilford Woodruff: History of His Life and Labors* (Salt Lake: Deseret News, 1909), p. 118.

Stanley B. Kimball, *Heber C. Kimball: Mormon Patriarch and Pioneer* (Urbana, Ill: University of Illinois Press, 1981), pp. 44–48, 52–53.

Orson F. Whitney, *Life of Heber C. Kimball*, 3.a ed. (Salt Lake City: Bookcraft, 1967), pp. 103–104, 120–122, 125–132, 265–266.

The Journal of Brigham Young: Brigham Young's Story in His Own Words, comp. Leland R. Nelson (Provo, Utah: Council Press, 1980) pp. 25–26.

Lição 30

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 176–178, 181–189.

History of the Church, 3:1–3, 8–9, 34–42.

Carter E. Grant, *The Kingdom of God Restored*, 4.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1965), pp. 211–220.

Bruce R. McConkie, *Mormon Doctrine* (Doutrina Mórmon), 2.a ed. (Salt Lake City: Bookcraft, 1966), pp. 19–21.

Orson Pratt, *Journal of Discourses*, 18:343.

Lição 31

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 193–206.

History of the Church, 3:149–199.

Carter E. Grant, *The Kingdom of God Restored*, 4.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1965), pp. 235–236.

Amanda Smith, “A Living Miracle of the Power of God”, Leon R. Hartshorn, comp., *Remarkable Stories from the Lives of Latter-day Saint Women*, 2 vols. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973–1975), 1:164–167.

Lição 32

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 204–209.

History of the Church, 3:188–199, 209–213, 306–321.

Parley P. Pratt, *Autobiography of Parley P. Pratt* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1975), pp. 179–180, 186–194, 209–215.

Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, ed. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), pp. 290–291.

Lição 33

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 213–219, 240–250.

William E. Berrett, *The Restored Church*, 15.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973), pp. 157–163.

Richard Nietzel Holzapfel e Jeni Broberg Holzapfel, *Women of Nauvoo* (Salt Lake City: Bookcraft, 1992), pp. 28, 35–37, 53.

E. Cecil McGavin, *Nauvoo, the Beautiful* (Salt Lake City: Stevens and Wallis, Inc., 1946), p. 73.

B. H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 2:527.

Joseph Fielding Smith, *Essentials in Church History*, 27.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974), pp. 223–224.

Ann Gardner Stone, “Louisa B. Pratt”, Vicky Burgess–Olson, ed., *Sister Saints* (n.p., 1978), p. 46.

“Brother Joseph”, *Friend*, dezembro de 1972, p. 19; ver também Don L. Searle, “A Disciple in Deed”, *Ensign*, junho de 1994, p. 12.

Lição 34

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 251, 266–267.

History of the Church, 5:86–91.

Ivan J. Barrett, *Joseph Smith and the Restoration*, ed. rev. (Provo, Utah: Brigham Young University Press, 1973), pp. 531–533.

Lição 35

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 242–243, 297–304.

History of the Church, 7:433, 549–551, 567.

Don Cecil Corbett, *Mary Fielding Smith: Daughter of Britain* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1966), pp. 155–157.

Carter E. Grant, *The Kingdom of God Restored*, 4.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1965), pp. 194, 273–277.

E. Cecil McGavin, *The Nauvoo Temple* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1962), pp. 6, 10, 65, 87–104, 125–126, 139.

Brigham Young, *Journal of Discourses*, 14:218–219.

Lição 36

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 256–257.

History of the Church, 4:535–541.

Lição 37

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 273–285.

History of the Church, 6:432–433, 443–448, 533–541, 548–550, 555, 561, 592–622, 626–629, 7:97–106.

Reed Blake, “Martyrdom at Carthage”, *Ensign*, Junho de 1994, pp. 30–39.

Lucy Mack Smith, *History of Joseph Smith*, ed. Preston Nibley (Salt Lake City: Bookcraft, 1958), pp. 309–310, 324.

Lição 38

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 286–307, 309, 317–321.

History of the Church, 5:85, 7:152–153, 223–243.

Ivan J. Barrett, *Joseph Smith and the Restoration*, ed. rev. (Provo, Utah: Brigham Young University Press, 1973), pp. 644–646.

B.H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 2:413–428, 539–541; 3:134–136.

Descendants of Cornelius Peter Lott, 1798–1972, comp. Rhea Lott Vance (n.p., n.d.), pp. 7–8, 10–11.

Lição 39

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 309–321, 329–331, 411.

History of the Church, 7:625–628.

- Richard E. Bennett, *Mormons at the Missouri, 1846–1852* (Norman, Okla: University of Oklahoma Press, 1987), pp. 168–175.
- Sarah Pea Rich, ““The Spirit Tells Me You Are Out of Money””, Leon R. Hartshorn, comp., *Remarkable Stories from the Lives of Latter-day Saint Women*, 2 vols. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973–1975), 1:145–146.
- B.H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 3:147–154.
- Aurelia Spencer Rogers, *Life Sketches of Orson Spencer and Others, e History of Primary Work* (n.p.: George Q. Cannon and Sons, 1898), pp. 47–49, 202.

Lição 40

- Church History in the Fulness of Times* [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 312–313, 329–333.
- History of the Church*, 5:85.
- William E. Berrett, *The Restored Church*, 15.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973), pp. 245–261.
- Paul E. Dahl, “William Clayton: Missionary, Pioneer and Publica Servant” (Tese de Doutorado, Brigham Young University, 1959), pp. 98–103.
- B.H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 3:160–231.
- Joseph Fielding Smith, *Essentials in Church History*, 27.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974), pp. 356–371.

Lição 41

- Church History in the Fulness of Times* [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 333–340.
- Carter E. Grant, *The Kingdom of God Restored*, 4.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1965), pp. 425–448.
- Jaynann Morgan Payne, “Eliza R. Snow: First Lady of the Pioneers”, *Ensign*, setembro de 1973, pp. 62–67.
- B.H. Roberts, *A Comprehensive History of the Church*, 3:268, 279–288, 315–318, 329–335.
- Erastus Snow, “This Is the Place”, Preston Nibley, comp., *Pioneer Stories* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1947), pp. 41–42.
- Edward W. Tullidge, *The Women of Mormondom* (New York: Tullidge and Crandall, 1877), pp. 350–351.

Lição 42

- Church History in the Fulness of Times* [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 337–338.
- Margaret McNeil Ballard, “I Walked Every Step of the Way”, Leon R. Hartshorn, comp., *Remarkable Stories from the Lives of Latter-day Saint Women*, 2 vols. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1973–1975), 2:10–11.
- Don Cecil Corbett, *Mary Fielding Smith: Daughter of Britain* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1966), pp. 209–213, 223–249.
- Julie A. Dockstader, “Children Entered Valley with ‘Hearts All Aglow’”, *Church News*, 23 de julho de 1994, pp. 8–9.
- Susa Young Gates, *Lydia Knight's History* (Salt Lake City: Juvenil Instructor Office, 1883), pp. 64–76, 84–89.
- Susan Arrington Madsen, *I Walked to Zion* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1994), pp. 124–127.
- Edward W. Tullidge, *The Women of Mormondom* (New York: Tullidge and Crandall, 1877), pp. 336–337.

Lição 43

- Church History in the Fulness of Times* [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 346–348, 356–361.
- LeRoy R. Hafen and Ann W. Hafen, *Handcarts to Zion* (Lincoln: University of Nebraska Press, 1960.)
- Solomon F. Kimball, “Belated Emigrants of 1856”, *Improvement Era*, fevereiro de 1914, pp. 287–288.
- David O. McKay, “Pioneer Women”, *Revista da Sociedade de Socorro*, janeiro de 1948, p. 8.
- Joseph Fielding Smith, *Essentials in Church History*, 27.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1974), pp. 397–402.
- Brigham Young, “Foreign Correspondence”, *Millennial Star* 17 (Estrela Milenar) (22 dezembro 1855): 813.
- “Church Emigration”, *Contributor* 14 (março de 1893): 199–205.
- “Mary Goble Pay”, *A Believing People*, comp. Richard H. Cacroft e Neal E. Lambert (Provo, Utah: Brigham Young University Press, 1974), pp. 144–145.

Lição 44

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 444–446.

LaRene Gaunt, “The Power of God Was with Us” (O Poder de Deus Estava Conosco), *Ensign*, março de 1993, pp. 28–31.

Richard Neitzel Holzapfel, *Every Stone a Sermon* (Salt Lake City: Bookcraft, 1992.)

_____, “Every Window, Every Spire `Speaks of the Things of God”, *Ensign*, março de 1993, pp. 7–21.

Wallace Alan Raynor, *The Everlasting Spires: A Story of the Salt Lake Temple* (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1965), pp. 102–103.

Brigham Young, *Journal of Discourses*, 1:133.

Journal of Wilford Woodruff, vol.5, 7 dez. 1859, Departamento Histórico, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Salt Lake City.

“The Salt Lake Temple”, *Deseret News*, 1 jan. 1893, pp. 3–6.

Lição 45

Church History in the Fulness of Times [Manual do Sistema Educacional da Igreja (32502 059), 1993], pp. 361–364, 454–455.

S. George Ellsworth, *Samuel Claridge: Pioneering the Outposts of Zion* (Logan, Utah: S. George Ellsworth, 1987), pp. 80–81; ver também “From An Adobe Hut to a Mansion of Brick and Stone” (Logan, Utah: S. George E. Ellsworth, 1987), *Deseret Evening News*, 6 de junho de 1903.

Carter E. Grant, *The Kingdom of God Restored*, 4.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1965), pp. 546–547.

Joseph F. Smith, *Gospel Doctrine*, 5.a ed. (Salt Lake City: Deseret Book Co., 1939), pp. 228–230.

Le Roi C. Snow, “The Lord’s Way Out of Bondage”, *Improvement Era*, julho de 1938, pp. 400–401, 439–442.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE



4 02346 02059 7

34602 059